**MERCADOS DIVERSOS**

CAMBIO — Londres, 5 7/16; Paris, $440; Nova York, 9$330; Portugal, $475; Italia, $370; soberanas, 48$000; Libra-papel, 47$000; Dollar, a/v., 9$300; a/p., 9$170; Vales-ouro, 5$026. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 57$000; Nova York, estavel, [illegible] Algodão: mercado estavel. Cotações: Rio: 10 kilos, 65$000, 64$000, 66$000 a 61$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 1 a 4, e alta de 1 a 18 com baixa de 2 a 4 pontos. Assucar: paralysado. Cotações no Rio: branco crystal, 65$000; demerara, 54$000; mascavinho, 53$000; mascavo, 47$000.

# O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.985 — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 13 DE JUNHO DE 1925 — EDIÇÃO DE HO[JE] [illegible] PAGINAS

**MERCADO MUNICIPAL**

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 8$000; frangos, 2$500 a 4$000; ovos, duzia 3$100 a 3$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 5$000 a 6$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: vacca, kilo 1$300 a 1$700; vitella, kilo 1$100 a 1$700; porco, kilo 1$500; carneiro, kilo 2$500. Fructas: abacate, duzia 3$000 a 4$000; de conde, duzia, 3$000; bananas, duzia 1$000 a 1$700. Feijão preto, kilo 1$100 a 1$300. Arroz, kilo 1$300 a 1$500. Carne secca, kilo 4$000. Manteiga, kilo 8$500 a 9$500. Bacalhau, kilo 4$000.




# O porto de Santos em face do relatorio da Associação Commercial de São Paulo

## Baseado em estudos feitos por especialistas competentes, nacionaes e estrangeiros, diz o dr. Guilherme Guinle, presidente da Companhia Docas de Santos a O JORNAL, posso affirmar que o porto de Santos póde ser ampliado de modo a servir convenientemente á navegação e á expansão crescente da economia paulista

**Estamos promptos, conclue elle, a executar obras, que tornem o porto de Santos um porto modelar, sem elevação de taxas nem prorogação de prazos. Basta que o governo nos autorize a realizal-as**

Guilherme GUINLE
(Director-presidente da Companhia Docas de Santos

*O JORNAL ha mais de dois mezes que vem agitando e discutindo a questão do congestionamento do porto de Santos. Agora mesmo iniciamos a publicação do exhaustivo relatorio que, sobre o assumpto, elaborou a Associação Commercial de São Paulo.*

*O JORNAL já está procurando ouvir na capital paulista varias personalidades capazes de darnos uma opinião leal, honesta, sobre o problema da São Paulo Railway, de cuja insufficiencia actual, nas linhas da Serra, resulta a crise de abastecimento industrial dos mercados paulistas e dos outros, que delle são tributarios.*

*Como a Companhia Docas de Santos, concessionaria do grande emporio maritimo paulista, estivesse directamente em causa, nas conclusões do relatorio da Associação Commercial de São Paulo, O JORNAL procurou ouvir o seu director, dr. Guilherme Guinle, afim de conhecer o ponto de vista deste illustre industrial acerca do prolongamento do cáes e apparelhamento consecutivo do mesmo. O dr. Guilherme Guinle prometteu-nos, a semana passada, que após uma leitura mais demorada do trabalho da Associação Commercial de São Paulo, responderia ao questionario que O JORNAL lhe formulára. Hontem, o director-presidente das Docas de Santos teve a bondade de nos receber em seu escriptorio, fazendo gentilmente as declarações abaixo ás perguntas que lhe dirigimos sobre os topicos mais interessantes do relatorio da Associação Commercial de São Paulo. A autoridade do conhecido engenheiro, que ha cinco annos foi eleito director-presidente das Docas, em substituição ao sr. Candido Gaffrée, um dos fundadores e criadores da prosperidade desta empresa, dispensa quaesquer commentarios nossos sobre a importancia da critica do dr. Guilherme Guinle ao relatorio da Associação Commercial de São Paulo.*

### Salientando um facto essencial

Tenho lido com muito interesse o estudo elaborado pela Associação Commercial de S. Paulo sobre o congestionamento do porto de Santos e a conclusão a que chegou de que sómente a construcção do porto de São Sebastião e linha ferrea até Campinas passando por Mogy das Cruzes, poderá resolver o problema da facil descarga e transporte das mercadorias que se destinam a São Paulo e dali são exportadas.

Antes de entrar no exame deste estudo e suas conclusões, desejo salientar um facto essencial para a Companhia Docas de Santos que a põe a coberto de criticas menos exactas sobre a crise actual já tão discutida, a que fallamente a exime de qualquer negligencia ou falsa apreciação sobre o progresso e desenvolvimento de São Paulo.

Quero referir-me ás insistentes solicitações que a Companhia sempre fez ao Governo Federal para melhor apparelhamento do cáes e seu prolongamento, afim de attender ao movimento sempre crescente daquelle porto.

Já em 1913 a Companhia, em officio ao Governo Federal, promptificava-se a prolongar a muralha do cáes, obtendo assim maior linha de atracação e dando a esse prolongamento a profundidade de 10 metros em aguas minimas, de modo a satisfazer todas as exigencias dos navios de grande calado.

Em 1919 voltou ella á carga, e em officio ao ministro da Viação dizia: "Estando terminada a guerra, que por longos quatro annos perturbou profundamente as relações commerciaes de todo o mundo, é natural que o movimento do porto de Santos volte a ser superior ao realizado em 1913 e que o exceda de muito dentro de poucos annos, de maneira a tornar insufficiente para satisfazer as necessidades dahi resultantes o seu actual apparelhamento."

Pedia a Companhia, como se vê nesse officio, autorização para melhor apparelhar o cáes, prevendo o grande surto commercial do Estado de S. Paulo a que todos assistimos ha dois annos.

Attendida em parte nunca logrou, porém, a Companhia solução definitiva e radical por parte do Governo Federal para esse magno problema que tão de perto interessa o Estado de S. Paulo bem como a todo o "hinterland" a que serve aquelle porto.

### O apparelhamento actual e linha de atracação

Vê v.s. que nunca descuidámos do futuro e dos interesses a que serve como escoadouro da producção daquella vasta região o porto de Santos.

O nosso apparelhamento actual e linha de atracação vão se tornando insufficientes á movimentação crescente das mercadorias que passam pelo cáes e é lamentavel que em obras que exigem longo prazo para construcção se deixe a resolução do problema para a ultima hora, apesar das repetidas solicitações feitas em tempo pela nossa Companhia.

A essas providencias vem juntar-se a necessidade de solução do trafego da São Paulo Railway, tambem deixado para ultimo momento depois da crise manifestada e que entretanto se vinha desenhando ha longos annos.

Sem a ampliação do transporte pela linha ferrea, dando-lhe maior capacidade nada poderá ser feito de util, pois excedendo a nossa capacidade actual de descarga á capacidade de transporte na Serra, é logico que o congestionamento do porto se dará fatalmente.

Temos esperança, porém, que o actual ministro da Viação, o illustre dr. Francisco Sá, que se acha bem informado das necessidades do porto de Santos no que diz respeito á extensão da muralha e respectivo apparelhamento, dará prompta solução ao problema que perturba os grandes interesses do Estado de S. Paulo no momento actual.

### Sem novos onus para a economia paulista

Seja dito de passagem que a Companhia Docas de Santos para a execução das obras necessarias ao futuro daquelle porto não pede novos prazos para seus contractos nem augmento de taxas.

A Companhia Docas de Santos confia que desta vez será resolvido de modo satisfactorio o problema do futuro daquelle porto.

### Quem são os technicos ?

Demonstrada como fica a acção da Companhia Docas de Santos, no sentido de acompanhar o desenvolvimento da navegação e do progresso do Estado de S. Paulo, solicitando ha longos annos autorização para as obras no porto de Santos, passo a dizer algo sobre o estudo feito pela Associação Commercial do Estado de S. Paulo.

Diz aquella Associação que o estudo que elaborou foi feito por technicos e conhecedores do assumpto.

Pena é que não possamos saber os nomes de tão abalisadas autoridades que nos parece terem se deixado influenciar por estudos já realizados e resumidos no pedido apresentado em março p. passado ao Congresso do Estado de S. Paulo para a construcção do porto de S. Sebastião e ramal ferreo dahi até Campinas passando por Mogy das Cruzes, pedido esse que se baseia em uma concessão com garantia de juros de 8 °|° para a somma de $ 24.000.000 dollares e cujo plano, no que diz respeito ao porto, é de um pequeno cáes, com 1.500 metros de extensão!!

### O porto de Santos não está ainda esgotado como capacidade

Nesse relatorio se conclue que o porto de Santos é um porto esgotado, que não póde ser ampliado de modo a servir convenientemente á navegação e que não possue condições que permittam tornal-o um porto moderno.

Em abono dessa opinião o estudo da Associação encerra uma serie de calculos e comparações e fulmina o porto de Santos de imprestavel no presente como para o futuro.

Respeito muito a opinião alheia; mas, basendo em estudos feitos por especialistas competentes, quer nacionaes quer estrangeiros cujos nomes estou prompto a declinar á benemerita Associação Commercial de São Paulo, tenho opinião completamente opposta áquella exarada no estudo a que me refiro.

E temos nisso um pouco mais de responsabilidade do que a commissão que fez o estudo do porto, porquanto a nossa Companhia se promptifica a inverter largos capitaes nas obras necessarias ao apparelhamento do porto de Santos, capitaes esses tirados á economia nacional que muito prezamos e defendemos.

### A questão da garantia de juros

Não estou longe de concordar com a Associação Commercial de São Paulo no que diz respeito á construcção de novos portos no littoral paulista, mas desejava que ella recommendasse ao Governo Federal ou Estadual, nesse estudo que as concessões fossem sem garantia de juros, pois a Companhia Docas de Santos se promptifica a ampliar o porto de Santos sem esse onus para o Governo Federal, e não parece razoavel que o Estado de S. Paulo, que póde gosar de tal regimen, vá conceder garantia de juros, onerando o Thesouro sem necessidade.

Garantir o Estado juros para a construcção de um porto com 1.500 metros, como pediu a Companhia de Melhoramento do Littoral quando a Companhia Docas de Santos se promptificou a fazer maior extensão sem tal onus para o Estado, não me parece coisa acceitavel e penso que a propria Associação Commercial será desse parecer.

E isso posso affirmar, maximo, quando a Companhia Docas de Santos não pede nem prorogação do seu contracto nem elevação de suas taxas para execução de obras que tornem o porto de Santos um porto modelar, como a Associação Commercial do Estado de S. Paulo deseja.

# POLITICA NACIONAL DE DEFESA DO CAFÉ

Condè Silvio ALVARES PENTEADO
(Director da Companhia Paulista de Aniagens)

(*Especial para* O JORNAL)

S. PAULO, junho.

### Os doze trabalhos de... Hercules

Nada por certo mais salutar á elaboração de uma nova lei, que a critica constructiva das que a precederam. E' com este espirito que ainda uma vez buscarei salientar as mais graves imperfeições da lei do Instituto Paulista da Defesa do Café, destinada, por sua natureza, a servir de modelo ás que se promulguem nos demais Estados cafeicultores do Brasil.

Venho sustentando em dois precedentes escriptos, que o organismo ambicionado pela lei paulista impressiona e chóca pela sua envergadura tentacular! Desprezando todos os precedentes historicos da defesa do café, pretende elle executar esta serie de funcções, que lembram, irresistivelmente, a herculea fabula mythologica:

1°) Levantar um emprestimo externo de 20 milhões de dollares, ou seja, equivalente a 200.000 contos;

2°) Applicar este dinheiro em "emprestimos aos interessados", os quaes naturalmente serão, por ordem de importancia: a) os jogadores no termo em Santos; b) as casas commissarias; c) os armazens geraes; d) os bancos que financiam os negocios de café; e) os 32.000 fazendeiros paulistas.

3°) Com o mesmo dinheiro emprestado, propõe-se: a) comprar café em Santos; b) compral-o "em qualquer outro mercado interno";

4°) Afinal, diz textualmente o artigo 8° da lei: "Parte da importancia do fundo de defesa permanente poderá ser empregada em titulos publicos de boa cotação".

### A attitude temeraria dos mercados consumidores

Excusez du peu...

Como admirar, ante esta analyse das enormidades da lei do Instituto, que este não imponha mais respeito e mais confiança aos mercados consumidores? Como não comprehender a espectativa destes em uma derrocada das cotações? Como não explicar a tactica temeraria dos mercados americanos, em particular, de só conservarem stocks para tres semanas de consumo?

Tem-nos favorecido maravilhosamente a posição estatistica do café nestes ultimos mezes. Mas é evidente que já no proximo trimestre, com a entrada da nova safra, não será facil amparar as cotações, nem mesmo ficticiamente em bolsa, a niveis approximados dos actuaes. Bastará que os quatro grandes Estados productores não coordenem a sua acção segundo um plano racional de defesa, para que se restabeleça a concurrencia inconsciente, "mas fratricida", entre os fazendeiros paulistas, mineiros, fluminenses e espirito-santenses.

### Reduzamos a defesa do café ás suas congruentes proporções !

Eis o primeiro principio a adoptar-se, no elaborar uma politica nacional de defesa do café. Para que esta attinja o seu maximo grão de efficiencia, é imprescindivel porém-se em plena contribuição todos os ensinamentos, todas as forças financeiras, tudo o que de solido existe nas criações do passado! Deixando que cada orgão commercial ou financeiro existente, se occupe das suas funcções; que nossas dezenas de bancos, de commissarios, de armazens geraes, dêm a maxima expansão ás suas utilissimas attribuições, mobilizando os enormes capitaes ha dezenas de annos concentrados no commercio do café, teremos reduzido a defesa deste ás suas justas e congruentes proporções. E quaes vêm a ser?

Resumem-se nesta formula: retirar do entreposto de exportação, Santos, Rio e Victoria, quaesquer "excessos nocivos" de café que ameacem deprimir as cotações; retiral-os mediante titulos de credito especiaes, quaes os alvitrados bonus da defesa do café — titulos especificadamente garantidos pelo café adquirido e que a este assegurassem o "preço basico", convencionado em funcção da qualidade.

Dest'arte, a bem comprehendida defesa collimaria o "producto", e não o "productor" — o genero "café" e não o individuo "fazendeiro" — tal qual tem-nos cabalmente ensinado e aconselhado as tres campanhas defensivas do café em S. Paulo. E, quando fosse geralmente adoptado o systema dos bonus, constituiriam estes titulos de credito uma sorte de apolice de seguro do valor do café dos quatro Estados interessados — constituiriam um pacto mutuo dos respectivos fazendeiros, no sentido de cederem, quando preciso, parte dos seus cafés aos Institutos de Defesa, contra pagamento em "bonus", de preferencia a venderem-n'os para a exportação a cotações sensivelmente inferiores aos "preços basicos" convencionados.

### A instituição dos seguros

A instituição dos seguros representa por ventura a mais genial conquista da moderna Sciencia Economica. Sejam os seguros de vida, maritimos ou contra fogo, procedem sempre do mesmo principio da "cooperação", por assim dizer, "automatica", entre os segurados. As contribuições diminutas de milhares de individuos se concentram em avultadas sommas, que as companhias de seguros repartem segundo formulas mathematicas e calculos de probabilidades, entre os seus associados.

Exactamente, o mesmo principio de "cooperação automatica" deveria applicar-se á bem comprehendida defesa do café nacional. A contribuição dos fazendeiros, á razão de 3$000 papel por sacca de café, poderia ser concentrada nos Institutos de Defesa dos quatro Estados cafeicultores. Dest'arte, argumentando com os mesmos algarismos anteriores, ou seja uma exportação normal de 10 milhões de saccas para Santos, e de 4 milhões para o Rio e Victoria, obter-se-ia uma contribuição global de 42.000 contos. Esta somma representaria a "taxa de seguro do valor do café" a ser paga pelos productores. Os bonus da defesa do café constituiriam as "apolices", como já temos dito.

A contribuição global de 42.000 contos em dinheiro, pouco representa como poder de compra — mas, quando multiplicada pelo mecanismo do credito, o poder de compra attingiria facilmente 15 vezes os 42.000 contos em dinheiro — egualaria a 600.000 contos em titulos de credito! Seria sufficiente para a acquisição eventual de 3 milhões de saccas, se preciso!

### Contraste entre os dois methodos

Occorre-me assignalar o contraste que existe entre o methodo financeiro do Instituto Paulista de Defesa do café e o systema dos bonus. No caso do primeiro, faz-se repousar todo o formidavel encargo o responsabilidade financeira da defesa sobre o Thesouro do Estado! Este se obriga pela lei a comprar a dinheiro os excessos nocivos de café que se apresentarem em Santos "ou em qualquer outro mercado interno".

Esta obrigação insolita e manifestamente irrealizavel, significa a seguinte inversão de papeis: em vez de ser o encargo da defesa repartido pelos 32.000 fazendeiros paulistas, é totalmente alijado sobre o Thesouro do Estado! Pelo systema de bonus, cada um dos 32.000 fazendeiros paulistas faz credito ao Instituto de Defesa, desde que se promptifique, quando preciso, a ceder parte dos seus cafés contra pagamento em bonus — emquanto que pelo vicioso methodo financeiro da lei paulista, é o Thesouro do Estado que se torna devedor a dinheiro aos 32.000 fazendeiros, por todo o café que tiver que comprar!

Ora, quando se considera que as fazendas estão rendendo 40 °|° e até mais, forçoso é concluir ser infinitamente mais logico que os fazendeiros façam credito ao Instituto — do que o inverso, que seja o Thesouro do Estado, já tão sobrecarregado com outros encargos financeiros, quem confie no Instituto e nenhum credito mereça por parte dos fazendeiros!

# PAU BRASIL

## Oswald de Andrade, um dos corypheus do modernismo em São Paulo, passa para O JORNAL, uma revista ás ultimas producções literarias da mocidade futurista da Paulicéa

### NA AVENIDA PAULISTA, DIZ MENOTTI DEL PICCHIA, ATE' AS COLUMNAS DE MARMORE SÃO DE CIMENTO ARMADO !

Oswald de ANDRADE

(*Especial para* O JORNAL)

S. PAULO, 8 de junho.

### Fatigados de tudo

Fatigados de cultura. Fatigados de sabença. Reagindo. Não nascemos para saber. Nascemos para acreditar. Sem pesquiza a não ser a do nosso instincto que é excellente, quasi maravilhoso.

E' assim que entendo e realizo o momento brasileiro. Não será o bom caminho? O meu espirito banha-se numa piscina, inunda-se de repouso e de alegria, quando, por exemplo, chego com um dos meus personagens predilectos — Seraphim Ponte-Grande, o burocrata transfigurado — á conclusão urbanista de que "o Largo da Sé é o ponto de juncção das ruas Direita e 15 de Novembro".

Não acha v. uma pura delicia, depois da gente ter mettido o nariz em Kant e vomitado a Renascença como um máo xarope, attingir por todas as vias respiratorias do espirito, a tamanha placidez cerebral?

Porque o nosso cerebro precisa é de um banho de estupidez, de calinada bem nacional, brotada dos discursos das camaras, dos commentarios da imprensa diaria, das folhinhas, emfim de tudo quanto representa a nossa realidade mental.

O resto é desharmonia quando não é falsidade. Veja o intellectualismo do sr. Graça Aranha como é postiço. Esse literato é um simples pedante que pretende elevar a sua confusão de idéas importadas á altura de um phenomeno brasileiro. E' o caso da negra da cozinha vestida de odalisca ou do jockey no Carnaval. Apenas aqui a cozinheira sabe perfeitamente que não é isso, emquanto Graça Aranha pensa de facto que é jockey.

Chamei Pau Brasil á tendencia mais vigorosamente esboçada nos ultimos annos em aproveitar os elementos desprezados da poesia nacional. Poesia de exportação, dizia eu no meu manifesto de ha dois annos. Opposta ao espirito e á fórma de importação.

O contrario da parlapatice lexica do sr. Coelho Netto e da cantata decasyllaba de Bilac. A tolice se quizerem, mas differente da do sr. Medeiros e Albuquerque, que essa é professoral e bem redigida. O que os primeiros chronistas descobriram, o que nossas grandes orelhas infantis ouviram e guardaram em nossas casas.

### Arte moderna

Veja estes dois poemas de meu livro:

PRIMEIRO CHA'

Depois de dansarem
Diogo Dias
Fez o salto real.

O RECRUTA

O noivo da moça
Foi para a guerra
E prometteu se morresse
Vir escutar ella tocar piano
Mas ficou para sempre no Paraguay

O primeiro é tirado da carta de Pero Vaz Caminha. Um critico typo "profundo" poderia ahi pesquizar a fundação da raça, a obra civilizadora, que sei eu, partida dessa primeira reunião social dada no Brasil. Nesse pulo de gallego contente na praia das descobertas eu vejo poesia.

E poesia bem nossa.

O estado de innocencia que o espirito serve nas noticias dos chronistas sobre ananazes, rios e riquezas e nos casos de negros fugidos e assombrações trazidos a nós pela tradição oral e domestica, não, é porém, privilegio do passado. A mesma inspiração de poesia anda ahi nos jornaes de hoje e nos factos de nossa vida pessoal.

Para sentil-a é necessario, porém, esquecer duma vez a infamissima Florença e a Grecia pavorosa de Pericles.

E' claro que um intellectual metrificado que anda de bonde com os bluffs de Anatole France na cabeça, não póde enxergar a emoção bem humorada que existe neste.

RECLAME

Fala a graciosa actriz Margarida Pernagrossa
Lindacôr que admiravel loção
Considero lindacôr o complemento
Da toelete feminina da mulher
Pelo seu perfume agradavel
E como tonico do cabello garçonne
Se entendam todos com seu Fagundes
Unico depositario
Nos E. U. do Brasil

### O Lloyd Brasileiro

Outros assumptos propõem-me outras maneiras de poetar:

O CRUZEIRO

Primeiro pharol de minha terra
Tão alto que parece construido no céu
Cruz imperfeita
Que marcas o calor das florestas
E os discursos de 22 camaras de deputados
Silencio sobre o mar do Equador
Perto de Alpha e de Beta
Perdão dos analphabetos que contam censos
Acaso


(Continúa na 2ª pagina)


# A REUNIÃO DO CATTETE DOS IDOS DE MAIO DE 1922, EM QUE SE ABORDOU A HYPOTHESE DA RETIRADA DA CANDIDATURA BERNARDES

## O deputado Virgilio de Mello Franco, em carta dirigida a O JORNAL, rectifica as informações divulgadas hontem nesta folha, numa correspondencia de Minas, e descreve com precisão os factos occorridos na celebre "reunião do Cattete"

O nosso collaborador deputado Virgilio de Mello Franco escreve-nos a seguinte carta:

"Meu caro director

O livro do sr. dr. Epitacio Pessoa, cujos primeiros capitulos publicados o foram pelo seu brilhante matutino, tem, como era de se prevêr, provocado grande celeuma. Outros que não eu, tiveram opportunidade de confirmar ou de negar as affirmações do illustre homem que presidiu o Brasil...

A celebre reunião do Cattete, narrada no "Pela Verdade" está provocando grande discussão, como v. sabe.

Ora, estando meu pae ausente, na Europa, e tendo sido elle um dos politicos convocados pelo ex-presidente da Republica, parece-me que me não ficará mal narrar o que sei se passou na referida reunião, já que meu pae não póde por ausente, defender-se das veladas accusações que se lhe fazem.

Ainda no numero de hontem do seu jornal, um solicito informante anonymo, vem historiando a referida reunião, ao sabor do paladar daquelles que procuram distribuir a meu pae, na famosa assembléa, um papel muito diverso do que o que de facto foi por elle representado. Assim, pois, venho pedir a v. acolhida para estas linhas desafiando, não anonymamente, como fez o seu prudente collaborador de hontem, mas com a minha asignatura por baixo, a contestação de quem quer que seja. O meu velho e querido amigo dr. Alvaro de Carvalho, cuja bravura moral ninguem, de boa fé, poderá negar, assim como o não menos digno senador Antonio Azeredo, de resto, poderão dizer se o que aqui vae dito é ou não a expressão da verdade. Como o seu informante anonymo, não tenho autorização de quem quer que seja para fazer estas declarações, nem o faço por delegação de ninguem, porque a unica pessoa que me podia dar autorização ou delegar poderes para responder não está aqui neste momento e, se aqui estivesse — v. a conhece bem — responderia ella propria.

A tal reunião do Cattete verificada com a presença, além do sr. presidente da Republica e do seu ministerio, de todos os politicos mais responsaveis no momento, desenrolou-se mais ou menos da fórma que toda a gente conhece. Apenas não foi o sr. Raul Soares, cujas grandes qualidades ninguem, de boa mente poderá negar, e cuja figura sempre relembro com saudade, quem salvou a situação. Penso mesmo que a situação naquelle momento, não havia mistér de ser salva no palacio do Cattete de onde, creio, não lhe vinha risco grande, mas sim nos centros de agitação conhecidos. Como quer que seja, porém, o facto é que depois da exposição feita pelo illustre sr. Epitacio Pessoa, houve um instante em que, toda gente, interdicta, não sabia o que dizer. Nesse momento meu pae, que até então se conservára calado, levantou-se, foi até a varanda situada nos fundos do salão em que se realizava a reunião e, de um ponto onde podia vêr e ser visto pelo saudoso sr. Raul Soares, fez-lhe signal para que delle se approximasse. O dr. Raul Soares, percebendo o signal levantou-se e foi ter com meu pae. Este suggeriu-lhe para o "impasse" em que se viam collocados um alvitre que foi acceito e, afinal, determinou a victoria dos que ficaram, a todo risco, com o dr. Arthur Bernardes. Esse alvitre, aliás o unico sensato no momento, foi apenas o de se responder ao sr. Epitacio que nada se poderia resolver sem a prévia audiencia do sr. Arthur Bernardes. Eis ahi, pois, meu caro Chateaubriand, qual foi o papel de meu pae, na já tão famosa reunião do Cattete.

Devo dizer, para terminar, que não é do meu feitio responder a anonymos, por mais bem informados que elles se digam.

Estas linhas, pois, mais do que uma resposta ao seu ephemero collaborador de hontem, v. as tenha como uma contribuição para esclarecer um assumpto que tanto tem interessado o seu brilhante jornal, de quem é seu sempre muito dedicado e amigo. — V. A. de Mello Franco."

# O PACTO DE GARANTIAS

## Os dominios inglezes ficaram fóra do accordo

LONDRES, 12 (U. P.) — O consentimento da Grã-Bretanha de servir de fiador no projectado pacto de garantia e segurança, representa o abandono definitivo de toda esperança de interessar os dominios da politica européa, com excepção da participação dos mesmos na Liga das Nações e, portanto, da aceitação das disposições do respectivo pacto.

**A ATTITUDE DOS ESTADOS UNIDOS**

WASHINGTON, 12 (U. P.) — Alto funccionario do Ministerio das Relações Exteriores declarou á imprensa que os Estados Unidos de maneira nenhuma assumirão a menor responsabilidade, relativamente ao pacto de segurança européa.

**A ALLEMANHA RECUSARA' O PACTO ?**

MOSCOU, 12 (U. P.) — O sr. Radeck, chefe da propaganda bolchevista, falando sobre o plano de garantias entre os alliados, declarou que as exigencias das nações da "Entente" á Allemanha, são difficeis de satisfazer. Radek prevê que os elementos nacionalistas, que apoiam o marechal von Hindenburg não acceitarão essas condições.

# UMA GRANDE DAMA

## Mme. Cruchaga Tocornal, a antiga embaixatriz do Chile, no Rio de Janeiro, hontem fallecida, em Buenos Aires, era uma das figuras de elite da sociedade carioca

Assis CHATEAUBRIAND

Hontem, quando Domicio da Gama, no automovel em que vinhamos para a cidade, me annunciou a morte da embaixatriz Cruchaga, em Buenos Aires, eu senti no coração como uma tristeza, um desalento enorme. E quando entrámos a falar os dois daquella fina alma de crystal, tinhamos os olhos rasos...

Se ha criatura, cuja morte desafia de qualquer alma de elite uma lagrima de saudade, a da sra. Elvira Tocornal, a antiga embaixatriz chilena no Rio, é uma della.

Nas minhas peregrinações pelo mundo afóra, tive opportunidade de conhecer muitas damas interessantes, mas com nenhuma tratei da senhorilidade desta. Quem a visse dirigindo uma recepção, fazendo as honras de um jantar diplomatico, encaminhando uma conversação num grupo de pessoas interessantes, recebia a impressão subita que ella nascera para ser a primeira, para dominar pela graça, pela elegancia do porte, pela distincção das maneiras, pela finura do "savoir afire", onde quer que estivesse, fosse em Berlim ou Santiago, em Buenos Aires ou Rio de Janeiro.


(Continúa na 2ª pagina)

# PAU BRASIL

(Conclusão da 1ª pagina)

NOITE NO RIO

O Pão de Assucar
E' Nossa Senhora da Apparecida
Coroada de luzes
Uma mulata surge nas avenidas
Como uma rainha de palco,
Talco
Facil
Arvores sem emprego dormem de pé
Ha um milhão de maxixes
Na preguiça
Que vem do fundo da colonia
Do mar
Da belleza de Dona Guanabara
Paixões de feerie
O Minas Geraes pisca para o Cruzeiro

Esses dois poemas são da parte de meu livro intitulado: Lloyd Brasileiro.

Como esses, os outros procuram sómente fixar com simplicidade, sem commentario, sem erudição, sem reminiscencia, os factos poeticos de nossa nacionalidade, pareça ella tosca, primitiva, humoristica ou guindada, isto é o que quero eu. Vida de Far-West e de preguiça colonial-esthetica hellenica e renascentista, eis o que querem os outros.

## Outros futuristas

Nesse sentido de uma verdade bem nossa, bem de exportação, S. Paulo já tem dado bons exemplos.

São de Mario de Andrade estes versos:

Brasil:
Mastigado na gostosura quente do (amendoim
Falado numa lingua curumim
De palavras incertas num remeleixo
( melado melancolico
Saem lentas frescas trituradas pelos
( meus dentes bons
Molham meus beiços que dão beijos
( alastrados
E depois semitoam sem malicias as
( rezas bem nascidas

E' Guilherme de Almeida que offerece o luxo musical de seus rythmos á patria "sem nenhum saiba":

FEBRE AMARELLA

Um vento fanhoso zune, zune longo
Longamente
Foi o mosquito pernilongo
Que pousou e fez um calombo
Na terra.
Calor. Olha a casa amarella.
Do sól redondo - redondo - redondo

Sergio Milliet tem tambem poemas de uma encantadora brasilidade.

A SIRIEMA

O campo vae até á capoeira, mergu-
( lha e continua
A Siriema é toda branca
E rica
Tem toucado de plumas
E botas amarellas de verniz.
Passeando empertigada
Bica e rebica
A moita requeimada pela secca
E de repente abre as azas de linho
E com um gesto recto e duro
Parte a cobra pelo meio.

Uma alegria excellente deu-me agora Menotti Del Picchia com os seus versos urbanos:

AVENIDA PAULISTA

Todos os estylos ancoraram no caes
(molle
Do asphalto fidalgo
Naquelle parque
Finca goyano um califa enriquecido
Numa fabrica de alpargatas da rua
( 25 de Março
O senhor Conde bebe vinho Chianti
Servido por um creado de libré
Até as columnas de marmore são de
(cimento armado

Ha ainda o restante da velha geração da Semana de Arte Moderna, e os versos convertidos que estão trabalhando bem a materia nacional.

Que lhe hei de dizer mais? Apenas que Tarsila do Amaral fundou a grande pintura brasileira, pondo-nos ao lado da França e da Hespanha de nossos dias. Ella está realizando a maior obra de artista que o Brasil deu depois do Aleijadinho.

Não poderei tambem omittir Paulo Prado e a acção altamente educadora de d. Olivia Guedes Penteado.

Paulo Prado vae publicar "Paulisticas". Nesse livro ver-se-á que maturidade estylistica attingiu o seu vivo pensamento. Se eu tivesse de invejar a fórma de escrever de alguem, invejaria a de Paulo Prado.

D. Olivia Guedes Penteado marca uma época. E' o centro de nossa vida social e culta. Em sua casa fidalga, formou-se o melhor seleccionado da intellectualidade paulista. Anima-o a fina visão de Goffredo da Silva Telles, uma das mais fortes intelligencias do momento.

A formação do ambiente literario e artistico de seu Studio (decorado por Lazar Segal e contendo quadros de Leger e de Tarsila) vem dizer como interessa a nossa realidade, apezar da amavel descrença do grande poeta parnasiano sr. Alberto de Oliveira.

São as elites que se manifestam por nós. Está criada a moda. Ser brasileiro. Páu Brasil. Jean Cocteau já nos ensinou que a toda moda exterior corresponde uma moda interior e profunda.

## A VIAGEM DO MINISTRO DA AGRICULTURA AO ESTADO DE MINAS

O ministro da Agricultura embarcará no proximo dia 16, pelo rapido mineiro para o Estado de Minas Geraes, afim de paranymphar, em Ouro Preto, a turma de engenheiros de 1924, e, em Bello Horizonte, a turma de alumnos do curso de Chimica Industrial annexo á Escola de Engenharia.

O sr. Miguel Calmon, que será hospede do governo de Minas, visitará depois, em companhia do sr. Mello Vianna, varios estabelecimentos do seu Ministerio ali localisados.



# UMA GRANDE DAMA

(Conclusão da 1ª pagina)

D. Elvira Cruchaga Tocornal nasceu uma grande dama, e como grande dama ella se impoz em todos os postos, onde representou ao lado do marido o bom gosto social da aristocracia donde vinha.

Um meu amigo diplomata, a quem eu narrara, ha annos a forte impressão que recebi do meu primeiro contacto com mme. Cruchaga, encontrando-a numa recepção no Palacio Guanabara, disse-me:

— Você não faz idéa de como a Infanta Isabel, que a conheceu ministra do Chile em Buenos Aires, nas festas do Centenario argentino, em 1910, logo a destacou na sociedade diplomatica portenha. A Infanta Isabel sabia discernir os valores femininos, com rara penetração. Mme. Cruchaga a interessou particularmente no mundo de gente que ella conheceu em Buenos Aires.

Residindo no mesmo hotel que o embaixador Cruchaga, pude em mezes longos de convivencia, conhecer de perto as altas qualidades de espirito da embaixatriz. O que ella tinha herdado da linhagem aristocratica donde vinha, era um espirito publico que se não desmentia nunca. Tudo o que era humano a interessava; mas de tudo o que era humano, particularmente o que mais a interessava era o que era politico. Nasceu para comprehender os phenomenos politicos; e como tinha um espirito amplo, o maior prazer do espirito era conversar com ella. Politica ingleza politica franceza, politica chilena, mme. Cruchaga as conhecia, e era um encanto concordar com ella ou discordar della. Lembro-me, uma noite, em que, pondo no tapete a crise social chilena e a brasileira, eu lhe apresentei o meu ponto de vista, muito menos pessimista em relação ao Brasil do que ao Chile. A tolerancia, a indulgencia, com que me ouviu!

Não seria possivel encontrar nenhum estrangeiro mais interessado pela marcha das instituições philantropicas no Brasil do que esta senhora. Ella não conhecia o sr. Guilherme Guinle, o fundador da Fundação Gaffré-Guinle. Mas eu queria que este joven brasileiro lhe fosse ouvir um dia o ardente enthusiasmo que a aquecia pela sua obra de defesa da base physica da nacionalidade. Com que emoção, ella, que jamais fallára ao sr. Guilherme Guinle, se referia ao alcance social da sua obra e a lição que ella traduzia para o egoismo dos homens ricos, que nada produzem de philantropico para a collectividade!

Mas foi sobretudo, nos ultimos mezes que aqui passou, que pude experimentar as reservas de nobreza e de dignidade desta criatura. A representação chilena no Brasil se vira envolvida num incidente diplomatico, uma de cujas consequencias foi a partida do embaixador Cruchaga do Rio de Janeiro. Pois bem: eu a via diariamente. Jantavamos ou almoçavamos, o casal Cruchaga e eu, juntos, muitas vezes por semana. Entre nós se estabelecera a intimidade inevitavel das almas que se comprehendem. Discutiamos e falavamos de tudo. Nem um momento sequer ella jamais trahiu qualquer travo de amargor á vista das condições em que nos deixava.

Fui vel-a a bordo, já muito doente, ao seu camarote cercada de flores, no dia da partida. A debilidade era tamanha que a voz mal eu a ouvia. O olhar brilhante, o sorriso meigo, intelligente, não lhe abandonaram; mas sobretudo o que ali, naquelle leito de soffrimento, o que ella ainda guardava intacto, era o seu admiravel ar senhoril.

E agora, como então, penso nas palavras finas de Colette Iver, no "Metier de Roi":

— Que rainha ella não daria!

# O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

## Debate em torno do requerimento apresentado pelo sr. Moniz Sodré. — Apreciações de senadores e a attitude da Mesa do Senado

O Senado Federal teve hontem uma sessão cheia.

Iniciada com as flores da posse do sr. Antonio Carlos, passou a ter grande movimentação com o debate iniciado em torno do requerimento offerecido pelo sr. Moniz Sodré, afim de que uma commissão de cinco senadores apure o fundamento das suas asserções.

### CONCLUSÃO DO DISCURSO DO SR. BUENO BRANDÃO

O primeiro orador a occupar a attenção do Senado, foi o sr. Bueno Brandão que continuou a lêr documentos de defesa da conduct dos auxiliares do governo, e concluiu estranhando ter a mesa recebido o requerimento, visto não ser competencia do Senado exercer a funcção solicitada pelo representante da Bahia, desejoso de transformal-o em commissario de policia.

### A CONDUCTA DA MESA

Sem poder entrar na analyse do merito do pedido, o sr. Estacio Coimbra justificou a conducta da mesa que nada mais fizera do que cumprir o regimento, não tendo portanto razão na sua estranheza o representante de Minas Geraes.

Occupando a tribuna o sr. Aristides Rocha, que sustentou tambem não ter a mesa cumprido o regimento acceitando a solicitação do sr. Moniz Sodré, o presidente do Senado voltou a dar explicações, com as seguintes palavras:

"O sr. presidente — Havendo o senador Aristides Rocha insistido na opinião de que a mesa não devia admittir o requerimento do sr. Moniz Sodré, opponho a s. ex. a opinião de José Hygino:

"Na verdade, não ha em todo o mundo civilizado, qualquer que seja a fórma politica adoptada — monarchia parlamentar ou simplesmente constitucional, republica parlamentar ou simplesmente presidencial — um Parlamento ou Congresso que não se julgue autorizado a pronunciar-se, por meio de resoluções, moções ou indicações, sobre a marcha dada aos negocios publicos. Em vez de ser a arena onde se debatem os partidos e a representação de todos os interesses e opiniões que têm curso no seio da nação, o Parlamento que de tal direito se privasse seria uma instituição mutilada e não mais corresponderia á sua missão constitucional..."

Tem a palavra o sr. Moniz Sodré.

### A ORAÇÃO DO REPRESENTANTE DA BAHIA

O sr. Moniz Sodré — Sr. presidente, conheço e conheço bem a psychologia do momento actual para que me não pudessem surprehender as palavras de impugnação apresentadas nesta casa pelo eminente representante de Minas Geraes ao requerimento que tive a honra de offerecer ao Senado.

Começarei as minhas despretenciosas considerações, respondendo, ainda, á questão de ordem levantada pelo illustre representante do Amazonas, relativamente á regimentalidade do requerimento em questão.

V. ex., sr. presidente, com o espirito imparcial e com a cultura moral e juridica que tanto o recommendam nesta casa já deu ás objecções do honrado senador a resposta cabal, que bastaria, só por si, para que não me fosse mais necessaria uma só orientação.

Mas, como o honrado representante do Amazonas citou ha pouco um artigo do nosso regimento, eu preciso, antes de encarar a questão pelo seu aspecto constitucional, a sua face moral e pelo seu merito intrinseco, preciso referir-me ao artigo por s. ex. aqui invocado.

S. ex. lembrou o art. 107, que assim dispõe:

"Nenhum projecto ou indicação se admittirá no Senado se não tiver por fim o exercicio de algumas de suas attribuições."

Em primeiro logar, s. ex. parte de um principio de que o requerimento em questão trata de assumpto que não tem relação com o exercicio das attribuições do Senado.

Responderei a s. ex., depois sobre essa parte. Mas devo chamar a attenção do Senado para todos os termos do art. 107, que assim preceitua:

"Comprehendem-se na disposição deste artigo as moções congratulatorias e os requerimentos, etc."

O sr. Aristides Rocha — Isto é outra coisa; é o paragrapho unico do artigo.

O sr. Moniz Sodré — E' o paragrapho unico do artigo em que se véda expressamente ao Senado moções congratulatorias com os poderes publicos.

O sr. Aristides Rocha — Sim; mas isso é coisa differente.

O sr. Moniz Sodré — Esse artigo invocado por s. ex., e que já foi aqui discutido por mais de uma vez, no sentido de demonstrar que não se permittem moções congratulatorias ao governo, esse artigo já está, póde-se dizer, virtualmente de facto revogado pelas manifestações consecutivas, successivas do proprio Senado, votando moções congratulatorias com o governo, não obstante votos e vozes se haverem manifestado em sentido contrario á essas resoluções.

Admira-me, por isso, que o honrado Senado e o illustre collega quizessem invocar esse artigo prohibitivo, já sem nenhuma força moral nesta casa.

O sr. Aristides Rocha — A parte referente a moções é a do paragrapho.

O sr. Moniz Sodré — Na opinião de s. ex., em face desse artigo, o requerimento não póde ser aceito. Mas eu apresentei o requerimento, em questão, baseado em outro artigo que o nobre senador não leu, em que, clara e expressamente se me facultava o direito de offerecer á consideração do Senado o mesmo requerimento desta natureza.

O sr. Aristides Rocha — Não ha dispositivo que autorize o requerimento. Se houver, eu voto por elle. Duvido.

O sr. Mendonça Martins — O que não existe é qualquer dispositivo regimental que impedisse a mesa de receber o requerimento do nobre senador pela Bahia. Antes, ao contrario, em face do art. 135 do nosso regimento, a mesa não poderia agir por outra fórma.

O sr. Moniz Sodré — Diz o art. 135: "Dos requerimentos": Serão escriptos os que tiverem por fim: propôr a nomeação de commissões geraes ou de alguma commissão mixta ou especial, interna ou externa."

O sr. presidente — (*Fazem soar os tympanos*) Observo ao nobre senador que está terminada a hora destinada ao expediente.

O sr. Moniz Sodré — Parece-me que v. ex. designou para a ordem do dia de hoje, trabalhos de commissões.

O sr. presidente — Ha materias em discussão, na ordem do dia.

O sr. Moniz Sodré — Neste caso peço a v. ex. consulte o Senado se me concede prorogação da hora, afim de que eu conclua as minhas considerações.

O sr. presidente — Por quanto tempo?

O sr. Moniz Sodré — Por 30 minutos.

O sr. presidente — O sr. senador Moniz Sodré requer a prorogação da hora do expediente por 30 minutos. Os senhores que approvam o requerimento, queiram levantar-se. (*Pausa*) Foi approvado.

Continu'a com a palavra o sr. Moniz Sodré.

O sr. Moniz Sodré — (*Continuando*) Eu accentuava, sr. presidente, que não só não existe no nosso regimento uma só disposição, que vede a apresentação do requerimento em questão, como o artigo que acabei de lêr autoriza qualquer senador a apresentar requerimentos propondo a nomeação de commissões geraes, ou especiaes, internas ou externas. A commissão requerida por mim é uma commissão especial, externa. Mas o meu illustre collega affirmou que, no regimen parlamentar, se poderia comprehender um requerimento dessa natureza, mas, no regimen presidencial, elle aberra perfeitamente dos principios cardeaes do systema politico que nos rege. Eu direi a s. ex. que é exactamente no regimen presidencial, tal como o nosso, que se justifica plena e cabalmente esse requerimento de investigação ou de exame. S. ex. sabe que, pela Constituição da Republica Brasileira, o Senado como a Camara, ambos os ramos do Poder Legislativo, são juizes dos actos praticados pelo chefe da nação. S. ex. sabe que essa attribuição de ambas as casas do Parlamento póde ir até a destituição effectiva do proprio chefe de Estado, nas suas funcções constitucionaes.

O sr. Aristides Rocha — Ninguem contesta isso.

O sr. Moniz Sodré — E exactamente neste caso, o do estado de sitio, a Camara funcciona como juiz, tanto como o Senado, desde que se dá ao Congresso competencia para o exame e a analyse dos actos praticados pelo chefe da Nação, durante a execução dessa medida.

O sr. Aristides Rocha — Depois de submetter os seus actos ao conhecimento do Congresso.

O sr. Moniz Sodré — Nos casos de responsabilidade do chefe da Nação, a competencia para a investigação dos factos cabe á Camara dos Deputados, o julgamento final, ao Senado. Mas, no exame dos actos decorrentes do estado de sitio a competencia é cumulativa, ou consecutiva, mas de ambas as casas, quer da Camara, quer do Senado. Nós temos o dever precipuo, temos a funcção especifica de analysar meticulosamente os actos praticados pelo Poder Executivo durante o estado de sitio.

O sr. Aristides Rocha — Em termos. No momento opportuno.

O sr. Moniz Sodré — Não nos poderia nunca faltar a competencia para deliberarmos sobre quaesquer medidas necessarias á plena verificação da verdade; não nos poderia nunca fallecer attribuição para empregarmos todos os nossos esforços, em medidas concretas, no sentido de verificarmos se de facto merecem a nossa approvação os actos praticados pelo chefe da Nação ou, ao contrario, a nossa reprovação manifestada nos nossos julgamentos.

Por ventura não somos aqui, juizes dos actos do chefe da Nação? Não fôra substituir a toga de magistrados pela farda dos serviçaes do governo, prescindirmos dos meios necessarios para a averiguação da verdade para a exacta investigação dos factos, sobre os quaes devemos dar o nossos *veredictum!* e nos satisfazemos apenas com as affirmações officiaes, profundamente suspeitas, porque são de uma das partes que vae ser julgada.

O sr. Aristides Rocha — Uma das partes não, um dos poderes da Nação.

O sr. Moniz Sodré — ...porque o presidente da Republica, neste caso, representa o papel de parte, perante o Congresso e muitas vezes de réo, porque póde ser destituido pelo voto do Senado das proprias funcções de chefe da Nação.

Porventura, não nos cabe, a nós, o direito inalienavel, o dever imperioso, se queremos dar apparencias á realidade de nossa isenção de animo e imparcialidade das nossas decisões, não nos cabe o dever precipuo de investigar minuciosamente, por todos os processos que a consciencia nos ditar, de analysarmos escrupulosamente, os vicios que forem trazidos aqui, para nosso julgamento, procurando apurar onde se acha a verdade, quaes são os sophisticadores da evidencia, ouvindo, de um lado, os representantes da autoridade publica, nos seus depoimentos, que valerão tanto quanto um depoimento, do outro lado a palavra de todos aquelles que levantam as suas queixas, offerecem as uas reclamações em um clamor geral de justiça? Tudo isso não será indispensavel, em face dos dictames da nossa honra pessoal e decoro collectivo, afim de que possamos dar a nossa opinião consciencioса, fundamentada, assente em bases seguras colhidas em provas documentaes, circumstanciaes ou testemunhaes? Como, pois, nos negarem esse direito, que toma as proporções supremas de um imperioso dever de consciencia?

Sr. presidente, bastaria esta simples observação para demonstrar quanto ha de sem razão e sem justiça nas palavras de impugnação a esse requerimento, quer relativamente á sua regimentalidade, quer relativamente ao seu ponto de vista constitucional.

Mas eu preciso, sr. presidente, srs. senadores, neste momento em que o tempo corre e me escasseiam os momentos preciso, antes de dar uma resposta ao honrado representante de Minas Geraes, aos seus discursos anteriores — o que farei opportunamente — preciso, neste momento, para um desabafo á minha consciencia, de tratar de um assumpto que julgo de maior importancia pessoal.

O meu honrado collega, senador por Minas Geraes, affirmou em uma das suas orações que eu havia attribuido ao sr. Ruy Barbosa vicios e habitos que não tinha o preclaro brasileiro. Deu-se-me ensejo de apartear ao discurso de s. ex. quando affirmou que eu negara talento ao grande brasileiro, mas não impugnei de prompto á parte relativa a vicios ou habitos, porque não ouvi s. ex. pronunciar taes palavras neste recinto, não obstante a attenção com que acompanhei a

(Continúa na 4ª pagina)

# A CRISE E A CARESTIA DA HABITAÇÃO

## Momentoso problema a resolver. — Construcção de casas populares

A proposito da crise e carestia da habitação, assumpto que volta á ser ventilado, escreve-nos o sr. commendador Antonio Jannuzzi, incansavel paladino das casas populares e que tanto se tem esforçado pela solução do momentoso problema:

"Mais uma vez, sou obrigado a vir a publico lembrar o meu constante e exhaustivo trabalho em favor das casas populares, que ha trinta e quatro annos venho defendendo com todo o enthusiasmo, esperando que, um dia, as autoridades competentes se levantassem do seu estado lethargico e tomassem as providencias necessarias para resolver o magno problema das casas populares, problema este, que tem preoccupado os governos da Europa inteira e que, de alguma forma, muito fizeram, mórmente depois da tremenda guerra.

Em outros artigos por mim publicados no O JORNAL, demonstrei com dados precisos o que fizeram os diversos governos em prol dos pobres necessitados. Hoje venho lembrar ao governo deste generoso paiz o que fez ultimamente o governo da Italia, que construiu mais de 36.000 casas destinadas ao proletariado e o governo da Hespanha, além de ter construido nestes tres ultimos annos mais de 12.000 casas destinadas para o mesmo fim, lançou a semana passada, segundo nos informou o telegrapho, um emprestimo interno de 5.400.000 pesetas destinado á construcção de casas populares, afim de suavizar a crise das habitações para as classes pobres, que clamam justamente uma casa hygienica e a preço modico que não lhes desequilibre os apoucados recursos provenientes dos seus salarios e fique alguma coisa para o seu sustento.

Não preciso justificar *a falta absoluta* que ha de casas abaixo do aluguel de 100$000 mensaes porque todos sabem que não se encontram.

Por uma casinha apenas com duas modestas salinhas, dois quartos, uma cozinha e W. C. pedem a exorbitancia de trezentos mil e tantos réis. Por uma casinhola com tres compartimentos apenas pedem duzentos e tantos mil réis e por uma sala, um quarto pede-se *cento e cincoenta mil réis!!*

Um operario servente, que tem sua mulher e tres filhos, não póde habitar em uma casa, que não tenha pelo menos dois compartimentos e assim mesmo devem viver em promiscuidado, soffrendo assim a hygiene e a moral. Esse operario tem o maximo do seu salario na media de vinte e quatro dias de trabalho, a razão de 7$000 por dia=a 168$000 mensaes; pagando 150$000 de aluguel de casa, o que lhe fica para viver?!

A solução elle a encontra occupando apenas um dos compartimentos, alugando o outro a pessoa amiga para dividir o aluguel. Assim procedem quasi todos os operarios necessitados!

De forma que, em dois pequenos aposentos que muitas vezes não tem a superficie de 21 metros quadrados, moram dez e doze pessoas, infringindo assim todos os preceitos de hygiene e moralidade; dahi as innumeras doenças que atacam principalmente as crianças e a tuberculose continu'a a alastrar-se ceifando vidas, inutilizando individuos que têm de recorrer á assistencia da nação!

Agora — perguntarão — qual o meio que suggere para ser adoptado pelo governo? Respondo:

Os meios que o governo devia adoptar eram os de por em execução o que fizeram em grande escala os governos da Belgica, da Inglaterra, da Italia e ultimamente o da Hespanha.

No governo passado, pensei que alguma coisa se fizesse, porque foi apresentado ao Congresso uma mensagem sobre casas populares. Esta mensagem foi o resultado de um memorial que a nossa firma — Antonio Jannuzzi & C. — apresentou ao sr. dr. Epitacio Pessoa, que o achou tão bom a ponto de na propria mensagem ter citado o nosso humilde nome.

O Congresso approvou a lei, numero 14.813, de 20 de maio de 1921 e a regulamentou, lei essa relativa á concessão de favores para a construcção de casas populares.

Diversas empresas, entre ellas a nossa, acreditaram nas promessas do governo e habilitaram-se de accordo com o art. 1º, *a, b, c,* e art. 15, *a, b, c,* sujeitando-se á grandes despesas como as de elaborar todos os projectos exigidos, orçamentos, etc., projectos estes que deveriam ser apresentados á Prefeitura Municipal, juntamente com um contrato estipulado entre a empresa e a Prefeitura que lhe deveria outhorgar pelo praso de 15 annos no minimo, a isenção de impostos e mais taxas de caracter municipal, tudo de accordo com o art. 2º, da lei 14.813, regulamentada.

Pois bem; a nossa empresa não deixou de cumprir um só dispositivo da Lei e todos os documentos foram apresentados ao ministro da Fazenda que, por sua vez, os sujeitou á repartição do Patrimonio Nacional, o qual deu parecer favoravel.

De accordo com a Lei 14.813, artigo 15, *a, b, c,* julgou a nossa empresa que obteria do ministro da Fazenda os favores que a mesma Lei lhe concedeu e dar assim começo aos seus trabalhos.

Tal, porém, foram as demoras que, até hoje, o que vemos é periclitar o nosso insano trabalho e as enormes despesas que fizemos para nos habilitarmos conforme as exigencias da Lei, que não são poucas e agora nos vemos ameaçados pela Prefeitura de rescindir o nosso contrato por não ter dado inicio á construcção das casas populares!!

Sim, a Prefeitura tem toda a razão, porque não póde ter um contrato em aberto, sem que uma das partes dê cumprimento á responsabilidade que assumiu.

Mas, de nossa parte perguntamos: Que culpa tem a nossa empresa, de até agora o ministro da Fazenda tem deixado em sua pasta os nossos documentos?

Por duas vezes, tivemos a honra de nos dirigir ao sr. presidente da Republica, entregando ao seu digno secretario um ligeiro "memorial" acompanhado de um album apresentando os typos de casas que pretendiamos construir.

Foi-nos respondido, que o sr. presidente iria cogitar do magno problema e que em breve teriamos uma solução.

Até agora, porém, nada foi resolvido e não sabemos quando o será.

Se nada se resolver, inutil foi a mensagem do presidente Epitacio Pessoa no Congresso Nacional; inutil a elaboração da Lei 14.813, bem como a sua regulamentação.

Mostre o governo a sua bôa vontade em cumprir a lei approvada e regulamentada e depois verá os seus effeitos e se nada produzir, será o caso de condemnal-a ou de fazer uma nova lei. Mas emquanto a Lei 14.813, que é a bem dizer uma copia da lei que o governo da Belgica adoptou e tantos beneficios tem prestado á população desse paiz, não se a deve desprezar mas sim cumpril-a com lealdade. Proceder de outra fórma será demonstrar que a referida lei foi decretada para "épater les bourgeois".

Antonio Jannuzzi

# "O JORNAL" DE AMANHÃ

## DAREMOS TRES SECÇÕES COM UM TOTAL DE 28 PAGINAS

Será excepcional o numero de amanhã domingo, d'O JORNAL, enriquecido com a collaboração de

LLOYD GEORGE — com um artigo sobre o actual momento politico internacional;

ALOYSIO DE CASTRO — professor da Faculdade de Medicina, com tres finos poemas de exquisito lavor litterario, escriptos em francez: "Berceuse", "Tristesse de l'hiver", "La Boîte à Musique".

POESIA PAU-BRASIL — achada na Academia de Letras e attribuida aos academicos Afranio Peixoto, Alfredo Pujol ou Ataulpho de Paiva, verdadeiro poema futurista, sendo um hymno á "Palmeira imperial" e outro aos "Fructos do tempo";

MEDEIROS E ALBUQUERQUE — o academico de espirito curioso e imprevisto, concede a O JORNAL uma curiosa entrevista sobre os segredos do occultismo;

ALVARO PINTO — o escriptor "doublée" de editor, inicia a publicação semanal de uma interessante PAGINA PORTUGUEZA, com o seguinte summario: Portugal Eterno; A Casa de Portugal; João Chagas, com gravura; O dia de Santo Antonio, com gravura; De Camões, com gravura, além de um noticiario escolhido sobre coisas portuguezas;

A DICTADURA DA IMPOTENCIA — por Agostinho de Campos.

RELATIVIDADE IMAGINARIA — por Arthur do Prado.

CHEGANDO A DEUS — por Fidelino Figueiredo.

JACK DEMPSEY — o campeão mundial de box escreve um curioso artigo sob o titulo **Qual o golpe mais violento que já soffri?**

Esta edição enriquecida com a variedade da reportagem d'O JORNAL, contém na

SEGUNDA SECÇÃO

Longa descripção, com gravura do predio, no valor de 40:000$000, adquirido pel'O JORNAL á Companhia Immobiliaria Nacional, para ser dado ao vencedor do 1º premio do nosso CONCURSO DA INDEPENDENCIA.

TODOS OS SPORTS — com, entre outros, os seguintes artigos: A grande regata de hoje em Botafogo, com tres gravuras; E'cos das victorias brasileiras na Europa, com duas gravuras; De Camões, com gravura; O primeiro decennio de natação no Brasil, por F. Vieira; Campeonato Carioca de Football.

JORNAL DAS CREANÇAS — com muitas gravuras e diversas historias.

A VIDA DOS CAMPOS — com uma gravura sobre o Trigo brasileiro.

AO AMADOR DE T. S. F. — com uma gravura elucidativa.

A seguir damos com o seguinte indice, a

TERCEIRA SECÇÃO

Abundantes informações sobre as quatro apolices de seguros, no valor de 11:000$000, que O JORNAL adquiriu á Companhia de Seguros "A Equitativa" para serem distribuidas pelos vencedores do nosso CONCURSO DA INDEPENDENCIA.

CARTAS DOS ESTADOS — uma gravura, e a seguir inserimos a

PAGINA PORTUGUEZA — com o programma que acima detalhamos.

PROBLEMA DAS PALAVRAS CRUZADAS — com gravura, o offerecido aos nossos leitores esse passatempo que está obtendo um grande successo entre os leitores da imprensa norte-americana;

CONCURSO DE BELLEZA — com a lista dos concurrentes; e

UMA PAGINA DE MODAS — com os ultimos figurinos francezes.

# AS FINANÇAS DA BAHIA

## Um repto do sr. Góes Calmon ao sr. Antonio Moniz e outro do sr. Moniz Sodré ao sr. Pedro Lago

Antes de ser annunciada a ordem do dia, na sessão de hontem, do Senado, o sr. Pedro Lago pediu a palavra para tratar de um caso urgente, segundo as suas proprias expressões.

Attendeu-o o presidente, resolvendo com a formula regimental — para explicação pessoal — dando, então, o representante da Bahia conhecimento aos seus collegas do seguinte telegramma, que recebera:

### O REPTO DO SR. GÓES CALMON

"Tendo me chegado noticia telegraphica da entrevista concedida pelo senador Antonio Moniz ao "Correio da Manhã", rogo prezado amigo fazer sessão de hoje o seguinte repto concitando aquelle senador concordar em que presidente Supremo Tribunal Federal ou presidente Camara dos Deputados ou vice-presidente Senado ou qualquer outra alta dignidade da Republica escolha duas pessoas de reconhecida idoneidade aceitas pelo dito senador as quaes virão a esta cidade, onde terão á disposição a totalidade livros Thesouro do Estado, afim de examinar na maior isenção e com completa minucia as relações do meu governo com o Banco Economico da Bahia e, bem assim, indistinctamente os pagamentos effectuados para satisfacção dos compromissos do Estado ainda mais todas as transacções e operações durante o periodo do meu governo realizadas no Thesouro com quem quer que seja. Se a referida commissão encontrar qualquer irregularidade por acto ou facto minha gestão financeira e acção do meu governo, assumo perante o paiz o compromisso de immediatamente renunciar e deixar o cargo de governador do Estado e, em caso contrario o senador Antonio Moniz fará o mesmo em relação ao mandato de senador federal. Em principio deste não me referi aos exmos. srs. presidente e vice-presidente da Republica por motivo das relações de estima pessoal que tenho a honra de com ambos manter. Sou muito obrigado a este serviço que prestará á nossa querida Bahia. Abraços. — Góes Calmon."

Depois de declarar que o repto, por dignidade propria do sr. Antonio Moniz, deveria ser aceito, o senador Pedro Lago deu por finda á sua missão.

### O SR. ANTONIO MONIZ ACEITA O REPTO

Succedendo ao sr. Lago na tribuna, o sr. Antonio Moniz leu os termos de sua entrevista, referida pelo sr. Góes Calmon no despacho telegraphico, e assim concluiu o seu discurso:

O sr. Pedro Lago — Aceita o repto, o nobre senador pela Bahia?

O sr. Antonio Moniz — Perfeitamente. Eu o aceito nas seguintes condições...

O sr. Pedro Lago — Não, assim não. V. ex. acceitará o repto para que o presidente do Supremo Tribunal Federal, o vice-presidente do Senado e o vice-presidente da Camara nomeie dois cidadãos technicos, que vão examinar as relações do Thesouro bahiano com o Banco Economico e depois, se verificarem se as allegações de v. ex. não são verdadeiras, v. ex. terá de renunciar o mandato.

O sr. Antonio Moniz — Estou de pleno accordo com v. ex..

O sr. Pedro Lago — Perfeitamente. Se v. ex. aceita, vamos aguardar o exame.

O sr. Antonio Moniz — Aceito até que v. ex. designe essas pessoas. Se essa commissão demonstrar que effectivamente o Estado da Bahia não tem contrato com o Banco Economico e que o sr. Góes Calmon não é grande accionistas deste banco...

O Sr. Pedro Lago — Não é isso. O contrato foi feito pelo sr. Seabra.

O sr. Moniz Sodré — O sr. Seabra não era presidente do Banco Economico. E' essa a differença. Era simplesmente governador do Estado.

O sr. Pedro Lago — Mas devia defender os interesses do Estado.

O sr. Moniz Sodré — A immoralidade está em contratar o presidente do Estado com a direcção do banco, da qual tambem é presidente.

O sr. Pedro Lago — Se o sr. Seabra não defendeu os interesses do governo, vs. exs. o estão accusando de deshonestidade. S. ex. foi quem fez o contrato.

O sr. Gonçalo Rollenberg — Não prevendo que o presidente do banco fosse governador do Estado e é por isso que as leis bahianas prohibem que presidentes de bancos possam ser governadores do Estado.

O sr. Pedro Lago — V. ex. não conhece a lei bahiana.

O sr. Moniz Sodré — Já demonstrei não só a illegalidade como a inconstitucionalidade da eleição do sr. Góes Calmon. Empreguei até esse argumento.

O sr. Antonio Moniz — O sr. senador Pedro Lago está insistindo no facto de ter sido o sr. Seabra quem fez esse contrato com o Banco Economico. Vou abordar essa questão para liquidal-a de uma vez com s. ex.

"Antes de irmos adeante — continuo na minha entrevista — preciso accentuar que jámais o citado plano do ex-governador da Bahia, o meu grande amigo dr. Seabra mereceu os meus applausos, maxime nos moldes em que foi consubstanciado no respectivo contrato. Manifestei-lhe mais uma vez, a minha opinião francamente contraria, e certo estou de que s. ex., bem intencionado, honestissimo e patriota, como o é, continuasse no governo, teria, se não rescindido, pelo menos revisto, em pontos capitaes e em detalhes, aquella infeliz operação."

O sr. Góes Calmon reviu quasi todos os contractos feitos pelo seu antecessor. Levou, em avanços e recuos, revendo o contracto da Estrada de Ferro de Nazareth e acabou por lhe introduzir importantes modificações; reviu o contracto da navegação do S. Francisco. Só não reviu o contracto do Banco Economico, o unico a que se póde taxar de immoral. Foi só esse que o sr. Góes Calmon não reviu.

Contesta v. ex. isso?

O sr. Pedro Lago — Não contestarei coisa alguma emquanto vv. exas. não declararem que aceitam o repto. Se aceitarem o repto, vamos aguardar o exame e então discutiremos. O mais, é chover no molhado.

O sr. Moniz Sodré — Para que adiar? E' aceitarmos e discutirmos já tudo.

O sr. Antonio Moniz — Ainda quero confirmar todas as minhas accusações. Eu disse que o sr. Góes Calmon, não obstante haver no Banco Economico cerca de seis mil contos pertencentes ao Thesouro, abriu ali uma conta corrente...

O sr. Pedro Lago — Por que é que esses seis mil contos não vencem juros. Não vencem juros porque estavam depositados, porque tinham destino especial.

O sr. Moniz Sodré — Não vencem juros porque o governo não teve escrupulos em modificar o contracto. O sr. Seabra não era presidente do Banco, não tinha verificado o saldo.

O sr. Antonio Moniz — Quando o sr. Seabra saiu do governo, não havia deposito, nem saldo.

O sr. Pedro Lago — Não vencem juros porque o outro governo não soube defender os interesses do Estado. O dinheiro que lá estava era para satisfazer á exigencia do emprestimo. O sr. Seabra incluiu no contracto uma amortização de 500 contos, e como os impostos tivessem rendido mais, o actual governador quadruplicou essa amortização.

O sr. Moniz Sodré — A favor de quem?

O sr. Pedro Lago — A favor dos portadores de apolices.

O sr. Moniz Sodré — A favor do Banco. Eu discutirei essa questão dos emprestimos externos e o resgate dessa divida.

O sr. Pedro Lago — Tudo isso vv. exas. discutirão depois do repto aceito; antes, não.

O sr. Antonio Moniz — A questão do repto está liquidada. Eu o aceito nos termos da minha entrevista.

O sr. Pedro Lago — Deverão aceital-o nos termos que foi lançado.

O sr. Moniz Sodré — Renunciarei tambem de acordo com as affirmações que s. ex. fez na entrevista.

O sr. Pedro Lago — Perfeitamente. Então dirijamo-nos ao presidente do Supremo Tribunal, vice-presidente do Senado e ao presidente da Camara.

O sr. Moniz Sodré — Perfeitamente. V. ex. está autorizado a lhes escrever.

O sr. Antonio Moniz — Vou tambem fazer um repto a v. ex. Se se verificar que, effectivamente, o Estado da Bahia tem um contracto com o Banco Economico e que deste Banco é presidente actualmente, o sr. Vital Soares e director o sr. Jayme Villas Boas, genro do governador...

O sr. Pedro Lago — Isso não póde ser objecto de repto. Está tão claro.

O sr. Antonio Moniz — Então v. ex. recusa aceital-o?

O sr. Pedro Lago — Pois estou confessando a —

O sr. Antonio Moniz — Então v. ex. rejeita o repto. Entretanto, esta é a parte principal da minha accusação.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. deveria dizer: pelo governador Pedro Lago. Elle aqui tem funcção de governador.

O sr. Antonio Moniz — S. ex. em nome do detentor do poder da Bahia dirigiu-me um repto, que eu aceitei, para que se faça uma devassa no Estado, afim de que fique comprovado aquillo que eu affirmei na entrevista concedida ao "Correio da Manhã".

Se ficar comprovado tudo o que affirmei no "Correio da Manhã", o sr. Góes Calmon renuncia o mandato de governador; se, pelo contrario, ficar demonstrado que tudo quanto eu disse constitue uma série de inverdades, eu renunciarei o meu. Mas eu perderei, porquanto realmente sou senador pelo Estado da Bahia, porque fui eleito, emquanto que o sr. Góes Calmon é o detentor do poder apoiado pelas armas do governo federal.

O sr. Pedro Lago — Não apoiado.

O sr. Antonio Moniz — Era o que tinha a dizer."

### O SR. MONIZ SODRÉ REPTA O SENHOR PEDRO LAGO

Pediu a palavra, acto continuo, o senhor Moniz Sodré, que, dizendo desejar pronunciar duas palavras apenas, asseverou:

"O Senado acaba de ouvir o repto lançado pelo illustre representante da Bahia, meu prezado amigo, senador Pedro Lago, ao sr. Antonio Moniz, em nome do detentor illegal do poder publico do meu Estado...

O sr. Pedro Lago — Isso não o diminue em nada.

O sr. Moniz Sodré — ...tão illegal, sr. presidente, que até hoje o seu poder não foi confirmado pelo Congresso, não obstante termos, o anno passado, apresentado requerimento nesse sentido. As intervenções devem ser feitas "ad referendum" do Congresso e já se passou um anno sem que elle tivesse tomado conhecimento.

O sr. Pedro Lago — O que é que tem o governo federal com o governo da Bahia?

O sr. Antonio Moniz — Como é que v. ex., jurista illustre e vice-presidente da commissão de Justiça, diz uma coisa dessa?

O sr. Moniz Sodré — Mas, sr. presidente, não quero tomar tempo ao Senado com essas divagações.

Como disse, o Senado ouviu o repto do honrado senador. Não foi bem do honrado senador, mas do governador da Bahia, com assento aqui nesta casa, por delegação expressa de s. ex. Como accentuou o meu illustre collega, o repto do sr. Góes Calmon ao sr. senador Antonio Moniz é para que elle renuncie o seu mandato, se, porventura, as affirmações da sua entrevista não forem verdadeiras após a devassa procedida pelas pessoas enumeradas no seu telegramma, S. ex., detentor do poder renunciará, uma vez que fique provado o fundamento das affirmativas do senador Antonio Moniz na entrevista que concedeu ao "Correio da Manhã"; eu, por minha vez, renunciarei tambem a cadeira que occupo no caso das declarações desse meu collega não ficarem confirmadas, reptando o sr. Pedro Lago para que tambem renuncie no caso contrario."

### O SR. PEDRO LAGO NÃO RESPONDE

O sr. Pedro Lago, embora presente á sessão, assistindo ao debate, nada respondeu, e interpellado pelos tachygraphos, a mandado do sr. Moniz Sodré, informou a esses funccionarios, deante dos representantes da imprensa, não passar de brincadeira o repto daquelle sena-

# SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

## O MOVIMENTO CHINEZ

### ATAQUE AOS QUARTEIS INGLEZES

Sobre o desenrolar dos acontecimentos em Shanghai, a embaixada japoneza nesta capital recebeu o seguinte telegramma official:

"A situação geral, em Shanghai, está a serenar gradativamente. Nos bairros estrangeiros, tudo já retomou o seu cunho normal, tendo sido reabertas, no dia 10 do corrente, todas as escolas primarias subordinadas ao Departamento das Obras Publicas, com excepção, porém, do commercio chinez, cujas portas ainda permanecem fechadas.

A greve, no emtanto, continua na sua marcha triumphante, tanto assim que as tres importantes emprezas de navegação "Butterfield & Swire", "Jardine Matheson" e "Nisshin Kisen" tiveram que paralysar o serviço, por terem os marinheiros chinezes abandonado, no dia 9 do corrente, os seus respectivos postos nos navios daquellas companhias. Emquanto isso, em terra já não é pequeno o numero dos grevistas que voltaram aos seus trabalhos quotidianos, o que faz crer que a greve, falando de um modo geral, já tenha passado do periodo agudo, conservando-se, agora, em estado de inercia.

O ponto onde mais se fez sentir a repercussão dos movimentos desordeiros de Shanghai foi a cidade de Pekim. Nesta ultima, embora não se tenham ainda verificado motins, as demonstrações de desaggravo, promovidas pelos estudantes, vão assumindo feições muito sérias, abrangendo varias exigencias de ordem economica, notando-se, até, não poucos vestigios de que se possam transformar em movimento politicos.

Em Nankim e nas demais varias localidades tambem continuam os comicios, manifestações de desaggravo, concitações á greve, etc., sendo que em algumas dessas localidades a Grã-Bretanha e o Japão se constituiram alvo desses actos desagradaveis.

Em Nankim, Chunking, etc., tem havido casos de attentado contra os subditos japonezes, tendo, porém, todos elles sido, felizmente, occurrencias occasionaes, de pequena monta.

Comtudo, não se nota, geralmente, em nenhum desses logares, qualquer tendencia pessimista do actual estado de coisas, capaz de trazer futuras complicações, graças ás providencias regularmente acertadas das autoridades chinezas.

O governo chinez enviou para Shanghai, com toda a urgencia, uma commissão de syndicancia "in loco", chefiada pelo vice-ministro dos Negocios Estrangeiros. O corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao governo de Pekim resolveu, no dia 6 do corrente, mandar, por sua vez, uma commissão, com o mesmo mistér, que é composta de cada um dos membros de representação dos seguintes paizes: Japão, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Belgica e Italia, devendo a mesma ter chegado a Shanghai no dia 10 do corrente.

HANKOW, 12 (U. P.) — Insufladas pela imprensa chineza, os estudantes e os trabalhadores atacaram os voluntarios inglezes em seus quarteis e assaltaram as lojas dos japonezes, causando sérios damnos materiaes.

Os voluntarios conseguiram frustrar a tentativa de avanço de uma multidão esmagadora, usando primeiramente carabinas e revolveres, sem resultado satisfatorio e depois metralhadoras e canhões. No ataque morreram oito chinezes e ficaram muitos outros feridos. A ordem foi restabelecida.

**TROPAS CHINEZAS PARA SHANGHAI**

LONDRES, 12 (U. P.) — O jornal "Daily Herald", orgão do partido do trabalho, publica hoje um telegramma notificando que para mais de mil soldados das tropas da Mandchuria, partiram em trens especiaes de Nanking para Shanghai, sob o commando de Chang-Hsueh-Liang, filho do chefe militar do Mukden, general Chang-Tso-Lin.

**AUXILIO AOS RECLAMANTES E AS INTENÇÕES DESTES**

LONDRES, 12 (U. P.) — O "Daily Mail", recebeu um telegramma procedente de Shanghai, dizendo que o general christão Feng-Yu-Hsian, fez um donativo do seu bolso particular de quatro mil dollars, afim de sustentar a grève.

O mesmo despacho informa que, segundo fôra annunciado, realizou-se um "meeting" em que tomaram parte vinte mil chinezes, sendo approvados os termos de um "ultimatum" dirigido ao governo de Pekim, exigindo a annullação das concessões aos estrangeiros dentro de vinte e quatro horas.

Diz mais o referido telegramma, que devido á grève nacional a fome começa a produzir os seus sinistros effeitos, alastrando-se egualmente a agitação.

**UMA NOTA DO MINISTRO DO EXTERIOR DA CHINA**

LONDRES, 12 (U. P.) — O jornal "Daily Express", publica um telegramma procedente do Pekin, dizendo que o ministro das Relações Exteriores da Republica Chineza, enviou uma nota ás potencias desmentindo as noticias propaladas no exterior de que a policia de Shanghai fez fogo contra a multidão de amotinados.

Nesse documento exige-se a cessação do estado de sitio, a retirada das forças navaes estrangeiras, que desembarcaram na cidade, a dissolução dos contingentes de voluntarios e o desarmamento da policia.

**INCIDENTES EM HANKOW E ANTONG**

LONDRES, 14 (U. P.) — A Agencia Reuter, recebeu um telegramma noticiando terem occorrido na cidade de Hankow, graves desordens. Os naturaes do paiz revoltaram-se tentando atacar os estrangeiros. Os inglezes, porém, fazendo uso de metralhadoras, repelliram os atacantes, matando oito e ferindo muitos ma's.

LONDRES, 12 (U. P.) — Um telegramma publicado hoje pelo jornal "The Times", diz que a policia japoneza em Antong, fez fogo sobre uma lancha official, afim de evitar o contrabando no rio Yalu, entre a Coréa e a Mandchuria. Morreram quatro praças da policia aduaneira chineza.

**TELEGRAMMA TRANQUILIZADOR**

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O consul geral americano em Shanghai sr. Cunningham, telegraphou ao Departamento do Estado, dizendo que os acontecimentos dessa cidade não dão para causar alarma.

**DESEMBARQUE DE MARINHEIROS PORTUGUEZES**

LISBOA, 12 (U. P.) — Fundeou em Cantão a canhoneira portugueza "Patria", que desembarcou um contingente de marinheiros.





## A GUERRA DOS MARROQUINOS

### O sultão pediu o auxilio da França

RABAT, 13 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros da França acompanhado do Alto Commissario em Marrocos marechal Lyautey e da comitiva que com elle veiu de Paris, visitou o Sultão Muley Hussef, decorrendo a entrevista na maior cordialidade.

Muley Hussef, insistiu com o chefe do governo francez na necessidade de completar-se a autoridade do Sultão em todo o territorio de Marrocos e pediu ao sr. Painlevé repetidas vezes o apoio da França. Os srs. Painlevé e Lyautey accederam ás solicitações do soberano marroquino. Este mostrou enorme regosijo com presença da boa vontade das autoridades francezas.

**AS DECLARAÇÕES DO SR. PAINLEVE'**

FEZ, 13 (U. P.) — Chegou a esta capital o presidente do Conselho sr. Painlevé acompanhado de sua comitiva.

O chefe do gabinete francez fez á imprensa a seguinte declaração:

"O marechal Lyautey e eu, estudamos a situação, as provaveis consequencias e acontecimentos, assim como os methodos de chegarmos rapidamente a uma solução, com o menor custo possivel de vidas, em primeiro logar diplomaticamente e depois militarmente.

Declarei ao Sultão que no caso em que a fronteira norte de Fez não estivesse sufficientemente protegida, a França forneceria todos os meios de defesa necessarios.

RABAT, 12 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros e os chefes militares que o acompanham, visitarão hoje a linha de frente da Sinaicha.

**OS RIFFENHOS ATACAM VIVAMENTE OS SECTORES FRANCEZES**

MADRID, 12 (U. P.) — Noticias da zona franceza dizem que os rebeldes estão activissimos em todos os sectores. O numero de mouros augmenta constantemente. Os francezes mantêm-se na defensiva. Os riffenhos estão fazendo forte pressão contra os hespanhoes. Na zona franceza a situação é muito grave, combatendo-se em todos os sectores. O sector de Iazzan está ameaçadissimo e foi evacuado pela população civil.

**OPERAÇÕES NAVAES**

PARIS, 12 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores sr. Briand, entrevistado pelo United Press sobre a situação em Marrocos, declarou que já começaram as operações navaes. Diversas canhoneiras, já percorrem a costa de Marrocos com o fim de impedir o contrabando de armas. Essas operações serão ampliadas.

**DIVERSAS**

MADRID, 12 (U. P.) — Sabe-se que o major Francao, commandante do Tercio Estrangeiro, que se achava enfermo, já está restabelecido e voltou para a frente das suas tropas.

— Deu á costa de Ceuta o cadaver do commandante de artilharia Ortega Duran. Ignora-se se suicidou ou morreu de accidente.

## EUROPA

### INGLATERRA

**O CALOR**

LONDRES, 12 (U. P.) — O termometro Farenheit, marcava, hontem, 87 grãos, sendo a temperatura mais elevada experimentada nesta capital desde ha nove annos.

### FRANÇA

**UM BANQUETE AO SR. WASHINGTON LUIZ**

PARIS, 12 (U. P.) — O comité France Amerique offereceu, hontem, á noite, um banquete ao ex-presidente do Estado de S. Paulo, dr. Washington Luiz.

A festa foi presidida pelo sr. Queilennce, presidente da Sociedade Franco-Brasileira dos Lyceos, tomando parte na mesma o professor George Dumas, o ministro da marinha sr. Morel, o embaixador do Brasil, sr. Luiz de Souza Dantas, os ministros do Mexico e do Equador e o pessoal da Embaixada e do Consulado do Brasil.

O sr. Borel pronunciou eloquente discurso, exaltando as qualidades de estadista do sr. Washington Luiz.

### ALLEMANHA

**BERLIM SEM AGUA**

BERLIM, 12. (U. P.) — A falta de agua torna-se cada vez mais accentuada nesta capital, despertando serias apprehensões. Pensa-se que, em caso de incendio, o perigo seria espantoso.

Não ha motivos para esperar que a situação melhore immediatamente, como seria para desejar.

### ITALIA

**O RELATORIO DO SR. MASTROMATTEI SOBRE OS COLONOS ITALIANOS NO BRASIL**

ROMA, 12 (A.) — O sr. Giuseppe Mastromattei apresentou ao sr. Benito Mussolini o relatorio de sua recente viagem ao Brasil, relatorio este em que dá conta das condições de vida das grandes colonias italianas radicadas naquelle paiz amigo, em especial as dos Estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

O chefe do governo apreciou em seu devido valor o trabalho apresentado pelo sr. Mastromattei, elogiando-o e nomeando-o para o cargo de director geral do Credito e Cooperativas.

**O SERVIÇO MILITAR E OS ITALIANOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO**

ROMA, 12 (U.P.) — O Senado approvou o projecto de lei que determina a esempção do serviço militar em tempo de paz para os italianos residentes no estrangeiro, que todavia serão forçados a servir em caso de mobilização geral ou da sua definitiva repatriação antes da edade de 32 annos.

**D'ANNUNZIO ESTA' MELHOR**

ROMA, 12 (U. P.) — Informações recebidas esta manhã de Gardone annunciam que Gabriel D'Annunzio continua experimentando sensiveis melhoras.

**PARA A MEDALHA DE OURO AO REI**

ROMA, 12 (U. P.) — Os ex-combatentes, condecorados com a medalha de ouro, que actualmente realizam uma peregrinação aos campos de batalha em uma ceremonia muito solemne resolveram unanimemente que cada um delles desse um pedação da respectiva medalha afim de contribuir para a cunhagem da medalha do rei Victor Manoel.

O tenente Montiglio, portador da medalha de ouro, que se acha actualmente em Roma, tendo vindo do Chile, onde reside, enviou ao soberano a seguinte mensagem:

"Em Roma vive o digno filho da raça de soldados que conduziu o exercito italiano ás fronteiras extremas e dirigiu os negocios publicos durante a turbulencia da guerra, e depois na paz, para a protecção de cada uma das esperanças do povo italiano. Entretanto, em vosso peito não se acha ainda o signal mais alto do valor, que condecorava o de vosso pae o magnanimo e de vosso avô. Cada um de nós cortará um pedaço de sua propria medalha, afim de fundir a de vossa majestade."

Os portadores da medalha de ouro enviaram tambem mensagens de saudações ao rei Victor Manoel e ao presidente do Conselho, sr. Mussolini.

**AS SAFRAS DA EUROPA**

ROMA, 12 (U. P.) — O Instituto Internacional de Agricultura annuncia que as condições da safra semeada no inverno na Allemanha varia entre regular e boa, sendo entretanto decididamente melhor que a do mesmo periodo do anno passado. A plantação de cereaes da primavera, nesse paiz, não é completamente satisfactoria, comquanto seja acima de mediana.

Na Tcheco-Slovaquia a colheita do inverno é boa, mas a da primavera será abaixo da regular.

As estimativas das colheitas na Polonia, fazem prever um augmento de 55 °|° na do trigo semeado no inverno e de 68 °|° na de centeio, em comparação com a producção de 1924.

As perspectivas na Hungria das safras de trigo, cevada e centeio, são acima de regular, mas a de aveia é mediana.

As previsões na Rumania e na Yugo-Slavia sobre a producção de cereaes, justificam-se.

As informações sobre a Russia são escassas, sendo a perspectiva das colheitas mediana.

As condições das safras na Italia são satisfactorias, esperando-se que a producção de cereaes seja acima da media dos annos anteriores.

No norte a situação das colheitas é boa, mas no centro a producção de cereaes retrograda.

Na Scandinavia e nos paizes balticos a perspectiva é em geral favoravel e nas ilhas britannicas provê uma producção mediana.

**DIVERSAS**

ROMA, 12 (U. P.) — Procedente de Livorno chegou a missão militar chineza, que foi recebida pelas autoridades militares. A missão visitou diversos estabelecimentos militares daqui e deverá partir hoje para Turim, com o mesmo objectivo.

— O deputado Michele Terzaghi foi expulso do partido fascista por dissentir do fascismo a proposito do assassinio de Matteotti.

NAPOLES, 12 (U. P.) — O ministro da Instrucção Publica, sr. Fidell, visitou as novas escavações de Pompea, Virgilio e examinou a estatua recentemente encontrada e visitou o palacio real de Napoles onde nasceu o rei Victor Manoel afim de recommendar ao Parlamento a restauração desse respeito da conservação do tumulo de conferenciando com os archeologos a edificio.

### PORTUGAL

LISBOA, 13, (U. P.) — Communicam de Loanda ter sido empossado no cargo de alto commissario o dr. Rego Chaves. A colonia esteve em festa por esse motivo.

— As prisões politicas feitas hontem não foram mantidas. Reina completa tranquilidade e ordem.

— Na corrida de touros realizada hontem, em Pontelima, foi colhido o toureiro Manoel Pimenta fallecendo pouco depois.

— O jornal "O Seculo" publica declarações optimistas do ex-presidente do Estado de São Paulo, sr. Altino Arantes, sobre a situação politica e economica da Paulicéa após a revolução.

— Falleceu em Lisboa o conhecido financeiro sr. Adriano Seixas.

— Chegaram a esta capital sete portuguezes desertores da Legião Estrangeira de Marrocos, queixando-se do duro tratamento dos hespanhoes que desrespeitam os contratos. Accrescentam que nos cemiterios de Marrocos acham-se muitos portuguezes.

**A EXPULSÃO DO JORNALISTA CARRERA**

LISBOA, 12 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Victorino Godinho, declarou ao correspondente da "United Press" que resolveu expulsar de Portugal o reporter hespanhol Carrera, cassando-lhe tambem a commenda da Ordem de Santiago. O sr. Carrera ficará condicionalmente solto até completar-se o processo de expulsão.

**DIVERSAS**

LISBOA, 12 (U. P.) — O embaixador do Brasil, sr. Cardoso de Oliveira, partiu para Coimbra, afim de tomar parte, como delegado do Brasil, nos trabalhos do Congresso para o Adeantamento Scientifico.

— "A Tarde" annuncia que o operariado de Setubal resolveu retomar o trabalho, mas o patronato recusou a reabertura das fabricas.

— Evadiu-se da fortaleza de S. Julião o preso politico tenente Moura.

### AUSTRIA

**RESOLUÇÃO DA CONFERENCIA I. DE NAVEGAÇÃO**

VIENNA, 12. (U. P.) — A conferencia internacional, em que tomam parte cincoenta representantes de companhias de navegação interessadas no trafego sul-americano, não conseguiu chegar a um accordo sobre a continuação dos preços de fretes existentes. Parece que em conclusão se estabelecerá o regimen da competição livre.

### SUISSA

**O TRAFICO DE ARMAS**

GENEBRA, 12. (U. P.) — Devido ás instantes propostas da Grã Bretanha, a Conferencia de Armas resolveu por 93 votos contra 21 abstenções, incluir o Golfo Persico, entre as zonas maritimas em que o contrabando de armas é prohibido.

## AMERICA DO NORTE

### ESTADOS UNIDOS

**A RADIOTELEGRAPHIA NA CHINA**

WASHINGTON, 12 (U. P.) — A chancellaria japoneza enviou recentemente ao Ministerio das Relações Exteriores um "memorandum" suggerindo a idéa de ser convocada uma conferencia entre a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Japão e França para serem discutidos os interesses dessas nações sobre a radiotelegraphia na China, onde as companhias americanas e japonezas acham-se em um becco sem saida desde 1921.

**PROCESSO CONTRA UM MONOPOLIO**

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O procurador geral, sr. Sergent, instaurou processo de monopolio contra a industria de vitellos, chefiada pelo sr. Huirfelt e 115 outros marchantes.

**UM PEDIDO DE HONDURAS**

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O governo de Honduras está sondando o Ministerio das Relações Exteriores com o fim de saber se os Estados Unido apoiariam moralmente um pedido da Guatemala no sentido de ser expulso o general hondurense Ferrara, que, segundo se diz, está em correspondencia da cidade de Guatemala com elementos subversivos, no intuito de provocar uma revolução.

**A EXPEDIÇÃO MAC MILLAN AO POLO**

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O governo dos Estados Unidos decidiu que o explorador polar Mac Millan não tome conhecimento das reclamações do Canadá sobre o seu descobrimento de uma terra existente entre esse Dominio e o Polo Norte, a menos que o governo canadense forme uma declaração, caso em que a expedição será adiada.

## AMERICA DO SUL

### ARGENTINA

**A MORTE DE UM COMPOSITOR BELGA**

BUENOS AIRES, 12. (A.) — Falleceu, nesta capital, o conhecido compositor e violinista belga, Auguste Maurage.

**ATTENTADO CONTRA O PREFEITO DE ROSARIO**

BUENOS AIRES, 12. (A.) — Noticias procedentes de Rosario informam que o prefeito daquella cidade, sr. Pigneto, quando se encontrava no seu gabinete, foi alvejado e ferido a revolver sendo grave o seu estado.

Accrescenta a noticia que o sr. Pigneto foi victima de odios politicos.

### CHILE

**NAUFRAGOS ABANDONADOS UM ANNO NUMA ILHA**

VALPARAISO, 12. (U. P.) — A bordo do navio "Gulla", chegaram a este porto os naufragos da galeota "Falcon", que permaneceram um anno na Ilha de Paschoa, ao abandono e sem esperanças de qualquer auxilio. Os infelizes tentaram construir um navio para chegar a Haiti. O capitão suicidou-se em janeiro ultimo acabrunhado pelo soffrimento de sua esposa que o acompanhava.

**A GUARDA VERMELHA DOS PADEIROS**

SANTIAGO, 12. (U. P.) — A policia descobriu um grupo de padeiros que formavam a guarda vermelha encarregada de executar todos os companheiros que não adheriram aos syndicatos. No mez passado foram mortos quatro.

Foram presos os individuos Thomas Lopez e Manoel Arteaga, accusados de instigar cincoenta assassinios no anno passado.

Os agitadores communistas extenderam a sua actividade ao sul do paiz, tencionando sublevar os indigenas da região de Temuco.

**EMPRESTIMO MUNICIPAL**

SANTIAGO, 12. (A.) — A Municipalidade desta capital lançará, brevemente, um emprestimo de oito milhões de pesos para concluir as obras do Matadouro Modelo.

**O EMBAIXADOR AMERICANO FERIDO NUM DESASTRE**

SANTIAGO, 12. (A.) — Foi atropellado por um bondo nesta capital, o automovel em que viajava o sr. William Miller Collier, embaixador dos Estados Unidos, o qual recebeu ferimentos no pescoço, causados pelos estilhaços do vidro do referido vehiculo.

### URUGUAY

**DUAS PESSOAS MORTAS NUM INCENDIO**

MONTEVIDE'O, 12. (U. P.) — Um incendio destruiu o escriptorio da Fox Film.

Morreram queimadas duas pessoas desconhecidas.

## AFRICA

### CONFEDERAÇÃO SUL AFRICANA

**O PRINCIPE DE GALLES**

MARITZBURG, Africa do Sul, 12 (U. P.) — O principe de Galles inaugurou, hontem, nesta cidade, a Exposição Real de Agricultura. A multidão acclamou delirantemente o principe, rompendo a linha de tropas que se estendia nas ruas do transito afim de approximar-se do illustre hospede.

## AFRICA

### EGYPTO

**O SECRETARIO DA LEGAÇÃO NO BRASIL**

CAIRO, 12 (A.) — O actual consul do Egypto em Nova York, sr. Ramses Effendi Shafai, foi nomeado secretario da legação recentemente criada nessa capital.

## Telegrammas dos Estados

### De Pernambuco

**FALLECIMENTO DE UM VELHO PROFESSOR**

RECIFE, 11 (A.) — Com a idade de 73 annos, falleceu hontem nesta capital o sr. Leal de Barros, antigo professor do Gymnasio Pernambucano e varios outros estabelecimentos de ensino. Hontem mesmo realizou-se o enterramento com grande acompanhamento. Tanto o Gymnasio Pernambucano como as demais casas de educação deliberaram tomar luto.

**FOI PRESO O AGGRESSOR DO ENGENHEIRO WERNECK**

RECIFE, 12 (A.) — Foi preso hontem á noite, em Espinheiro, João Vianna, autor do barbaro attentado de que foi victima o engenheiro Edgar Werneck. Este apresenta sensiveis melhoras.

### Do Espirito Santo

**HOMENAGEM AO MARTYR DOMINGOS MARTINS**

VICTORIA, 12 (A.) — O Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo prepara para hoje grandes festas em homenagem á memoria do martyr Domingos Martins.

Haverá á noite uma sessão solemne para a posse da nova directoria, assim constituida: presidente, dr. Carlos Xavier Paes Barreto; vice-presidente, desembargador Batalha Ribeiro; 2º vice-dito, dr. O'Reilly Souza; 3º vice-dito, dr. Arthur Primo; 1º secretario, dr. Aristoteles Santos, e 2º dito, dr. Adolfo Fraga; orador, dr. Alarico de Freitas. Nessa mesma sessão serão recebidos varios novos membros.

**A LOTERIA DO ESPIRITO SANTO**

VICTORIA, 12 (A.) — Realizou-se hoje a extracção da Loteria do Espirito Santo, sendo sorteados os seguintes premios: 10.823, com 50:000$, vendido para S. Paulo; 1.000, com 5:000$, vendido para o Rio; 5.550, vendido para Bello Horizonte, com 2:000$; 7.154, vendido em Victoria, com 1:500$, e 10.039, vendido em Victoria, com 1:000$000.

### De S. Paulo

**O COMBATE A' MALARIA**

S. PAULO, 12 (A.) — O Serviço contra a Malaria activa em Santos os seus trabalhos, melhorando os meios de que dispõe para dar combate ao terrivel mal.

Nesse sentido, o dr. Samuel Pessoa, director do Instituto de Hygiene fez uma viagem á visinha cidade, onde estudou os fócos da malaria, percorrendo as praias de S. Vicente e do Guarujá, afim de colher os dados para o estabelecimento de um plano scientifico e economico de campanha contra o mal.

### Da Parahyba

**EXPLOSÃO NUMA FABRICA DE FOGOS**

PARAHYBA, 11 (A.) — Deu-se hontem, nesta capital, uma violenta explosão em uma fabrica de fogos, occasionando a morte de um operario que no momento ali trabalhava, saindo gravemente feridos dois outros trabalhadores.

## Cartas dos Estados

### BARRA DO PIRAHY (Rio de Janeiro)

Tiveram grande brilho as festas do jubileu da Sociedade Euterpe Commercial, que festejou o seu vigesimo quinto anniversario, rendendo excepcionaes homenagens ao maestro Pedro Toledo. Durante uma semana toda a cidade se associou aos festejos, correndo tudo na mais perfeita ordem.

— A bordo do "Arlanza" seguiram para a Europa, o dr. Hernani Pereira e sua filha Alix, em visita a pessoa da familia.

— Os moradores do trecho da Rêde Sul-Mineira de Barra a Conservatorio, pedem, por nosso intermedio ao director daquella via-ferrea, o estabelecimento de um trem em communicação com os trens S 3 e S 4, da Central do Brasil. Ao tempo do dr. Samuel de Souza, os moradores de Pirahy conseguiram a criação de um trem nessas condições. Assim, attendendo a que Ipiabas e Conservatorio, são estações de verão muito procuradas pela excellencia do clima, parece perfeitamente justificado esse pedido.

— O lar feliz do pharmaceutico Pedro Fortes Coelho foi enriquecido com o nascimento de mais um filho varão que receberá na pia baptismal o nome de Pedro Luiz.

— O novo concurso de O JORNAL, concurso da Independencia, foi recebido aqui com agrado geral despertando o maior interesse por parte do publico.

(Do correspondente).

### VILLA LUZ (Minas Geraes)

Brevemente será inaugurada a estrada de automovel que, partindo daqui, terminará em Lagôa da Prata.

Esse acontecimento será para Villa Luz, uma grande conquista, pois assim o percurso de 30 kilometros que a separa dos trilhos da Oeste de Minas será vencido em pouco mais de 60 minutos.

— Já está aberta ao publico a Pharmacia Nossa Senhora da Luz, do pharmaceutico Misseno Cardoso Junior.

— Brevemente terá inicio a construcção do Grupo Escolar local, theatro Municipal e Santa Casa de Misericordia.

— O serviço da agua potavel será tambem atacado brevemente e assim teremos em pouco tempo, grandes melhoramentos, e, a nossa Villa Luz será em breve, além da mais prospera e progressista, uma das mais commerciaes e confortaveis localidades do Estado de Minas.

Todos esses melhoramentos são devidos ao operoso chefe do executivo municipal, capitão Alexandre Surcupino Du'.

(Do correspondente).

### ITAPETININGA (S. Paulo)

Organizada pelos veteranos da Escola de Pharmacia e de Odontologia desta cidade, realizou-se a festa dos calouros deste anno. O acto que se revestiu de certa solemnidade e apparato, teve inicio ás 20 horas, com uma parte literaria e na qual se fizeram ouvir varias poesias, discursos de saudação dos calouros aos veteranos e a saudação áquelles, feita pelo sr. João Baptista de Figueiredo Sobrinho, odontolando e paranympho dos primeirannistas. O discurso do sr. Figueiredo Sobrinho, que fez rir muito, foi calorosamente applaudido.

— O pintor Campos Ayres, que foi pensionista do Estado de S. Paulo na Europa, inaugurou ha dias, no salão do Centro Catholico de Itapetininga, uma bella exposição de quadros seus.

A esplendida mostra de arte tem tido grande numero de visitantes, estando já, a maioria das télas, adquiridas.

— Realizou-se no stand do Tiro de Guerra 234, desta cidade, o primeiro concurso de tiro da turma deste anno, á distancia de 200 metros e em alvo de 12 zonas.

O tiro da Escola de Pharmacia tambem realizou esse concurso. Houve duas provas, sendo a primeira denominada professor Julio Penna, do Tiro 234, e que foi ganha pelo atirador Sylvio Macedo, que fez 94 pontos em 10 tiros.

A segunda prova, do Tiro da E. de Pharmacia, denominada Tenente Cicero Neiva, foi ganha pelo alumno Adail Corrêa, que alcançou 95 pontos em 10 tiros. A cada um dos concorrentes foram conferidos premios.

— O Centro Academico "Theophilo de Mello", da Escola de Pharmacia e de Odontologia desta cidade, empossou a sua primeira directoria, que ficou assim constituida: presidente, Salvador Assumpção; vice-presidente, Juvenal de Paiva Pereira; 1º secretario, Accacio de Oliveira; 2º secretario, senhorita Maria Olesia Soares; oradores, Cherubim Alves Corrêa e Antonio Sprosser; procuradores, senhorita Dolores Telles da Costa e Antonio Cera Sobrinho; thesoureiro, Juvenal Cunha.

(Do correspondente).

### CAMPO BELLO (Rio de Janeiro)

Transferiu sua residencia para Bauru', Estado de S. Paulo, o sr. Vivaldo Guimarães, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, achando-se entre nós, como seu substituto, o sr. Homero Guimarães.

— Com o sr. Jurandyr de Aquino, alto funccionario da Central do Brasil, contrairá matrimonio, a 25 do corrente, a senhorinha Irene Borges Corrêa, filha do major Adolpho Mariano Corrêa, antigo commerciante desta localidade.

— Acha-se funccionando, ha dias, para felicidade e progresso de Campo Bello, a escola masculina neste districto sob a direcção da professora senhorita Maria Augusta Dinorah Freire, em boa hora nomeada para tão nobre cargo.

— Brevemente será inaugurado o sanatorio militar para tuberculosos do Exercito, sob a direcção do capitão dr. Candido Portella da Costa Soares.

— Realizou-se o encerramento do mez de Maria nesta localidade. Foi uma festividade brilhante, homenagem de amor filial que as filhas de Maria prestaram á Maria Santissima, tão prodiga em favores e bençãos.

Graças á generosidade dos fieis que tão promptamente concorreram com seus obulos, teve cabal desempenho o programma seguinte:

Ladainha de Nossa Senhora e benção com o SS. Sacramento.

Missa com canticos e communhão geral ás 6 horas; ás 10 horas, missa solemne em que se fez ouvir o orador e piedoso salesiano padre Antonio Della Via.

A's 17 horas, percorreu a nossa villa a linda imagem da Virgem Santissima, circumdada de filhas de Maria e dos Servos de S. José, Damas e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus e demais fieis.

Ao entrar a procissão, foi dada a benção com o Santissimo Sacramento, sendo solemnemente coroada a bella imagem da Virgem Maria.

Os actos religiosos foram abrilhantados por um harmonioso côro de senhorinhas, que desde o inicio do mez de maio, vinha psalmodiando Nossa Senhora. Tambem deu encanto á festa a banda musical "Santa Cecilia", de Rezende.

Todos os actos foram presididos pelo vigario desta parochia, conego A. A. Corrêa de Magalhães.

(Do correspondente).

### BELLO HORIZONTE (Minas Geraes)

Ficou concluida e já se acha entregue ao transito, a ponte mandada construir sobre o rio Ubá, o que liga a cidade de Ubá á povoação de Sapé. Essa obra custou a quantia de 15:788$400.

(Continúa na 8ª pagina)

## O ENSINO PRIMARIO

Lauro SALLES.

(*Especial para* O JORNAL)

Evidentemente, o resultado que se espera do estagio escolar da criança não póde ser egual ao que se tem em vista com a instrucção e educação de adolescentes e de adultos. Ha quatorze annos esse axioma vem sendo negado pela pratica anti-scientifica nas escolas municipaes do Districto Federal, onde, com o mesmo mobiliario, livros eguaes, mediante processos identicos, aprendem nos cursos diurnos crianças, nos nocturnos adultos — motivo pelo qual é opportuno insistir nessa evidencia de razão e de facto, pois, ao mesmo tempo, resulta do raciocinio e da observação.

A criança, fundamentalmente suggestionavel, sem vontade organizada, virgem de noções precisas, não possue consciencia apartada do instincto. Os proprios sentimentos são elementares, para não dizer da mesma categoria dos impulsos, estimulos e tendencias dos animaes inferiores, em que a sciencia experimental lobrigou os primeiros delineamentos de uma vida psychica. Não a interessa o "porque" dos factos e coisas da existencia, senão a dôr e o prazer crús, sem gradações delicadas, os unicos que lhe estimulam a instinctiva sensibilidade moral. A vida, para ella, nada significa, além da escola, do lar, da casa de doces e de diversões, afóra alguns aspectos nitidos e impressionantes. O passeio, mesmo a visão de bellezas naturaes — pois que o sentimento do Bel'o emergiu da alma confusa do homem primitivo, quando contemplava natureza, cujos esplendores originariamente lhe despertaram sensações que se condensam na arte — tenues reacções logram provocar na rudimentar constituição moral da criança.

Ainda outro factor de classificação pedagogica, talvez tão ponderoso, para o nosso ponto de vista, quanto as condições de edade e de desenvolvimento physiologico e intellectual que vimos rapidamente estudando, é a situação social do alumno. Um menino de doze annos — façamos logo a demonstração do asserto — cuja actividade se reparte entre o lar e a escola, não é egual, para a mencionada classificação, a um outro, de edade identica, a quem a necessidade precoce obriga o trabalho, a permanencia nos meios fabris, o convivio intimo e continuado das massas populares.

Um tem a alma como o livro immaculadamente branco de que fala o poeta: a escola inscreverá, ali, mandamentos de moral e de amor. Ao passo que o outro, prematuramente emancipado da autoridade paterna, na edade em que o espirito innocente e tenro é susceptivel de todas as subversões, torna-se um pequeno cidadão que provê a propria subsistencia e já vae absorvendo os preconceitos, os odios, as falsas noções, os sentimentos inferiores da multidão, oriundos da luta de classes, ou de propagandas perversoras, tão intensas hoje em dia!

Se a natureza humana é essencialmente biologica, é tambem social (zoon politikon), circumstancia que explica as extraordinarias mutações que nella se operam por effeito das condições ambientes, uma das quaes é a vida social.

Le Dantec ("L'égoisme seule base de toute société"), estudando systematicamente o phenomeno, reune todas as acquisições metaphysicas e moraes provenientes da existencia em commum, dando-lhes a denominação suggestiva de "deformações resultantes da vida social", e insiste em que o termo "deformação" é o apropriado deante da realidade scientifica. O homem, animal social, por natureza tem de viver em sociedade, submettido á sua influencia. Esta é immensuravel e instantanea no adolescente — se ahi nos detivermos a observar encurtando a vista no quadro grandioso acima bosquejado e fixando-a no caso particular do individuo humano, indefeso e sem assistencia no detalhe que constitue o assumpto immediato a discutir.

Aquelles que, como nós, na intimidade propicia da escola, podem perscrutar-lhe o intimo, sorprehendem-se, ás vezes, ouvindo, no fundo de seu coração, odios ancestraes.

Ainda assim, para a eugenia social, é preferivel esse revoltado viril aos outros, tão numerosos, vencidos por desegualdades e contrastes fataes, que lhes impuzeram resignação despeitada, amesquinhadora da personalidade e de effeitos definitivos, na phase auroral da vida, quando a esperança ensaia os remigios para os grandes surtos ideaes!

O discernimento caminha depressa e nem sempre bem orientado pelas imposições da existencia, que apparecem cruamente ao pequeno trabalhador, sem a penumbra sagrada do lar que o vele a seus olhos soffredores.

A dôr é terrivel educadora...

A criança aprende, apenas, aquillo que póde e quer aprender, sejam a possibilidade e vontade naturaes, sejam ellas provocadas pelo professor habil, com o fim de fazel-a adquirir um conhecimento util. Nenhuma noção, nenhuma regra, nenhum preceito, transcendendo a economia ou as possibilidades normaes do intellecto infantil, ahi perdura utilmente. Vem este lentamente emergindo do instinctivo para o consciente, adquirindo, pouco a pouco, a plenitude de attributos que, estimulados pela vida de relação, apparelham o homem para a existencia.

O homem, ao contrario, já é uma parcella activa e consciente da vida social, já contribue com o seu juizo individual para a formação da opinião publica, já não lhe esconde aquella nenhum segredo, que todos os desvendou o seu "saber de experiencia feito".

Esse alumno muito facilita a tarefa do professor ao ministrar-lhe conhecimentos, visto não intercorrerem os phenomenos directos e reflexos do crescimento, as constantes variações physiologicas e intellectuaes que, acima de tudo, determinam a applicação dos processos de ensino.

Já conhece a vida — o que torna inutil o methodo pedagogico que nas escolas nocturnas se lhe applica, do ensino intuitivo. Nessa escola, com didactologia propria, não tem significação o ensinamento de Joaquim Costa: "Deve preparar para a vida, o que se consegue levando á escola, tanto quanto possivel, tudo o que é producto da actividade da vida", "unico meio de obter um verdadeiro campo pedagogico", segundo Paul Berton.

As imagens, os espectaculos complexos da vida, são familiares a seus alumnos que com elles têm trato directo e continuo.

O unico ponto em que se approximam, ensino de crianças e de adolescentes e adultos, quanto á sua finalidade, é na carencia que todos os alumnos têm de conhecimentos geraes, scientificos, literarios ou artisticos, que os elevem ao plano de nivel da cultura mediana.

E' o conceito jacobino do dever social, a necessidade do "fundo commum da cultura popular", sem o qual não ha "razão politica", vontade popular e, em ultima analyse, soberania nacional.

Em 23 de julho de 1793, a Convenção Nacional votava o art. 22 da Declaração dos direitos do homem e do cidadão, que figura na Constituição do dia seguinte:

"L'instruction est le besoin de tous. La société doit favoriser de tout le pouvoir les progrès de la raison publique et mettre l'instruction à la portée de tous les citoyens."

A instituição escolar de adultos, com o fim de instruir e apparelhar cidadãos, na França, é secular, remonta a 22 do Frimario, anno 1, da Revolução.

Aqui é, ainda, a mesma das crianças, com a só alternação das horas de funccionamento. Aqui se persevera no erro de confundir as duas escolas; o que — facto inconcebivel! — dá opportunidade a se discutirem gravemente as differenças que separam o ensino de crianças do de adolescentes e adultos.

# O JORNAL.

*Rua Rodrigo Silva 13 e 14*

*ASSIGNATURAS*

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre... 13$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

*As assignaturas começam e terminam em qualquer dia*

*Directores*
*A. Cruz Santos e A. Chateaubriand*
*Redactor-Chefe*
*J. V. Saboia de Medeiros*
*Fundador*
*Renato de Toledo Lopes*

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 155 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 384 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.


## A MISSÃO DO CAFE' EM S. PAULO

Em entrevista concedida a um representante do "Correio Paulistano", o sr. Felix Coste, chefe da missão americana, que se acha em S. Paulo estudando a questão do café fez algumas declarações em que resumiu as suas primeiras impressões da lavoura cafeeira e de outros aspectos do grande problema economico brasileiro. Aos nossos leitores, a que já transmittimos o ponto de vista geral em que se collocára a missão para iniciar os seus estudos e investigações, será interessante verificar como o sr. Felix Coste e os seus collegas vão seguindo aquella orientação nos trabalhos a que proseguem em S. Paulo.

O chefe da missão cafeeira mostrou-se impressionado pelo modo como os agricultores paulistas attendem aos aspectos technicos da lavoura cafeeira. E' grato verificar que os nossos hospedes tenham ficado satisfeitos com que o que observaram a este respeito, porque na sua palestra comnosco uma das coisas que notámos foi as duvidas que pairavam no espirito do sr. Felix Coste acerca da efficiencia dos methodos empregados pelo lavrador paulista e sobre a possibilidade de ser diminuido o custo da producção por meio do recurso a processos mais rigorosos e de melhor technica. Deante do que disse ao "Correio Paulistano" depreende-se que o sr. Felix Coste chegou á convicção de que nada ou muito pouco se póde fazer no sentido de aperfeiçoar a technica da lavoura cafeeira paulista. Realmente, os termos em que o especialista americano se referiu ao trabalho dos lavradores paulistas não podiam ser mais elogiosos. Não deixou, tambem, o sr. Coste de assignalar as grandes difficuldades que é preciso vencer em uma lavoura cujo producto depende de tantos e tão complexos e delicados factores.

O sr. Felix Coste, no correr da palestra com o jornalista paulistano, teve ensejo de referir-se á propaganda do nosso producto nos Estados Unidos. Evidentemente, o chefe da missão americana quiz esquivar-se a formular uma opinião sobre o assumpto em relação ao qual não poderia, talvez evitar opiniões desagradaveis a pessoas a quem não deseja melindrar. Mas receando dizer o que pensava sobre a propaganda, o sr. Felix Coste saiu pela tangente de uma allusão pura e simples ao augmento do consumo.

Esto assumpto é de tal importancia que desejariamos muito conhecer a opinião que o sr. Felix Coste, real e sinceramente, sobre elle formou. Se um motivo de delicadeza levou o excursionista americano a ser reticente na palestra com o jornalista paulistano, temos esperança de que maior franqueza tenha o sr. Felix Coste ao discutir o assumpto com os interessados em S. Paulo e na exposição que se comprometteu a fazer sobre toda a questão ao sr. presidente da Republica. Todos aquelles que, tendo competencia e autoridade na materia e não estando peiados por considerações especiaes, se pronunciaram sobre a propaganda do nosso café na America do Norte são pessimistas em relação ao modo como está sendo feito aquelle, aliás, dispendioso serviço. Esperemos que a missão americana, que, conforme nos disse o seu chefe na palestra que com elle tivemos, veiu ao Brasil fazer um intercambio de informações e não dar o nosso paiz somente pelo uma declaração que constitua o seu testemunho responsavel sobre esse caso da propaganda.

No tocante ao Instituto de Defesa Permanente, vemos que, afóra a optima impressão pessoal causada pelos distinctos cavalheiros que o constituem, não está o sr. Felix Coste melhor informado do que se achava quando aqui nos confessou não conhecer da organização e dos methodos de actuação que se propunha aquelle instituto a empregar.

Apesar das lacunas que apontámos e algumas das quaes provavelmente foram mais propositaes do que documentos de deficiencias da entrevista, concedida pelo sr. Felix Coste ao "Correio Paulistano", confirmando a impressão que nos causára a palestra que tivemos o prazer de ter aqui com o chefe da missão americana, folgamos com a convicção de que dos trabalhos dos nossos hospedes resultará para o nosso paiz e mais intensamente os paulistas, um mais vivo entendimento entre os Estados Unidos e a lavoura paulista, através do productor brasileiro e dos dos Estados Unidos, cujo orgão é a Associação dos Torradores de que o sr. Felix Coste é o digno e competente presidente.

## O DEFICIT MUNICIPAL

O estudo cuidadoso e o confronto dos algarismos constantes da ultima mensagem do prefeito do Districto levam desde logo á certeza sobre as causas e a natureza do desequilibrio entre a receita e despesa municipaes durante o exercicio passado. E' quasi normal em nossas administrações o regimen do "deficit", que já assumiu, por assim dizer caracter permanente.

Tem-se desenrolado assim, quasi sem excepção, não apenas o governo federal mas igualmente o dos nossos Estados, contingencia a que não fogem as camaras municipaes. O grande mal constituiu em todos os tempos thema preferido para programmas de governo e para ataques da opposição, mas em verdade bem pouca realizamos no terreno pratico para debellar o nosso eterno desequilibrio orçamentario.

A Prefeitura em 1923 chegou a uma situação realmente singular. Arrecadou 72.249:560$439 e despendeu, segundo os dados officiaes nada menos de 146.833:784$659, o que vale por dizer, que o "deficit" do exercicio importou em 74.584:224$220. Verifica-se dest'arte que o "deficit" excedeu de mais de dois mil contos á somma global de toda a arrecadação do anno. Em 23, esse "deficit" desceu a 32 mil contos, numeros redondos, e em 24 baixou a réis...... 20.536:118$501.

A lei orçamentaria de 24 foi o decreto 2.805 de janeiro de 23, prorogado em virtude de veto opposto pelo prefeito á lei de meios votada pelo Conselho. Assim o orçamento de 24, que era o de 23, consignava a dotação para os serviços de juros e amortização da divida externa ao cambio de 8 d. A depressão cambial que se vem accentuando, cada vez mais, forçou a Prefeitura a um dispendio maior, decorrente da differença cambial, na importancia de 18.485:408$000, tanto quanto consigna o credito supplementar aberto e destinado a esse fim.

Ao fornecer esses dados ao legislativo, escreve o prefeito em sua mensagem de 1º de junho: "Não devo causar estranheza, por isso, que ainda no anno passado, a Prefeitura se visse em sérias difficuldades para satisfazer com pontualidade as suas obrigações contratuaes".

Ora se nós deduzirmos do "deficit" de 20 mil contos a somma representativa da differença cambial, teremos chegado a um "deficit" de apenas 2.050:710$501, não esquecendo a circumstancia de que nada menos de 7 mil contos foram pagos com 50 % saldados em dinheiro das vantagens da chamada tabella Lyra, o que tão só mencionamos como elemento elucidativo. Como quer que seja resalta que o esforço em elevar a arrecadação de 72 mil contos em 22, a 93 mil em 23 e a 109 mil em 24, levaria a Prefeitura ao equilibrio orçamentario e á normalização da sua vida se não fossem factores estranhos e que escapam de todo em todo da orbita da sua acção. Infelizmente esse mal ainda se vem accentuando no corrente anno. Embora a taxa cambial no orçamento em vigor esteja calculada, não mais ao cambio de 8, mas de 7, os pagamentos para o estrangeiro até 30 de abril forçaram a um dispendio maior, consequencia da differença de taxa, de nada menos de réis........ 3.981:977$040.

O auxilio, portanto, da União á Prefeitura, a que já temos alludido por diversas vezes, seria perfeitamente defensavel e legitimo uma vez que a Prefeitura está desamparada de meios para actuar sobre os factores que occasionaram a sua ruina financeira, "arrastando-a de braços atados a situações perigosas e lamentaveis. O espectaculo que offerece a vida administrativa da cidade é sem duvida de entristecer, sobretudo considerando a enormidade dos sacrificios levados pelo contribuinte carioca a seus cofres insaciaveis e exhaustos. E em verdade nunca será de mais repetir que a responsabilidade preponderante de todo esse impressionante descalabro cabe aos poderes federaes. O Conselho é certamente conivente em toda essa desmarcada desorganização, mas elle nada poderia por si e nada subsistiria da sua influencia malefica e em regra orientada exclusivamente por secundarios interesses politicos se não foram as brechas e as cutiladas com que repetidamente os orgãos do governo federal permittem e estimulam os mais desabaladas commettimentos. A Prefeitura não estaria a brecejar num verdadeiro chão financeiro e administrativo se não fosse a facilidade com que o Congresso revogou ou derogou a Lei Organica, annullando seus sabios e prudentes dispositivos, para que se amiudassem os emprestimos internos e externos, levando a divida consolidada actualmente a cerca de 700 mil contos e ainda se o Senado não houvesse amparado a legislação tumultuaria e visceralmente illegal do Conselho transacto, distribuindo os dinheiros municipaes numa loucura incontida de favores e propinas. Normalizada poderia estar a situação financeira e administrativa se os interesses e leviandades, com o apoio constante do governo da União, não houvessem permittido que mais de 50 % de toda a arrecadação fossem absorvidos pelos onus da divida consolidada e ainda se mais de 50 % de toda a receita collectada não fossem insufficientes só para a manutenção do pessoal. Se indifferença ou talvez mesmo necessidades e conveniencias do governo federal levaram-no a condescender com essa obra malsã, justo é que elle acuda a Prefeitura nas horas duras em que se contorce ao pezo de tantos erros.

# BASE DA CULTURA

**Roberto SANSON.**

*(Especial para O JORNAL)*

De um modo geral a instrucção publica não parece absolutamente indispensavel á grandeza das nações. Instruir é desenvolver o senso e o gosto do individualismo, e Roma imperial sacrifica o individuo ao Estado. Na Inglaterra, no apogeu de sua grandeza, na éra Victoriana, a plebe intellectual era baixo; a população illetrada era numerosa; poucos sabiam ler e muito poucos, mesmo canhestramente, sabiam escrever. Quando a instrucção publica foi instituida a gente patriotica e intelligente desse paiz se rebelou contra a instrucção official num dominio da iniciativa particular. E como toda a iniciativa social nasce do chãos e tende a se ampliar de uma forma imprevista, a instrucção publica ingleza tomou raizes e prosperou com o aspecto industrial.

O progresso se semeia com dinheiro, mesmo o que collima o aperfeiçoamento da humanidade. Para felizmente diffundir e fomentar a instrucção, para desviar o espirito utilitario de uma raça energica, o governo da rainha Victoria resolveu subvencionar os institutos de ensino. O Departamento de Artes e Sciencias influenciava os institutos que mereciam favores do governo, de accordo com os resultados obtidos em exame official pelos alumnos que elles apresentavam. Mas para que o rigor dos exames fosse uniforme, os examinadores, designados pelo Departamento, organizavam um questionario, dentro do programma dos conhecimentos exigidos. Resultou que o objectivo das escolas que se ensinar não foi propriamente o de ensinar os conhecimentos que a intelligencia carece, e sim a maneira de responder a esse questionario. A industria para a conquista das subvenções, tomou uma feição bem distincta do escopo de instrucção authentica. Os professores preparavam os alumnos ditando questões que caiam em exame, e indicando as respostas que deviam ser dadas.

O espirito democratico saneou o ensino. A escola tem agora uma funcção definida no plano geral da nação. Cumpre-lhe corrigir as asperezas do egoismo e fortificar a autonomia mental do futuro cidadão. O primitivo criterio da educação era annquilar o individualismo que, na falta de cultura, se manifesta por suas modalidades inferiores; o por isso o christianismo, com a doutrina da submissão, teve a principio, grande autoridade na formação do caracter humano.

Ora, a democracia exige, para que o cidadão possa, ao mesmo tempo que trabalha para o seu sustento, cooperar para o bom andamento da vida publica, que a educação faça do individuo, não um animal irresponsavel pelos destinos da sua patria mas, ao contrario, um elemento social para controlar e influenciar, intelligentemente e com efficiencia, os destinos da sua propria sciencia, o que pressupõe, certamente, a exteriorização do individualismo, neutralizando suas tendencias nocivas á harmonia social, adquirindo o dominio sobre si mesmo é que o homem apprende a usar da liberdade e tudo natural, base fundamental de toda civilização. Nessa educação se reflectem os phenomenos da existencia. Quanto mais polida, quanto mais cohesa a superficie social em que se move o homem, tanto mais resistente para nivel o progresso da sua evolução. Por isso, a fórma da sua evolução.

Para conseguir a realidade das coisas, os indices no tem, para julgar, apoiado para differençar; carregando-lhes o criterio para a observação imparcial e, quando espiritos mais impressivos não lhe inculcam, mesmo á margem da realidade, suggestões interessadas, enxergam as coisas de conformidade com o seu proprio temperamento. A vida, para elles, passa-se num ambiente mental, que deturpa os factos e desfigura a verdade.

O brilho das democracias hellenicas proveiu da cultura, ao mesmo tempo critica e creadora, que ellas tinham. A lei, para esses povos da antiguidade, não era a expressão de uma ordem superior ou abstracta, era uma coisa real de um caracter intuitivo, um arranjo estabelecido pelos homens, repousando sobre um acto de liberdade humana. Para promover moral liberta o homem da servidão collectiva, e o incita a se integrar na vida publica, e a contribuir para a grandeza de seu paiz, é que tempo dos os esforços das democracias modernas. O que mais importa, disse Coolidge num discurso proferido na Universidade de Pensylvania, não é de resolver problemas economicos, mas de estabelecer e sustentar as influencias moraes que governam a nossa vida pratica. Sómente o espirito dispõe das coisas e sómente o conhecimento da verdade póde abrir o caminho da liberdade. Se a sciencia por toda parte espalha o conforto e fomenta a prosperidade, é preciso consideral-a como a resultante de uma cultura anterior, muitas vezes secular e de uma civilização cuja pujança era incomparavel para o desenvolvimento das forças moraes e intellectuaes. Para não soffrer o jugo das forças materiaes, que a sciencia disciplina, cumpre subordinal-as ao florescimento da vida moral. Quanto mais se divide o trabalho, mais é necessario reagir contra a escravidão do homem á machina, pela educação geral de seu espirito.

E', sem duvida, na cultura classica que os povos civilizados vão haurir conhecimentos para se engrandecerem. Os grandes problemas da humanidade têm sido resolvidos pelo estudo do passado, e o surto do espirito scientifico, depois que, dos mosteiros da edade média, os monges da Renascença fizeram jorrar as idéas novas e prodigiosas contidas nos manuscriptos da antiguidade, parece demonstrar que o espirito moderno é a resultante de um esforço continuo, que nenhum povo pode pretender desenvolver, se não tiver passado por todas as phases de sua evolução.

Mas se o espirito classico pretende conservar a sua hegemonia na fabricação do pensamento, se sómente elle é capaz de preparar a nossa mentalidade para investigações idealistas donde procedem as forças do progresso, é incontestavel que a pratica das sciencias e o estudo do mundo moderno podem egualmente provocar o culto e o gosto das idéas geraes. Na comprehensão das leis do universo, na meditação de sua finalidade o homem tem, apesar de sua liberdade natural a percepção de de que pertence a um systema e que, fóra dos deveres que a sociedade lhe incumbe, existem outros mais intrinsecos que a policia e a justiça social não podem nem fiscalizar nem julgar. Por esse appello á personalidade, pelo sentimento de adaptação aos fins communs da humanidade que elle crea, a noção do dever se infiltra e penetra na consciencia do homem. E desde que a vontade de Deus não é mais considerada como lei suprema da natureza, é necessario encontrar uma verdade objectiva de onde se possam deduzir logicamente os principios da lei moral. Por seu pendor natural, por seus appetites originaes, por sua vontade propria e como synthese de sua organização physiologica, o homem normalmente constituido se inclina a considerar a felicidade, com o que ella encerra de mais concreto e de mais immediato, como o objectivo directo da vida. De todos os tempos a lei moral poz a felicidade - premio; óra com os antigos, que pretendiam estabelecer a identidade entre a virtude e a felicidade, e por mais que procurassem seus pontos de contacto não conseguiam fazel-as coincidir; óra com o Christo, fazendo da felicidade uma consequencia da virtude e realizando esta hypothese num mundo differente do que existe.

De qualquer fórma a virtude é apenas um meio, visto como, no homem in-natura, falta o sentimento espontaneo do bem e do mal que possa servir de ponto de apoio para resistir á attração da felicidade, e dirigir as nossas tendencias naturaes n'outro sentido. Racionalmente, Kant estabeleceu que a lei moral é o conceito immediato da intelligencia pura. E' o imperativo categorico da razão pratica, em virtude do qual toda acção, para ter um valor moral authentico, deve ser realizada sem nenhum pendor natural.

Mas, a julgar pela lei dos tres estados, o periodo metaphysico da nossa evolução social não aconselha que se adopte essa regra da intelligencia soberana para presidir ás nossa acções. Convem completal-a com um corollario que seja uma sancção, penalidade ou recompensa para determinar a nossa vontade. E, sem invocar o Decalogo, parece impossivel julgar o valor das acções humanas; ha o risco de confundir as boas com as más. E' mais pratico consideral-as como o cumprimento ou a violação do dever da ethica dos theologos.

Nas escolas novas inglezas a religião ainda occupa um certo logar. Muito poucas são racionalistas. Nessas, a educação tende a desenvolver a criança tanto moralmente que intellectualmente e physicamente, e a tornal-a honesta em todas as coisas, o que é o fim commum de todas as religiões. Nessas condições a educação do caracter das crianças fica subordinado á influencia pessoal dos mestres e ao ambiente geral da escola. Ora nas instituições officiaes, mórmente com o espirito turbulento proprio á nossa cultura, não se póde commetter á discrição do magisterio a doutrina do dever. Convinha crear a theoria official do dever, de accordo com a concepção dominante nas classes mais responsaveis do paiz.

# BOLETIM INTERNACIONAL

Os acontecimentos de Marrocos adquiriram nestes ultimos dias proporções tão graves que é interessante apresentar nas suas linhas geraes o caso cujas successivas phases tanto têm occupado a attenção geral nos ultimos mezes. Entre a questão, que se desenhou e que nenhum espirito bastante sério para justificar uma rapida viagem do presidente do conselho de ministros da França a Marrocos, e a grande campanha que a Hespanha vem sustentando ha quatro annos no Riff não ha tão intima relação, como á primeira vista poderia parecer.

Realmente o ataque aos postos avançados francezes pelas tribus lidadas a Abd-el-Krin foi, sob todos os pontos de vista, um desenvolvimento logico dos successivos, o gravissimos reveses infligidos pelo heroe do Riff ás tropas de Affonso XIII. Só é certo que a consciencia da sua superioridade militar deve ter sido factor importante entre as determinantes da audaciosa offensiva de Abd-el-Krin contra o prestigioso e efficiente exercito francez, não parece subsistir duvida de que elementos novos entraram em jogo para precipitar a aggressão riffenha, cujas incalculaveis possibilidades estão enchendo de anciedade os estadistas europeus.

Abd-el-Krin não parece em todo o correr da sua luta com a Hespanha mostrado qualquer animosidade contra a França. Pelo contrario, tudo indica que não foram más as relações entre as autoridades francezas do protectorado marroquino e o grande guerrilheiro do Riff. Com tanta facilidade conseguiu Abd-el-Krin receber armas e munições que é impossivel fosse esse contrabando feito muito a contra-gosto dos francezes que ophinam as regiões limitrophes da zona sublevada. Aliás, a imprensa europêa, já discutiu esse ponto e não parece improvavel que boa parte do material, agora voltado contra os soldados do marechal Liautey, tenha chegado ao poder de Abd-el-Krin sob as vistas condescendentes da propria França.

Nada, ao que parece, entretanto, no momento, interesse e o ponto importante a elucidar é a origem desta insolita aggressão mourisca no poder francez em Marrocos. Sem provocação, sem motivos anteriores de hostilidade á França, sabendo como homem civilisado que é (Abd-el-Krin teve educação hespanhola, conhece linguas européas e acompanha a politica geral com attenção) a gravidade de um conflicto com uma formidavel potencia militar como a França, que razões poderiam ter levado o chefe riffenho a lançar-se nesta gravissima aventura?

O simples facto de cartada tão perigosa ter sido lançada por um homem que tendo passado grande parte da sua vida como professor de arabe dos officiaes do exercito hespanhol conhece de perto as questões militares européas parece justificar a suspeita de que Abd-el-Krin conta com alguma coisa mais do que com os seus esplendidos guerreiros riffenhos e com as tribus marroquinas que a elles se juntaram para levar a cabo a sua tentativa contra o protectorado francez no Maghreb. O chefe riffenho não ignora que a França, que não mediu sacrificios para defender a sua posição em Marrocos se, se outros factores não complicassem o problema, o epilogo do ataque aos francezes será a perda da propria situação que Abd-el-Krin tinha conquistado o Riff com o desbaratamento dos hespanhóes e que já a preparando o terreno para uma solução internacional do caso em que, provavelmente, o grande caudilho não ficaria mal collocado. Abd-el-Krin, não sendo um sceptico como Mustapha Kemal para quem a fé do Propheta é apenas uma alavanca politica, é comtudo immune de fanatismo. Explora o fanatismo dos seus correligionarios sem se deixar arrastar pelo turbilhão do mysticismo islamico. Esta circumstancia torna ainda mais interessante e enigma desto golpe mourisco contra a França.

Em artigo nas columnas d'O JORNAL, o sr. Poincaré explicava ha dias a situação marroquina pela intervenção da Internacional de Moscou. E' possivel, é provavel mesmo que os agentes do bolchevismo e os auxilios do governo sovietico não sejam estranhos á acção audaciosa de Abd-el-Krin. Mas é um exaggero fazer da Internacional Communista o exclusivo "Deus-ex-machina" explicativo de todas as occurrencias internacionaes da actualidade. Dentro do proprio Islam ha forças organizadas e a cuja frente estão homens intelligentes e conhecedores da situação da Europa e que, ha muitos annos preparam pacientemente no silencio a "revanche" mahometana contra a Europa. Emquanto acima das graves rivalidades internacionaes subsistiu uma consciencia européa de que o concerto das grandes potencias era a expressão semelhante desforra, era uma utopia, que apenas servia para animar rebelliões limitadas, miniaturas quasi inoffensivas da formidavel "Jehad" do Crescente contra os infieis, cultivada como um sonho messianico no ensino secreto das mesquitas por todo o mundo islamico. Mas a guerra destruiu o concerto europeu e ao cabo de seis annos de paz os estadistas do Velho Mundo ainda não encontraram meio de restabelecer a normalidade de modo a permittir a coordenação das energias da Europa na defesa dos interesses continentaes communs. Ha onze annos uma aventura como a de Abd-el-Krin seria impossivel, porque o chefe riffenho teria a enfrentar as forças conjugadas de toda a Europa. Hoje elle sabe que a politica inepta dos reaccionarios do após-guerra, mil vezes peor sob certos pontos de vista do que a propria guerra, torna impossivel uma combinação efficiente da Europa contra uma insurreição geral dos mahometanos.

Entrará nos calculos de Abd-el-Krin informação sobre a possibilidade de um acontecimento dessas proporções acompanhar a esteira do levante marroquino? Ou a offensiva contra as forças do marechal Liautey prende-se ao conhecimento de alguma coisa que se passa nos bastidores diplomaticos da Europa desunida e empenhada na politica tresloucada da mutua destruição?

## A POSSE DO SR. ANTONIO CARLOS, NO SENADO

A posse do sr. Antonio Carlos na cadeira de senador federal pelo Estado de Minas, em substituição ao sr. Bernardo Monteiro, fallecido no anno passado nesta cidade, revestiu-se de solemnidade especialissima e nunca observada naquella casa do Congresso, nem mesmo quando para ali foi o sr. Raul Soares, tido como chefe da politica mineira e considerado o successor de Pinheiro Machado na direcção da politica federal.

A' entrada do Senado duas bandas de musica militares tocaram desde as 13 horas, fazendo ouvir marchas quando da chegada do novo embaixador do povo mineiro.

Quasi toda a Camara dos Deputados estava presente, enchendo as dependencias destinadas ás pessoas gradas, diplomatas e senhoras, quando o sr. Antonio Carlos a requerimento do sr. Bueno Brandão, foi conduzido ao recinto por aquelle seu collega de bancada e mais os srs.: Pedro Lago e Vespucio de Abreu..

Flores foram atiradas ao recinto, das galerias, tambem cheias, e debaixo de palmas leu o novo senador o seu compromisso, depois do que tomou logar na sua bancada, sendo abraçado pelos seus pares.

Pouco depois deixou o sr. Antonio Carlos o recinto e na sala de palestra recebeu os abraços dos deputados e amigos que enchiam as dependencias do Senado, recebendo ramos de flores e ouvindo discursos dos mais enthusiastas que chegavam a acclamal-o futuro presidente da Republica.

Segundo declarações feitas aos seus collegas, pretende o sr. Antonio Carlos descançar 15 dias, depois do que recomeçará a sua actividade parlamentar.

### O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: em transito para Sitio, 160 rezes; para Matadouro, 749; "stocks" para embarque, em Cruzeiro, 547; em Barra Mansa, 394.

Não foram recebidos os telegrammas sobre o gado desembarcado.

### POSSE DE FUNCCIONARIOS NO L. C. P. MILITAR

Realizou-se hontem, ás 16 horas, no gabinete do director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, a entrega das portarias de nomeações dos srs. João Pereira da Cruz, secretario; Arnaldo Tinoco, escrevente de 1ª classe; e Nelson Fernandes Ramôa, escrevente de 2ª classe.

Reunidos todos os funccionarios militares e civis, o coronel Luiz Fernandes Ramôa, pronunciou ligeiras palavras enaltecendo as qualidades dos recem-promovidos e, depois de lêr alguns artigos do regulamento, fez a entrega das respectivas portarias. Falou em seguida o sr. João Pereira da Cruz, que agradeceu a sua promoção no cargo de secretario, o cargo mais graduado do funccionalismo civil daquelle estabelecimento, agradecendo tambem em nome de seus collegas de repartição Arnaldo Tinoco e Nelson Fernandes Ramôa. Encerrando a ceremonia, falou o funccionario Tinoco, enaltecendo a administração do coronel Ramôa e agradecendo a sua promoção.

### O SERVIÇO DO ALGODÃO NO NORTE

Em viagem de inspecção aos serviços de algodão nos Estados do norte, partiu pelo "Prudente de Moraes", o engenheiro agronomo Alcides Franco, chefe da secção technica da Superintendencia do Algodão.

### PRESENTE A "O JORNAL"

Os srs. Queiroz, Suzarte & Meyer, tiveram a gentileza de nos enviar diversos comprimidos de sua fabricação denominados "Sanitain" e pastas do mercado para uso contra a grippe, dôres de cabeça, etc.

# O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

(Continuação da 2ª pagina)

oração do nobre senador, defeito, por certo, das condições acusticas deste recinto. Mas, em discurso posterior, s. ex. voltou a esta questão e leu um topico de uma conferencia por mim pronunciada, a respeito do sr. Ruy Barbosa, não para demonstrar o que me attribuiu, mas para accentuar que, se realmente eu não lhe tinha negado talento, lhe havia feito accusações, altamente pejorativas.

Tive occasião de affirmar, em apartes no nobre senador que assumia a responsabilidade daquella minha conferencia, em todas as suas palavras, e que desafiava o honrado representante de Minas a que trouxesse a prova das suas affirmações de que eu tinha attribuido ao grande brasileiro vicios ou habitos que s. ex. não possuia, consoante eu acabava de ler no "Diario do Congresso". S. ex., aos meus apartes successivos e incisivos respondia com evasivas e dubiedades, terminando por dizer que esses vicios e habitos estariam referidos na minha obra, que s. ex. citára.

Mas, sr. presidente, venho declarar ao Senado que eu combati o sr. Ruy Barbosa com todo o calor da minha convicção e com a vibração do meu enthusiasmo patriotico. Mas, combati-o sempre de viseira erguida, de face descoberta não querendo nunca vencel-o pelas surpresas da emboscada, pelos ardis da dissimulação pela perfidia da intriga, pelos conciliabulos subterraneos e confinações clandestinas daquelles que lhe procuraram lisongear a vaidade e que occultamente praticavam todos actos que tinham por fim diminuir o poder e aparar o prestigio politico do grande brasileiro.

De accordo com o meu temperamento e a minha feição moral que me não permittem situações equivocas, nem subterfugios dissimuladores, incompativeis com os dictames da minha consciencia, empenhei porfioso combate contra s. ex. por todos os processos intellectuaes, o que mostra precisamente a inferioridade de armas de que estava na luta com o honrado brasileiro. Não sou daquelles que, quando têm de defender os seus idéaes e as suas convicções vão medir precisamente as forças do adversario, para evitar os mais fortes e ostentar a sua coragem com os mais fracos, com os que se affiguram menos capazes da victoria.

Enfrentei-o, combati-o, e repito, com orgulho, todas as expressões que usei a respeito de s. ex. Mas, desafio a que o honrado senador, ou qualquer homem neste paiz, examinando a conferencia citada, verificando todos os meus trabalhos, todos os meus discursos, todos os productos de minha intelligencia, possa trazer, aqui ou em qualquer outra parte, mera allusão, longinqua, siquer, a qualquer acto da vida privada do preclaro brasileiro, sr. Ruy Barbosa.

No meu discurso, e no trecho lido por s. ex., affirmei que o grande brasileiro era um praxista-mór da inconsciencia, o genio cahotico da destruição. E o honrado senador por Minas, lendo e pedindo que não ficasse nos Annaes esse topico, parecia que queria, occultando os seus dizeres, deixar a insinuação de que eu havia de facto affirmado que o complexo cidadão possuia vicios indecorosos que o incompatibilizassem com o bom conceito dos seus concidadãos.

Declaro, sr. presidente, affirmo, srs. senadores, em honra da minha cultura moral em defesa da memoria do sr. Ruy Barbosa — porque não é possivel que continue a ser explorado após a sua morte, elle que foi uma victima continua de tantas explorações...

O sr. A. Azeredo — Apoiado!

O sr. Moniz Sodré — ...affirmo sr. presidente, que não permittirei que á minha sombra se lance esse labeo injusto á memoria do glorioso brasileiro, affirmando-se que eu lhe tivesse attribuido vicios, quando toda a gente sabe que só imbecilidade extrema — já não digo excessiva perversidade — levaria alguem a negar-lhe talentos ou quaesquer das virtudes domesticas que nunca ninguem lhe contestou.

E' verdade, srs. senadores, que, de uma feita, no mais accesso da campanha da successão presidencial, houve um folliculario, nesta capital, que, por me haver solicitado que lhe comprasse os louvores e eu o tivesse promptamente repellido, puzera em circulação a infamia de que eu tinha attribuido ao sr. Ruy Barbosa vicios decorrentes de amor do jogo, a mulheres e ao vinho!

Srs. senadores, eu nunca desci a referir-me siquer a essa torpeza. Eu julgava uma offensa a mim proprio e tambem ao grande brasileiro, dar essa miseravel estupidez visos de qualquer credibilidade, um ultrage a nós ambos honrar a sordidez desta infamia com qualquer contestação.

Mas já que é possivel que se traga, para este recinto os esterquilinios, immundicies que fermentam lá fóra nas miserias humanas de tantas intrigas, calumnias e diffamações, eu preciso, em nome da minha dignidade pessoal, em honra da memoria de Ruy Barbosa, e mesmo em favor dos creditos moraes do nobre senador por Minas Geraes, preciso affirmar ao Senado e tambem á nação inteira que eu reputaria uma infamia maxima á attribuição de taes vicios ao grande brasileiro e que reputaria infamia ainda maior...

O sr. Bueno Brandão — Eu não disse que fossem vicios moraes.

O sr. Moniz Sodré — ...attribuirem a mim a autoria dessas accusações.

O sr. Bueno Brandão — Eu não disse que os vicios eram moraes.

O sr. Moniz Sodré — Aceito e bemdigo a interrupção do nobre senador.

O sr. Bueno Brandão — Naturalmente!

O sr. Moniz Sodré — Aceito e bemdigo a declaração do honrado senador...

O sr. Bueno Brandão — Essa affirmativa não está no seu discurso.

O sr. Moniz Sodré — ...porque ella vem como um attestado de sua cultura moral, afim de que s. ex. não se possa ou não se queira confundir, como de facto, não se confunde, com os diffamadores, os intrigantes e os calumniadores que fazem profissão lucrativa dessas baixezas.

O sr. Bueno Brandão — Não accuso a ninguem sem provas completas.

O sr. Moniz Sodré — Preciso accentuar, srs. senadores, mais uma vez, que eu terço as armas com os meus adversarios sempre com o maior desassombro e orientado sempre pelos dictames supremos da minha consciencia. Eu me sentiria indigno de mim proprio, no dia em que precisasse, para salvaguarda dos meus interesses politicos, para defesa da minha situação do momento, eu precisasse inverter a verdade, adulterar a evidencia das coisas ou ultrajar a honra dos meus semelhantes.

O sr. A. Azeredo — Muito bem.

O sr. Moniz Sodré — Para nós vencermos na luta, não precisamos nunca enlamear a arena, em que se debatem os homens dignos.

O sr. A. Azeredo — Muito bem.

O sr. Moniz Sodré — Nós só seremos grandes, só seremos dignos, em todos os lances da nossa vida, pelo respeito mutuo que devemos manter nesta casa...

O sr. A. Azeredo — Apoiado.

O sr. Moniz Sodré — ...e mais do que tudo isso, pelo respeito que devemos a nós mesmos para não nos expormos ao triste espectaculo de manifestações indignas da nossa cultura moral, que em vez de ferirem os alvejados, vão cair em cheio sobre os seus diffamadores.

O sr. Bueno Brandão — Grande inconveniente aqui na pratica é que v. ex. não incute nellas doutrinas.

O sr. Moniz Sodré — Se v. ex. não as põem em pratica, é uma questão de consciencia para o nobre senador. Mas eu repillo a insinuação do aparte de s. ex.

O sr. Bueno Brandão — Será conveniente que na pratica v. ex. observe essas virtudes.

O sr. Moniz Sodré — Se ha nesse aparte uma affirmação dubitativa de v. excellencia, eu lanço ao nobre senador um repto, para que venha de publico...

O sr. Bueno Brandão — V. ex. está torcendo o meu pensamento.

O sr. Moniz Sodré — ...de publico mostrar aquelles momentos em que eu vinha faltando a pratica dessas virtudes.

O sr. A. Azeredo — S. ex. está dizendo justamente o contrario. Está procurando justificar o nobre orador.

O sr. Bueno Brandão — Desejo que v. ex. pratique as bellas doutrinas que está pregando.

O sr. Moniz Sodré — Sempre as pratiquei e sempre as praticarei.

O sr. Bueno Brandão — E que aponte aquelles que se transviam della.

O sr. Moniz Sodré — ...e neste momento não tenho feito mais, não tenho feito menos, do que isto mesmo, affrontando todos os perigos, certo de que no cumprimento dos meus deveres eu poderei encontrar os tropeços.

O sr. Bueno Brandão — Isto não é um perigo.

O sr. Moniz Sodré — ...sem que ameaças ou violencias possam intimidar-me o animo no cumprimento dos meus deveres, nem desviar da sua trajectoria ou de seu rumo, um só dos meus actos, uma só das minhas attitudes, uma só das minhas palavras.

O sr. Bueno Brandão — Dahi nunca poderá decorrer perigo algum para v. ex.

O sr. Moniz Sodré — Tendo já afrontado, com todo o destemor, esses perigos, pelo menos o risco de me attribuirem affirmações, como essas, relativas a vicios de Ruy Barbosa.

S. ex. o nobre representante de Minas Geraes está presente; v. ex. é um homem de honra; s. ex. préza as suas palavras, como todos nós presamos as nossas, maximé quando envolvem accusações diffamatorias contra vultos eminente do paiz, como Ruy Barbosa, ou contra collegas seus que, embora o mais humilde, como é o orador, merecem acatamento e respeito de todos os homens de bem, appello para s. ex. afim de que diga ao Senado se eu attribui vicios ao sr. Ruy Barbosa.

O sr. Bueno Brandão — Não disse que v. ex. tivesse attribuido vicios moraes ao conselheiro Ruy Barbosa.

O sr. Moniz Sodré — Moraes ou immoraes?...

O sr. Bueno Brandão — Disse que lhe attribuiu falhas de intelligencia.

O sr. Moniz Sodré — Este é o meu repto.

Combati Ruy Barbosa como administrador no governo provisorio; combati-o como contradictorio em suas opiniões politicas e em suas theses constitucionaes, mas nessa mesma conferencia que s. ex. citou, cumulei-o de adjectivos elogiosos, preclaro, illustre, conspicuo e genial.

O sr. Bueno Brandão — Attribuiu-lhe grandes defeitos.

O sr. Moniz Sodré — Combati o homem publico, as suas convicções ou as suas idéas. Mas desafio ao nobre senador que traga a essa Casa...

O sr. Bueno Brandão — V. ex. está escrevendo um novo capitulo de seu livro, rehabilitando a memoria de Ruy Barbosa.

O sr. Moniz Sodré — ...a indicação de qualquer vicio de ordem moral ou de ordem immoral que eu tivesse, nessa conferencia ou em qualquer dos meus trabalhos, dos meus discursos, dos meus escriptos, dos meus livros, em qualquer manifestação, emfim, da minha consciencia; desafio a s. ex. que traga ao Senado a demonstração indispensavel da sua affirmativa que não quero qualificar.

O sr. Bueno Brandão — Póde qualificar. Por que não?

O sr. Moniz Sodré — Tenho o direito de exigir de s. ex. que traga ao Senado a demonstração da sua affirmativa ou então que me dê a justa reparação da sua honesta rectificação, neste incidente, que não interessa somente a mim, mas tambem á memoria do grande brasileiro Ruy Barbosa.

O sr. Bueno Brandão — Mas não basta o que eu disse a v. ex.?

O sr. Moniz Sodré — Sr. presidente, preciso ainda fazer algumas considerações a respeito do requerimento do nobre senador. Já demonstrei que é plenamente regimental e está de completo accordo não só com o nosso regimen, com os principios basicos do nosso systema politico, como ainda que não ha nenhum dispositivo da nossa lei interna e da nossa Constituição que vede a sua approvação.

Não revidarei daqui as affirmações do honrado senador por Minas Geraes, quando s. ex. affirma que eu não trouxe nenhum documento de valor que justifique as affirmativas que fiz a respeito da situação angustiosa que denunciei relativa a varios e muitos presos politicos.

Trouxe uma série de cartas, que posso multiplical-a sem ter as respectivas assignaturas.

O sr. Bueno Brandão — Sem ter assignaturas.

O sr. Moniz Sodré — Sem ter assignaturas, e dei as razões porque o fiz. O Senado inteiro me ouviu.

O sr. Bueno Brandão — Entretanto, v. ex. affirmou que as cartas eram assignadas.

O sr. Moniz Sodré — Affirmei e me comprometti a trazer a publico, em occasião opportuna, as respectivas assignaturas. Trouxe tambem para aqui outros documentos que o honrado senador chamou de cartas, documentos assignados por 19 cidadãos illustres, que se acham presos na Ilha das Flores.

O sr. Bueno Brandão — Mas não eram cartas?

O sr. Moniz Sodré — V. ex. chamou-os de cartas, no seu discurso, a esses documentos, assignados por 19 cidadãos dos mais illustres do nosso paiz.

Trouxe um outro documento a respeito da Ilha Rasa, assignado por muitos officiaes do Exercito e da Marinha, de varias patentes, e outro ainda assignado por 6 cidadãos, tambem dos mais illustres...

São cidadãos esses, todos elles, de incontestavel idoneidade moral, e que seria grande injustiça que nesta casa houvesse quem levantasse a voz para impugnar e contestar-lhe esse valor.

Sei que o Senado seria incapaz de, por uma erronea desta natureza, esgueirar-se por uma nesga estreitissima; o Senado seria incapaz de lançar esse labéo de descredito...

O sr. Bueno Brandão — V. ex. reproduz accusações já destruidas.

O sr. Moniz Sodré — ...contra a palavra desses honrados brasileiros, que valem tanto quanto a palavra do honrado senador ou de qualquer um de nós, só porque elles incorrem, neste momento, nas iras ou nas coleras do chefe da nação.

O sr. Bueno Brandão — São affirmações sem provas.

O sr. Moniz Sodré — E incorrem, naturalmente, srs. senadores, exactamente, pelas affirmações solemnes de sua grande cultura moral, pelas affirmações do seu profundo, intimo e pujante amor á Republica, pelas affirmações solemnissimas de sua dedicação e amor á patria brasileira; incorrem nas iras do chefe da nação exactamente porque elles não são daquelles que applaudem e defendem os desmandos do governo actual, não são daquelles que fazem da consciencia um manto, em que procuram excusar todos os crimes e attentados monstruosos que venham denunciando á nação.

Deixo que a consciencia publica me julgue; que a consciencia publica nos julgue, a nós mesmos, a todos nós, ella decida se as provas que apresentei, aqui, assignadas por esses nobres brasileiros e victimas da tortura official, valem mais ou valem menos que os depoimentos falhos, omissos, contradictorios apresentados pelo honrado senador e enviados por autoridades publicas, algumas dellas em sua propria defesa.

Das palavras, dos discursos do illustre senador por Minas Geraes, só concluí uma coisa, sr. presidente, que a minha consciencia impõe que eu diga de publico, só colligi é que o illustre ministro da Justiça não tem ficado surdo aos nossos clamores, tanto assim que, logo após o meu primeiro discurso, em que me referi ás instrucções do general Carlos Arlindo, s. ex. procurou informações do proprio general, afim de verificar a verdade.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. não deve desconhecer que muitas providencias foram tomadas antes da abertura do Congresso.

O sr. Moniz Sodré — Muitas providencias foram tomadas antes da abertura do Congresso. Uma dellas foi relativa a furtos nos presidios militares.

Mas que posso dizer a isso?

Permitta-me o honrado senador que não faça referencias a esse facto para não chamar a attenção do Senado para as palavras de s. ex. quando disse que os roubos denunciados e sobre os quaes foi aberto inquerito, sem se apurarem as responsabilidades, eram semelhantes a "brincadeiras de collegiaes".

O sr. Bueno Brandão — Poderiamos ser semelhantes a brincadeiras de collegiaes, por falta de importancia dos objectos roubados.

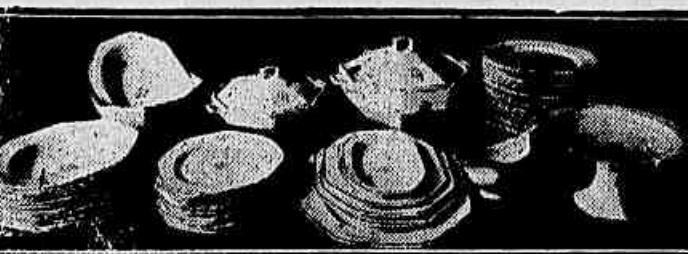
O sr. Moniz Sodré — Brincadeiras de collegiaes! Brincadeiras de collegiaes o assalto aos presos em suas propriedades! brincadeiras de collegiaes o roubo de mercadorias de detidos quasi famintos, pela inclemencia dos carcereiros á mingua dos alimentos mais necessarios.

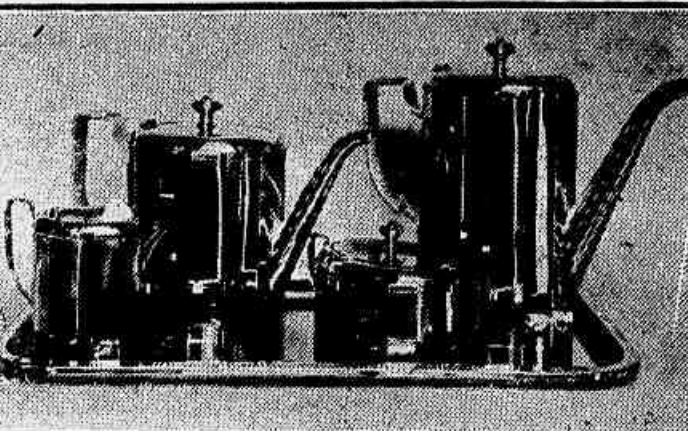
(Continúa na 16ª pagina)

# CONCURSO DA INDEPENDENCIA

## ARTIGOS PARA O LAR

Podemos dizer, sem exagero, que o nosso "Concurso da Independencia" offerece premios muito attraentes áquelles colleccio-

nadores que preferem aos artigos de toilette, de divertimento, de luxo, artigos susceptiveis de accrescer ao conforto dos seus lares.

São desse numero os dois premios com que illustramos a presente noticia. Um delles é um elegante apparelho de metal nickelado, para café, traçado em modelo inglez, e comprehendendo as quatro peças essenciaes á refeição matutina — tudo disposto sobre uma elegante bandeja do mesmo metal.

O outro premio tornaria duplamente feliz o collecclonador que alcançasse o primeiro: trata-se de um elegante apparelho de

fina porcellana, para jantar, comprehendendo 60 peças, ou seja mais que o necessario para as refeições de uma pequena familia.

Devem os concurrentes a offerta desses premios aos srs. Dias Garcia, conhecidos importadores de ferragens e obras nickeladas, finas, estabelecidos á rua Visconde de Itauna 23-25; o segundo é offerta da "Casa Colombo", e caracteriza-se pela elegancia, distincção e finura de todos os artigos vendidos por aquelle antigo e conceituado estabelecimento.

## Concurso da Independencia

Para attender ás reclamações de pessoas que se queixam de não terem podido alcançar as primeiras figuras do "Concurso da Independencia", vamos publical-as alternadamente com as novas. Assim, já hontem republicámos a n. 1; hoje está re-publicada a n. 3, e proximamente reeditaremos a n. 4.



## MIRANTE

Os representantes do Povo no Congresso Nacional devem ser pessoas respeitaveis. Quem não fôr respeitavel não deve ser escolhido para falar em nome do Povo nas assembléas que são a nervura mediana da Administração Publica. Homens viciados não poderão cabalmente desempenhar a missão de representar o Povo onde o Povo é chamado a dar seu parecer.

A integridade moral deve ser condição para que um homem possa ter a honra de ser deputado pelo Povo, eleito pelo Povo para qualquer das Camaras em que se exerce o Poder Legislativo da Republica.

Homem honesto, intelligente, instruido, que não fume por vicio, que não jogue por ambição, que não se embriague por incontinencia; que nobremente respeite a mulher alheia e que não frequente lupanares. Qualquer um desses habitos é jaça que deslustra.

O escravo do cigarro é um infeliz que depende de uma fumaça para se julgar satisfeito. O jogador é incapaz de ter probidade para tratar dos negocios publicos. Quem não domina os seus appetites de alcool não póde deixar de ser ebrio um dia; e a ebriedade não é condição favoravel ao bom discernimento. E muito menos póde ser um homem digno de representar o Povo aquelle que se rende animalizadamente ás delirantes tentações da carne.

Para ser Governo — e o Poder Legislativo é um ramo do Governo Constitucional — é preciso ser verdadeiramente honrado, ser pontual, escrupuloso e austero no cumprimento do Dever.

*

Abandonar o recinto das sessões para ir "tirar fumaças", dar gargalhadas, fazer intrigas, tomar café, é indigno do Homem de Bem. E a Republica deseja homens de Bem na Representação Nacional.

Arrastar por alcouces o gabinetes de adulteras o pudor do homem que tem responsabilidade no Governo é abjecção tamanha que offende a representação, os representados e a propria honra nacional.

Entretanto, não ha muito um senador foi apunhalado num bordel; outro, em pleno Senado cantou lôas á jogatina; os deputados, agora, querem fumar na sala das sessões — logo outros quererão tomar seu matte chimarrão; e "A Noite" de 9 do corrente descreve uma scena mundanaria em que, na ausencia do marido ludibriado, figuram, rivaes, um senador e o filho de um deputado...

E' claro como agua que a Republica está em consorcio com gente incapaz de a engrandecer. O Povo precisa despertar. Só os famulos têm votado, e provado está que elles não têm criterio para eleger. Renovemos a Representação Nacional, com o cuidado de que nos não envergonhem; escolhamos homens que tratem dos interesses da Sociedade Brasileira, e não da satisfação dos seus vicios.

* *

E... por falar em vicios...

A religiosidade em S. João d'El-Rey tem muita graça. A bella cidade é amicissima do arcebispo de Marianna que lá andou debaixo do pallio fazendo a Semana Santa de 1924, e abençoando toda gente; mas zangada com o mesmo reverendissimo prelado, porque...

Porque consentiu "jogo franco" na festa da Trindade, em Tiradentes, ao passo que não deixa jogar na festa de Mattosinhos, em S. João d'El-Rey.

E pergunta, em telegramma, que differença haverá entre as duas festas!

O' Céos! Nenhuma. Podem a roleta e congeneres figurar nas duas, á vontade dos festeiros, do arcebispo e do chefe de policia, e *ad majorem Dei gloriam*.

R.

## 11ª FEIRA DE PRAGA

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"A 10ª Feira de Praga, que se realizou em março do corrente anno, despertou, por parte de todo o commercio da Europa, a mais viva attenção, não só pela concorrencia de visitantes como pela elevada cifra a que attingiram os negocios entabolados no mesmo certamen. O numero de expositores elevou-se a 2.180, entre os quaes se contavam muitas firmas e productores estrangeiros.

Em setembro proximo, de 7 a 13, deverá realizar-se a 11ª Feira, para a qual estão sendo convidados os negociantes e productores, a quem tão importante occasião de exhibirem os seus productos não poderá ser indifferente. O director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, sciente da realização da Feira em setembro proximo, em virtude de amavel carta que lhe endereçou o secretario da legação da Tcheco-Slovaquia, telegraphou a todas as Associações Commerciaes do paiz, dando-lhes sciencia do futuro certamen e solicitando-lhes o obsequio de scientificarem de sua realização a todos os interessados, nos respectivos Estados."

# ECOS DA REVOLUÇÃO NO SUL

## O abastecimento das tropas

Pelas correspondencias que publicamos sobre a campanha do Paraná, viu-se que, uma das maiores difficuldades com que lutaram as forças sob o commando do general Candido Rondon, foi a da falta de estradas ou outros caminhos que facilitassem o transporte de material e viveres.

O problema das viaturas militares mais uma vez foi posto em evidencia. Os poucos vehiculos regulamentares e até mesmo os caminhões automoveis, cujos serviços poderiam ser inestimaveis, falharam quasi que inteiramente, pelas pessimas condições technicas das estradas que constituem o nosso systema rodoviario.

Nessa emergencia, outro recurso não houve senão o do emprego de animaes.

A gravura que publicamos representa uma tropa empregada no serviço de abastecimento das forças em campanha, ao partir da "Praça de Pitanga" para Porto Piquity, cerca de 40 kilometros de distancia do Posto de Commando do Flanco da Guarda do Norte.

Na "Praça de Pitanga" commandado pelo capitão Romulo d'Avila, foi localizado o "Armazem de Campanha", para abastecimento das tropas que operam nessa zona.

## AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

### PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO, AUTOPROPULSÃO E ESTRADAS DE RODAGEM

O sr. dr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente effectivo da Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, approvou o regulamento geral do grande certamen, promovido pelo Automovel Club do Brasil, e que será realizado de 1 a 16 de agosto proximo, nesta Capital.

Segundo estabelece aquelle Regulamento, em seu art. 3º, os pedidos de admissão deverão ser dirigidos á Commissão Executiva e entregues até o dia 15 do corrente.

Os productos expostos poderão ser vendidos durante a Exposição e retirados logo depois de encerrada ou, desde que fique um exemplar, de modo a não ficarem desfalcados os mostruarios. (Art. 98).

O merito dos productos será determinado por um Jury de Recompensas, que se reunirá no dia seguinte ao da abertura da Exposição, e que será constituido pelos representantes das Sociedades Permanentes de Estradas de Rodagem do Recife e de S. Paulo, do Club de Engenharia, da Escola Polytechnica, do Automovel Club do Brasil e de S. Paulo, do Aero Club Brasileiro, e presidido pelo sr. dr. Francisco Sá, ministro da Viação.

As recompensas serão constituidas por diplomas correspondentes aos cinco grupos do programma official: "Grande premio, medalha de ouro, medalha de prata, medalha de bronze e menção honrosa" (Art. 16º paragraphos 1 e 2).

Qualquer communicação especial que os expositores tenham a fazer ou quaesquer pedidos de informações deverão ser endereçados á Commissão Executiva, na séde do Automovel Club do Brasil, á rua do Passeio n. 90.

## OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

### Incommunicabilidade que cessa

Em aviso ao commandante desta região, o marechal ministro da Guerra determinou que seja cessada a incommunicabilidade do capitão Jayme de Almeida, de accôrdo com um pedido do conselho de justiça a que responde esse official.

### PASSOU A DESERTOR

Por não se haver apresentado dentro do prazo que lhe foi marcado, passou a ser considerado desertor o 2º tenente José Publio Ribeiro.

### TRANSFERIDOS DE PRISÃO

Foram transferidos para o Presidio da Ilha Grande os officiaes, presos, major Martim Feijó, capitão Antonio de Souza Aguiar e primeiros tenentes Francisco P. da Silva e Henrique Cunha.

### O 3º R. I.

Dizia-se, hontem, no M. da Guerra, que o batalhão do 3º regimento de infantaria deve regressar, dentro de poucos dias, a esta capital.

Essa unidade tomou parte saliente nos ultimos combates com os rebeldes.

### A POLICIA DO ESTADO DO RIO

O sr. dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, recebeu o seguinte telegramma:

"Ponta Grossa — Communico a v. ex. a partida, hoje, do 2º batalhão de caçadores, com destino a essa capital, e solicito a fineza de dar publicidade da nossa proxima chegada. Aproveito a opportunidade para apresentar meus cumprimentos ao digno chefe da nobre terra fluminense. — (A.) Capitão Alipio Pereira, commandante do 2º B. C.

## AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

### EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente da Primeira Exposição de Automobilismo, approvou o programma official desse importante certamen, que, promovido pelo Automovel Club do Brasil, será realizado nesta Capital, de 1 a 16 de agosto proximo.

Esse programma está dividido em cinco grupos: 1 — Automoveis terrestres; 2 — Automoveis fluctuantes; 3 — Aeronautica; 4 — Estradas de Rodagem; 5 — Motores e accessorios, industrias annexas e correlatas de automobilismo e autopropulsão.

O grupo I comprehende as seguintes classes: 1 — Automoveis para transporte de pessoas até 7 passageiros. Chassis com super-estructura (carrocerie). 2 — Automoveis de corrida. 3 — Velocipedes, cyclocars. 5 — Auto-omnibus e auto-viaturas para conducção de tropas. 6 — Automoveis rastejantes em geral. 7 — Automoveis militares, carros de assalto. 8—Automoveis blindados com ou sem metralhadoras. 9—Automoveis de soccorro, assistencia medica e industrial. 10 — Automoveis de soccorro, de incendio. 11 — Auto-caminhões em geral. 12 — Automoveis postaes. 13 — Automoveis para transporte de agua potavel, de liquidos em geral e especialmente combustiveis. 14 — Automoveis aquarios para transporte de peixes vivos. 15 — Auto-viaturas para conducção de animaes. 16 — Automoveis para limpeza publica. 17 — Automoveis capella e automoveis funerarios. 18 — Tractores em geral, carro reboque. 19 — Tractores agricolas e viaturas de motocultura. 20 — Automoveis e utensilios para construcção de estradas de rodagem, automoveis compressores, distribuidores do asphalto, etc. 21 — Apparelhos de auto-propulsão adaptaveis a velocipedes ou a outras viaturas. 22 — Typos de automoveis. 23 — Automoveis de viaturas não classificadas.

## GRAVES OCCORRENCIAS EM PADUA

Ao Chefe de Policia do Estado do Rio foi solicitada, com urgencia, pelo dr. Octavio Land, 2º Delegado Auxiliar, que foi á Padua para providenciar quanto ao desacato soffrido pelo Juiz de Direito por uma praça do destacamento local, a presença de um Delegado Militar, em vista de graves occorrencias, ali, no mesmo destacamento.

O dr. Oscar Fontenelle, Chefe de Policia, determinou que seguisse o tenente Gumercindo Viana.



## A ULTIMA QUINZENAL DO CLUB POLICIAL MILITAR

### A ADMISSÃO DE NOVOS SOCIOS E A REFORMA DOS ESTATUTOS

Sob a presidencia do major Arthur Soares, teve logar hontem a sessão quinzenal do Club Policial Militar, em sua séde, á rua da Constituição, 13, tendo comparecido os majores José Pinto Ribeiro e Heitor, Flores de Moraes, e os capitães Albino Monteiro, Domingos José Pereira Junior e João Caetano de Mattos.

Ingressaram no seu quadro social sete novos associados, coronel Alvaro de Mello, capitão Eduardo Parobé Chuem, tenentes João Joaquim da Silva Telles, Luiz Armando Lopes Ribeiro, Francisco de Oliveira, Luiz Paes Barreto e Henrique Amaro de Oliveira. As propostas respectivas tiveram unanime approvação de todos os directores presentes.

O thesoureiro communicou haver realizado o pagamento de seis beneficencias aos associados capitão Antonio José de Souza e tenentes João Bellerophonte de Lima, José de Mattos Esposito, Marcellino Frederico Gomes, Francisco do Nascimento Portocarrero, e ás herdeiras dos tenentes Balbino Francisco de Oliveira e João Eustachio Teixeira de Sá, todas na importancia total de 7:468$000. De uma leitura rapida do balancete relativo ao mez anterior, verificou-se o estado prospero do club, cujo saldo ainda assim orça por cerca de vinte contos de réis.

Decidiu-se, por fim, convocar para o dia 25 do corrente, ás 20 horas, nova assembléa geral para continuação da reforma dos estatutos, desde o capitulo 2º ao 10º, fazendo-se distribuição do projecto, impresso em avulsos, a todos os membros activos do club.

## A ESCRIPTURAÇÃO DA EXTINCTA DIRECTORIA DE CONTABILIDADE DA MARINHA

O ministro da Fazenda communicou ao seu collega da Marinha haver a Contadoria Central da Republica designado o dr. João Ferreira de Moraes Junior, contador adjunto; Manoel Marques de Oliveira, subcontador, e Humberto J. J. Sportelli, auxiliar technico, para constituirem, sem prejuizo de suas funcções, a commissão que examinará a escripturação da extincta Directoria Geral de Contabilidade da Marinha.

### AS NOVAS ENFERMEIRAS DIPLOMADAS

Sob a presidencia do ministro da Justiça, realiza-se no Instituto Nacional de Musica, ás 20 1|2 horas do dia 19 do corrente, a entrega dos diplomas ás enfermeiras que concluiram o curso no Departamento de Saude Publica.

# A EMBAIXATRIZ DE LILIPUT

Mendes FRADIQUE

Sob o effeito de uma formidavel reclame, correu uma multidão de curiosos ao salão do Cinematographo Parisiense, a vêr, claramente vista com todos aquelles olhos que a terra se fartará de comer, uma amostra de mulher, que é, segundo informa o cartaz, a menor mulher deste mundo.

"A quelque chose malheur est bon", assegura o sr. Adrien Delpêche; e ahi está um caso em que, á desgraça de ser anã, deve uma creatura o pão de cada dia, garantido pelo contracto de um emprezario.

E emquanto aquella mulher liliputiana olhava aquella multidão com aquelle olhar de remota visão, com aquelle olhar de duende, onde se espalhava uma grande, uma immensa dôr intima — eu descobria naquella anomalia teratologica, o futuro dos homens do Brasil.

No Brasil, tudo tende a diminuir, a minguar, a tornar-se cada vez menor, sempre menor.

O pão de tostão, que no tempo da mocidade do sr. Xavier Pinheiro, dava sustento a toda uma tribu de comedores, e enchia, inflado, uma pancira deste tamanho — hoje "n'est qu'un poin rose, qu'on met sur l'"i" du verbe "diner".

O cambio, que no tempo das vaccas gordas e monarchistas andava trepado por cima da carne secca, — hoje anda a 4, rastejando o ventre plebeu pelo lado da bancarota. Os cavallos, que no tempo de d. Pedro I, eram do tamanho dum elephante, como se póde verificar naquella estatua do largo do Rocio — hoje são tão pequenos, tão pequenos que cabem por grosso, aos quarenta, aos cento e cincoenta, no motor duma baratinha, ou na "nacelle" dum avião. Os poetas, que no tempo de Bilac, eram do tamanho do sr. Alberto de Oliveira, do Emilio, e do sr. Lauro Muller — hoje são uns gasparinhos humanos, do tamanho do sr. Hermes Fontes. Os poemas que no tempo do sr. visconde de Porto Seguro eram do tamanho dos Luciadas, hoje são do tamanho dum lagartixo. Ora se, como estamos a ver tudo decresce, tudo caminha para o menor volume, para a menor proporção, é racional a prophecia de que, em tempos que não devem estar longe, a gente que habita o Brasil seja uma população de Liliput...

Então, alguem que seja da altura, ou melhor da baixura do sr. Hermes Fontes gozará fóros de gigante, e será exposto, a mil réis a entrada, pelo primeiro Ponce que o pilhar a geito.

E olhem que quando eu estava lá a contemplar aquella mulherzinha sanica exhibida á curiosidade pagante do publico, ouvi de um emprezario que tambem lá se achava a seguinte suggestão:

—Quem sabe se o Hermes Fontes, exposto como o menor poeta do Brasil não faria o successo de uma empresa ?

Ao que alguem, mais avisado ponderou:

— Isso seria muito bom de tentar se a policia não andasse vigilante, contra a exploração de menores...

E houve ainda um purista que corrigiu:

— Convem lembrar que o sr. Hermes Fontes não é o *menor poeta do Brasil*; será quando muito o poeta *menor do Brasil;* porque apesar de ser s. s. o menor Hermes Fontes deste paiz, nem por isso deixa de ser um de seus maiores poetas.

# POLITICA E POLITICOS

O Senado abriu hontem os seus salões, recinto e galerias á primeira festa, depois da sua nova installação, ou installação condigna, na phrase pittoresca e patriotica do senador Alfredo Ellis; o imperterrito patrono da causa, afinal victoriosa que foi a mudança daquella Camara, do Campo de Sant'Anna para o Monroe.

Desde muito tempo haviam escasseado as ovações prodigalisadas das torrinhas pelo enthusiasmo popular e as palmas do recinto, batidas pela circumspecção dos senadores, animada e vibrante, nos grandes momentos historicos, haviam cessado por completo, por falta de motivo ou de contagio.

Tudo isso voltou hontem a despertar sua austera serenidade a camara dos senadores que até esta hora, na presente sessão, não havia dado acordo de si, em impressões realmente vivas nem mesmo com os discursos da opposição e os de replica da maioria, uns e outros por vezes, vehementes até o rubro.

Teve força bastante para vencer toda essa espessa frieza a posse do novo senador por Minas, sr. Antonio Carlos. Embora varias vezes adiada a ceremonia regimental do compromisso do novo embaixador, por motivo independente da sua vontade e do seu altissimo apreço a essa investidura, o acto, emfim consummado hontem, teve grande solemnidade e despertou em vibrações fortes e atroantes os adormecidos écos do pavilhão, ora ennobrecido com a promoção á categoria de palacio e séde do Senado.

O programma da festa foi organizado no molde rigorosamente classico das manifestações: banda de musica, folhas de camelia juncando o chão, cestas de petalas de rosas e de outras flores, manifestantes endomingados e de cravo á lapella, tudo, para resumir, quanto exige o ceremonial extrinseco das manifestações e, por dentro das almas todo o calor da admiração que desperta o sr. Antonio Carlos nos seus correligionarios politicos, que o consideram não apenas o "leader" do governo, até hontem na Camara dos Deputados e, desde hontem mesmo, na dos senadores, mas o director da situação politica dominante.

Teve assim o Senado a sua festa, hontem, a primeira celebrada depois que essa casa do Congresso passou á sua nova installação.

* *

Depois da posse, quando do recinto derivaram para o café e para a palestra, os senadores, deputados presentes, convidados e curiosos falou-se, naturalmente, da solemnidade, sua significação e consequencias, dando-se, na opinião geral, como implicita no acto da posse do sr. Antonio Carlos a sua investidura no cargo de "leader" do governo no Senado.

Na dita opinião geral nem era mais necessaria a formalidade da homologação pelas diversas embaixadas, ficando desde essa hora subentendida a renuncia do illustre sr. Bueno Brandão.

Ao vêr desses que assim pensavam —e eram quasi todos — o sr. Antonio Carlos nem sequer deixára o bastão ao seu successor, na outra camara, trazendo-o comsigo, como se não tivesse havido solução de continuidade.

Devemos, entretanto registrar que não faltaram excepções, poucas, embora a esse modo de vêr. O senador Bueno Brandão continuaria no seu honroso posto, até ulterior combinação.

* *

Pelo mesmo motivo da transferencia do sr. Antonio Carlos da Bibliotheca Nacional para o Pavilhão Monroe, teve a Camara dos Deputados o seu feriado que veiu a ser o primeiro movimento parlamentar commandado pelo novo "leader", sr. Vianna do Castello.

Não deixa de ser um bom inicio de tirocinio. E' sabido que na tactica e na estrategia commandar uma retirada, realizando-a com pleno exito, de accordo com o objectico que se tem em mira, vale algumas vezes, muito mais do que conduzir as forças á investida contra o inimigo.

Muito provavelmente, não terá sido inteiramente de sueto esse primeiro dia de commando do novo "leader" que o terá aproveitado para rever os planos e os graphicos do estado-maior, em ordem a bem proseguir a campanha, até agora conduzida pelo seu digno antecessor.

E' isso tanto mais de prevêr quanto ha muita gente e a nós parece que, sendo tão diversos de feitio e de temperamento o ex-"leader" e "leader" actual da Camara, diversos hão de ser o methodo e os processos de um e do outro. O lapis do sr. Vianna do Castello deve estar, a esta hora, marcando do texto e lançando notas á margem dos papeis desse honroso espolio que do sr. Antonio Carlos veiu ter ás suas mãos, juntamente com o cajado pastor dos seus dignos pares.

* *

Essas alterações pela alta direcção das duas casas legislativas póde ser que tragam tambem qualquer modificação, suavisando o supplicio que está sendo a aridez do campo lavrado pela chronica parlamentar. Não ha, realmente, nada mais supplicante do que essa esterilidade em que se vae arrastando a estação parlamentar. Nem mesmo a oratoria e mesmo a oratoria, com todos os recursos que fornece a rhetorica, dá com que se teçam commentarios, tal tem sido a monotonia da eloquencia partidaria e a exclusividade do assumpto, um só e unico para todos e para tudo.

### UM PREDIO DA UNIÃO PARA UMA ESCOLA

O marechal ministro da Guerra communicou ao da Fazenda, que o seu Ministerio necessita do predio sito á alameda S. Boaventura, em Nictheroy, pretendido pelo governo fluminense para nelle installar uma escola primaria, achando assim não haver inconveniente na cessão do referido predio.

# DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

( Especial para O JORNAL )

## IMPOSTO DE CONSUMO

17) *Chapéos de panno. Capa dupla não se equipara a forro. Carapuças de soldados e marinheiros.*

— Sr. delegado fiscal no Amazonas:

N. 62 — Com o officio n. 107, de 16 de fevereiro do corrente anno, encaminhastes a esta directoria o recurso interposto por A. G. Araujo do acto dessa delegacia mantendo o da Alfandega de Manáos que lhe impoz a multa de 150$ por infracção do regulamento do imposto de consumo.

O sr. ministro da Fazenda, em data de 4 de maio ultimo, proferiu o seguinte despacho:

"Tendo em vista que o actual regulamento do imposto de consumo, approvado pelo decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921, no § 10, letra c, do art. 7º, isenta do referido imposto os chapéos nacionaes de tecidos de algodão, sem carneira nem forro, cujo preço de venda da fabrica não exceda de 2$, e em face do exame de que dá conta a informação de fls. 10 a 10 verso, resolvo dar provimento ao recurso para dispensar o recorrente do pagamento da multa que lhe foi imposta."

A informação a que se refere o despacho do sr. ministro está concebida nos seguintes termos:

"Do exame procedido na mercadoria em causa, chegamos á conclusão de que não se trata de chapéos fabricados de tecidos de algodão forrados, mas sim, de carapuças ou peças de uniforme usadas pela nossa Marinha de Guerra e mercante.

Confeccionadas grosseiramente, uns de mescla e outros de kaki de algodão, sem carneira, têm a capa dupla para maior resistencia, que apparentemente se confunde com o forro.

De fabricação reconhecidamente nacional e de preço que não excede de 2$ (dois mil réis), se deve classifical-os por assemelhação aos chapéos de palha ordinaria sem carneira nem forro, afim de isental-os do imposto de consumo, na fórma do art. 4º, § 17, alinea XIX n. 1 do regulamento n. 11.951, de 16 de fevereiro de 1916."

O que vos communico, para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official" de 11-6-25.)

18) *Infractor de que não cogitou o processo. Annullação da decisão.*

Sr. delegado fiscal no Rio Grande do Sul:

N. 184 — Com o officio n. 391, de 24 de março do corrente anno, encaminhastes a esta directoria o recurso interposto por Enéas Bolzoni, do acto dessa delegacia, que lhe impoz a multa de 300$, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

O sr. ministro da Fazenda, em data de 4 de maio proximo findo, proferiu o seguinte despacho:

"Proceda-se pela fórma proposta no parecer supra."

O parecer que emitti e com o qual concordou o sr. ministro, foi o seguinte:

"Com fundamento nos arts. 1º, 81, 63 e 64 do regulamento annexo ao decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921, foi lavrado o auto de fls. 2, contra o commerciante Enéas Bolzoni.

Pela falta de inutilização dos sellos, no verso como no anverso, é responsavel o fabricante Luiz Canlassola, vendedor do producto, como faz certo o documento de fls. 16.

A decisão, nas suas razões, não se refere a esse fabricante, que nem sequer foi ouvido em todo o processo.

Sou, pois, de parecer que se tome conhecimento do recurso voluntario, annullando-se desde a decisão de primeira instancia, sendo o processo devolvido á delegacia fiscal, que o baixará á collectoria onde o mesmo se originou, para o fim de, ouvido o citado fabricante, proferir então o seu *verdictum*."

O que vos communico, para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official" de 11-6-25.)

### IMPOSTOS ADUANEIROS

6) *Vernizes. Já existe fabrica nacional em condições de fornecer producto similar ao estrangeiro.*

Ministerio da Fazenda — Circular n. 34 — Em 9 de junho de 1925.

Na conformidade do resolvido no processo relativo ao requerimento da Sociedade Anonyma Usina Nacional de Industrias Chimicas, estabelecida nesta capital, á rua Barão de Itaipu' n. 68, com fabrica de vernizes, declaro aos srs. inspectores das Alfandegas e administradores das mesas de rendas, para os effeitos do disposto no art. 8º do regulamento annexo ao decreto n. 8.592, de 8 de março de 1911, que a referida fabrica está considerada em condições de fornecer producto similar ao estrangeiro. — Annibal Freire da Fonseca.

("Diario Official" de 12-6-25.)

## CONSULTORIO

Consulta do Collector Federal de Entre-Rios (Estado de Minas).

Sua consulta, referente á multa por motivo de registro de nascimento, fóra do prazo, — escapa completamente á alçada desta secção de Direito Fiscal. Pedimos por isso desculpas de não a responder, porque isso iria desvirtuar os objectivos da secção.

*Imposto do sello e imposto de vendas mercantis. Segundas vias de recibos de pagamento de duplicatas, por conta de terceiro.*

Consulta de Eau' Leivas (Rio).

De accôrdo com o art. 37, 5, do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923, são isentos do imposto do sello adhesivo os recibos de pagamento por conta ou por saldo passados na duplicata, já devidamente estampilhada, e as segundas vias dos mesmos recibos. Não fazendo o dispositivo distincção, "esta isenção subsiste, quer o pagamento seja feito directamente pelo devedor, quer por intermediario seu", — declarou o ministro da Fazenda, respondendo ao item 9º de uma consulta da "Machine Cottons Limited" (Tito Rezende, "Supplementar á Lei das Contas Assignadas, pag. 194). E' a hypothese da consulta.



# O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ás 12 1|2 horas e audiencia do juiz semanario ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quarta Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas e audiencia antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.

Setima e oitava — Audiencia, ás 13 horas.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Quinta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Moysés Sadicoff, commerciante ambulante, encontrado á rua Caulart 28 (Leme), a qual foi decretada por sentença de 14 de maio ultimo, a requerimento do credor Jayme Schwortz, nomeado syndico, que residente á rua Visconde de Itauna n. 111.

## JURY

O JULGAMENTO DA "BELLA CHILENA" — O JURY RECONHECE QUE HOUVE IMPRUDENCIA

Sob a presidencia do dr. Edgard Costa, juiz de direito da Sexta Vara Criminal, realizou-se hontem a quarta sessão do Tribunal do Jury, sendo submettida a julgamento a ré Lucia Lucero, mais conhecida pelo vulgo de "Bella Chilena".

Consta do processo que a ré Lucia Lucero, em 11 de fevereiro deste anno, pelas 22 1|2 horas, na casa da avenida Mem de Sá 63, assassinou a tiros de revolver o chauffeur José Antonio Infante Alcaide, que foi attingido por tres projectis.

Organizado o conselho de sentença, prestou elle o solemne compromisso, feito o que procedeu o escrivão Antonio Cicero Galvão á leitura do processo, finda a qual teve a palavra o dr. Bento Faria, 5º promotor publico.

O representante do Ministerio Publico leu o libello e o artigo 294, paragrapho 2º do Codigo Penal, no qual está incursa a ré, segundo o mesmo libello, passando, em seguida, a fazer a analyse das diversas peças do processo, para demonstrar não só a autoria da ré no delicto que lhe é imputado, como ainda a sua responsabilidade criminal.

Nega tenha ella morto a Infante em legitima defesa propria e conclue pedindo a sua condemnação nos termos do libello, isto é, no gráo medio do art. 294 paragr. 2º do Codigo Penal.

Entende o representante do Ministerio Publico que embora não tenha havido testemunhas de vista, autoriza a prova dos autos o pedido do libello, entretanto deixa ao criterio do Jury o julgamento do caso.

Depois de varias outras considerações termina o dr. promotor publico a sua oração, dizendo esperar justiça.

Falou após o primeiro advogado da defesa, dr. Alvarenga Netto, que estuda por sua vez a prova colhida na formação de culpa e diz que não conseguira a accusação provar houvesse sido a sua constituinte a autora do homicidio culposo de Infante. Estuda os antecedentes do facto e descreve como teria passado a scena sangrenta, segundo a descreve a ré, cujas declarações a seu ver devem ser acceitas como verdadeiras pelo Jury. Affirma que a arma disparara na occasião em que, empunhando-a a victima, procurava a ré arrebatar-lh'a, torcendo-lhe os pulsos.

Assim, pede ao Jury que, uma vez que queira affirmar ter sido Lucia Lucero a autora da morte do chauffeur Infante, reconheça ter esta resultado de imprudencia.

Em seguida occupou a tribuna da defesa o dr. Evaristo de Moraes, que tambem pleiteou a desclassificação do delicto de crime doloso para culposo.

S. s. fez varias considerações em torno do caso, para demonstrar a procedencia dessa defesa, estudou os antecedentes do facto, as ligações entre a sua constituinte e a victima, os máos tratos por esta infligidos á sua amante, e terminou reiterando ao Jury o pedido de desclassificação.

Encerrados os debates, passou o conselho de sentença a deliberar na sala secreta, sob a presidencia do juiz, de lá voltando com a condemnação da ré Lucia Lucero no gráo minimo do art. 297 do Codigo Penal (homicidio culposo), isto é, dois mezes de prisão cellular.

Como a ré se achasse presa desde 11 de fevereiro, já tendo, assim, cumprido aquella pena, foi passado alvará de soltura em seu favor.

— Hoje não ha sessão no Tribunal do Jury.

## SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

HABEAS-CORPUS N. 16.321

**Não isentos do serviço militar, em tempo de paz, os pescadores matriculados, de accôrdo com o respectivo regulamento, visto serem reservistas da Armada Nacional.**

**Applicação do decreto n. 16.184, de 1923, art. 18.**

ACCORDÃO

"Vistos e relatados os presentes autos de recurso de habeas-corpus, interposto "ex-officio" da sentença concessiva da ordem.

Accordão confirmar a decisão recorrida, porque se verifica dos autos que os pacientes Vicente Ferreira da Costa e Ignacio Pacheco dos Santos, sorteados para o serviço do Exercito e convocados para incorporação em 1º de novembro ultimo, são pescadores matriculados, reservistas da Armada Nacional, e, como taes, isentos do serviço nas forças de terra, como dispõe o art. 18 do regulamento approvado pelo decreto n. 16.184, de 29 de outubro de 1923.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1924. — André Cavalcanti, v. p. — Muniz Barreto, relator. — E. Lins. — G. Natal. — Pedro dos Santos. — Pedro Mibielli. — Hermenegildo de Barros. — A. Ribeiro. — Geminiano da Franca. — Leoni Ramos. — Godofredo Cunha."



## PUBLICAÇÕES

"HISTORIA DAS NAÇÕES" — Está publicado o fasciculo n. 103 da "Historia das Nações", importante trabalho que está sendo editado pelos srs. Moreira Barreto & C.

"NUMERO... 47" — Recebemos o exemplar do "Numero... 47", a interessante revista popular que apparece todos os sabbados, trazendo na capa uma trichromia allusiva á novella "Emparedada viva", attrahentes contos, romances variados, informações uteis, aventuras do Chico Chicote, etc.

"HISPANIA" — Recebemos da Livraria Hespanhola os ultimos numeros da revista madrilense "Hispania", dirigida pelos srs. Ricardo Leon e Adolfo Bonilla y San Martin, publicação quinzenal illustrada que se especialisa na propaganda da cultura de nossa raça.

"O MALHO" — Está em circulação mais numero dessa popular revista, de cuja parte photographica destacam-se: os jogos do ultimo domingo, Sociedades recreativas, As nossas escolas, De Pernambuco, Eduardo Brazão, o Desastre Lapa-Rio Negro. J. Carlos, como sempre, apresenta um punhado de engraçadissimas "charges".

"PARA TODOS" — O numero dessa apreciada revista apresenta-se nesta semana com um interessante texto em que figuram nomes de destaque nas letras, assumptos cinematographicos, sociaes, etc.

"VIDA FEMININA" — Está em circulação o n. 6 desta revista semanal, illustrada, das melhores que se editam sobre a especialidade de publicações do lar e das familias.

BRASIL FERRO CARRIL — Está circulando o numero de 4 do corrente desse conhecido semanario de transportes, economia e finanças.

BRASIL MEDICO — Recebemos o numero de 23 de maio findo dessa revista mensal de medicina e cirurgia dirigida pelo dr. A. A. de Azevedo Sodré.

L'ITALIA — Está posto á venda o numero do corrente mez deste apreciado mensario fascista, trazendo gravuras coloridas e variada collaboração.

REVISTA DE FILOLOGIA PORTUGUEZA — Recebemos o numero de maio findo dessa muito apreciada publicação, que se edita em S. Paulo e que constitue um escolhido repositorio de assumptos de grande interesse para os estudiosos.

A CLASSE OPERARIA — Recebemos o 6º numero desse semanario de trabalhadores e feito para trabalhadores, com assumptos que dizem respeito aos interesses das classes operarias.

A ESCRIPTA DA SANTA CASA — Recebemos um folheto com o parecer da commissão que examinou a escripta, pelo systema de partidas dobradas, da Santa Casa de Misericordia desta capital.

ESTRADAS DE FERRO — A Typographia Henr. Grobel, de S. Paulo, editou, para o mez de junho corrente, o "Novo guia das Estradas de Ferro", das Estradas do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, uma edição mignon e enriquecida com um mappa.

NICK CARTER — A Empresa de Publicações Modernas acaba de editar um novo fasciculo com as aventuras de Nick Carter, contendo o fasciculo n. 28 o episodio completo intitulado "O thesouro do dictador".

VIDA FEMININA — Mais um interessante numero, o da presente semana, publica essa conceituada revista semanal de assumptos escolhidos e proveitosos ao lar e ás familias.

D. QUIXOTE — O numero que esta revista põe á venda nesta semana está como os demais cheio de magnificas charges, muitas gravuras e prosa e verso humoristicos.

REVISTA COMMERCIAL BRASILEIRA — Recebemos o n. 80 dessa conceituada publicação, orgão official da Associação Commercial de Santos.

REVISTA DE GYNECOLOGIA E D'OBSTETRICIA — Recebemos o numero referente do mez de maio findo dessa conceituada revista mensal de sciencia e orgão official da Sociedade de Obstetricia e Gynecologia do Brasil.

REVISTA DE DIREITO PUBLICO — Está em circulação o numero de abril ultimo dessa revista mensal dedicada aos assumptos de direito publico e de administração federal, estadual e municipal.

BRASILIAN AMERICAN — O numero da presente semana dessa apreciada revista traz variada collaboração de interesse geral.

MONITOR MERCANTIL — Mais um interessante numero publica essa conhecida revista, na presente semana.

PUR-SUD-AM. — Está publicado o numero 10 dessa interessante revista illustrada dos sul-americanos em França e dos francezes na America do Sul.

O MOMENTO — Está em circulação o segundo numero desse quinzenario illustrado e politico, de que é director proprietario o sr. Asdrubal Cardoso.

RELATORIO — Recebemos o relatorio do Hospital Cassiano Campolina, da cidade mineira de Entre Rios, apresentado em sessão de 11 de janeiro ultimo pelo provedor dr. Balbino Ribeiro da Silva.

O PROGRESSO DO BRASIL — Recebemos o 4º numero desse jornal illustrado que, á semelhança dos anteriores, traz ampla reportagem photographica, especialmente aquella que se relaciona com o 1º Congresso Nacional do Oleo, ao qual esse exemplar é dedicado.

ECONOMIA NACIONAL — Está em circulação o 2º numero desse quinzenario dedicado á actualidade e, muito especialmente, ao commercio, industria e lavoura. Offerecendo leitura agradavel, offerece ainda amplo noticiario sobre factos nacionaes e estrangeiros.

A GALERA — "A Galera", orgão official dos aspirantes de marinha, acaba de publicar o segundo numero, correspondente ao mez de maio, no qual, confirmando a impressão deixada, proporciona ao leitor um texto variado de informações technicas e notas de actualidade.

REFORMADOR — O orgão da Federação Espirita Brasileira, publicação quinzenal, está circulando, contendo, como das vezes passadas, artigos doutrinarios e informações de caracter geral.

FON-FON — A edição desta semana do apreciado magazine "Fon-Fon" circula, como sempre, com um texto variado, em que, photographicamente, se focalizam os acontecimentos mais notaveis da semana, escolhida collaboração litteraria, etc.

SELECTA — A conhecida publicação cinematographica de "Fon-Fon" apparece, amanhã, com o seu numero de paginas habitual e com um texto em que sobresaem, ao lado de interessantes informes sobre a arte do silencio, retratos de artistas, photographicos de scenas de films nacionaes e estrangeiros. A capa reproduz uma pose photographica de Barbara la Mar.

INFORMAÇÃO GOYANA — Temos á vista o ultimo numero do mensario "A Informação Goyana" que, sob a direcção do major Henrique Silva, se edita nesta capital, com o designio patriotico de tornar conhecidas as coisas do grande Estado Central de que tira a sua denominação.

A' semelhança do que tem succedido com os anteriores, o actual numero traz variado summario de interesse sobre factos historicos e sobre o desenvolvimento economico e financeiro de Goyaz.

**Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Central 4809.**



# A PEDIDOS

## O CASO SIMÕES LOPES

Lemos com cuidado o discurso com que o sr. Simões Lopes julgou necessario rebater suppostas injustiças do sr. Epitacio Pessoa contra a chamada Commissão do Nordeste, commissão de que fez parte o ex-ministro da Agricultura.

Em primeiro logar, não vimos aqui animar os calumniadores profissionaes, que se apressaram a dar ás palavras do deputado gaúcho uma significação injuriosa e offensiva em relação ao sr. Epitacio. Não, de bôa mente o reconhecemos: o sr. Simões Lopes não desceu ao nivel das torvas semi-consciencias que hostilizam o ex-presidente. O sr. Simões Lopes não se degradou a ponto de justificar os applausos de um bando tal de facinorosos da penna.

E' de lastimar, porém, que s. s. não previsse a miseravel exploração que fatalmente surgiria, da menor expansão de sua magoa, magoa, aliás, absolutamente injustificada, sem nenhum fundamento na realidade.

O sr. Simões Lopes não é dos que têm direito de ignorar que o sr. Epitacio, se tivesse razão para o combater, combatel-o-ia de frente, ás claras, sem subterfugios.

A opinião do sr. Epitacio sobre o sr. Simões Lopes, a unica que este devera saber descobrir no livro, é a que transparece deste periodo, á pagina 492:

**"Como prova da minha neutralidade, não preciso ir além deste facto: durante todo o periodo da luta partidaria, mantive para com os Estados desta ultima facção a mesma attitude anterior, de cordialidade e favores; e ao meu lado conservei como ministro um dos seus mais legitimos representantes, cidadão de perfeita correcção e dignidade, que só deixou o governo mezes depois da eleição, e nelle não permaneceria de certo um só momento se o presidente quebrasse a linha de imparcialidade que promettera".**

Para estas palavras, sim, deveria o sr. Simões Lopes ter olhos e coração em funcção de uma tão viva "sensitivice" moral. Falamos assim, porque tudo o que disse agora, estando muito longe de ser o que desejavam "os apaches da imprensa", é, no emtanto, um fructo de vaidade morbida, se não esconde qualquer outra especie de queixa para com o amigo, e tão mesquinha, tão pequenina, que lhe repugna ao nobre caracter o confessal-a. Não ha alto espirito ou altivo coração, neste mundo, que seja infenso completamente a tristes e pequeninos rancores. Quem sabe se o sr. Simões Lopes não está sendo, a esta hora, victima de um delles?

Porque, afinal de contas, se o sr. Simões Lopes silenciou a sua magoa deante da carta escripta pelo sr. Epitacio ao senador Octacilio de Albuquerque, não se comprehende porque as poucas paginas que o livro contém a mais, sobre o assumpto, foram assim feril-o agora de modo tão rude. Já na carta ao senador Octacilio, observava o sr. Epitacio que a Commissão, "prevendo talvez a improbidade congenita dos "jornaleiros", accentúa cautelosamente etc". Sabe-se que esses "jornaleiros" foram tomando pouco a pouco, nestes dois annos de governo Bernardes, de governo que elles "não podem" atacar, uma attitude de verdadeiros "apaches" contra a honra, a probidade do ex-presidente.

Que muito é, pois, que este, ao referir-se agora áquella "cautela", classificasse-a melhor, de "pavor", que é o que, em geral inspiram os referidos "apaches"? E vamos falar franco: qual é o homem de bem que não tem "pavor" de taes assaltantes? Isto não quer dizer que não se defenda e não repilla os profissionaes da calumnia, nem a expressão tem valor positivo sendo, como é, um puro recurso reforçativo de linguagem, o que não ignora, decerto, o sr. Simões Lopes.

Não é um homem de bem quem está agora na presidencia da Republica?

E, no emtanto, tem preferido a luta armada com os inimigos do paiz, a consentir que o degradem, o avitem com a letra de fórma. E' ou não é uma verdade? E haverá quem, neste mesmo paiz ainda tenha a coragem de julgar covarde o sr. Arthur Bernardes?

Tambem o sr. Simões Lopes treslêu o que escreveu o ex-presidente sobre o valor intellectual da Commissão.

O sr. Epitacio "relembrou" um dos fundamentos da critica que lhe fizeram a respeito da referida Commissão: que os nomes que a compunham não deviam ter sido de simples technicos, e, sim, de "especialistas" naquellas questões. O sr. Epitacio accrescenta que "não está longe de reconhecer a procedencia do reparo". Eis tudo: julga, a esta hora, que deveria talvez ter organizado a referida commissão obedecendo a outro criterio. Onde a offensa ao sr. Simões Lopes ou a qualquer outro membro da Commissão?

A verdade é que, quando a organizou, não visava, o sr. Epitacio, senão fazer com que a nação soubesse, atravez o testemunho de homens dignos, intelligentes e insuspeitos, que não se haviam malbaratado os dinheiros do Thesouro, como assoalhava a imprensa que o odiava, como odiava a quem quer que parecesse amigo ou alliado do sr. Arthur Bernardes.

Foi a propria Commissão quem se julgou obrigada a mais que a este simples testemunho.

Mas se o relator da Commissão poude ser um distincto medico, e o proprio sr. Simões Lopes reconhecia não ser um especialista no assumpto — e nem por isto a Commissão foi parca em mostras de saber, de capacidade de aprender, por tanto — como poderá o mesmo sr. Simões Lopes negar ao sr. Epitacio — intelligencia de primeira ordem, e lidando ha tanto tempo com este problema, e lidando com amor, com paixão, não raro, exacerbada pela maldade dos seus inimigos — como poderá o sr. Simões Lopes negar ao sr. Epitacio o direito de ter opiniões assentadas sobre o assumpto, e as mais contrarias, que fossem, ás opiniões da Commissão?

Este mundo é mesmo um valle de lagrimas, um "descer a passo e passo a escada estreita..."

Se o sr. Epitacio Pessoa ainda pode ter surpresas nesta vida, certo o sr. Simões Lopes tel-o-á presenteado com uma e não pequena.

**Jackson de Figueiredo.**

## SANTA CATHARINA

### UM VERDADEIRO CANDIDATO DE CONCILIAÇÃO

As coisas politicas de Santa Catharina, estão tomando rumo tão incerto e as intrigas e perfidias assumindo taes proporções, que ninguem póde prevêr como será resolvido esse complicado caso.

Assentada de pedra e cal a formula Schmidt-Konder, parecia a todos estar definitiva e acertadamente resolvido esse curioso caso estadual.

Quando menos se esperava, eis que surge em opposição a candidatura do digno e illustre senador Schmidt, a candidatura do juiz federal Henrique Lessa, apoiada por elementos que estão afastados e descontentes com a politica do actual governador de Santa Catharina.

Como catharinenses interessados no progresso e na tranquillidade da terra que nos foi berço, estamos de pleno accôrdo com o pensamento e com a directiva traçada pelo brilhante orgão official do governo estadual que affirma com segurança que o problema da successão governamental, ha de ser resolvido a seu tempo, sem lutas e a contento geral.

Entre os nomes mais conhecidos e que estão mais em condições de resolver o problema da successão, harmonizando todas as correntes, temos o do digno catharinense, coronel Eugenio Müller, amigo e companheiro de longa data do venerando coronel Pereira e Oliveira, illustre governador do Estado.

O honrado catharinense coronel Eugenio Müller tem se conservado afastado das ultimas lutas e competições, não tendo, portanto, incompatibilidades com nenhuma das correntes politicas do Estado.

O digno politico, que pertence á corrente bernardista, pois que, com os elementos de que dispõe em sua terra, notadamente em Itaguahy, por intermedio de seus filhos e numerosos amigos, concorreu brilhantemente para a victoria do eminente dr. Arthur Bernardes.

O illustre coronel Eugenio Müller, que presentemente se encontra em seu Estado natal, em visita a amigos, foi carinhosamente recebido, não só pelo digno governador Pereira e Oliveira, como tambem pelos chefes politicos dos municipios que teve occasião de visitar.

Além das suas qualidades pessoaes, nobreza de caracter, energia e serenidade, o coronel Eugenio Müller tem prestado ao seu Estado notaveis serviços em toda a sua longa vida publica.

Rio, 10 de junho de 1925.

**Catharinenses justos.**

## BENZI (Avenida Edem) Catumby

E' necessario que o vizinho saiba que saio do pole contra gosto, deixo carta posta mas mande pedido 216.203.131 para evitar desgosto maior sem necessidade. Certaremos relações se aparar um só, não esqueci ainda, és livre. Avenida é grande, quando quizer venha; disponha, da creada muito grata. Cecy.

## PAPEIS PERDIDOS

Perdeu-se na estação do Meyer, um embrulho de papeis da Prefeitura, ás 6 horas da tarde; pede-se a quem encontrou fazer o favor de entregar neste jornal, á rua Dias da Cruz 153, sobrado, ou na rua Aquidaban, 139, Bocca do Matto, que será bem gratificado.

## 40:000$000

O bilhete n. 45.322, premiado com 40:000$000 na popular e acreditada loteria do Estado do Rio extrahida hontem foi vendido em S. Paulo.

# RADIO-JORNAL

## OS ESTATICOS

### O processo de eliminação descoberto por Galen Mc. Caa

Um dos mais difficeis problemas, em radiotelephonia, é, não ha duvida, o dos estaticos. Assim, pois, todos os esforços, empregados no sentido de dar conveniente solução a esse problema, serão de maximo interesse para todos os que se dedicam á T. S. F.

O processo que passamos a descrever é devido ao dr. Galen Mc. Caa, norteamericano, que ha muito tempo, se vem preoccupando com o fascinante problema da eliminação dos estaticos.

O sabio dr. Galen, mais conhecido pelo seu sobrenome de McCaa, é um dos grandes precursores da radiotelephonia, pois, já em 1914, inventou um transmissor, a chispa, e que, funccionando com corrente alternada, trifasica, excitava successivamente, com as tres faces, a antenna transmissora, e desse modo, conseguia a producção de ondas continuas, as que se modulavam por meio do microphone.

Seu transmissor deu muito bons resultados naquella remota época, em que ainda não existiam os transmissores radiotelephonicos, obtendo o dr. Galen, com seu apparelho, alcances até 500 milhas.

Para bem explicar o funccionamento do novo processo de eliminação dos estaticos é necessario fazer notar a differença que existe entre os disturbios athmosphericos e os signaes.

Em primeiro logar, os signaes são "trens" de ondas continuas, que fazem vibrar a antenna receptora, na frequencia desejada; emquanto isso, as descargas atmosphericas não têm longitudes de ondas determinadas e excitam, por choques electricos, a antenna.

Por mais que se syntonize, a antenna, em uma onda exacta, será impossivel evitar que esta vibre por influencia das descargas.

O methodo seguido consiste, em linhas geraes, em eliminar completamente as descargas e os signaes balanceando (?) electricamente o circuito de antenna, para logo voltar a regenerar unicamente os signaes, deixando eliminados completamente os demais disturbios electricos.

Para balancear (?) o circuito de antenna, usa-se um systema nimiamente simples: dois primeiros — P. 1 e P. 2, collocados em serie no circuito de antenna á terra, e entre meio delles o secundario que se connecta ao receptor commum.

Desta maneira, consegue-se balancear o circuito, annullando, por completo, signaes e descargas. Para volver a regenerar os signaes, podem ser adoptados dois processos: um, é o do repetidor, e o outro, o do oscillador.

Para regenerar os signaes faz-se valer a propriedade seguinte: Se, estando balanceado o circuito, se fecha a chave de um dos primarios, ficando em curto circuito, destróe-se o equilibrio, e os signaes junto com as descargas passarão, directamente, ao secundario e ao receptor, como nos circuitos communs.

Eis a occasião em que, se, em derivação com um primario, se colloca uma bobina, cujo valor de inductancia seja muito maior, o equilibrio não se destruirá, e, por conseguinte, o receptor, collocado no secundario, não perceberá nenhum signal.

Supponhamos, porém, que temos um methodo em virtude do qual essa bobina muda de valor, em sua resistencia, periodicamente, e de accordo com os signaes recebidos: dessa maneira, quando a resistencia da bobina for nulla o primario P. 2 cairá em curto circuito, e então, passam a ser ouvidos signaes no receptor; quando a resistencia da bobina fôr normal, não haverá influencia sobre o primario, segundo se disse anteriormente.

Por conseguinte, a difficuldade consiste em mudar a resistencia a

**Schema do apparelho, de autoria do dr. Galen Mc. Caa, na eliminação dos estaticos, que tanto preoccupam os amadores de T. S. F.**

essa bobina, de accordo com os signaes recebidos.

Sabe-se que, em um circuito oscillante, se produzem oscillações, quando a resistencia do mesmo é negativa; de forma que uma bobina oscillante é uma resistencia negativa. O methodo consistirá, pois, em fazer oscillar periodicamente, a inductancia, em derivação com o primario P. 2, e, assim, a bobina em questão passará, simultaneamente, em seus valores de resistencia, desde o normal ao de zero.

Para isso, bastará uma lampada oscilladora, a qual excitará a bobina. Chegar-se-á a semelhante resultado por meio de um heterodyno simples, o que se syntonizará, na mesma onda que se desejar receber.

A interferencia produzida entre os signaes recebidos, e o oscillador local produzirão a recepção no apparelho receptor.

Este systema é o do oscillador que é melhor applicavel á recepção de signaes telegraphicos, porém, que não dá resultados, na radiotelephonia.

Outra variante deste systema consiste em fazer a bobina de inductancia, mencionada anteriormente, de relativamente pouco valor, com relação a P. 2, de modo que, normalmente, esta ultima fique em curto circuito, e fazendo elevar a resistencia da bobina por meio do oscillador.

Graças a esse principio muitos são os circuitos que se podem idear.

A principal caracteristica do systema do oscillador consiste em deixar o passo durante os intervallos dos pontos e dos raios o qual, ainda assim, não suffoca os signaes; e as descargas, por mais fortes que sejam tornam a recepção mais incommoda.

O systema repetidor é superior, nesse sentido, e, além disso, tem a vantagem de poder ser empregado, tambem, na radiotelephonia.

A gravura que ora offerecemos á inspecção do leitor representa o systema (de autoria do scientista norte-americano, dr. Galen Mc. Caa) mais simples, de eliminação das descargas, por meio do repetidor.

A bobina de inductancia em derivação com um dos primarios, foi dividida em duas partes: L 1 é pequena e alimenta o circuito de entrada do repetidor; L 2 é grande e recebe a corrente de saida da bobina de placa do repetidor.

O systema repetidor, indicado na presente gravura, já tem sido usado em Lancaster (E. Unidos), onde se adopta um systema de aquecimento antiquado, de arco voltaico, cujas interferencias tornam impossivel a recepção, mediante outros apparelhos. Com este systema, conseguiu-se eliminar, completamente, todas as interferencias obtendo-se uma recepção perfeita, nitida, escoimada dos indesejaveis effeitos perturbadores das radio-audições.

O receptor usado neste apparelho é um dispositivo simples, a lampada, e que pode ter varias etapas de amplificação, de alta e baixa frequencia, se assim o desejar o operador. O unico ponto especial, que o operador precisará ter em conta, é o encerrar todo o receptor em uma caixa metallica, caixa esta que se connectará á terra, pois, se bem que as descargas não passem pelo circuito da antenna graças ao eliminador, muitos desses disturbios electricos alcançarão, directamente, o receptor, razão por que necessario se faz resguardal-o, rigorosamente, sob um arcabouço metallico, connectado á terra.

Este systema, em sua base theorica e nos resultados praticos, parece gozar de excellentes propriedades. Por emquanto, bastará que se saiba que tal systema é applicavel, praticamente, a toda e qualquer classe de apparelhos de recepção e que poderá elle ser de valor, para compensar a installação de uma lampada, a mais.

O que, em todo caso, se poderá assegurar, desde logo, é que o methodo em questão é, no momento, o unico que, até agora, parece reunir maiores probabilidades de exito, pois seu inventor ha muitos annos, que trabalha, incessantemente, incansavelmente, nas pesquizas scientificas tendentes ao aperfeiçoamento desse methodo.

## RADIVERSAS

**A ESTAÇÃO EMISSORA, OFFICIAL, DE PRAIA VERMELHA (S. P. E.) COM ONDA DE 312 METROS, IRRADIARA' HOJE O SEGUINTE PROGRAMMA**

A's 14 horas — abertura e encerramento das bolsas, do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas, previsão do tempo e serviço telegraphico da "Agencia Americana"; da 16.15 em deante, concerto; hora artistica, do gremio "Archangelo Corelli"; que se realiza no Theatro Municipal, e no qual tomarão parte o maestro J. Octaviano e a orchestra da Escola de Musica do referido gremio, sob a direcção do maestro Orlando Frederico; das 19 ás 20.50, concerto da orchestra do Hotel Central; movimento commercial do dia; noticias telegraphicas, previsão do tempo, e noticias de interesse geral; das 21 horas em deante, audição vocal e instrumental, no studio de Praia Vermelha, com a collaboração do barytono Nascimento Filho, soprano Lucina Soeiro, professora sra. Alberto Nepomuceno e a orchestra da "Radio Club do Brasil" e que interpretarão Beethoven, Nepomuceno, Rachmininoff, Arthur Napoleão, Faulhaber, Wagner, Chopin, Araujo Vianna e Rubinstein: 1ª parte — 1, Beethoven, "Egmont", symphonia, pela orchestra; 2, A. Nepomuceno: a) "Dôr sem consolo"; b) "Anoitece" — canto, pelo barytono sr. Nascimento Filho; 3, Rachmininoff, preludio, solo de piano, pela sra. Alberto Nepomuceno; 4, canto pela soprano Lucina Soeiro; 5 a) Faulhaber, "Dialogo"; b) Arthur Napoleão, "Pressentiment" — pela orchestra. 2ª parte — 1, Wagner, "Encantamento do fogo", da opera "Walkyria", pela orchestra; 2, canto, pela soprano Lucina Soeiro; 3, Chopin: a) "Estudo posthumo"; b) "Estudo" op. n. 25 n. 1, solo de piano, pela sra. A. Nepomuceno; 4, Araujo Vianna, a) "Maria", canto, Alberto Nepomuceno, b) "Trovas", pelo barytono sr. Nascimento Filho; 5, Rubinstein, "Dansa das serpentinas", da opera "Kachemier", pela orchestra.

Os programmas do "Radio-Club do Brasil" poderão ser ouvidos, em alto falante, no largo do Machado.

**A RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO (ONDA DE 400 METROS) IRRADIARA' HOJE O SEGUINTE PROGRAMMA**

A's 12.15, "Jornal do Meio-Dia" (Noticiario da "Radio Sociedade", para o interior do Brasil); ás 17 horas, musica leve, pela orchestra, da R. S.; "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna"; "Jornal da Tarde" (noticiario da R. S.); ás 20.30 — lição de physica, pelo prof. Francisco Venancio Filho; lição de inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa; pratica de leitura radiotelegraphica; noticias; notas de sciencia; poesias, canções brasileiras.



# VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

**E. F. C. do Brasil**

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 120 passagens, na importancia total de 1:768$000.

— Foi transferida da 3ª para a 4ª Divisão, a escrevente Yolanda Rhodes Corta.

— Regressou de sua viagem de inspecção ao ramal de S. Paulo, o dr. Ercí Delamare S. Paulo, sub-director da 2ª Divisão, da Central do Brasil.

— A secção do 1º Districto do Trafego vae passar a funccionar no edificio da 3ª Divisão, no compartimento onde funccionava a estatistica da referida Estrada. A chefia do Movimento passará a funccionar no 3º andar da estação Central, onde funcciona aquella secção, e mais o novo serviço de Train Dispatching; e o gabinete do ajudante do 1º Districto do Trafego, passará a funccionar na secção onde actualmente funcciona a chefia do Movimento.

— Despachos da Directoria:

Aurino de Oliveira — Restituam-se, mediante recibo; Arthur Alves — Deferido, á vista das informações. Annulle-se o acto que cassou a idoneidade do requerente; Vicente d'Angelo — Pague-se a quantia de 18$400, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do praticante de conductor Antonio de Castro a respectiva indemnização; Santos & Ligeiro, — Idem, a quantia de 65$, por conta do ajudante de compositor João Vieira; Companhia de Seguros "Sagres" — Idem, de accordo com o parecer, a quantia de 65$, correndo a indemnização por conta do praticante de conferente Aurelius Fulvius Moreira; Miguel José Amchite, a quantia de 731$900, correndo por conta do fiel de trem Juvenal Nepomuceno Costa a respectiva indemnização; Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro — Idem, a quantia de 759$400, por conta dos empregados abaixo indicados: Magdalena Pereira — Idem, a quantia de 135$500, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo a indemnização por conta do conferente Fernando José dos Santos Junior; Companhia dos Magazins Généraux et Entrepots Libres d'Anvers, a quantia de 300$800, a quanto fica reduzida a presente reclamação, correndo por conta do guarda Mario Pereira de Souza a indemnização; Companhia de Seguros Sul Americana — Idem, a quantia de 388$800, na conformidade do parecer; Ferreira & C. — Idem, a quantia de 185$600, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do conferente Miguel Moreno a respectiva indemnização; Ferraz, Irmão & C. — Idem, de accordo com o parecer do Trafego 17$940, correndo a indemnização por conta do fiel de trem Sebastião Gouvêa do Prado; Felicio Abrichad — Idem, a quantia de 126$, por conta do guarda Alberto Dias; Gonçalves Franco & C. — Idem, a quantia de 159$, por conta do empregado infra indicado; J. Campos & C. — Idem, a quantia de 106$, por conta do ex-praticante de conferente Ernesto Moniz Sarmento, na pessoa do seu fiador; Jabour & C. — Idem, a quantia de 102$, por conta do agente Honorio Rabello Junior e do telegraphista Orris Giffoni, sendo este responsabilizado pela importancia de 34$ e aquelle pelo de 68$; Nogueira Irmão & C. — Idem, a quantia de 94$, de accordo com o parecer, correndo a respectiva indemnização por conta do fiel de trem Algemiro Tourinho; Marinho, Pinto & C. — Idem, a quantia de 103$200, na fórma do parecer do Trafego, correndo a respectiva indemnização por conta do praticante de conferente Manoel José Ferreira; Lloyd Sul Americano — Idem, de accordo com o parecer do Trafego, a quantia de 154$600, por conta do praticante de conferente Antonio Esperidião França a indemnização; Lindolpho Ferraz — Idem, a quantia de 304$ a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do praticante de conferente Marcos de Carvalho a indemnização; Salvador Berga — Idem, a quantia de 45$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo a indemnização por conta do praticante de conferente Jorge Ladeira Pinto; Aristides & Figueiredo — Idem, a quantia de 104$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo a indemnização por ex-conferente Epimaco Murino, na pessoa do seu fiador; A. Pinto & C. — Idem, a quantia de 268$550, por conta do praticante de conferente Antonio Esperidião França; Manoel J. Ribeiro — Idem, a quantia de 117$900, por conta do praticante de conferente Antonio Cordeiro; Seraphim Amaral — Idem, a quantia de 106$, por conta do praticante de conferente Adelino de Oliveira; Francisco Ambrosio & C. — Idem, a quantia de 100$, conforme o parecer do Trafego, correndo a respectiva indemnização por conta do guarda Luiz Affonso Penninck; M. Campos & C. — Idem, a quantia de 18$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de conformidade com o parecer do Trafego, correndo a responsabilidade por conta do praticante de conferente Antonio Esperidião França. Compareçam á Secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Aliu' Marques, Deodato Wertheimer e José Affonso Vianna. Compareçam á Secretaria os srs. José Ferreira Mourão, Scarlatelli Procopio & C., Supervielle & Comp., Silvina Rosa Machado, Nicanor Genoval Duque e presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis; Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 451$, correndo a indemnização por conta dos empregados infra indicados.

— Despachos da 2ª Divisão:

Lauro Licio da Cunha — Indeferido. Apresente-se ao serviço dentro do prazo de oito dias.



# A VIDA DOS CAMPOS

## CORRESPONDENCIA

**PARA EXPLORAR O BASSE-COUR**

D. Doris Valle — Rio — Escreve-nos:

"Desejo explorar criação de gallinhas, coelhos e cabritos. O senhor acha que uma pessoa absolutamente sem pratica poderá vencer sómente com auxilio de livros?

Tenho necessidade de ganhar a vida, nenhuma pratica e... "pas d'argent"... Peço-vos que os conselhos sejam de accordo com a minha situação.

Desejo saber:

Que clima e que terreno?

Quanto poderei gastar com o inicio da exploração?

Clima de serra e terra vermelha será bom?

Miguel Pereira por exemplo?

O senhor poderá lembrar-me uma exploração pouco dispendiosa e bastante lucrativa?

Que livros devo comprar?

Na expectativa de vossa resposta, etc., etc."

Resposta — Os bons livros são os mais fieis amigos e aquelles que mais vezes nos auxiliam.

O clima do Brasil é bom do Norte a Sul para a exploração avicola, excluindo os terrenos humidos.

Os arenosos que facilitam a filtração das aguas, onde outras culturas não são possiveis, se prestam para avicultura; são terras estas que se adquirem por modico preço.

A quantia a dispender nas explorações avicolas é sempre diminuta; é a industria mais lucrativa que se movimenta com o menor capital.

A estação de Miguel Pereira, em serra, é optima para avicultura.

Recommendo-lhe a leitura do livro de Pedro Castro Biedma, que é vendido pela "Chacaras e Quintaes" — Caixa Postal, 652 — S. Paulo.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

**ONDE CONSEGUIR AVES DE RAÇA?**

Tupy — Ilha do Governador — Rio. — Escreve-nos:

"Peço-lhe a fineza de me responder ás seguintes perguntas:

1ª — Onde poderei encontrar legitimos gallos e gallinhas das raças Orpington e de briga.

2ª — Tenho uma gallinha pondo, porém, desejando trocar o gallo desejo saber se o ovo do 2º dia de novo acasalamento ainda pertence ao primeiro gallo.

3ª — O carvão vegetal, as ostras são reduzidas a pó ou apenas quadrados mindinhos.

4ª — Em que logar fica a Sociedade Brasileira de Avicultura.

5ª — Quanto custa uma consulta sobre o assumpto."

Resposta — 1ª resp. — A raça Orpington, em suas tres variedades — branca, preta e amarella, é encontrada á r. Itapagipe, 155 — Aviario das Machinas de Ovos, e á r. Lins de Vasconcellos, 143 — Avicultura Feliciano de Moraes.

Aves de briga com o sr. Bastos — R. Barão de Bom Retiro, 562.

2ª resp. — A sua pergunta me põe em embaraços; se as gallinhas falassem era o caso de interrogal-as.

Talvez nem mesmo ella pudesse affirmar. Entretanto, é possivel que o primeiro reproductor tenha direito á paternidade, pois é sufficiente um congresso para que toda uma postura seja fertilizada.

3ª resp. — E' bastante a trituração para que as aves consigam ingerir o carvão e as ostras.

5ª resp. — Muito obrigado e a cerde Avicultura fica á Praça 15 de Novembro em edificio do Governo Federal, fronteiro aos Telegraphos.

5ª resp. — Muito obrigaod e a certeza que o consulente aproveitou as respostas.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

# CHRONICA DA CIDADE

## AGGREDIDO E DESARMADO

### Uma scena vergonhosa á porta da Central do Brasil

Uma occurrencia vergonhosa foi, sem duvida, essa da noite de hontem na praça Christiano Ottoni, onde um mantenedor da ordem foi aggredido por innumeros empregados da Central do Brasil, principalmente guarda-freios que, ainda, lhe arrebataram a arma, sem que, na occasião, estivesse esta utilizada pelo referido policial.

Vejamos, porém, o lamentavel successo:

O guarda civil 1.010, Heitor Justino Peres, destacado no 20º districto policial, passava pela praça Christiano Ottoni, quando reparou que, procedente da rua Senador Pompeu, corria, em direcção á Central do Brasil, um guarda-freios, que era perseguido pelo clamor publico. O guarda civil, como era natural, correu no encontro do fugitivo, detendo-o. No mesmo momento, numa furia quasi indescriptivel, investiram para o policial mais de 80 empregados da Central do Brasil, que arrebataram das suas mãos o guarda-freios, atirando-o, ainda, por terra.

Ao levantar-se, estava o 1.010 com uma navalhada na região glutea e, ainda, sem o seu revolver, que fôra de proprio porte arrancado pelos assaltantes.

O escrevente Raul de Brito Chaves, do 18º districto policial que, passando na occasião, pelo local, tentou auxiliar o guarda aggredido, soffreu tambem, dos atropelos, sendo, ainda, ameaçado pelo perigoso grupo.

O guarda civil Peres, que é brasileiro, de 30 annos, solteiro e morador á rua Tenente Pimentel n. 23, foi medicado pela Assistencia Publica.

O commissario Sizino de Sant'Anna, que fazia a sua estréa no 14º districto, dirigiu-se, logo, ao local do facto, onde, a despeito das syndicancias procedidas, não logrou descobrir quem ferira o guarda civil 1.010.

O dr. Tarquinio de Souza Filho, delegado do referido districto, vae officiar, hoje, ao marechal chefe de policia, solicitando de s. ex. as necessarias providencias junto ao director da Central do Brasil, no sentido de ser cohibido o abuso de determinados empregados daquella Estrada que, parece, têm o proposito de hostilizar a policia.

**São excellentes os queijos Borboleta recentemente fabricados.**



## Casas e terrenos

**ALUGAM-SE** os predios novos com o conforto de casas modernas numeros 133 a 205 da rua Lins Vasconcellos. Trata-se á mesma rua ns. 143 e 153 e nas obras.

**ALUGA-SE** o predio da rua Marquez de S. Vicente 111, Gavea, em centro de terreno, grande chacara, 6 quartos, 2 salas, etc.

**AV. DELPHIM MOREIRA** — Vende-se barato um terreno de 15 x 50, esquina (beira-mar). Rua 7 de Setembro, 75, 3º, elevador, sala 4, 2 ás 6.

**COPACABANA** — Vende-se um terreno de 11x30, perto da praia. Rua 7 de Setembro, 75, 3º — elevador — sala 4 — 2 ás 6.

**TERRENO** — Vende-se o magnifico da Praia de Botafogo n. 506, medindo 9,60 x 32,00. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57, loja.

**TERRENOS** — Vende-se rua Cardoso e esquina de Castro Alves, em frente á matriz do Meyer, tratar diariamente no mesmo local das oito ás 10 da manhã.

**VENDEM-SE** os magnificos e solidos predios de recente construcção á rua Uruguay ns. 201 e 203, proprios para negocio, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 17 do corrente, ás 4 1|2 horas.

**VENDE-SE** um solido predio de recente construcção, para numerosa familia, dispondo de todas as commodidades, garage, e suas dependencias para arrumadores, estufa, jardim, horta, pomar e gallinheiro; no melhor local da Estrada Nova da Tijuca. Para tratar á rua Barão de S. Felix n. 10, das 12 ás 16 horas.

**VENDE-SE** na Avenida Maracanã, junto ao n. 355, defronte ao Derby-Club, esplendido terreno com 13 m. x — 32, tendo outra frente para a Avenida Paula e Souza. Tambem se vende parte (13 x 16). Tratar — no Boulevard S. Christovão n. 62, pharmacia.

**AV. VIEIRA SOUTO - 30 x 50**

Vende-se optimo terreno de esquina, tudo ou em lotes. — Rua 7 de Setembro 75, 3º, sala 4 — Das 2 ás 6.

**PRAIA VERMELHA (URCA)**

Vende-se a preço de pechincha, mas só muito urgente, magnifico terreno proximo ao bonde. Rua 7 de Setembro, 75, 3º, sala 4, 2 ás 6.

**PREDIO NOVO NO CENTRO**

**Rua Uruguayana ns. 20 e 22**

ARRENDA-SE, por contracto, loja e cinco andares, providos de elevador "OTIS".

Informações á rua Uruguayana n. 19, Casa do Bastos, com o sr. Fernandes.

**TERRENOS**

Vendem-se bons lotes, bem situados e por preços razoaveis, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na "Companhia Constructora Brasil", Av. Rio Branco 112, 7º andar.

**RUA 20 DE NOVEMBRO**

VENDE-SE um terreno na rua Bomfim com cerca de 2.200 m.2. Rua 7 de Setembro, 75, 3º, sala 4, 2 ás 6.

**SÃO CHRISTOVÃO**

Vendem-se em lotes um terreno de 40 x 50, proximo á rua [illegible]. Rua 7 de Setembro, 75, 3º, sala 4, 2 ás 6.

## OS GATUNOS EM ACÇÃO

**FURTADA NAS ALMOFADAS**

D. Emilia Alves, residente á rua Ramos, 8, queixou-se á policia do 23º districto de que, na sua residencia, fôra furtada em duas almofadas. A queixa, para os devidos fins, foi registrada.

**FURTO DE CANARIOS**

Joaquim Ribeiro, morador á rua Domingos Lopes, 267, como bom colleccionador de passaros, tinha em sua casa, nas competentes gaiolas, diversos canarios.

Succedeu, no emtanto que, um larapio, penetrando na residencia de Ribeiro, carregou com todos os canarios, deixando, inconsolavel, o pobre homem que, depois, tudo veio a verificar.

O facto foi, então, levado ao conhecimento da policia do 23º districto, promettendo esta as providencias exigidas no caso.

**ASSALTO E ROUBO**

A firma J. Moraes Sarmento & C., estabelecida com café e bebidas, á rua do Carmo, 59, foi, na madrugada de hontem, victima de um assalto e roubo. Um meliante, não obstante a casa 59 estar situada ao pé do predio onde funcciona a delegacia do districto, nella penetrou, roubando de dentro de uma gaveta que arrombou, quatro jogos de bolas para bilhar e 15$000 que se achavam na gaveta da machina registradora, além de uma capa de borracha de propriedade do sr. Frederico Bastos, que tem escriptorio no 1º andar.

Foi dada queixa á policia do 1º districto.

**FIRMAS FANTASTICAS**

**UMA QUADRILHA PARA LESAR O COMMERCIO**

Os individuos Manoel Carneiro e Mario Palnzi, o primeiro de nacionalidade portugueza e o segundo, italiana, mancommunados, organizaram um plano [illegible] "razão social" de M. Carneiro & C., estabelecidos á rua General Camara, 107; Pinto Santos & C., á rua Primeiro de Março, 135; Carlos Pinto & C., á rua da Candelaria, 99; Santo Pinto & C., á rua da Saude, 458; M. Santos & C., á rua Carlos de Carvalho, 101; Pinto Carreiro & C., á rua do Ouvidor, 16, 1º andar, e "funccionam" varias casas fantasticas, mandando imprimir facturas, cartões, contas, etc. Isso feito, os dois individuos começaram a offerecer [illegible] venda mercadorias por preço baixo, fechavam negocio e pediam um prazo para entrega das mercadorias. Depois procuravam outras casas e propunham comprar a prazo, dando como garantia referencias das firmas, anteriormente suppostas. Obtida a mercadoria a prazo, a firma apressava a vendel-a por dinheiro, embora por menos 20 ou 30 %.

E assim, iam os espertalhões vencendo a boa fé dos negociantes.

**O PLANO DESCOBERTO**

Ha dias, no escriptorio dos srs. Moraes, Cioto & C., estabelecidos com commissões e consignações de generos do paiz, á rua da Quitanda, 26, foi ter um dos malandros, o de nome Mario Palnzi, o qual se dizendo socio da firma M. Focco & C., estabelecida á rua Carlos Sampaio, 41, offerecia uma partida de tijolos por preço assás convidativo.

Fechado o negocio, um dos socios suspeitou da procedencia dos tijolos, entrando, então, a investigar sobre elles. Apurou, então, o sr. Cioto que a firma M. Focco & C., não era conhecida na praça. Ao invés de pagar em dinheiro, o sr. Cioto deu a M. Focco & C. um cheque nominal para ser descontado num dos estabelecimentos bancarios desta praça, e como para receber o dinheiro Palnzi tinha de exhibir a firma reconhecida de M. Focco & C. e o contracto de registro na Junta Commercial, segue-se que não conseguiu receber o cheque. Os srs. Moraes Cioto & C., vendo que o cheque não fôra retirado do banco, resolveram intensificar as investigações para apurarem tudo quanto acabamos de narrar. Souberam, então, que os tijolos pertenciam a Amaral Netto & C., com escriptorio á Avenida Rio Branco, 108, onde os foi comprar a firma fantastica M. Focco & C., a prazo. O sr. Cioto telephonou, então, a Amaral Netto & C., avisando-o de que os tijolos estavam sendo vendidos abaixo do custo.

Foram, então, Amaral Netto e Moraes Cioto, á 2ª Delegacia Auxiliar, onde apresentaram queixa.

Aberto inquerito apurou o dr. Francisco Chagas, que os espertalhões haviam conseguido lesar varias casas, entre ellas as de Mavalhães Travassos & C., Hermes Stoltz & C., Richard Malta & C., Fidel [illegible].

O inquerito prosegue, estando a policia no encalço dos espertalhões.

**VARIAS FIRMAS LEZADAS**

Ha dias, as autoridades do 14º districto policial foram procuradas pelos representantes das firmas José Goldbach, Nunes Gularchini, Moysés Holnelt e J. Stein & C., estabelecidas á rua Visconde de Itauna, 115, 126, 102 e 67, respectivamente e Samuel Zaines e Esther Blein [illegible] á rua Senador Euzebio, 39. Queixaram-se todos de que haviam sido lesados por um individuo que, com autorizações falsas, obtinha mercadorias daquellas casas.

Entrando em syndicancias, as autoridades referidas conseguiram prender os autores dos furtos, que são Waldemar Pinto da Silva, soldado n. 1742 da 3ª companhia do 1º batalhão do 1º regimento de infantaria do Exercito; João Gonçalves Mello, [illegible] e Oswaldo Mathias, morador á rua Maria Benjamin, 168.

Interrogados, esses individuos confessaram a autoria do crime [illegible] já as autoridades conseguiram apprehender varias mercadorias furtadas que haviam sido vendidas a casas commerciaes.

**UMA QUADRILHA PRESA NO CAES DO PORTO**

Desde alguns dias que as autoridades da Policia do Caes do Porto se empenhavam em descobrir a autoria de pequenos furtos de mercadorias nos armazens, sob sua guarda, para o que fizeram redobrar a vigilancia externa.

[illegible] a prisão dos individuos: Joviano Antonio Leal, Gregorio de Paiva, Samuel [illegible] e Ezequiel Ramos.

Todos elles estão envolvidos no arrombamento praticado no armazem A, externo, do Caes do Porto, e o roubo de varias caixas de vinho.

[illegible] foram mandados para a 4ª Delegacia Auxiliar, afim de terem destino conveniente.

**VARIAS APPREHENSÕES FEITAS PELA 4ª DELEGACIA AUXILIAR**

O investigador 229, do 10º districto, prendeu Genil Gomes de Sá, brasileiro, solteiro, de 23 annos, cocheiro da casa "Moinho de Ouro", que é accusado de ter furtado dois fardos de papel "Manilha" no valor de 1:000$, pertencentes aos seus patrões. O producto do furto foi apprehendido na casa de n. 51, da rua Dr. Maciel.

— Em poder de José Pinheiro, o citado policial apprehendeu um relogio e corrente de ouro, que tinham sido furtados ao sr. Carlos Salgado, residente á rua do Senado, 250. O referido individuo confessou a autoria do furto.

— O investigador 156, do 8º districto, prendeu Alexandre Moreira, autor confesso do furto de uma carroça e um burro, no valor de 900$, pertencente a Modesto Nogueira Xavier, proprietario da cocheira da rua S. Christovão, 226.

## O "ITASSUCÊ" CHEGOU DO SUL

Procedente do Porto Alegre e escalas do costume, ancorou em nosso porto, hontem, o paquete "Itassucê", a cujo bordo viajaram 86 passageiros, sendo a maioria occupante da primeira classe.

A unidade referida trouxe entre os seus passageiros o pastor protestante [illegible] Archer Klausberg, que viajou em companhia da sua esposa; o sr. Henrique Fischer, e a sra. Celeste [illegible].

Afim de receber esta senhora, esteve a bordo [illegible] Azevedo, 1º delegado auxiliar.

## O CASO DAS COVAS DE ANJO ENCONTRADAS VASIAS

**UM PLANO HABILMENTE ARCHITECTADO PARA LESAR UMA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE**

O JORNAL noticiou o caso do apparecimento, em sepulturas de anjos que, expirado o prazo de lei, estão sendo realizadas, nos cemiterios suburbanos, de pedras, tijolos e outros objectos, ao invés das ossadas humanas que deveriam conter, segundo os documentos legaes.

O facto, que envolve tão sómente uma "chantage" e foi apurado pela policia, é simples: o ex-sargento da Policia Militar, Ezequiel Paixão, habilissimo em espertezas do genero, que é actualmente empregado da Estrada de Ferro Central do Brasil, como operario-pintor. Pertencendo á Associação de Auxilios Mutuos e Caixa Funeraria da Estrada de Ferro Central do Brasil, Paixão de conivencia com outros individuos, inscreveu varios filhos seus, ou pseudo-filhos na Caixa Funeraria, decorrido o interstício para que o associado tenha garantida a importancia do funeral, punha em execução o plano que estava assim architectado:

Em primeiro logar, Paixão, que era cabo eleitoral, procurava um medico amigo para pedir uma receita, allegando que o filho estava doente. O facultativo, em confiança dava a receita. Dias depois, elle recorria para pedir o attestado de obito da criança, que elle "matava". Com esse attestado, elle registrava o obito na Pretoria, fazia o "enterro" e pagava a sepultura na Prefeitura. O serviço era completo...

Todas as despesas elle as fazia pelo minimo, de sorte que, recebido o funeral, que varia de importancia, conforme a série em que o associado está inscripto, embolsava o resto. E para não despertar suspeita, quando tinha de fazer a sepultura, elle collocava no caixão mortuario objectos de peso equivalente ao de um cadaver e lá fazia o enterramento.

Desse modo, Paixão arranjou um bom peculio, com o qual até já comprou duas casas nos suburbios...

[illegible]

O caso da sepultura n. 1.061, do cemiterio do Murundú, no Realengo, é typico. Lá figurava como sepultada a menina Djanira. No entanto, aberta a cova agora, tres annos depois, a administração daquella necropole verificou que nem um ossinho, sequer lá havia.

Para apurar as espertezas de Paixão, está aberto inquerito na Caixa Funeraria e na policia, que está á procura do espertalhão.

## TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento de imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

José Mario de Carvalho, terreno, Ilha Governador, 3:000$000.

— Alfredo Freitas de Vasconcellos, terreno, rua Borda do Matto, 5:280$000.

— José Boglietti, terreno, Ilha do Governador, 10:000$000.

— Americo da Silva Magalhães, terreno, Inhaúma, 1:100$000.

— Cooperativa Operaria Libertadora, predio, rua Francisco Vidal, 30, Inhaúma, 5:010$000.

— Estella Heralda e Carolina (menores), filhas de d. Zila Vicencia Morgado, terreno, Ilha do Governador, 1:000$000.

— Joaquim Francisco de Castro, terreno, Irajá, 800$000.

— D. Margarida Raposo Leite, sitio, 293, rua Aquidaban, 10:000$000.

— Joaquim Ferreira Lopes, terreno, Inhaúma, 1:300$000.

— Herdeira de Antonio Joaquim Leite Fernandes, predios, 42, rua Senador Eusebio e 128, rua General Rocca, 82:368$.

— José Rodrigues Ribeiro, terreno, rua Araujo Lima, 5:400$000.

— João Moreira de Araujo Macedo, terreno, rua General Canabarro, 11:000$000.

— Abilio Pereira Varejão, predio, 12, rua D. Carlos, 16:000$000.

— Domingos José de Souza, predio, rua Felippe Camarão, 16, 30:000$000.

— Joaquim Gomes dos Santos, terreno, Avenida Paulo Frontin, 36:000$000.

— João de Deus Esteves, terreno, Madeira Victoria, 3:000$000.

— João Antonio da Silva, predio, 11, rua Olavo, Curato de Santa Cruz, 800$.

— Gustavo Armbrust, predio, 92, rua Francisca Meyer, 6:150$000.

— Paulo Tavares da Silva, predio, 14, rua Diniz Cordeiro, 27:500$000.

— Julio de Castro Amorim, terreno, Irajá, 2:300$000.

— Antonio Pereira Loureiro, terreno e casinha, rua Divisoria, Bento Ribeiro, réis 2:000$000.

— Manoel Ignacio de Castro, barracão, 45, rua Magdalena, 7:000$000.

— D. Emilia Joanna da Fonseca Marques, terreno, Estrada da Banca Velha, 1:800$000.

— Antonio Dias Samuel, terreno, Irajá, 600$000.

— Manoel Antonio Conveniente e outros, predio, 121, rua D. Anna Nery, réis 8:000$000.

— Antonio Ferreira da Costa, terreno, Irajá, 900$000.

— Generoso Garrido Alvares, predio, 351, rua D. Anna Nery, 20:000$000.

— D. Isabel Guilhonetti, terreno, Irajá, 2:800$000.

— Joaquim Dias Cardoso, terreno, Irajá, 3:000$000.

— D. Cecilia Amelia Bastos, terreno Irajá, 2:000$000.

Total, 307:900$000.

## UM CASO TRISTE

**TOMOU O REMEDIO ERRADO E MORREU**

O negociante Eduardo Abilio Lopes, proprietario da padaria sita á rua Jockey Club n. 1, morava, com sua familia, no sobrado do referido predio.

Sentindo-se doente, foi o commerciante consultar-se a um facultativo, que lhe receitou um remedio para uso interno e, outro, de uso externo.

Tendo, porém, que tomar, ainda, um purgativo, enganou-se, nesse acto, o sr. Abilio, que ingeriu, nessas condições, o remedio de uso externo.

Este, venenoso, produziu, logo, os seus terriveis effeitos, o qual levou o negociante a recorrer a um pharmaceutico da localidade.

Era, porém, muito grave o seu estado e, dahi a momentos, vinha o infeliz a fallecer, ante a afflicção de sua familia.

O triste facto foi levado ao conhecimento da policia, indo em seguida, ao local um medico do Instituto Medico Legal, que procedeu á necessaria verificação de obito.

## O POLICIAMENTO INTERNO DA CENTRAL DO BRASIL

Tendo o chefe de policia resolvido mandar fazer o policiamento interno da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, por guardas civis, o inspector desta corporação mandou augmentar o effectivo da 14ª secção, que funcciona nos baixos do predio da delegacia do 14º districto, que era de 53 homens para 65, distribuindo pelos quatro quartos de serviço.

## DO BONDE AO SOLO

A cozinheira Setembrina Ramos, de 29 annos de edade, solteira, brasileira e moradora á rua Moraes e Silva, 78, no saltar de um bonde em movimento na praça da Republica, foi victima de uma quéda, em consequencia da qual fracturou o braço esquerdo, recebendo ainda ferimentos diversos pelo corpo.

A Assistencia medicou-a convenientemente.

## ACCIDENTES NO TRABALHO

**A SERRA AMPUTOU-LHE A MÃO**

De um lamentavel accidente foi victima o operario José das Neves, portuguez, de 25 annos de idade, solteiro e morador á rua Barão de Petropolis, 66.

Trabalhava elle na serraria sita á rua Haddock Lobo, 66, quando foi colhido por uma serra, que lhe amputou a mão direita.

A Assistencia prestou os necessarios soccorros á victima, que foi, depois, removida á Santa Casa.

## FALSIFICAVAM SYMBOLOS CARIMBOS, CHANCELLAS, ETC.

**O QUE FICOU APURADO PELO 1º DELEGADO AUXILIAR**

A proposito da descoberta de uma quadrilha de falsificadores de firmas de delegados, commissarios, tabelliães, etc., da qual faziam parte Theopompo do Nascimento e Ernani Gomes de Oliveira, e da consequente busca nas residencias dos falsificadores, á rua Elcodoro, 67 e Tavares, 257 e apprehensão de muito material, apurou o dr. João Pequeno de Azevedo, 1º delegado auxiliar que os accusados falsificavam as certidões afim de facilitar a qualificação de eleitores, que, porventura não tivessem os papeis legalizados, evitando, assim, as delongas e demoras.

Não é verdade, porém, que os alistados pelo processo de Theopompo e Ernani tivessem conseguido obter titulos eleitoraes, e muito menos ter algum votado no Districto Federal com os titulos falsos, o que não seria possivel em vista do eleitor sómente poder votar quando munido da respectiva carteira de identidade [illegible] não é possivel de falsificação, pois ninguem poderá obter uma carteira de identidade sem ir ao gabinete e deixar o retrato e as impressões digitaes.

Os autos do inquerito deverão, por estes dias, ser enviados ao Juizo competente.

## UMA SENHORA VICTIMA DE UMA CHANTAGE

Em abril do anno passado, a sra. Olga Machado, moradora á rua Conde de Bomfim n. 111, casa 3, foi procurada por Euclydes Vaz Lobo de Freitas, que lhe propoz comprar um terreno á rua Tenente Possolo n. 21, pela quantia de 2:500$000.

Aceito o negocio, Euclydes, dias depois voltou a procurar d. Olga, a quem pediu assignasse uma petição para poder fazer a transferencia do terreno, tendo, ella, assignado. Como, porém, Euclydes não mais apparecesse, d. Olga resolveu syndicar sobre o que havia a respeito da transferencia do terreno, apurando, então, com surpresa, que Euclydes a fizera assignar uma procuração em causa propria, fazendo cessão a elle, Euclydes, do seu direito successorio á herança de sua finada mãe, Isabel Maria Machado, cujo inventario corria pela 1ª Vara de Orphãos.

Percebendo que havia sido victima de uma "chantage", deu queixa á 1ª delegacia auxiliar, cujo delegado, dr. João Pequeno de Azevedo, em inquerito apurou a criminalidade de Euclydes. Os autos do processo serão, por estes dias, enviados ao juiz competente.

## CAMPANHA CONTRA O JOGO

**APPREHENSÕES FEITAS PELA 2ª DELEGACIA AUXILIAR**

Durante o mez de maio proximo passado, os funccionarios da 2ª Delegacia Auxiliar, proseguindo na campanha contra os jogos de azar, varejaram 16 casas de tavolagem, fazendo apprehensões diversas.

São estas as casas varejadas: ruas 7 de Setembro 184, tendo sido apprehendidos fichas e apparelhos; ns. 237, e 233; Maranguape, 23; Espirito Santo, 41; Ouvidor, 106 (flagrante de bicho); General Camara, 161 (pinguelim); Espirito Santo, 33 (apprehensão de moveis); S. José, 51 (fichas e um baralho); Chile, 11 (não estavam jogando); Camerino, 3 e 8 (pinguelim); Avenida Mem de Sá, 14 (apprehensão de moveis); ruas do Cattete, 298 (roleta); Sacadura Cabral, 173 (pinguelim); praça Tiradentes, 11 (apprehensão de moveis).

## PRISÕES LEGAES

**CAPTURA DE DOIS ASSALTANTES**

Ha cerca de seis mezes, as autoridades do 14º districto instauraram processo contra Clarindo de Souza Amaral, brasileiro, solteiro, de 20 annos de idade, barbeiro, residente á rua Tapajoz, 51, e Sebastião Martins Freire de Paiva, brasileiro, casado, de 19 annos de idade, praça da Policia Militar, que eram accusados de ter assaltado um popular na rua Marquez de Sapucahy, esquina de Senador Eusébio, a pretexto de revista de armas.

O processo foi concluido e enviado para o Juiz da 3ª Vara Criminal, que decretou a prisão preventiva dos accusados citados, como tendo elles incorrido nos artigos 356 e 13 do Codigo Penal.

Em vista da citada sentença, os investigadores da secção de Capturas Recommendadas, da 1ª Delegacia Auxiliar, prenderam os accusados, que foram recolhidos á Casa de Detenção.

# VIDA SUBURBANA

## A FESTA EM BENEFICIO DO ASYLO NOSSA SENHORA DE POMPÉA. — OS DESPACHANTES DE BONDES. — PERSEGUIDORES DE CRIANÇAS. — A A. B. COMMERCIAL. — TRENS E BONDES

**MEYER**

ASYLO NOSSA SENHORA DE POMPÉA — Pouca gente em nossa vasta capital, sabe da existencia do Asylo Nossa Senhora de Pompéa, installado modestamente em um dos recantos do Meyer, afastado da actividade e movimento commercial do bairro.

E' uma fundação digna de todo auxilio pela sua finalidade, cumprida pela sua actual administração como quem observa um preceito religioso: acolher e educar os filhos dos sentenciados.

E' um instituto de assistencia social de inestimavel valor, o unico no genero em nosso paiz.

Sob os auspicios do embaixador Conty realiza-se na segunda-feira uma festividade no theatro do Capacabana Palace, a favor da importante instituição.

Os papeis das comedias a serem representadas, ficaram assim distribuidos:

1 — "Par un jour de pluie" — Comedia em um acto de Louis Forest — Personagens: "Blanche", senhorita Beatriz Magalhães; "Adèle", senhorita Lavina Magalhães; "Raoul", sr. Leopoldo de Lima e Silva; "Gontran", sr. Miran M. de B. Latif; "Joseph", sr. Jayme Chermont.

2 — "Heureusement" (1762) — Comedia em um acto, de Rochan de Chabannes — Personagens: "Lisban", senhorita Sylvia Ramos; "Marton", senhorita Beatriz Magalhães; "Sr. Lisban", sr. Felix Barthe; "Sr. Lindor", sr. Vasco da Cunha; "Pasquin", sr. Jayme Chermont.

3 — "Le mariage de Figaro" (1784) — Segundo acto da comedia de Beaumarchais — Personagens: "La Comtesse", sra. Fessy Moyse; "Suzanne", senhorita Beatriz Chermont; "Chérubin", senhorita Bella B. P. Leme; "Le Comte Almaviva", coronel Lelong; "Figaro", sr. Vasco da Cunha; "Antonio", sr. Henry Ploton.

O programma organizado é seductor e por isso os nossos generosos patricios accorrerão a assistir a essa festa de arte duplamente nobre; pela selecção que presidiu a organização do programma e pela finalidade da festa, — amparar crianças feridas pelo infortunio, que as priva de orientação nos primeiros passos da vida.

**ENGENHO DE DENTRO**

DESPACHANTES DE BONDES — Os bondes da linha de Piedade andam sempre atrazados. Certamente ha um motivo qualquer para isso, talvez justo, que, sendo conhecido, possa ser removido.

O methodo, porém, de normalizar o trafego seguido pelos despachantes da Light, é que não corresponde ao interesse publico.

Notamos, — aqui, vae para illustrar a noticia, um facto concreto, — ha dias no desvio existente na rua do Engenho de Dentro, com protesto dos viajantes, uma dessas providencias absurdas.

Todos os bondes que vinham da cidade, manobravam nesse ponto e regressavam para o largo de S. Francisco; os que procediam de Piedade faziam o mesmo para áquella procedencia. Interrogado por um nosso companheiro, sobre o inconveniente das baldeações, respondeu o despachante:

— Estou acertando as escalas.

E' bôa; e o publico que supporte.

**TODOS OS SANTOS**

PERSEGUIDORES DE CRIANÇAS — Existe na rua Santos Titára uma escola publica que recebe a frequencia das crianças residentes num perimetro que comprehende os bairros de Meyer e Engenho de Dentro. O accesso á essa escola ultimamente se tem tornado perigoso, porque reune-se uma malta de desoccupados nas ruas proximas, ruas pouco habitadas, que se diverte em dirigir os mais pesados gracejos ás mocinhas que se dirigem á escola.

Essa malta compõe-se de "marmanjos" de todas as idades.

A audacia desses malfeitores é tal, que muitas vezes os chefes de familia tomam attitudes que podem se desdobrar em factos criminosos pela necessidade de defesa de seus filhos.

E' que as crianças chegam esbaforidas, forçadas a correr, porque foram perseguidas pelos moleques, quando de regresso á casa.

Por não encontrarem repressão á altura esses perversos chegam a desrespeitarem até as professoras.

Ha, entre elles, um typo de Lovelace ineducado, que tem tido o arrojo de esperar as adjuntas que trabalham na referida escola e as segue sob uma chuva de liberdades intoleraveis.

O policiamento local é nenhum e quando apparece um policial fardado, esses malandros portam-se com decencia, não deixando transparecer os seus máos costumes.

Aqui fica uma boa indicação para que o delegado Coelho Gomes preste um bom serviço aos seus jurisdiccionados. E' necessario cohibir-se o abuso desses mal educados.

**PIEDADE**

ASSOCIAÇÃO B. COMMERCIAL SUBURBANA — Afim de entrar em nova phase de intenso trabalho, após a serie de factos economicos que vinham impedindo o progresso social, a Associação B. Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, reune-se, em assembléa geral no proximo domingo.

Vão ser discutidos os novos estatutos.

Como se vê, o motivo de convocação da assembléa é de capital importancia para os associados.

**CAMPO GRANDE**

TRENS E BONDES — Campo Grande, de hoje não é mais aquelle arrabalde sem vida e sem movimento de annos passado. No ramal de Santa Cruz, occupa o primeiro logar. Alli já se vêm construcções modernas, obedecendo a estylo proprio, revelando um flagrante bom gosto e conforto.

Falta a Campo Grande meios mais directos e rapidos de contacto com a capital; os trens e bondes que servem ao bairro necessitam ser modificados.

Campo Grande dista alguns kilometros que são vencidos em 1 hora e meia, mais ou menos. A Central faz circular 54 trens expressos no Ramal de Santa Cruz; destes apenas 32, nos dois sentidos, passam em Campo Grande.

Estes trens estão mais ou menos em correspondencia com os bondes; mas o commercio local, a vida do bairro exigem mais intensidade no serviço de bondes. Da intensidade de transportes resultará a intensificação de construcções, tornando o bairro mais rico do que já é.

Intoleravel, porém, é o horario da Central do Brasil devido a sua organização sem ser considerado o interesse dos moradores da zona que os trens servem.

Os moradores de Campo Grande estão impedidos de frequentar os theatros da capital pela impropriedade da hora da partida da Central do trem que os pode transportar. Os espectaculos terminam-se á meia noite e o trem parte da Central á meia noite e 45 minutos; não dá tempo sequer para um ligeiro café, aliás até necessario áquella hora.

Suggerem-nos pedir ao director da Central do Brasil alterar a partida do trem SS 3 para uma hora mais conveniente, declarando os que nos solicitam a nossa interferencia, que a partida a 1 hora e meia satisfaria perfeitamente.

Seria caso de criar-se mais um trem, talvez o SS 3 bis, porém, a Central não tem material; contentam-se os campograndenses com uma simples modificação de horario.



## MAL IRREMEDIAVEL

**UM FUNCCIONARIO PUBLICO ATROPELADO**

Na rua Jardim Botanico, um auto cujo chauffeur logrou evadir-se, atropelou o funccionario publico Trajano de Alencar de 25 annos de edade, casado, brasileiro e morador á travessa da Floresta, s/n, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas.

A policia local soube da occorrencia por intermedio da Assistencia, em cujo posto central foi Trajano medicado.

**UM MENOR ATROPELADO**

Na praça da Republica, esquina da rua da Constituição, o automovel numero 2.097, cujo motorista fugiu, colheu o menor Nabir Rache, de 12 annos de idade e morador á rua da Alfandega, 381.

O infeliz, que recebeu diversos ferimentos pelo corpo, foi medicado pela Assistencia, sendo o facto, para os devidos fins, registrado pela policia do 14º districto.

## EM VIAGEM PARA O JAPÃO

Entre os paquetes que fundearam em nosso porto, no dia de hontem, figura o japonez "Panamá Maru", que vem de realizar uma viagem aos portos sul americanos, conduzindo passageiros e carga.

Para Yokohama e escalas, viajam 27 passageiros quasi todos trabalhadores e agricultores japonezes, que regressam de Santos para o seu paiz.

A unidade japoneza partirá, hoje, para Kobe e escalas pelo Panamá.

# CARTAS DOS ESTADOS

## MERCÊS (Minas Geraes)

O coronel Cornelio Albuquerque, presidente da Camara Municipal desta villa, recebeu a seguinte carta do nosso compatriota sr. Napoleão Reys, director da secção da secretaria de Estado das Relações Exteriores, que com a devida venia, dou aqui como correspondencia:

"Já ha dias que tenho sob as vistas o seu estimado telegramma de 28 de maio ultimo, que só hoje me é dado responder.

Por bondosa interferencia do sr. João de Deus Gomes Werneck, filho do meu companheiro de collegio professor Leandro Werneck, de S. Caetano do Xopotó, soube dos esforços que v. ex. vem empenhando para collocar a Municipalidade e a villa Mercês no pé de progresso das mais adeantadas cidades do Brasil, quer dizer que v. ex. está empenhando energias patrioticas para dar-lhes instrucção, agua, electricidade, viação, esgotos, parques, jardins e um horto florestal, que sirvam de modelo para todas as outras cidades visinhas, e que tudo é resultante da sua agricultura, que exige estradas em numero e quantidade sufficientes e protecção ás suas florestas, as quaes devem ser conservadas e replantadas como fazem as nações mais ricas do mundo.

Para ahi já enviei as primeiras sementes de arvores nacionaes, e exoticas, que se encontram no Rio de Janeiro, devendo ser replantadas todas essas arvores de lei, existentes em Mercês.

Em nossa casa, não se come uma só fruta, cujas sementes não sejam postas de parte e immediatamente remettidas para uma destas partes: Queluz, Lamin, Santa Rita de Ouro Preto, Cattas Altas de Noruega, Capella Nova das Dores e agora tambem para Mercês onde, pelo que vejo, ha quem se interesse por um dos problemas que, em proximo futuro, mais nos ha de preoccupar.

Já escrevi algures, que só as laranjas da Bahia, transplantadas para a California, nos Estados Unidos da Americana, já deram mais ouro aquella grande nação que todo o ouro que, no meiado do seculo passado, dali foi extraido e fez o assombro do mundo e a principal riqueza da União Americana.

O que será deste colosso que se chama Brasil, depois que a sua população acordar do somno da ignorancia do analphabetismo e das doenças physicas e moraes que nos devastam o corpo e a alma?

Escrevo estas linhas com profundo pezar, quando vejo o nosso atrazo inqualificavel, comparando com o adeantamento dos Estados Unidos da America, Canadá, Allemanha, Suecia, Noruega e Dinamarca, sem falar na Inglaterra, Austria, Italia e outras nações, cuja enumeração seria por demais longa e fastidiosa.

As minhas horas de lazer são todas dedicadas ao preenchimento de um ideal, e o homem não pode viver vida verdadeiramente espiritual, sem correr atraz de um ideal, que purifica e engrandece o nosso coração e esforços em bem da humanidade, cuja evolução infinita nenhum esforço humano é capaz de paralysar."

(Do correspondente)

## SAPUCAIA (Rio de Janeiro)

Realizou-se, nesta cidade, a festa de encerramento do mez Mariano, promovida pela Associação das Filhas de Maria.

A coroação da Virgem, ceremonia que findou os actos religiosos, esteve encantadora.

Todos os actos tiveram a maior animação pela grande concorrencia. Abrilhantou a festa o grupo musical 13 de Março, regido pelo sr. Jacintho Langoni.

— Por iniciativa do dr. Placido de Mello, presidente do Banco do Districto Federal, e coronel Jorcelino Lemgruber Portugal, foi criada uma caixa rural nesta cidade tendo sua séde na casa do contador, sr. João Bastos Pereira.

Esta caixa, como todas as demais que funccionam no Estado do Rio, obedece ao systema Raiffeisen.

Já foram organizados os estatutos e publicados em livretos.

São directores da Caixa os srs.: coronel Jorcelino Lemgruber Portugal, cap. João da Veiga Bity, José Gualberto da Cruz Alves, João Bastos Pereira, Mario Lutterbach, Maximino José de Araujo, Lindolpho Antonio Corrêa, Claudiano Raposo de Mendonça, Zozimo Werneck, David Corrêa de Araujo, Flavio Lemgruber e Alfredo Ramos de Oliveira.

— Teve raro esplendor a festa de Corpus Christi, com missa solemne e grande procissão. A ornamentação dos andores que formavam na mesma, esteve a cargo das seguintes pessoas:

Santo Antonio — Carlos e Raphael Langoni, Paschoal Parise e Mario Carvalho.

São Sebastião — Dante Sola, José Consentino, Antonio Cunha e Simplicio Furtado.

São João — Jair Orichio, Antonio Oliva, João Vidal e Dirceo Sola.

São José — Devanir Gonçalves, Paulo Werneck, Francisco Silva e Nicoláu Langoni.

Sagrado Coração de Jesus — Francelina Pinto, Maria Langoni Parise, Maria Werneck da Silva e Edith Gonçalves Netto.

Nossa Senhora da Conceição — Eurydice Faria, Aldina Cordeiro, Laura Franco e Maria Sola.

Nossa Senhora do Rosario — Julieta Winter, Cecilia Gomes, Antonia Langoni Paschoal e Almerinda Alves.

Nossa Senhora das Dores — Maria Rosa Ferreira, Antonia Furtado, Anna Maria da Cunha e Ignez Parise.

Nossa Senhora da Piedade — Mercês Langoni, Olga Miranda, Nair Botelho e Annita Moraes.

Santa Cecilia — Nair Rodrigues, Jamelina Ventura, Nair Baptista, e Vera Machado.

Divino — Lourdes Machado, Maria da Piedade Aguiar, Diva Orichio e Antonia Rodrigues.

Pallio — Geraldo Orichio, Domingos Sola, Paschoalino Chernicharo, Alcino Costa, Noberto Corrêa Netto e Benedicto Sola.

(Do correspondente)

# PEQUENOS ANNUNCIOS

# Concurso de Belleza do O JORNAL

## Relação nominal dos concorrentes da Capital Federal, cujas collecções tomaram os numeros de 9817 a 11100

9817—Maria Almeida Rodrigues
9818—Helio Faria
9819—Oswaldo P. Toledo
9820—Lucilia Faria
9821—Julio Clément
9822—Cora Bastos Velloso
9823—Magdalena Cerijó
9824—Jeaura Faria
9825—Francisca Barreiros
9826—Maria José Cavalcanti
9827—Sylvia B. de Rezende
9828—José Moacyr Tenorio
9829—Maria Adeivira Barros
9830—Laura Almeida Rodrigues
9831—Manoel Delmas
9832—Rosita Maria Lessa
9833—Cesario Roxo
9834—Maria de Almeida Gomes
9835—M. C. Fragoso
9836—Vicente Ramito
9837—Emma Ramito
9838—Antonietta Ramito
9839—Arlindo Guimarães
9840—Fernando Meirelles
9841—Nadyr Espirito Santo
9842—Eponina Espirito Santo
9843—Guaruso Crivot
9844—Wilson do Espirito Santo
9845—Manoel Martins do E. Santo
9846—Maria J. Leal Deman
9847—Eulina Deman Cordeiro
9848—Zulmira Plaisant
9849—Rubens dos Reis Teixeira
9850—Armando Affonseca
9851—Clotilde P. dos Santos
9852—Arcilio Ramon Moreira
9853—Iracema Cunha
9854—A. Alves de Almeida
9855—Castro Silva
9856—Léa Clara da Bôa Vist.
9857—Maria Helena Gomes da Silva
9858—Servulo da Motta Lima
9859—Maria Mascarenhas
9860—Benjamin Fincherg
9861—Dulce Mello
9862—Oswaldo Leite Rocha
9863—G. E. Mendes
9864—Theonilla Estellita
9865—Joanna da S. Magalhães
9866—Henrique de Saules
9867—Francisco Sarmento
9868—Isabel de La Rocque
9869—Helena de La Rocque
9870—Helena de La Rocque
9871—Bertha Rocha
9872—Gilberto Gusmão
9873—Dulce Roxo
9874—Zulina da Silveira
9875—Eduardo M. T. Pinta
9876—Magdalena Miranda
9877—Josephina Maranhão
9878—Jayme Castro
9879—Cecilia Cardoso de C. Aguiar
9880—Altair de Mattos
9881—Rosalva Pires
9882—Raul Alves
9883—Lucia Peixoto
9884—Jorge Mendonça
9885—Maria Emilia Alves
9886—Coralina Sampaio.
9887—Luiz Oliveira
9888—Ercilia Zilda
9889—Urbano Monteiro
9890—Inah Mongruel
9891—T. Mariz de Oliveira
9892—Germaine Mongruel
9893—Wanderlino Maria de Oliveira
9894—Anna Magalhães
9895—Esther Salgado Monteiro
9896—Djanira Emilia Alves
9897—Angelo Vieira Martins
9898—Zulmira Palm
9899—J. S. de Barros
9900—Mario da Fonseca Magalhães
9901—Aldemira Queiroz
9902—Claudionor R. de Carvalho
9903—Luiz W. Coelho de Aguiar
9904—Ruth Lopes
9905—José Ribeiro Costa
9906—Flora Iorio
9907—Eduardo da Silva Abreu
9908—Yolanda Mendonça
9909—Julio Mello
9910—Maria de Lourdes
9911—Ildefonso Castro
9912—Yvonne de Moura Lopes
9913—Maria Salgado Reis
9914—Hortencia Salgado Reis
9915—Orlando Rodrigues
9916—Orminda Ferreira
9917—Sotter Trajano de Oliveira
9918—Sotter Trajano de Oliveira
9919—Sotter Trajano de Oliveira
9920—Risoleta Silveira
9921—Marina Affonsos
9922—Luiz Lanasch Dutra
9923—Mimosa Langsch
9924—Virgilio Soares
9925—Manoel Roiter
9926—Antonio Teixeira e Costa
9927—Aristides Felix da Silva
9928—Plinio Ramalhão
9929—Francisco de P. M. de Lacerda
9930—Carlos da Silva
9931—Jorge Tavares Ferreira
9932—Nair Cavalcante
9933—America Rodrigues
9934—Rosalina Costa
9935—Manoel da Costa
9936—Lelio Kalmeida
9937—Marilia Olivia da Cunha
9938—Maria de Lourdes Azevedo
9939—João Francisco da Silva
9940—Deolinda J. de Souza
9941—Odilon B. Coutinho
9942—Maria Mello
9943—Zilda Freitas Ferreira
9944—Corina Mello
9945—Corina Mello
9946—Clotilde Affonso de Carvalho
9947—Cecy de Carvalho
9948—Reynaldo Cruz Santos
9949—Helio Pinto d'Oliveira
9950—H. Assis
9951—Mme. Rodrigues
9952—Virginia Santos de Azevedo
9953—Roberto Alves
9954—Yolanda Alves
9955—Maria Adelia Lima Camara
9956—Roberto Oliveira
9957—Angelina Lima
9958—Otto Grunzki
9959—Lutetia Homem de Carvalho
9960—Oswaldo Gonçalves
9961—A. P. Zamith
9962—Lilia S. Zamith
9963—J. C. de Rego Barros
9964—Rosalina Faria
9965—Eduardo Costa
9966—Rita F. E. Barradas
9967—Celina R. Gouveia
9968—Palmyra R. Gouveia
9969—Maria José de Azevedo
9970—Alfredo Aletti
9971—Maria de Oliveira Santos
9972—Lydia Maria Jordão Mayall
9973—Jayme Fernandes
9974—Antonio A. de Almeida
9975—Vera C. de Oliveira
9976—João Móra
9977—Edgard Almeida
9978—Guilherme dos Santos
9979—Francisco Vieira Agary
9980—Louise Irura Stassin
9981—J. A. Pinto de Castro
9982—Francisco Sayão Masson
9983—Oscar Côrtes
9984—Nilber Paz
9985—Helena G. Mirandola
9986—José A. Nunes
9987—Heloisa Corrêa Gonçalves
9988—Laura de Costa Freitas
9989—Urbano Burlier
9990—Amelia B. dos Reis
9991—Edgard Judice
9992—Olympio de Castro Carvalho
9993—Marialva Castro
9994—Jorge Leite Villela
9995—Alina Costa
9996—Augusto Julio Pereira
9997—Antonietta Soares da Costa
9998—Clotilde L. Ribeiro
9999—D. Ribeiro
10000—Emilio Alvim da Silva
10001—Laura Carmil
10002—Ondina Caetano da Silva
10003—Maria Aocioli dos Santos
10004—Francisco Sayão Masson
10005—Sinval de Ameude
10006—Alice L. Nobrega
10007—Daniel Martins
10008—José Dourício dos Santos
10009—Gilberto de Menezes
10010—Dulce de Andrade
10011—Pedro da Fonseca Hermes
10012—Zulma Teixeira
10013—Maria Cabral
10014—Manoel Dias
10015—Manechen Bulcão Vianna
10016—Paulo Bittencourt Amarante
10017—Arthemizia Ribeiro
10018—Antonio de Souza
10019—Antonio de Souza
10020—Alvaro Lirio de Siqueira
10021—Aroldo Edgard
10022—Yolanda Castilho
10023—João Soares da Silva
10024—Sebastião D. da Silva
10025—Alexandrina C. Magalhães
10026—Marina Motta
10027—Americo Souza Almeida
10028—Hortencia S. Reis
10029—Maria P. de Moraes
10030—C. Abreu e Lima
10031—Maria Garcia
10032—Pedro Ferreira Bandeira
10033—Almir de Oliveira Garcia
10034—Manoel Ribeiro
10035—Waldemiro Ferreira
10036—Marina F. Costa
10037—Clara Jardim
10038—Raul de Azevedo
10039—Zenyr Moraes
10040—Pericles de Oliveira
10041—Luiz Menezes
10042—Vera Junnes
10043—Marietta Cardoso Mourão
10044—Manoel Ribeiro
10045—Iracema Azevedo
10046—Adolpho Custodio Souza
10047—Evaristo de Sá
10048—Aldemira Queiroz
10049—Renato Garcia Terra
10050—Heitan Velloso Castro
10051—Sylvia Cunha
10052—Frederico Monteiro de Barros
10053—Alfredo Nunes Montez
10054—Orlya Silva
10055—Manoel da Rocha Vaz
10056—Ophir Vianna
10057—Clotilde Belisario de Carvalho
10058—Leopoldo M. Guimarães
10059—Waldemar Paschoal
10060—Gilda de Alencastro
10061—Ottilia Alvim
10062—Feliciana dos Santos
10063—Deolinda Marques Carneiro
10064—Yolanda
10065—Paulo Filgueiras Junior
10066—Ivo Pereira dos Santos
10067—Zilda Rego Lodi
10068—Carmen Rego
10069—Carlos Rechsteiner
10070—Hermenegildo Castro Peres
10071—José Faustino da Silva Filho
10072—Zelia Silveira Soares
10073—Raul Cabral de Lacerda
10074—Renato Sá
10075—Octaviano Mello
10076—Carlos Paiva Gonçalves
10077—Ritoca S. Lemos
10078—Alice Brauniger
10079—Nalbort L. Pereira
10080—Gabriella Barros e Azevedo
10081—Alzira Cardoso
10082—Antonio Cardoso
10083—Genesia Macedo
10084—Maria Amelia Lampreia
10085—Guilherme Lopes Pereira
10086—Francisco Godoy
10087—Ignez Leal
10088—Carlos Gomes e Costa
10089—Antonio Teixeira Cardoso
10090—Jayme Quartin Pinto
10091—Beatriz Duarte Ribeiro
10092—Carmen Vidal
10093—Romelita Lemos
10094—Luiz Margarido Rangel
10095—Jovita Lins
10096—Andrina Santos
10097—Amelia Lopes Pereira
10098—Julio Arp
10099—João Romão de Oliveira
10100—Eurico Ferreira Pinto
10101—Cecilia da Cunha Ferreira
10102—José Ferreira Netto
10103—Maria Cavalcanti
10104—Marietta Guimarães Prado
10105—Marilia Almeida
10106—Dagmar G. Rosa
10107—Zilka Vieira
10108—Lauro S. Viveiros de Castro
10109—Nair Vieira
10110—Antonio M. de Carvalho
10111—Francisco Sodré
10112—Oliver Medeiros
10113—Marietta da Rocha Dias
10114—Flora Guimarães
10115—José Alves de Carvalho
10116—Romualdo Ferreira da Rocha
10117—Edsa de Freitas Marques
10118—Thereza da Costa Martins
10119—Henrique Leott
10120—Arnould Maciel
10121—Henrique Gomes
10122—Aloysio Moraes Rego
10123—Fernando Losette Junior
10124—João Paulo Rangel
10125—Augusto S. Viveiros de Castro
10126—Yolanda Vieira
10127—Benjamin Aug. de Miranda
10128—Almy Ulysséa
10129—Alice Martins Ribeiro
10130—William Campbell
10131—Gilda Guimarães Azevedo
10132—Lilian de Souza Carvalho
10133—Myock Milck
10134—Luiz Franco da Rosa
10135—Luiz Franco da Rosa
10136—Luiz Gonzaga G. Mello
10137—Maria G. Mello
10138—Dulce Ferreira de Mello
10139—Conceição G. Mello
10140—Maria Dulce G. Mello
10141—Margarida V. Bastos
10142—Maria José Bastos
10143—Antonio Luiz Mello
10144—Maria de Lourdes
10145—Clarice Mello
10146—Maria Dulce Mello
10147—José A. G. Mello Netto
10148—Dulce Ferreira de Mello
10149—Conceição B. Mello
10150—Antonio Cardoso
10151—Antonio Cardoso
10152—Ernani da Cunha Ferreira
10153—Inah Caldas
10154—Marina Mohrstedt
10155—Orozimbo Vianna Gonçalves
10156—Isabel Coelho Borges
10157—Jacintho A. Vianna
10158—Secundino José da Silva
10159—Carmen Faria Pereira
10160—Raymundo Thomaz Almeida
10161—Joaquim H. M.
10162—Antonio V. Catta Preta
10163—Aracy Ferreira
10164—Sylvia Maia Penido
10165—Hercilia Aurea Lisbôa
10166—Humberto Lisbôa
10167—Paulo Goulart
10168—Idalina Dutra
10169—João Neves
10170—Marianna Gonçalves
10171—Olga Costa Junior
10172—Adalgisa Saroldi
10173—Frank Alfred Burgum
10174—Sylvia Cisneros
10175—Maria L. Brandão Mello
10176—Nair de Jesus
10177—Maria Carolina Garcia
10178—L. Soares
10179—José Duvivier Goulart
10180—Maria do Carmo C. S. Leão
10181—Iracema Cardoso Coelho
10182—Luiza Teixeira Mendonça
10183—Walter Leão Silva
10184—Belmiro José Vieira Junior
10185—Aluizio de Albuquerque
10186—Helena Scherrer
10187—Ercilia Belleus de Almeida
10188—José Rabello
10189—Stella Fernandes
10190—Maria de Lourdes B. Silveira
10191—Walter G. Azevedo
10192—Sebastião C. de Souza
10193—G. Ribeiro
10194—Celia Pinto
10195—Nininha Garcia
10196—João Bosco Rezende
10197—Tito Portocarrero
10198—Dolores Guimarães
10199—Zaira de A. Jorge
10200—José D. Barras
10201—Armanda Rodrigues
10202—Armanda Rodrigues
10203—Armanda Rodrigues
10204—Armanda Rodrigues
10205—Lavinia F. Magalhães
10206—Eleuterio Ribeiro
10207—Antonio J. da Silva Rabello
10208—Annibal Malta
10209—Piana Peixoto
10210—Olga França
10211—Cecilia da Silva Porto
10212—Celina Reis
10213—Julia Pinto de Moraes
10214—Alberto de Magalhães
10215—Severino Duarte
10216—Clamir Goulart
10217—Carminda de Andréa
10218—Margarida Navarro
10219—Lucy Ramos
10220—Maria Batton
10221—Adelia G. Alves da Cunha
10222—Maria Caldas Vera Cruz
10223—Jesuino Albuquerque
10224—Jesuino Albuquerque
10225—Jesuino Albuquerque
10226—Jesuino Albuquerque
10227—Jesuino Albuquerque
10228—Aurora C. Magno
10229—Armando Peixoto
10230—Antonio C. Peixoto
10231—Carmen Godoy
10232—Juarez R. Sampaio
10233—Juarez R. Sampaio
10234—Yolanda Leitão
10235—Isaura Zinaletto
10236—Amelia da Silva
10237—Oscar de Faria
10238—Flora de A. Jorge
10239—Aracy Fernandes Souza
10240—Francisco Xavier Nogueira
10241—Joaquim Pereira Thomaz
10242—Santino de Queiroz
10243—Cherubino Santos
10244—Maria Emilia de A. Jorge
10245—Flavio Duncan
10246—Dolores Belchior de Rezende
10247—Claudionor Pinot de Assis
10248—Kita de Assis
10249—Kalucinda F. P. de Assis
10250—Maria José Azambuja
10251—Francisco Thomaz d'O. Sá
10252—Carlos Bziha
10253—Duilio Boratto
10254—Heloisa Gomes
10255—Clementina Sarly
10256—Rachel Sarly Ant. Ferreira
10257—Yedda Chiabotto
10258—Yedda Chiabotto
10259—Yedda Chiabotto
10260—Julio Ferreira de Carvalho
10261—Maria de Lourdes C. Costa
10262—José Carlos de O. Castro
10263—Renato Prudente
10264—Amelia M. Prudente
10265—Oscar Tavares Gomes
10266—Regina Fonseca
10267—Leonor Corrêa Rego
10268—Roberto de Magalhães
10269—Marcellino Caldas
10270—José da Silva
10271—Octavio do Nascimento
10272—Beatriz Dantas
10273—Alina Nascimento
10274—Julia Ferreira de Carvalho
10275—Matheus Collaço Filho
10276—Helena Franco
10277—Justina S. Areias
10278—Raul Marinho
10279—Margarida Leite
10280—Affonso Louzada
10281—Sylvia Montenegro
10282—Manoel Guedes Quintella
10283—Julia Pinto Ribeiro
10284—Julia Pereira
10285—Augusta Dollinger
10286—Edith Cruz
10287—Paulo G. Masset
10288—Carmen Neves
10289—Vicente Sampaio
10290—Maria de Lourdes Monteiro do Barros
10291—Alberto F. Barros
10292—Marino M. de Barros
10293—Onezia Branco
10294—Octavio Canejo
10295—Maria J. Oliveira Rozo
10296—Elvira do Barros Pereira
10297—Ary Vianna
10298—Olympia Cesar
10299—Carlos Lima
10300—Carlos Filgueiras L. Junior
10301—Claro Jacques
10302—Ricardo Velloso Cesar
10303—Lucy da Rocha
10304—Elisa Netto
10305—Adelando Braga
10306—Gilberto Coelho da Silva
10307—Carlos Lima
10308—Heitor Varady
10309—José Manoel Bento
10310—Claryde H. Gomes
10311—José Jesus Pereira
10312—Waldyr Osorio Higgins
10313—Conceição de Mello
10314—Manoel Salgado
10315—Luiza Ferreira
10316—Annita B. Monteiro
10317—Edgard Fernandez
10318—Francisco de Souza Vieira
10319—Carlos Bahiana
10320—Antonina S. M. da Justa
10321—Inah de A. Sotto Mayor
10322—Julieta Ramos
10323—Sophia de Oliveira
10324—José Castella
10325—Roberto Pessoa
10326—Maria Alice de Mattos
10327—Augusta G. Ferreira
10328—Abilio José Ferreira
10329—Zaira Dupuy
10330—Thomaz Marinho
10331—M. C. Costa Ribeiro
10332—Carmen Gacler
10333—Dinant Hargreaves
10334—Heraclito Soares da Silva
10335—Elvira Alves de Carvalho
10336—Arthur Bento
10337—Magdalena Eddo
10338—Maria José Luz Ferreira
10339—Amelia A. Ferreira
10340—Maria José Ferreira
10341—Francisca Fereira Edde
10342—Arnaldo Orlowsky
10343—Arthur Moreira Quiroz Alves
10344—Maria Augusta Miranda
10345—Cordelia Lopes da Cruz
10346—Manoel Lopes da Cruz
10347—Helena Ferreira
10348—Leonor Mirelis
10349—M. J. C. Amaral
10350—Pilar M. Vater
10351—Maria de Lourdes Figueiredo
10352—Arthurzinho Portella
10353—Dequinha Figueiredo
10354—Agenor Martins
10355—Deborah de Souza Pinto
10356—Paulo Mac Cord
10357—Fausto D. de Menezes Doria
10358—Durval Reis
10359—José Madureira
10360—José da Silva Vasconcellos
10361—Noemisia Garcia Santos
10362—Albertina Islon Ponte
10363—Henriette de Grandmanoir
10364—Cresolila
10365—Walter Creso
10366—Roberto De Vincenzi
10367—Maria Augusta de M. Vianna
10368—Paulo Lacerda Araujo Feio
10369—Maria Melli Mattos Brigido
10370—Iracema Cerqueira
10371—Maria Luiza C. Ferreira
10372—Lucinda Baptista Figueira
10373—Octavio Figueira
10374—Marietta Cerqueira
10375—José Ramos da Silva
10376—Margarida Airy
10377—Paulo V. Lasperg
10378—Carlota Siqueira
10379—Idalina de Araujo Silva
10380—Manoel Gonçalves Carneiro
10381—José de Faria Oliveira
10382—José de Souza Lima
10383—Lecticia Neves
10384—Lecticia Neves
10385—Maria de Lourdes Moreira
10386—Dall Monteiro
10387—Christolino Netto
10388—Eulalia H. Villar
10389—Nilson Caravello
10390—Raphael Fausto Amadeu
10391—Leonor Soares Weiss
10392—Frederico Schmithausen
10393—Olivar de Campos Côrtes
10394—Adahir do Lamare
10395—Nair Deschamps Cavalcanti
10396—Herminia Espinheira
10397—Aurora Pinto
10398—Octavia Pinto
10399—Dalila Gomes
10400—Maria A. Martins
10401—Marina Gomes de Azevedo
10402—Antonietta da Silveira Ninô
10403—Sylvia Sodré Cancella
10404—Margarida Mariz Pinto
10405—Margarida Durrér de Brito
10406—Nair Esteves de Azevedo
10407—Joffre Ribeiro
10408—J. Baptista de Oliveira
10409—Iame de Seixas Duarte
10410—Ernesto Costa
10411—Dr. Araujo Dias
10412—Perolina Moraes
10413—Virginia Silva
10414—Emylce Sampaio
10415—Adelia Campos Andrade
10416—Arlindo F. Machado
10417—Arlindo F. Machado
10418—Arlindo F. Machado
10419—João de Queiroz Junior
10420—Cybelle Braga da Silva
10421—Lydia Guimarães
10422—João Peres
10423—João Peres
10424—Cosetta d'Avila Franca
10425—Maria Dolores Costa
10426—Alvaro T. de Carvalho
10427—Elza Pecego Messina
10428—Marina Gomes de Azevedo
10429—Emilia de Abreu e Silva
10430—Annita Nascimento
10431—Joanna Braga de Laban
10432—Ecila Bogado
10433—Solange M. Castro
10434—Honorina de Aguiar Netto
10435—Olga Souto Ferreira
10436—Oscar Alberto L. de Azevedo
10437—Yolanda U. Ayres
10438—José Maria Martins
10439—Custodio Braga
10440—Edio R. Moyle
10441—Arminda Ferreira
10442—Marcello Moreira Passos
10443—Armando Figueira
10444—Armando Figueira
10445—Cincinato Chaves
10446—Luiza Novaes Castello Branco
10447—Leonor Novaes
10448—Lavina Novaes C. Branco
10449—Orestes Damasceno
10450—Celina Alves
10451—Anselmo Molinar
10452—Iracema T. Paes
10453—Honorina Vieira
10454—Alfredo Augusto Vieira
10455—Diogo de Souza
10456—Heitor Thiers Silva
10457—Nilza de Araujo
10458—Abelardo Leite de F. Araujo
10459—Carlos L. A. Feio
10460—Alfeir Fernandes Barros
10461—Rubem O. Pereira
10462—Raul Alves
10463—Zenaide
10464—José Oliveira
10465—Nilza Teixeira Leite
10466—Marilia Teixeira Leite
10467—Pedro Leão Velloso
10468—Guiomar Reis
10469—Asdrubal Rosa
10470—Asdrubal Rosa
10471—José M. Granha
10472—Ernani Teixeira Leite
10473—Aleixo Lamatho
10474—Paulo Francisco da Cruz
10475—Dr. Malcher S.
10476—Mario Penna
10477—Antonio Botafogo
10478—Theodoro H. Trindade
10479—Corina Medina Pereira
10480—Germaine Lô
10481—Jorge Gomes Brandão
10482—Germaine Lô
10483—Alcibiades Galvão Bueno
10484—Tuetinha de Oliveira
10485—Jorge Gomes Brandão
10486—Laura Ribeiro
10487—Amaslie Hollanda
10488—Pompilio de Albuquerque
10489—João Henrique Raeder
10490—Alice Palmeira e Silva
10491—Thais de Araujo Carvalho
10492—Jacinda Ribeiro
10493—Jacinda Ribeiro
10494—Laura Ribeiro
10495—Francisca P. de Lima
10496—Elisa P. de Lima
10497—Albino Bonhet
10498—Maria L. Menezes de Sá
10499—Jesuina Rodrigues Rosa
10500—Amadeu Paulo de Rosa
10501—Neusa Maggioli
10502—Maria Celeste Netto
10503—Olga S. Caneco
10504—Irineu Pinheiro
10505—Ilka B. da Costa Ferreira
10506—Thiers de Faria
10507—Germana da Costa Ferreira
10508—Pepita Cunha
10509—Francisco A. de Carvalho
10510—Laurita Franco
10511—Rupert de Lima Pereira
10512—Rupert de Lima Pereira
10513—Rupert de Lima Pereira
10514—Maria Pinto de Alvarenga
10515—Maria Pinto de Alvarenga
10516—Maria Pinto de Alvarenga
10517—Joaquim Moura
10518—Tito J. C. Malta
10519—Curiacio Villas-Boas
10520—Ascanio Vianna
10521—Narciso da Silva Maia
10522—Francisco Guida Junior
10523—Philomena Croce
10524—Manoel T. Malheiros
10525—Helio Ferreira
10526—José Cupertino da Silva
10527—Odila de Faro
10528—Ramiro Ferreira de Oliveira
10529—Eduardo Faustino da Silva
10530—Arthur Meyer
10531—Aulinio Cesar Azevedo
10532—Laura Meirelles
10533—Julio G. Ribeiro
10534—Marina Derenne
10535—Murillo Bastos Belchior
10536—Hylda Rocha Canejo
10537—Alice Barreira
10538—Edmundo de Oliveira
10539—R. S. Carvalho
10540—Carlos Ribeiro Almeida
10541—Deoclecio O. Pinto
10542—Manoel Souto
10543—Ferreira Junior
10544—Carlos Alberto Souto Netto
10545—João de Sul Ferreira
10546—Arthalides Pisco
10547—Gabriella Taylor
10548—Luiz Felippe d'Aguiar
10549—Carmen Cunha
10550—Carmen V. C. Mendonça
10551—Francisco M. Gonçalves
10552—João Corrêa
10553—Waldyr Osorio Higgins
10554—Paulo Corrêa
10555—Affonso José de Araujo
10556—Mme. Guimarães
10557—José Macedo de Albuquerque
10558—Annita Costa
10559—Lucio Costa
10560—Maria Amalia
10561—Alice Leovegildo
10562—Magdala Ferreira
10563—Nair P. da Silva Borges Costa
10564—Eduardo Lisboa
10565—Yedda Linhares Pereira
10566—Zelia Pereira
10567—Ariadna Barbosa
10568—Guilherme Barbosa
10569—Guilherme Gonçalves
10569—Luiza Nascimento
10570—Clemente Rocha
10571—Brasilio Galvão
10572—Aluizio Almeida
10573—Gilza Moraes Castro
10574—Joaquim Ribeiro Dutra
10575—Jorly Franc
10576—Clemente Medrado Fernandes
10577—Manoel Jardim
10578—Stella Lacerda Fonseca
10579—Cresolila
10580—Walter Croso
10581—Aristotelina Pimentel
10582—Deodoro M. Sarmento
10583—Virginata Meirelles
10584—Clarindo de Oliveira
10585—Olivia Baptista Soares
10586—Alice Augusta da Silva
10587—Edgard Brasil
10588—Jane Moraes
10589—Carmen Elza Moraes
10590—Epaminondas C. Lima
10591—Doralice Alves
10592—Mauricio de Oliveira
10593—José Marques Cancella
10594—Hobson Coutinho
10595—Olenka Ribeiro Freire
10596—Maria da Graça R. Freire
10597—Herminia Visetto
10598—Virgilio Castilho
10599—Leonie Menusin
10600—Manoel José Tavares Junior
10601—Adelina da Almeida Lyrio
10602—Laura da Silva Rocha
10603—Olga de Araujo
10604—Antonio Moraes Lacerda
10605—M. Nunes
10606—Risoleta Guimarães
10607—Alberto Braga
10608—Maria Angelica Mattos
10609—Murillo de C. Barbosa
10610—Jorge Rebske
10611—Alberto Maria
10612—Arnobio Regadas
10613—Arnobio Regadas
10614—Rogerio Rocha
10615—Alcides Silva
10616—Waldemar B. de Oliveira
10617—Nair Vieira
10618—Arthur Schroeder
10619—José Gil
10620—Eudoro F. Magalhães
10621—José O. Pereira
10622—João B. Villas Boas
10623—Julieta M. Villas Boas
10624—Anna de Oliveira
10625—Anna de Oliveira
10626—Anna de Oliveira
10627—Adhemar C. dos Santos
10628—Zulma de Carvalho
10629—João Luz
10630—Esther Egypcia
10631—Eunice de C. Mascarenhas
10632—Euripedes dos Anjos
10633—Narciso Silveira
10634—Anna Rita Bulcão Vianna
10635—Florita Bulcão Vianna
10636—Corina Lemos
10637—Celia Greenhalgh Lins
10638—Themis Serzedello
10639—Jack VonOckel Tebyriçá
10640—Paulo Fioravanti
10641—Waldemar Lima Oliveira
10642—Eugenia Corrêa
10643—Olga Corrêa Pires de Sá
10644—Edith Corrêa Pires
10645—Vulpiano Fonseca
10646—Armando Portella
10647—José Fragoso
10648—Penha Borges
10649—Sylvia Aguiar
10650—Emilio Brandão
10651—Adolpho Aragão
10652—Americo Barbosa
10653—Lecticia C. Vianna
10654—Nair Ribeiro
10655—Mme. Libecioli Monteiro
10656—Adhemar Telles
10657—Raul Petrelli de Mello Reis
10658—Pedro Schuback
10659—Noemia L. Cox
10660—Ennio Velloso Faria
10661—Iva Elza Hime
10662—Maria Luiza Medeiros
10663—Georgina B. Coelho
10664—Xavier do Prado
10665—Sylvio Santos
10666—Julio B. Usiglio
10667—Carolina Silva
10668—Adelaide Silva
10669—Maria Chaves de Moraes
10670—Aureliano Checchia
10671—Anna Maria E. Mascarenhas
10672—Manoel Ferreira da Silva
10673—Badina Queiroz
10674—Oscar Martins Filho
10675—Ibsen Pivatelli
10676—Eulina de Freitas
10677—Iracema Cosme
10678—Julio Cesar Almeida
10679—Maria Augusta de Oliveira
10680—Iracema Rosa
10681—Floriano Pinto Peixoto
10682—Bianca Pinto Peixoto
10683—Maria Amalia
10684—Octavio Guimarães
10685—Zilda Pinho da Rocha
10686—Eunyce Rodrigues de Siqueira
10687—Francisca Reis
10688—Leonel Rocha
10689—Jurema Ayres
10690—Francisca Pires Ferreira
10691—Judith d'Oliveira
10692—Isio de Lima
10693—João Neves
10694—Adhemar Valerio de Carvalho
10695—Nellto França
10696—Honorio Coimbra
10697—Maria da Gloria F. P. Pinto
20698—Martha F. Pereira Pinto
10699—Helia Rodrigues
10700—Amelia de Oliveira Coelho
10701—Beatriz Bourgny de Mendonça
10702—Geraldo Antonio
10703—Hilda Marisson Guimarães
10704—Nair Pires de Sá
10705—Luiz Guimarães Junior
10706—A. Fróes
10707—Luiz Hermanny Netto
10708—Zaira Cunha Menezes
10709—Pedro Luiz Bittencourt
10710—Dulce Ferreira
10711—Stefano Gagari
10712—Odette Antunes
10713—Samuel de Azevedo
10714—Apollonia Souto
10715—Graciétta Setubal Netto
10716—Camelia Rodrigues
10717—Paulo Marino
10719—Ena Cerqueira
10718—Zelia Pereira
10720—Maria Constança Fontes
10721—Eduardo C. da Costa Junior
10722—Amadou José Carneiro
10723—Jardelina do Espirito Santo
10724—Octaviano Lellis Pedreira
10725—Jardelina do Espirito Santo
10726—Gullmar de Macedo Soares
10727—Jayme Dutra
10728—Olyntho Modesto
10729—Maria Emilia Chaves Lopes
10730—Maria Ernestina Lobo
10731—Emydia Telles
10732—Alyra Telles
10733—Horcilia Telles
10734—Rubens Augusto Leal
10735—Milton G. Leal
10736—Aulo Fiuza Cerqueira
10737—Adelcia Telles
10738—Alexandre Domingues
10739—Isaura Leopoldina
10740—Nuno Magalhães
10741—Maria Rita dos Santos
10742—Alice Tavares
10743—Alvarino Bessa
10744—Georgina Andrade
10745—Yedda Martins Pereira
10746—Francisco A. Tavares
10747—Aida Ferreira
10748—Luiz Vasconcellos Costa
10749—Gastão Soares Filho
10750—Roberto Stern
10751—Ica Barbosa
10752—Noemia R. Duarte de Oliveira
10753—Carmen Brandão
10754—G. Ottoni Farnesi
10755—Antonio Luiz Deslande
10756—Termutis Soares
10757—Aroldo Brandão
10758—Helena Peixoto Saes
10759—Heloisa E. Suckow de Oliveira
10760—E. Bastos Leal
10761—John Walker
10762—Caio Tacito
10763—Olavo Lyra
10764—Zilah Moura Brito
10765—José Garcia
10766—Emilia F. Leal
10767—Justina Ferreira
10768—Honorina Ferreira
10769—Aurea F. Leal
10770—Maria do Carmo Leal
10771—Maria Pires
10772—Luiz Jeremias de Carvalho
10773—Edgard A. Alhadas
10774—Elza Lacombe
10775—Sylvia Pirandon
10776—Climéa P. Valle
10777—João Baptista dos Anjos
10778—Olga Brandon
10779—José Soares
10780—Jair da Costa e Silva
10781—Thomaz Erasmi
10782—Guiomar Costa França
10783—Joanna de Castro Manso
10784—Olavo Vianna
10785—João Manoel de Araujo
10786—Geraldo Antonio Pedrosa
10787—Elvira Alves de Carvalho
10788—Dulce Carvalho
10789—Marietta S. Haanwinckel
10790—Alfredo Haanwinckel
10791—Elsa Espinola
10792—Francisco Lopes de Miranda
10793—Alba Padula
10794—Nizia Gomes
10795—Homero Guimarães
10796—Iza Judice
10797—Silviano Homem de Carvalho
10798—Aristoteles G. d'Araujo Silva
10799—Mario M. A. Barbosa
10800—Lucia Arzúa dos Santos
10801—Martha H. d'El-Rey Cordovil
10802—Elvenara de A. Cordovil
10803—Amelia P. de Almeida
10804—Nair Adamo
10805—Adalgisa Guimarães
10806—Helena C. Harchambois
10807—Therezina de Castro Brasil
10808—Zaide Valle P. de Jesus
10809—Hilda Moreira
10810—Esmeralda G. Ferreira
10811—Jorge Martins Costa
10812—Georges Moreira Teixeira
10813—Maria E. Stramandenole
10814—Carlos de Souza Areias
10815—Oldemar Vianna Dias
10816—Olivia Vianna
10817—Ramilldo Vianna Dias
10818—Dolores Schiappe
10819—Floriano Peixoto de Carvalho
10820—Esther R. Soares Pereira
10821—Carlos Rangel
10822—Heitor Martins
10823—Alberto de Oliveira
10824—Maria Amalia Souza B.
10825—A. Mesquita
10826—Stella B. Monteiro
10827—Athanagildo Bezerra
10828—Athanagildo Bezerra
10829—Albertina Bezerra
10830—João Penna
10831—Arlette Boscolli
10832—M. Boselli
10833—Dora Maria Cunha
10834—Alayza C. Boselli
10835—Thereza Leite
10836—Thomaz Russell Raposo A.
10837—Antonio R. Raposo Almeida
10838—Eladie Vieira
10839—Pedro Amorim
10840—Luiz R. Soares
10841—Austregesilo Athayde
10841—Austregesilo Athayde
10843—Austregesilo Athayde
10844—Hilda C. Salina
10845—Luiza Bulcão Vianna
10846—Florita Bulcão Vianna
10847—Reynaldo Vicente Vianna
10848—Alvaro Raynsford
10849—Lucia Gonçalves
10850—Lucio Corrêa do Castro
10851—Elisa Caxias
10852—Georgeta Caxias
10853—Maria de Lourdes Lima
10854—Anna Gomes da Silva
10855—Dulce Tassus Souto
10856—José Luiz Rangel
10857—Mercedes Carter
10858—Delphim Ayres Oliveira
10859—Francisco Arantes
10860—Cunha Porto
10861—Ernestina Sartini Lucas
10862—Alice Pontes
10863—Sinhazinha Galvão Bueno
10864—Sinhazinha Galvão Bueno
10865—Dinah Lucas
10866—Edith Ferreira
10867—Jayme R. Lapenna
10868—Castorina Barbosa
10869—Emmanuel Magalhães
10870—Maria A. P. Lemos
10871—Zuleica Fortes Dias
10872—Wanda Fortes Dias
10873—Homero Lucas
10874—Alfredo A. L. Marques.
10875—B. Marquesi
10876—Aida L. Marquesi
10877—Cléa M. Leyrand Marquesi
10878—Odette Pontes Pereira
10879—Francisco da Silva Tavares
10880—Juracy Dias
10881—Aracyra da Cunha
10882—Arthur Monteiro
10883—Irene Rodrigues Pereira
10884—Athos Teixeira
10885—Maria Antonietta Cardoso
10886—Flosculo S. Ramos
10887—Benedicto Augusto Nogueira
10888—João Carlos Franzen
10889—Aristides Obes
10890—Alvaro T. Corrêa de Carvalho
10891—Marcos Fucks
10892—Adelaide de Carvalho
10893—Maria da Gloria Accioly
10894—Aloysio Cirne
10895—M. A. Feitosa
10896—Edith Feitosa
10897—Ihnueida Raposo
10898—Vera F. Duarte Moreira
10899—Francisco Trajano
10900—Antonio Meirelles Junior
10901—Nila Fernandes Pinto
10902—Juracy Guimarães
10903—Solnia Martins
10904—Enio Tullio D. da Silva
10905—Henriqueto Monteiro
10906—Geraldo Mac Gunlos Xavier
10907—Francisco de Paula
10908—Olga Moura
10909—Coralia Eduardo Magalhães
10910—Nair Moura Brasil
10911—Carmen Silva Zenha
10912—Jorge Saick
10913—Nuno B. de Oliveira e Silva
10914—Julieta Costa
10915—Leonidas Carvalho
10916—Regina Hubmayer
10917—Carlos C. Sampaio
10918—Zulma Watzl
10919—João Watzl
10920—Maria do Carmo Rademaker
10921—Diva Poly de Freitas
10922—A. E. d'Abreu
10923—Gustavo Senna
10924—Maria Schilber
10925—Aida Mello
10926—Taques Horta
10927—Alvaro da Cunha Rodrigues
10928—Emilia Rademaker
10929—Manuelita A. Costa
10930—Paulo J. Almeida
10931—Gustavo Koch
10932—Asta Marianna Hamann
10933—A. Pires de Amorim
10934—Elza Rossi Marques
10935—Francisco Credidio
10936—Dinorah da Silva Imenes
10937—Edmée Valle Azambuja
10938—Maria Losada da R. Pereira
10939—Gustavo C. de Oliveira
10940—Friederike C. de Oliveira
10941—Fernando Nazareth
10942—Helio Tavares Azambuja
10943—Francis Ian Macintosh
10944—Yolanda Azambuja
10945—João Dicks Brandão
10946—Nelly Guaraná
10947—Alvaro Müller
10948—Lourdes Domingos
10949—Pedro de Moraes Brito Tude
10950—Dionigi Giogni
10951—Clara Serra
10952—Constança Corrêa
10953—Edgard de Oliveira
10954—Isabel D. Mendes
10955—Hermance Araujo
10956—Hermance Araujo
10957—Alfredo Araujo
10958—Alice Araujo
10959—Maria de Lourdes Araujo
10960—Elza Costa Pinto
10961—Violeta Tovar
10962—Olga Rodrigues
10963—Etelvina Theophilo
10964—Olga da Silva Ribeiro
10965—Lauro Virgilio
10966—Gastão Leal
10967—Cordovil M. B. Santos
10968—Noemy T. Mello
10969—Nicanor Mello
10970—T. Mosqueira
10971—Olivio Marinho
10972—Calcidio Barros Pimentel
10973—Maria A. Z. Junqueira
10974—Arsenio Felippe Ferreira
10975—José Emilio Silva
10976—Mario Tarquinio de Sousa
10977—Abilio Mindello Balthar
10978—Abilio Mindello Balthar
10979—Marinette Silon
10980—Claudio Brandão
10981—Octavio Britto Guimarães
10982—Hernani Peixoto
10983—Carmen Watzl
10984—Dulce Monteiro
10985—Jorge Gonçalves de Sousa
10986—Fernando da Camara
10987—Moysés Candido Dias
10988—Dalyl Benevoto Galvão
10989—Clelia Rodrigues
10990—Heris M. Victoria
10991—Jucyra M. Victoria
10992—Eurydice Pessoa
10993—Flora Sá
10994—Ariadna Barbosa
10995—Augusto Ribeiro
10996—Irene dos Santos
10997—Paulo Pereira Louré
10998—Maria N. Pinheiro
10999—Corina Rigaud
11000—Iracema Azambuja
11001—Leonor Martins
11002—Alberto Carvalho
11003—Maria Pio
11004—Aida Vivacqua
11005—Corina Montani
11006—L. Moura
11007—J. Moura e Silva
11008—Mario Barroso
11009—Maria Barroso
11010—Octavio de Azevedo Ferreira
11011—Francisco Gargaliene
11012—Ephigenia Franco Valle
11013—Olga Haunnes
11014—Maria Haunnes
11015—Henrique Ferreira Machado Guimarães
11016—Guilhermina Gonçalves
11017—Stella de Brito e Cunha
11018—Ernestina C. Catharino
11019—Georgina M. Ribeiro
11020—Leopoldina de Oliveira
11021—Sebastião C. de Souza
11022—Armando M. Ribeiro Filho
11023—Raphael Alves Netto
11024—Sylvio Netto
11025—Theodomiro Siqueira
11026—Jorge de Oliveira Maia
11027—Aura Marques
11028—Carolina Pinho de Lemes
11029—Ada de N. Friburgo
11030—Ernesto da Cunha
11031—Alvaro Rego
11032—Zelia Treidler
11033—Alice dos Santos
11034—Aurelio Vaz
11035—Carmen de Andrade Vaz
11036—Eurydice Figueiredo e Silva
11037—Augusta de Paiva Gonçalves
11038—Armindo A. Santos
11039—Lucy Fausto de Souza
11040—Zulmira Fausto d'Avila
11041—Arthur A. Alves Carnaúba
11042—Euclydes de C. Costa
11043—Louise M. de Saavedra
11044—Amalia de Oliveira
11045—Isaura Verissimo
11046—Luiz Diniz Carneiro
11047—Jorge Diniz Carneiro
11048—Frederico Pinto
11049—Aracy Passos Noronha
11050—Aracy Passos Noronha
11051—Jayme Peregrino Noronha
11052—Gilberta Passos Noronha
11053—Jurandyr P. Noronha
11054—Fernanda Carvalho
11055—José A. C. Nunes
11056—José A. C. Nunes
11057—Ataulpha Silva
11058—Sydnéa Nunes
11059—Dyla Baptista Pereira
11060—Paulo Lahmeyer
11061—Renato de Castro
11062—Ernestina S. Werneck
11063—Leonor Capistrano
11064—Luiz Carvalho
11065—Lino Carlos de Andrade
11066—Olinda Bastos de Andrade
11067—Lais de Albuquerque
11068—Carlos Ceylão Filho
11069—João Pedra B. Sá
11070—José Bernardo Figueiredo
11071—Avelino Alves Palma
11072—Nina Liberalli
11073—J. M. de Abreu
11074—Arthur de Barros
11075—Clarice Vieira Pinto
11076—Nelson S. Martins
11077—Zulmira Fonseca
11078—Salles Filho
11079—Clotilde Salles
11080—Francisco Salles Netto
11081—Marianna Salles
11082—Yone Cerqueira
11083—Luly de Carvalho
11084—Maria Rita Lopes
11085—Luly de Carvalho
11086—Sylvia de Carvalho
11087—Sylvia de Carvalho
11088—Sylvia de Carvalho
11089—Helena de Carvalho
11090—Yone de Cerqueira
11091—Luly de Carvalho
11092—Maria Rita Lopes
11093—Alfredo Franco Gabriel
11094—Irma Penna Firme
11095—Maria Lena dos Santos
11096—Paulo Poppe de Figueiredo
11097—Carlos Martins de Oliveira
11098—Fanny Vieira
11099—Jayme Aragão Santos
11100—Manoel Pinto Guimarães

# Concurso de Belleza do O JORNAL

## Relação nominal dos concorrentes da Capital Federal, cujas collecções tomaram os numeros de 11001 a 12000

11101—Esmeralda Gouvêa
11102—Alice Domingues
11103—Reginaldo Martins
11104—Deolinda Domingues
11105—Victor Jeolás
11106—Amador Cysneiros
11107—Euridyce Martins
11108—Agenor Domingues
11109—Carlos de Araujo Cunha
11110—Darcy Dantas
11111—Elza Schendel
11112—Pedro Ferreira Bandeira
11113—Carmen Pires
11114—Dinah Pires
11115—Nicia Duarte Silva
11116—Rosalon Ramos
11117—Cletina Ramos
11118—Hermelindo Ramos Filho
11119—Olga Garcia
11120—Luiza Neves
11121—Aroldo Pinheiro
11122—Edgard Gonçalves Agra
11123—Edith Cruz
11124—Estephania Menezes Manso
11125—Nair Duarte Manso
11126—Julia Manso Netto
11127—Armando Manso
11128—Cacilda Lopes
11129—Candida Lopes
11130—Dahlia Lopes
11131—Claudina Manso
11132—José Manso
11133—Alzira Cardoso Bulcão
11134—Acyr Silveira Bulcão
11135—Ayr Silveira Bulcão
11136—Salvador G. Pereira
11137—Zelia Gonçalves Agra
11138—Zelia Gonçalves Agra
11139—Branca Soares
11140—Joelmir A. Macedo
11141—Valmirina Correia
11142—Antonio de Araripe Macedo
11143—Florita Bulcão Vianna
11144—Yolanda Alvares Coelho
11145—Anadina Costa
11146—Luiza Durrer
11147—Werner Durrer
11148—Maria da Conceição Coelho
11149—Maria do Carmo Coelho
11150—Albertina Coelho
11151—Maria Pinto Machado
11152—Mario Guimarães
11153—Eduardo Sanz
11154—Mario Nascimento Pinto
11155—Mario Nascimento Pinto
11156—Mario Nascimento Pinto
11157—M. Lichtenberg
11158—Alvim A. C. Horcades
11159—Nair Rocha
11160—Eduardo de Barros
11161—Alfredo Souza
11162—Mauricio Duval
11163—Beatriz Ferreira
11164—Marina Delgado
11165—Celia Delgado
11166—Luiz F. Larrosa
11167—Luiz F. Larrosa
11168—Beatriz Fernandes
11169—Adelino C. Silva
11170—Marcello Rohe
11171—Nita Costa e Silva
11172—Wanda de Aragão
11173—Edmundo Galvão
11174—L. C. Coelho Cintra
11175—Helena Fernandes
11176—Newton Dias Ribeiro
11177—Véra Maria de Figueiredo
11178—Francisco Privitera
11179—Carlos Alfredo Costa
11180—Maria Corrêa do Lago
11181—Sylvio Walter Xavier
11182—João J. de Fraga
11183—João D. Ribeiro de Moraes
11184—Thomaz Marinho
11185—M. K. Coelho
11186—José Leocarpio Soares
11187—Cornelio Alves de Lima
11188—Cora Weaver
11189—Arnaldo Palm Pamplona
11190—Anselmo A. Pereira
11191—J. Hubmeyer
11192—Augusta Pacifico
11193—Maria Góes
11194—Manoel Pereira de Souza
11195—Zito Baptista Filho
11196—Eunice Abrantes
11197—Geraldo Barbosa Mamede
11198—Maria da Gloria Z. Oliveira
11199—Arlette Ebérard
11200—Francisco José Pinto
11201—Decio José Leite
11202—Clovis Freire
11203—Renée Dias
11204—Sylvio Cotão
11205—Helma Nitzsche
11206—Manoel Ferreira
11207—Belkiss Tamm
11208—Belkiss Tamm
11209—Jayme da Costa
11210—Dr. Mario Feio
11211—Honorina Coriolano
11212—Yolanda Macedo
11213—A. G. Mello
11214—Godofredo Damm
11215—Olga Leite Ferraz
11216—Mme. J. Nascimento
11217—Leonora de Andrade
11218—Francisco Izidro Monteiro
11219—Antonio Borges
11220—Alice Borges
11221—Iracy Carvalho
11222—Emmanuel Dermeval
11223—Julio Pinto de Moraes
11224—Leopoldina de Oliveira
11225—Eurico Maia
11226—Alvaro Penteado
11227—José Henrique Ramos
11228—Noemia de Lauro
11229—Djanira de Sá Fortes
11230—Eponina Burlier
11231—Esmeralda Fagundes
11232—Iracema Faria Silva
11233—Margarida Dutra
11234—Pedro Monteiro Almeida
11235—Clovis Costa
11236—Elisabeth Lydia Bloomjuld
11237—Job Borges Freire
11238—Iracema de Oliveira
11239—Antonio José Fernandes
11240—Adalberto Coelho da Silva
11241—Lenery Bosio de Lelles
11242—Ary Jardim
11243—Marietta de Sá Rego
11244—Braz Martins Vianna
11245—Maria de Toledo Fonseca
11246—Mario de Toledo Fonseca
11247—Mario de Toledo Fonseca
11248—Helena Machado
11249—Carmen Sylvia Campos
11250—Oscar Martins Machado
11251—Mattos Maia
11252—Nair Rangel
11253—Candido A. Pereira
11254—Maria Florinda Candiota
11255—Jayme A. Carneiro
11256—Rosalina Bastos
11257—Antenor J. Campinho
11258—Carlos G. Peixoto
11259—Francisco de Souza Pinto
11260—Augusto Cabral
11261—Perolina B. de Moraes
11262—Diomedes de F. Moraes
11263—Luzia Lemos
11264—Manoel Menezes
11265—Alayde F. Carneiro de Campos
11266—Fabio Motta
11267—A. de Souza
11268—Alice Gomes
11269—Margarida Gunns
11270—Maria Ganps
11271—Zelia Gonçalves Agra
11272—Zelia Gonçalves Agra
11273—Carlos Teixeira
11274—Carlos Teixeira
11275—Georgina Pereira
11276—Augusto Vieira
11277—Glaura Araripe
11278—Avelino Rodrigues de Mattos
11279—Paulino José da Silva Rosa
11280—Maria Mello
11281—Roqueto D'Alorcon
11282—Ireno Fernandes
11283—Aida Fernandes
11284—Armando Rodrigues
11285—Armando Rodrigues
11286—M. Franco de Sá
11287—Maria da Conceição Soares
11288—Maria de Jesus Soares
11289—Henriqueta A. Santos
11290—Candida A. Santos
11291—Laura A. Santos
11292—Henrique A. Santos
11293—Amador Costa
11294—Amador Costa
11295—Maximiana Andrade Pinto
11296—Francisca L. G. Naylor
11297—Aristeu Augusto Nogueira
11298—Octavio Machado
11299—Nilo José de Oliveira
11300—Sylvia Magarão
11301—Enio Fontes
11302—Mario Lagarde
11303—José Faustino da Silva Filho
11304—José da Rocha Martins
11305—Jorge do Paço Mattoso Maia
11306—Geraldo da Silva Pinho
11307—Mem S. Xavier da Silveira
11308—Maria Luiza de Lima
11309—Maria Thereza de Lima
11310—Carminha Ribeiro
11311—Mario Pacheco
11312—José Barbosa Leite
11313—Amelia Leite
11314—Luiza Rispoli
11315—Oscar Oliveira Pereira
11316—Zita Barbosa Mello
11317—Julieta Siqueira
11318—Edith Faria de Oliveira
11319—Elza Faria de Oliveira
11320—Nelson Rebello de Queiroz
11321—José Netto Teixeira
11322—Albino Barbosa
11323—Cecilia Netto Teixeira
11324—Laura Cunha
11325—Luiz Vera Cruz
11326—Rodolpho Marques
11327—Celia de Azevedo Marques
11328—Netto I. Missick Guimarães
11329—Helio Frederico Hasselmann
11330—Claudio Moraes
11331—Augusto Moraes
11332—Ivette Missick Guimarães
11333—Aurelio Cordeiro
11334—Mario de Moraes
11335—Esther Santos
11336—Margarida G. G. Agra
11337—Maria Cussen Gonçalves Agra
11338—Hortencia Jesus
11339—Cyrillo de Faria Junior
11340—M. A. Ohana
11341—Darcilia Moraes Guimarães
11342—Oswaldo Souto
11343—Hugo de Alvarenga Peixoto
11344—Augusto de Faria
11345—José Maria C. e Silva
11346—Thereza Schopf
11347—Véra Gusmão Pereira Lessa
11348—Zelia Gonçalves Agra
11349—Zelia Gonçalves Agra
11350—Maria Pereira Coelho
11351—Guiomar Ribeiro
11352—Elza de Mendonça
11353—Amelia Kerr de A. Pinheiro
11354—Alair F. Baptista
11355—Aldina Barros de Lima
11356—Murillo de Figueiredo Pessôa
11357—Eduardo Guimarães
11358—Carlos Rivero
11359—Mercedes Maria Bonarino
11360—Aurelia do Paraizo Motta
11361—Clelia de Souza
11362—Roberto Baere de Araujo
11363—Antonietta Reis
11364—Adelia M. Reis
11365—Amelia Reis
11366—Amelia Campello Bruce
11367—João Affonso de Faria
11368—Maria Iracema L. do Amaral
11369—Odette Cordador
11370—Martha Schuartz
11371—Carmen Faria Pereira
11372—Carmen Faria Pereira
11373—Alfredo Schuartz
11374—Vicentina Franco
11375—Maria Amelia B. Monteiro
11376—Octavio Guimarães
11377—Yedda Pereira Teixeira
11378—Leopoldina Porto Carrero
11379—Pio Corrêa Junior
11380—Themistocles Ribeiro
11381—Eduarda Aguiar
11382—Washington Moura
11383—Waldemar Ayres do Nascimento
11384—Pedro Condo
11385—Eugenio Dutra
11386—Julieta Mary
11387—Ney Parente
11388—Deocleciano Silva
11389—Henrique Peter
11390—Guilherme Pinto
11391—José de Castró Brown
11392—Roselia da Silva
11393—Elza N. Ribeiro
11394—Altair Antunes
11395—João Gusmão Barreto
11396—João Gusmão Barreto
11397—Albertina S. Faria
11398—Aracy Pinheiro
11399—C. Amaral
11400—Mario Vasconcellos
11401—Theo Peres
11402—Jovanne Vasconcellos
11403—Rubens Barbosa da Cruz
11404—Arthur Marques
11405—Paulo Leitão
11406—Mario de Carvalho Monteiro
11407—Cecilia Mattos
11408—Alberto R. de Carvalho
11409—Cecilia Braga
11410—João Costa
11411—Seraphina Bernardes
11412—Maria Josephina Pereira
11413—Maria F. Barros
11414—Agostinho Figueira
11415—Hilario Alves da Costa
11416—Maria de Freitas
11417—Carcia Paranhos
11418—Amilcar Barroso
11419—Erotildes Barroso
11420—Mario F. Figueiredo
11421—Maria Dourado Lopes
11422—Nice de Araujo Jorge
11423—Archimedes Cintra
11424—Helena Teixeira de Gouvêa
11425—Maria Elisa R. Caldas
11426—Pedro Paulo R. Caldas
11427—Eduardo Goulart
11428—Elvira Goulart
11429—Salvador dos Santos
11430—Maria Celeste Lynch
11431—Pedro Hugo M. Junior
11432—Ernesto Lemos
11433—Waldemar Moreira
11434—Altair Costa
11435—Helia Costa
11436—Ogib Guanabarino
11437—Yanina Sandrinelli
11438—Elizabeth do E. Santo
11439—Ignez do E. Santo
11440—Napoleão Brunet
11441—Antonio Corrêa
11442—Maria de Lourdes Cardim
11443—Dilza Sant'Anna
11444—Domingos de Castro
11445—Zilda Freitas Ferreira
11446—Americo Vespucio Ferreira
11447—Octacilio de Oliva Costa
11448—Maria Soares
11449—Leocadia Monteiro Braga
11450—Sylvio Seccó
11451—Maria Luiza de Alencar
11452—José de Araujo Lima
11453—Rubem de Araujo Lima
11454—Haydée Rutowitsch
11455— " "
11456—Irene Rocha
11457— " "
11458—Virgilio Bonesso Nogueira
11459—José Fragoso
11460—João Baptista Guida
11461—Antonio C. Branco
11462—Eunita Alves de Macedo
11463—Anna Gomes dos Santos
11464—Zaira Vianna
11465—José Maciel Xerez
11466—Roberto da Rocha Fragoso
11467—Lucy Azambuja de Lacerda
11468—Floriceno C. Ratto
11469—Yone Torres
11470—Stella S. Werneck
11471—Oscar Cardoso
11472—Ida Mello
11473—Paulo y Almeida
11474— " " "
11475—Sylvia Guimarães
11476—Edgard Bittencourt
11477—Maria das Dores
11478—Ariosto Bezerra
11479—José Otto Ribeiro
11480—Alberto S. Ferreira
11481—João Francisco Alves
11482—Vicentina Weaver
11483—Lucilia Oliveira
11484—Maria Lourdes Sampaio
11485—Paulo Ferreira de Carvalho
11486—Maria Olympia Garcia
11487—Estevão Mercurim
11488—Adhemar Dias
11489—Paulo Jaguaribe
11490—Alfredo Caetano da Silva
11491—Vicente dos Santos Filho
11492— " " " "
11493— " " " "
11494— " " " "
11495—Lavinia Cardoso
11496—Jesuino Cardoso Filho
11497—Augusto L. de Otero
11498—Lillian Radcliffe
11499—Paulo Ramos
11500—Isabel Medina
11501—Ernesto Medina
11502—Adilia Guimarães
11503—Carminda Guimarães
11504—Manoel Rodrigues Reginaldo
11526—Celestina Teixeira
11527—Noemia Teixeira
11528—Isaura Teixeira
11529—Olga Lemos
11530—Amelia Guedes
11531—Maria Sylvia Muureira
11532—Celia Pereira Cabral
11533—Abigail Carneiro
11534— " "
11535— " "
11536—João Carneiro
11537—Josephina Moraes
11538—Haroldo Werneck
11539—Paulo Faria
11540—Lenyra Conceição
11541—Derceu Arruda
11542—José de Paula
11543—Maria Candida R. Porto
11544—Octavio Sayão Masson
11545—Celia Gabaglia
11546—Agostinha Masson
11547—Dina Oliveira Monteiro
11548—Nicolina M. de Barros
11549—Maria F. R. N. Barros
11550—Alberto Monteiro de Barros
11551—Arminda M. de Barros
11552—Octavio Sayão Masson
11553—Adolpho Sodré de Castro
11575—Corina Ferreira Campello
11576—Luiz Balthasar
11577—Mary Cavalcanti
11578—Amelia da Silva
11579—Maria de Abreu Barbosa
11580—Accacio dos Santos L. Junior
11581—Marina Loureiro
11582—Odette Loureiro
11583—Dinorah Gonçalves
11584—Eulina de Carvalho
11585—Camillo S. Leite
11586— " "
11587—Leandro Torres
11588—Jandyra Hildebrando
11589—Lucia Schneider
11590—Alzira Nesti
11591—P. Botelho
11592— " "
11593—Iracy Braga Xavier
11594—Carlos Alberto Vianna Sá
11595—Gloria A. Pires de Almeida
11596—Dinah da Costa Franco
11597—Laura Lobo
11598—Léa Ribeiro
11599—Fanely Leão Silva
11600—Raul da Silva Maia
11601—Aracy Veiga
11602—G. H. Menezes

**FIGURA N. 3**

— DO —

CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

### Prorogação do prazo para os collecionadores do Districto Federal

Porque o vencimento, hontem, do prazo para os collecionadores do Districto Federal não nos houvesse dado tempo á publicação das figuras nss. 3, 4, e 24, que promettemos, **resolvemos adiar até 15 do corrente, ás 15 horas, o prazo para a entrega de collecções, pelos concorrentes do Districto Federal,** sendo esta, definitivamente, a ultima prorogação concedida.

O prazo para os concorrentes dos Estados vencer-se-á, impreterivelmente, a 25 do corrente, conforme já foi annunciado.

11505—Maria Soares Vieira
11506—Antonietta Soares Vieira
11507—José Augusto
11508—Clara Alves Teixeira
11509—Ernesto da Silva Cunha
11510—Affonso Costa Senna
11511—Renato Paes Leme
11512—Carlos Eduardo Lopes
11513—João I. S. Senna
11514—José Irineu C. de Araujo
11515—Hilda Dias Vieira Cavalcanti
11516—Maria Isabel Abrahão
11517—Iramaya Braga Paiva
11518—Antonio Braga Paiva
11519—Edina Silva Pinto
11520—Heitor Lyra
11521—Adahy de Faria
11522—Renato de Faria
11523—Livia Paes Barretto
11524—José Pellizzaro
11525—Isaura Mallet
11554— " " " "
11555— " " " "
11556—Domingos Propice
11557—Zilhina Ribeiro
11558—Bernardino Duarte
11559—Bernardino Pina
11560—Henrique Lopes
11561—Aurelio José Tavares
11562—Guilherme Chaves
11563—José Pimenta Junior
11564—Maria José B. de Mattos
11565—Publio Costa Netto
11566—Luiza Cardoso Rebello
11567—Paulo Martins Meira
11568—Alzira Meira
11569—Aurea Fontes Petit
11570—Alzira Teixeira
11571—Alberto J. C. de Mendonça
11572—Stella Vianna de Castro
11573—Antonio Braga Xavier
11574—Homero da Silva Guimarães
11603—Ruth Lacerda
11604—José da Silva
11605—Yedda Azambuja de Lacerda
11606—Aurelia Silva
11607—Nilo Seabra Canellas
11608—J. C. Rabello
11609—Ary Leão Silva
11610—Ruth Ribeiro
11611—Celia Rosaura Delphine
11612—Marcello Romeiro da Rosa
11613—José Leme Lopes
11614—Ruth Ribeiro
11615—Antonio B. P. Guimarães
11616—Walter Leão Silva
11617—Carlos Maria de P. Rouco
11618—José Maria Palm Rouco
11619—Walter Bacra Araujo
11620—Heitor Nogueira
11621—Maria do Carmo Monteiro
11622—Maria Arnelyi
11623—L. Junqueira Guimarães
11624—Laura Gonçalves
11625—José Pinto Fernandes Filho
11626—Waldyr Baptista Gonçalves
11627—Alvaro Baptista Gonçalves
11628—Alice Alves Costa
11629—Lourenço Fiorito
11630—Maria P. Lawson
11631—Evangelina Pedreira
11632—José de Avila Tavares
11633—Margarida Tavares
11634—Ruth Ribeiro
11635—Luiz Antonio A. Carvalho
11636—Luiz Mendes de Moraes Netto
11637—Carlos Santos Bastos
11638—Etelva Bastos
11639—Haydeé Kuhmann Soares
11640—Francisco Cavalcanti Lins
11641—Marielita de O. Rodante
11642—Eduardo Maia da Costa
11643—Alfredo Maia
11644—Arykoerner Guerreiro
11645—Dora Freire
11646—Antonio Raul Vidal
11647—Ida Saraiva Lins
11648—Francisco Costa Nuna
11649—Noemia Saraiva
11650—Francisco Telles
11651—Juelita Arzúa de Souza
11652—Aurea El Bainy Santos
11653—Aylton de C. Dias
11654—Guiomar Candida Lopes
11655—Maria Arnely
11656—José Bernardo Castaquet
11657—Adelaide Anna dos Santos
11658—Alda Mendes
11659—Martha Hubnayer
11660—Paulo Martins Meira
11661—Maria Luiza Osorio
11662—Guilherme Carneiro da Cunha
11663—Edina Marcondes
11664—Sálvy de Souza Chaves
11665—Americo Martins Meira
11666—Fernando Augusto Alves
11667—Carmen Leite Carneiro
11668—Manoel Dias da Silva
11669—Antonio Guedes
11670—Amabilia Menezes
11671—Antonio Guedes
11672—Paulo José de Almeida
11673—João Marques Pinheiro
11674—Antonio Pires Ferreira
11675—Marieta Móra
11676—Feliciano Benedicto Costa
11677—Alberto Mello
11678—José Martins
11679—Armando Carneiro
11680—Hilda Briggs Lemos
11681—Werneck Genofre
11682—Luiz Isidoro Leivas
11683—Jaziel de Cerqueira Leite
11684—Povel Bicho
11685—Clarice Pereira
11686—Annita Rego Mello
11687—Joaquim Francisco
11688—Carolina Turnir de Jesus
11689—Milton de Oliveira Sucupira
11690—Milton de Oliveira Sucupira
11691—Clotilde Caldas
11692—Mario Zagari
11693—Gracinda Ribeiro
11694—Sylvia Tavares
11695—Rivadavia C. Meyer
11696—Antonio Rodrigues Faria
11697—Olga Amorim
11698 Georgina do Espirito Santo
11699—Graciette Porto
11700—Jandyra B. Carneiro Castro
11701—Dolores Maia
11702—Aldemira Queiroz
11703—Aracy Tavares
11704—Waldemiro Bittencourt
11705—Athayde Rocha
11706—Manoel Domingues
11707—José Loureiro
11708—Nair C. Lengruber
11709—Ruy A. Lima
11710—Elcely Barreto
11711—Enila Prates Grunder
11712—Andifax Ottoni
11713—Vicente Fernandes
11714—Ilse Sá Pereira
11715—M. de Lourdes R. Caldas
11716—Belkiss Tamm
11717—Sinhorinha Costa
11718—Mello Rego
11719—Licinio de Vito Lucas
11720—Fabricio Alves de Quadros
11721—A. Caldas Rabello
11722—Pedro Paulo R. Caldas
11723—Aurelia Maia de Souza
11724—Sylvia Maia de Souza
11725—Waleska de Andrade
11726—M. Ribeiro
11727—João Freire Andrade
11728—Antonio Couto
11729—Luiz Alberto Leitão
11730—Gentil Ribeiro
11731—Arthur Marques da Silva
11732—Almerinda Gomes
11733—Almerinda Gomes
11734—Almerinda Gomes
11735—Almerinda Gomes
11736—Almerinda Gomes
11737—Raphael Fausto Amadeu
11738—F. L. Mesquita
11739—Daisy de Barros
11740—Daisy de Barros
11741—Daisy de Barros
11742—Daisy de Barros
11743—Daisy de Barros
11744—Loló Azevedo
11745—Loló Azevedo
11746—Loló Azevedo
11747—Loló Azevedo
11748—Aramis Lima
11749—Hydia Silva
11750—Nathalia A. C. Vianna
11751—Gilda Prazeres
11752—Vera Marina Paes de Oliveira
11753—Annie Campbell
11754—Luiza M. Portella
11755—Lia M. Portella
11756—Angela Bruce
11757—Cora L. Bruce
11758—Alberto Menezes de Oliveira
11759—C. Felippe
11760—J. Telles de Menezes
11761—Rodolpho Kossetti
11762—Mario de Lima e Silva
11763—Theodomiro Siqueira
11764—Pedro Orlando
11765—Nelly Xavier
11766—Geraldo Leitão
11767—Sylvio Fontes
11768—Eduardo Pires
11769—Katty de Pinho
11770—Odette de Souza Campos
11771—Maria Elisa Leitão
11772—Corina Gomes
11773—Corina Gomes
11774—Corina Gomes
11775—Corina Gomes
11776—Corina Gomes
11777—Luiz Antonio Alonso
11778—Paulo G. Navarro Lopes
11779—Sylvia Navarro Lopes
11780—Sidney Clovis
11781—Antonio Marinho Ferreira
11782—Mario de Carvalho Lima
11783—Edith Barbosa Cruz
11784—Beatriz B. Cavalcanti
11785—Yvonne Ferraz
11786—Marina Ribas Marques
11787—Philomena Gouvêa
11788—WaldyrReevo
11789—Jorge Oliveira
11790—Octavio Berrim
11791—Maria Beirão
11792—Camilla Beirão
11793—Filomena Beirão
11794—Marta Beirão
11795—Francelina Beirão
11796—Raul C. Beirão
11797—Elvira Viollier
11798—Elvira Viollier
11799—Ottilia Silva Fontes
11800—João Gomes
11801—Stella C. Oliveira
11802—Maria Lourdes Bento
11803—Joanna Hubmayer
11804—Coralia Pires
11805—Maria Thereza de Moura
11806—Celia Mattos
11807—Miny Porto
11808—Zaira de Carvalho
11809—Marieta de Souza Xavier
11810—Crezolila
11811—Ottilia Martins
11812—Lavinia Ararigbóia
11813—Rodolpho Oliveira
11814—R. Theodoric de Freitas
11815—Thereza Lousada
11816—Heitor de Miranda Jordão
11817—Carmen F. Pereira
11818—Mario Vasconcellos
11819—Djanira Franco
11820—Algira M. de Oliveira
11821—Arnaldo Nioac de Souza
11822—Neusa Souto Netto
11823—Aurea Souto Netto
11824—Francisco Vieira Martins
11825—Aida Rocha
11826—Rosa Soares da Cruz
11827—Noemia Brito Bivar
11828—Isaura Ferrari
11829—Alexandre Bastos
11830—Esther B. Fialho
11831—Nelly Dias
11832—Mario Almeida
11833—Miranda Franco
11834—Pedro Alberto Burger
11835—Vilotta Carvalho
11836—Oswaldo Carlos da Silva
11837—Thais Pontes
11838—Claudionor Laudsanser
11839—Luiz Alfredo C. da Costa
11840—Leão Rissovasey
11841—Rosa Ferreira Traitinha
11842—Acidalia O. Dias
11843—Alcebiades Martins
11844—Alcebiades Martins
11845—Pedro P. de Paiva Antunes
11846—Lourdes Terra Passos
11847—Maria Elisah Silva
11848—A. Mendes
11849—A. C. d'Abreu
11850—Carlos Cesar
11851—Emilia Brandão
11852—Alice Azevedo Espinola
11853—Thereza Moreira
11854—Cybele de Carvalho
11855—Hildegard Wodraschka
11856—Secundino José da Silva
11857—Tsilla Maria Ivo Moreira Lima
11858—Cyrillo de Faria Junior
11859—José de Barros Franco Netto
11860—Cid Barros Franco
11861—Henriqueta Milliet
11862—Durval Vianna
11863—Celso de Barros Franco
11864—Fabiano de Barros Franco
11865—Laura Tavares Guerra
11866—O. A. Schmitt
11867—B. R. Vianna
11868—Vera Sidonie Pacheco
11869—Orlando Borges
11870—P. C. Maurity
11871—Aleixo Lamathe
11872—Maria Alice Kastrup
11873—Maria de Lourdes Kastrup
11874—Ernani Nogueira
11875—Iracema Silveira
11876—Ophelia Brito
11877—Antonietta Pistano
11878—Aurino Vianna de Oliveira
11879—Placido Viard
11880—Emilio Lima
11881—E. Silva Pinto
11882—Léda de Abreu Jorge
11883—Candida Albuquerque
11884—Deolinda Séve
11885—Judith Alvares
11886—Nelson de Oliveira
11887—Custodio Braga
11888—Luiz Fernandes
11889—Egas Muniz
11890—Egas Muniz
11891—Arcilio Ronan Moreira
11892—Maria da Conceição
11893—Hylda Levy Mesquita
11894—Nelsina Abreu
11895—Nair Nietzsche
11896—Eurydice Balar
11897—Laura de Souza
11898—Laura de Souza
11899—Dr. Rezende Junior
11900—Clotilde Leitão
11901—Alvaro Araujo
11902—Anita Araujo
11903—Paula Machado
11904—Alzina Seixas
11905—Deocléa F. de Azevedo
11906—Adalgiza G. Natal
11907—Fernando de Andrade
11908—Amelia Mattos
11909—Alfredo Tavares
11910—Ondina P. Mattos
11911—Alexandre Henrique Leal
11912—Alexandre Henrique Leal
11913—Luiza Spetz
11914—Mathilde Pereira da Costa
11915—Maria Casado
11916—Maria Conceição Montójos
11917—Maria Rita Casado
11918—Milton Carvalho
11919—Milton Carvalho
11920—Pedro Clément
11921—Wanda Orselon
11922—America Dias
11923—Guilherme Dias
11924—Antonio S. Coelho
11925—Léda Neves
11926—Sebastião S. Sant'Anna
11927—Roberto L. da Silva Lima
11928—Antonio Di Genio
11929—Ricardina Ramos
11930—Adelaide F. da Costa e Souza
11931—Maria de Mello
11932—Helena Freitas
11933—Maria da Gloria de S. Bravo
11934—José Maria C. de Albuquerque
11935—Alfredo Bamberg
11936—Victor Augusto
11937—Maria Barcellos
11938—Hilda D. Guimarães
11939—Maria do Carmo Santos
11940—Raphaela Lamberg
11941—Gerson Vieira Ferreira
11942—Raymundo Vasconcellos
11943—Raymundo Vasconcellos
11944—Raymundo Vasconcellos
11945—Haydée S. Castro
11946—Nelson J. M. de Aguiar
11947—Lucia de Freitas Sonorino
11948—Altivo dos Santos Halfeld
11949—Altivo dos Santos Halfeld
11950—Altivo dos Santos Halfeld
11951—Altivo dos Santos Halfeld
11952—Jorge Mauricio de Abreu
11953—Durvalino Muniz
11954—Dr. Rodolpho Marques
11955—Emiliano de Mello Sampaio
11956—Yolanda Nogueira
11957—João de Lucas
11958—Hortencia Freitas
11959—Alvaro Fonseca
11960—Carlos Ceylão Filho
11961—Corina Ramos de Azambuja
11962—Maria de la Salette
11963—Florence Goddard
11964—Arthur Percival Goddard
11965—Arthur Percival Goddard
11966—José Leal de Mascarenhas
11967—Isolina Moura
11968—Senhora Borgerth Peres
11969—Francisco Thiago
11970—Americo de Azevedo e Silva
11971—João Geraldo da Silva
11972—Clara França
11973—Clara França
11974—Clara França
11975—C. Egmont Wiltgen
11976—A. Bittencourt
11977—Carlos Pedreira Duprat
11978—Carlos Pedreira Duprat
11979—Adriano de Britto P. Netto
11980—José Maria Pinto
11981—Leonor Souza Pinto
11982—Maria de Balsemão
11983—Solange Gonçalves da Motta
11984—Renato Guimarães
11985—Constantino H. Ambrosio
11986—Arlindo Bastos Moraes
11987—Titino Alves Bastos
11988—Nice Silon
11989—Mary Briggs
11990—Stella Alvarenga
11991—João Ferreira Baptista
11992—Rachel Tapajós
11993—Manoel Mendonça
11994—Manoel Mendonça
11995—Luzia Pessôa
11996—Clotilde I. Horta Barbosa
11997—Maria de Lourdes Queiroz
11998—Corina Fraga
11999—Hercilio D. R. de Moraes
12000—Maria Duponchel

# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

### SANTO ANTONIO

#### O advogado das causas perdidas. — Sua vida e sua morte

A trajectoria luminosa que traçou no universo esse frade franciscano, teve durante dez annos uma refulgencia raramente egualada. Antonio foi um meteoro que riscou as trevas da heresia universal com todo o poder da vontade do Eterno.

Nasceu Antonio em Lisboa, quando Portugal era ainda e apenas uma lusitana indecisa numa ebulição de Europa. Descendeu — embora humilde — de familia nobre: a mãe vinha de longinquos asturianos principescos e o pae, dizem as chronicas, tinha o tronco de sua genealogia em Godofredo de Bulhão, que chegou a ser rei de Jerusalem.

Abandonando tudo nobreza e fortuna, Ferdinando — este foi o seu nome de baptismo — assentou praça na milicia de Christo, isto é, tomou habito nos conegos regulares de Santo Agostinho. Pouco depois, Ferdinando viu uns frades franciscanos tão hymildes e pobres que o commoveram.

Por esta occasião, com festas longas, foram trasladados a Lisboa os restos de uns martyres franciscanos sacrificados em Marrocos.

Nasceu-lhe, então, o desejo insopitado de ser martyr, de derramar o seu sangue por amor a Jesus.

E Ferdinando buscou os frades franciscanos de Lisboa, pediu-lhes ingresso na ordem e foi recebido alegremente. Feito franciscano e chrismado Antonio, pede aos maiores da Ordem que o mandem para as plagas africanas. Attendem-no. Parte. Mas o barco em que viaja é por uma tempestade, desarvorado e levado ás costa da Cecilia.

São Francisco realizava, por essa época, o seu capitulo geral. Antonio quer assistir ao capitulo e assiste-o, obscuro e anonymo. Por fim, um provincial convida-o para capellão de uns franciscanos solitarios com quem Antonio viveu, num ermo, humilde e esquecido, durante um anno. Era, porém, chegado o momento desse frade macilento e simples, encher o mundo. Teve elle que guiar a Forli uma turma de ordemnandos franciscanos; na ceremonia da ordemnação não appareceu quem fizesse o sermão da praxe. Por obediencia Antonio aceita e eil-o no pulpito. Nada se esperava do pregador. Mas, minutos depois, daquella carcassa humana que o burel cobria, surge um gigante da palavra: e ao descer da tribuna sagrada, era, por entre a estupefacção geral, consagrado um apostolo. São Francisco, ao saber disso, fal-o prégador e professor de theologia da Ordem. Foi quando Antonio começou a surgir aos olhos do mundo todo como um dos seus maiores maravilhadores.

Durante dez annos toda a Europa ouve-o e estremece. A sua palavra é um ergastulo; o seu poder dom divinatorio; e o milagre cae de suas mãos e flori onde poisam os seus pés. Quando acaso lhe falta auditorio busca as praias e fala aos habitantes do mar que ficam á tona, a escutal-o, em cardumes. Faz-se o protector dos pobres e defensor das donzellas e das viuvas. Vergastados pela sua palavra os hereges retiram desordenados e espavoridos. E ao fim de dez annos de deslumbramentos, de dominio e de martyrios, morre aos 37 annos, a serrir, quando o conduziram em braços para Padua. Multidões alvoroçam-se durante semanas; as crianças de peito declamam a sua morte e os sinos repicam sozinhos. Os seus despojos, por pouco, não motivam uma guerra entre Portugal e a Italia: por fim, Padua conserva-os.

Gregorio IX o canonisou um anno depois de sua morte. Este pontifice de uma feita o ouviu prégar e o cognominou a Arca do Testamento.

Os italianos chamam-n'o Santo Antonio de Padua; os portuguezes Santo Antonio de Lisboa. E elle, que é coronel honorario do exercito portuguez, e tenente coronel tambem honorario do exercito brasileiro, é invocado lá e cá como um grande thaumaturgo, advogado das causas perdidas e pelas meninas casadoiras como um piedoso e solicito descobridor de maridos...

---

Conforme temos noticiado em varios templos desta archidiocese, commemora-se hoje, o dia do grande thaumaturgo. Destacamos dentre estas, as seguintes:

**Egreja de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte** — Nesta poetica ermida de Villa Isabel, Santo Antonio será festejado, hoje, com os seguintes actos:

A's 9 1|2 horas e 10 horas, missas, sendo essa ultima, de Guardião, mandada celebrar pelo irmão grande protector Antonio Alves Corrêa.

A festa será no proximo domingo, com missa solemne ás 10 horas e sermão ao Evangelho, pelo orador padre M. da Cruz Gregorio. A's 19 horas, será rezada a ladainha, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Haverá festejos externos ás 17 e 21 horas constando de leilão de prendas e abrilhantados por uma banda de musica.

**Matriz do Engenho de Dentro** — Depois das trezenas que terminaram hontem, será cantada missa hoje, com communhão geral e distribuição de esmolas aos soccorridos.

**Na egreja do Convento de Santo Antonio** — A's 6, 7 e 8 horas, missas com communhão geral; ás 10 horas, missa solemne com sermão, e ás 19 horas, "Te-Deum" e benção.

**Na matriz de Cascadura** — A's 7 horas, missa com communhão geral da Pia União e devotodos de Santo Antonio; ás 9 horas, missa solemne cantada e sermão pelo padre dr. Henrique Magalhães.

A's 16 horas, procissão de Santo Antonio, e a seguir recepção de zeladoras e zeladores, na Pia União de Santo Antonio. Resas canticos e benção do SS. Sacramento.

A' tarde haverá musica e leilão, em favor dos pobres do pão de Santo Antonio, balões e fogos de artificio.

Amanhã, chrisma. Nos dias da novena e festas, faculdades especiaes das missões, para facilitar casamento religioso aos que estão casados só no civil.

**Em Goyanna** — Nesta prospera localidade, servida pela Leopoldina, conforme hontem noticiámos, continuando os actos em honra do milagroso Santo Antonio, que desde o dia 1º se vem celebrando, haverá, hoje, mais os seguintes encerrando os ditos festejos:

Salva de tiros pela manhã e alvorada, pela Euterpe Rionovense, percorrendo todas as ruas, ornamentadas. A's 11 horas, missa solemne; ás 12 horas, salva de tiros e leilão: ás 17 horas, sairá a procissão de Santo Antonio, com anjos e virgens, seguida de sermão.

Para finalizar os festejos, será queimado um fogo de artificio pelo sr. Domingos Lopes, de Mariano Procopio. A banda de musica Euterpe Rionovense abrilhantará com seu vasto repertorio todos os festejos.

Para facilitar a vinda de pessoas de fóra, a Leopoldina fará correr, como de costume, um especial, que regressará após os fogos.

Em beneficio dos festejos, organizou-se uma tombola, sorteando-se cinco premios em dinheiro, sendo: 1º premio, 50$; 2º, 20$; 3º, 15; 4º, 10$; e 5º 5$000.

A extracção será no largo da matriz.

**LAUS PERENNE**

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar será adorado hoje durante o dia na matriz de S. João Baptista da Lagôa e durante a noite na capella de S. Bento do Alto da Boa Vista, terminando em ambas, com benção e sendo a adoração nocturna privativa a partir das 24 horas.

**EGREJA DO CONVENTO DO CARMO NA LAPA**

Todas as noites, ás 19 horas, continuam com grande brilho e concorrencia de fieis, as novenas preparatorias da festa do Sagrado Coração de Jesus, promovidas pelo Centro do Apostolado da Oração, da mesma egreja. Varios homens e senhoras já receberam a fita de zeladores e novos zeladores se apresentaram para receber a respectiva fita. No altar mór domina a imagem do Sagrado Coração de Jesus, entre um arco de luzes e rica ornamentação de flores. Praticas prégadas pelo rev. director local, frei Eliseu, prior do convento, recommendam a enthronização do S. Coração nas familias; o côro sob a competente regencia do r. p. frei Alberto, executa bellissimas ladainhas, sendo a ceremonia encerrada pela benção do Santissimo Sacramento e um hymno, cantado pelo povo.

**NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO**

Na egreja de Santo Affonso de Ligorio, á rua Major Avila, será rezada hoje ,ás 8 horas, missa em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, com acompanhamento de canticos e benção do Santissimo Sacramento.

A's 16 horas, reunir-se-á a Archiconfraria do Perpetuo Soccorro, e finda a reunião os socios, incorporados, se dirigirão ao templo onde entoarão canticos sacros, durante a exposição da Santissima Hostia Consagrada, que será encerrada com benção.

**NOSSA SENHORA DA PIEDADE**

Na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa compromissal, com canticos e communhão em louvor da misericordiosissima senhora da Piedade, mandada rezar pela devoção de seu excelso nome. Officiará na missa o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto Santos.

**NOSSA SENHORA DAS DORES**

Na matriz de S. José, será rezada, hoje ás 9 horas, missa solemne compromissal em louvor de N. Senhora das Dores, no altar damesma immaculada senhora e seguida de communhão com acompanhamentos de canticos.

**ESPIRITISMO**

**CENTRO ESPIRITA ANTONIO DE LISBOA**

Realiza-se, hoje, ás 20 horas, á rua da Luz n. 90, Haddock Lobo, a sessão inaugural deste centro para a qual são convidadas todas as associações co-irmãs e confrades.

A presidencia desta sessão será feita pelos senhores Antonio Ferreirola, director da A. Seara e Arthur Machado. A entrada é franca.

## ACTOS RELIGIOSOS

**MISSAS**

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

No altar-mór e em todos os altares da matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Luiz Alves Vieira;

No altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Umbelina Marques da Cunha;

Na matriz de S. João Baptista da Lagôa, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Antonio Ferreira Mendes;

Na matriz do SS. Sacramento, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Maria José da Silva Fontes;

no altar-mór, ás 9 horas, em suffragio da alma de Luiz Alves Vieira;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 1|2 horas em suffragio da alma de Ignacio Magalhães;

no altar-mór, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. America Ayres da Costa;

no mesmo altar, ás 10 horas, pelo repouso da alma de d. Thereza Maria Freire de Almeida;

ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Virginia Preuholatte;

No altar-mór da egreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Julia Candida da Rocha;

Na egreja da Lapa dos Mercadores, ás 8 horas, por alma de Jonquim Rodrigues Monteiro.

## D. Maria Luiza da Fonseca Palhares

Seus filhos Joaquim Palhares e Cesar Palhares, suas nóras, seus netos e bisnetos, mandam rezar na egreja de N. S. do Monte do Carmo, missas pelo eterno repouso de sua inolvidavel e pranteada mãe, sogra, avó e bisavó, D. MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 e meia horas, e para esses actos de religião e piedade christã, convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já penhoradamente agradecidos.

## Dr. Abelardo Bueno de Carvalho

Semiramis Dietrick Bueno de Carvalho e seus filhos, Charles Hammond e senhora, capitão de fragata Mario Emilio de Carvalho e senhora, victor Dietrick, marechal dr. Antonio Bueno do Prado e senhora (ausentes) convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que, por alma de seu esposo, pae, sogro, irmão, genro e sobrinho, DR. ABELARDO BUENO DE CARVALHO, mandam celebrar na segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Cathedral Metropolitana (praça 15 de novembro), pelo que desde já se confessam summamente gratos.









# TODOS OS SPORTS

**TURF**

**A GRANDE CORRIDA DE AMANHÃ, NO JOCKEY CLUB**

Para a importante reunião que a veterana levará a effeito amanhã, em seu hippodromo á rua Dr. Garnier, tendo por base a disputa do Grande Premio "Cruzeiro do Sul", o Derby Brasileiro estão, mais ou menos, assentadas as seguintes montarias:

1º pareo — "Nemo" — 1.600 metros:
Borracha, 50 ks. — L. Souza
Ouvidor, 54 — J. Escobar
Ma Gosse, 50 — M. Gambôa
Bombarda, 53 — G. Guerra
Pancho, 52 — C. Fernandes.

2º pareo — "Ousada" — 1.200 metros:
Argentino, 54 ks. — A. Rosa
Pichioch, 54 — W. Lima
Gavota, 48 — O. Barroso
Consul, 50 — M. Gamboa
Garota, 48 — J. Gomes
Cambronette, 52 — A. Silva
Paco, 54 — Não correrá.

3º pareo — "Bayoneta" — 1.600 metros:
Patricio, 54 ks. — Ch. Houghton
Icarahy, 50 — P. Zabala
Palmas, 54 — A. Silva
Tupy, 52 — M. Gambôa
Solidago, 52 — A. Feijó
Estero, 52 — N. Gonzalez
Mico, 54 — J. Gomes
Ramalero, 49 — C. Fernandes

4º pareo — "Criação Nacional" — 1.000 metros:
Verona, 51 ks. — M. Gamôa
Queixume, 53 — A. Silva.
Quebranto, 53 — A. Feijó
Hilda, 51 — N. Gonzalez
Maranguape, 53 — D. Vaz
Tintureiro, 53 — M. Santos
Quinato, 53 — J. Arancibia
Valeto, 53 — C. Ferreira
Ancora, 51 — J. Gomes.
Glorioso, 53 — J. Salfate
Comico, 53 — O. Barroso
Guayacu, 51 — A. Rosa
Miki, 51 — P. Zabala
Carioca, 51 — J. Escobar.
Cupim, 53 — D. Suarez.

Os demais inscriptos, provavelmente, não correrão.

5º pareo — "Liette" — 1.600 metros:
Ondina, 54 ks. — A. Silva.
Granito, 53 — C. Fernandes
Dalila, 52 — C. Ferreira
Review, 52 — J. Arancibia
Alberto, 52 — D. Suarez
Jazz-band, 48 — J. Gomes

6º pareo — "Aymoré" — 1.750 metros:
Leblon, 54 — P. Zabala
Rataplan, 52 — Ed. Le Mener
Mico, 47 — J. Gomes
Caravana, 48 — J. Escobar
Magnificence, 48 — O. Barroso
Kaloolah, 53 — G. Guerra
Revery, 48 — A. Rosa

7º pareo — "S. Francisco Xavier" — 2.200 metros:
Metropole, 58 — C. Fernandez
Pardal, 51 — A. Silva
Pertinaz, 50 — C. Ferreira
Principe, 56 — A. Feijó.
Eden, 59 — J. Salfate
Tizon, 52 — Não correrá.

8º pareo — G. P. "Cruzeiro do Sul" — 2.400 metros:
Primazia, 52 ks. — A. Silva.
Paraguaya, 52 — C. Fernandez
Coringa, 54 — Não correrá.
Regente, 54 — J. Arancibia
Mimi Ali, 53 — A. Rosa
Bisturi, 54 — P. Zabala
Fortunio, 54 — G. Guerra
Danubio, 54 — W. Lima
Barbara, 52 — Ch. Houghton
Tupan, 54 — D. Vaz
Parnacatu', 54 — Não correrá
Pancho, 54 — Duvidoso correr.

9º pareo — "Aprompto" — 1.600 metros:
Bragança, 54 ks. — C. Ferreira
Charleroi, 51 — A. Feijó
Mais Um, 52 — P. Zabala
Moreno, 54 — D. Vaz
Fidelidad, 48 — O. Barroso
Sincera, 52 — N. Gonzalez
Velleda, 52 — M. Gambôa
Rouleuse, 48 — F. Biemaczch.

**DIVERSAS NOTICIAS**

O crack Eden, franco favorito do classico "S. Francisco Xavier", da corrida de amanhã, esteve hontem na pista do Prado Fluminense, onde aprompou, sob a monta de J. Salfato, em 47" os 700 metros.

— O potro Picklerk, do sr. Isaac Elbas, alistado no premio "Ousada" foi, hontem á tarde, alvo de fortes apostas, tendo a sua cotação baixado a 20|10.

— Devido á grande chuva que desabou sobre a nossa capital, hontem de madrugada, os trabalhos matinaes ficaram prejudicadissimos, sendo reduzido o numero de animaes que compareceram nos nossos hippodromos.

A' tarde, entretanto, houve muitos aprompitos, no Jockey Club, dentre os quaes pudemos notar os de: Caravana (J. Escobar), Bombarda, Kaloolah e Fortunio (G. Guerra), Argentino (A. Rosa), Palmas, Queixume e Pardal (A. Silva), Patricio (Ch. Houghton), Hilda, (N. Gonzalez), Vallete, Dalila, Pertinaz e Bragança (C. Ferreira), Granito (C. Fernandes), Leblon (P. Zabala), Danubio (W. Lima), Velleda (M. Gambôa) e Rouleuse (F. Bieinaczch).

De todos esses galopes os que mais agradarm foram os de Kaloolah e Bombarda, ambas do turf paulista.

**FOOTBALL**

**O GRANDE MATCH DE AMANHÃ**

**FLUMINENSE x FLAMENGO**

Para o importante encontro de amanhã, no stadium do Fluminense, a direcção de sports terrestres do Flamengo escalou os seguintes teams:

1º — Batalha; Pennaforte e Helcio; Adhemar, Roberto e Mamede, Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato (capitain).

2º — Amado; Segreto e Bergamini; Durval (cap.), Herminio e Moura; Celso, Benevenuto, Chagas, Aché e Augenor.

Reservas: Vital, Mello, Borba; Gumercindo Sidney, Alceu, Mario Pinto e Moacyr.

**AFRICANO x MAVILLIS**

Terá logar amanhã, domingo, no campo do Mavillis no Retiro Saudoso, na Ponta do Caju', a partida de campeonato entre os clubs acima que, pela primeira vez, se defrontarão.

O director desportivo do Africano pede o comparecimento de todos os jogadores ás 11 horas, afim de acompanharem a caravana que partirá ás 11 1|2 em ponto, em virtude do novo horario da Liga que é: 13, 15 e 15,15, respectivamente, para os 1º e 2º quadros.

Os associados deverão se reunir na séde do club, á rua Maria Flora n. 206, Encantado.

**CARIOCA F. CLUB**

Realiza-se amanhã, domingo, a primeira competição interna do athletismo, ficando desde já convidados para tomar parte na mesma, todos os athletas inscriptos no registro criado especialmente para este fim, e tambem aquelles que desejarem praticar estes novos ramos de sports e que por qualquer circumstancia ainda não tiveram tempo de se inscrever. O programma é o seguinte:

1ª prova, ás 13 horas — Corrida raza em 100 metros;

2ª prova, ás 13,20 — Lançamento do peso;

3ª prova, ás 13,35 — Corrida raza em 200 metros;

4ª prova, ás 13.50 — Lançamento do dardo;

5ª prova, ás 14,05 — Corrida raza em 400 metros;

6ª prova, ás 14,15 — Salto em altura;

7ª prova, ás 14,25 — Corrida raza em 1.500 metros;

8ª prova, ás 14,45 — Salto em distancia;

9ª prova, ás 15,05 — Salto em vara;

10ª prova, ás ás 15,25 — Corrida raza em 5.000 metros.

Realizando-se amanhã, logo após a festa de athletismo, um rigoroso match-treino entre o 2º e 1º teams, os directores desportivos convidam todos os jogadores inscriptos para comparecerem em campo, ás 15.45, portanto, depois da realização da ultima prova, sem falta.

— Devido ao fallecimento do sr. João Garibaldi, um dos fundadores do Carioca, a directoria tomará luto por 7 dias, e resolveu transferir "sine die" a soirée dansante que fôra marcada para amanhã.

**LIGA DE SPORTS DO EXERCITO**

**Nota official**

Realizou-se sabbado, 6 do corrente, no Club Militar, a sessão de directoria da Liga de Sports do Exercito, que estava marcada para esse dia, sendo discutida a materia constante da ordem do dia e tomadas diversas resoluções.

O presidente marcou nova sessão para hoje, sabbado, ás 15 horas, tambem no Club Militar (Bibliotheca) e para a qual estão tambem convocados os membros das diversas commissões sportivas, afim de serem organizados os programmas para cada uma dessas commissões e as competições do anno andante, inclusive o da tradicional "Festa do Soldado" e o dia para a realização desta.

**CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO**

**Pedidos de inscripção para o Campeonato Collegial**

Na secretaria do C. R. do Flamengo á praia do Flamengo 66, continuam abertas as inscripções para os estabelecimentos de ensino desta capital, que desejarem disputar o Campeonato collegial do Rio de Janeiro, instituido por esse club, existindo já varios collegios inscriptos.

A directoria do Club de Regatas do Flamengo, convida os que não receberam o officio expedido pela secretaria, mas que desejam disputar o referido campeonato, a se dirigirem á mesma, afim de obter as necessarias instrucções.

**ESCOTEIROS DO FLAMENGO x GYMNASIO ARTE E INSTRUCÇÃO**

Effectua-se amanhã, respectivamente, ás 8.30 e 9.30, no campo da rua Paysandu', um treino amistoso entre os segundos e primeiros teams dos Escoteiros do C. R. do Flamengo e do Gymnasio Arte e Instrucção.

O director technico dos Escoteiros do rubro-negro, solicita o comparecimento de todos os seus players, ás 8 horas, no campo, afim de tomarem parte no referido treino, sob pena de serem excluidos dos quadros a que pertencem.

**Fidalgo F. C. x Metropolitano L. M. D. T.**

No campo do Fidalgo realiza-se amanhã um dos mais importantes jogos da Liga Metropolitana, entre os teams dos clubs acima.

Cada um com um ponto perdido, apenas, devem decidir no encontro de amanhã a quem caberá a deanteira da tabella da Liga.

O Fidalgo apresentará o seu team sensivelmente melhorado, tendo a sua directoria nomeado diversas commissões para o bom exito do certamen.

Além das medidas tomadas, a directoria, pede e conta com o auxilio de cada socio afim de evitar qualquer manifestação de desagrado ao juiz, ao publico e aos jogadores visitantes, para os quaes solicita a maxima cordialidade.

Outrosim, previne-se aos srs. assistentes, que a directoria fará retirar da praça de sports, qualquer elemento, sem distincção de pessoa, que se tornar inconveniente, procurando empanar o brilho de tão importante embate.

**MACKENZIE x VILLA ISABEL**

**2ª divisão A. M. E. A.**

Realiza-se amanhã, no ground do Andarahy A. Club, a prova do campeonato official de football da A. M. E. A., entre o Mackenzie e o Villa Isabel:

a) o ingresso dos srs. associados se fará com recibo de junho corrente (6) e será feito pelo portão da rua Prefeito Serzedello;

b) o ingresso das archibancadas pelo portão principal do ground, geral pelo portão da rua Theodoro da Silva;

c) o ingresso dos jogadores do club visitante far-se-á pelo portão da rua Prefeito Serzedello;

d) são prohibidas quaesquer manifestações hostis aos amadores, juizes, autoridades sportivas, etc., tanto da parte dos associados como do publico em geral, assim como não será absolutamente permittido, atirar bombas, foguetes e outros objectos, sendo os transgressores entregues á policia;

e) os associados encarregados da administração do ground, devem ser attendidos e suas ordens acatadas, pois lhes assiste o direito de mandar retirar do mesmo todo aquelle que se portar inconveniente e prejudicial ao sport;

f) que o ground será administrado da seguinte fórma:

Direcção geral — Motta Nabuco.

Imprensa — Autoridades sportivas e policiaes — Victor de Araujo, Hugo, Blume e Motta e Silva.

Bilheteria — Portões — Bar — Tinoco Cabral, José Azevedo e Arduino Sabota.

Enfermaria — Dr. Pindaro de Faria e Sylvio Drummon.

Vestiarios — Juracy Araujo, Carlos Guimarães, Souza Neves e Alvaro Ferraz.

Archibancadas — Carvalho Penna, Oscar Ferreira e Machado Pamplona.

Geraes — Ferraz [illegible] Antenor Barbosa, Antonio Arantes e [illegible] de Abreu.

Policiamento — Directoria.

**ROWING**

**A GRANDE REGATA DE AMANHÃ**

Sob o patrocinio e direcção da Federação Brasileira do Remo, o Club de Regatas Icarahy realiza amanhã, na enseada de Botafogo, a sua regata, que é o certamen inaugural da temporada de 1925.

Pelos preparativos feitos e pela animação que se nota nos circulos sociaes e sportivos, é de aguardar uma excellente festa nautica, que, de certo, attrairá um publico numeroso áquelle recanto da Guanabara.

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO**

**Aviso importante**

O presidente, avisa aos interessados que as saidas nos pareos de barcos sem patrão (canoes e double-scull), de accordo com resolução do Conselho, será feita obrigatoriamente com o auxilio de uma embarcação, sendo esta exigencia indispensavel para a classificação dos concorrentes.

**O SPORT NO ESTRANGEIRO**

**FOOTBALL**

SANTIAGO, 11 (U. P.) — Num encontro de football entre chilenos e argentinos realisado aqui, hoje, venceram os ultimos por 5 x 0.

**TENNIS**

HARTFORD, Connecticut, 12 (U. P.) — O famoso tennista Tilden derrotou Crocker por 6 x 1 e 6 x 1. O seu companheiro Alonso jogará com Wiley hoje, para saber quem se baterá com Tilden nas provas finaes.

**CORRIDAS A PE'**

STOCKOLMO, 12 (U. P.) — O corredor Edwin Wide, estabeleceu novo record mundial fazendo a distancia de dois mil metros em 5 minutos e 26.0 segundos, melhorando o record de Nurmi de 5 minutos e 26.4 segundos.

# O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

## SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 40 senadores, foi aberta a sessão, sendo lida e sem reclamação approvada a acta da anterior.

No expediente, foi lido um officio do ministro da Justiça remettendo dois dos autographos da resolução legislativa, sanccionada, que reconhece de utilidade publica a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Foram lidos e mandados a imprimir os pareceres da Commissão de Finanças, assignados na ultima reunião e já publicados.

O sr. Bueno Brandão requereu a nomeação de uma commissão para receber e introduzir no recinto o sr. Antonio Carlos, recentemente eleito e reconhecido senador pelo Estado de Minas.

Foram nomeados os srs. Bueno Brandão, Vespucio de Abreu e Pedro Lago, os quaes acompanharam até junto á mesa o sr. Antonio Carlos, que prestou o compromisso e tomou assento, sob prolongada salva de palmas, partidas das galerias e das tribunas que se achavam repletas de deputados e amigos do recipiendario e em que foram atiradas muitas flôres.

Em seguida continuou em discussão o requerimento do sr. Moniz Sodré sobre a situação dos presos politicos nas prisões do Estado.

O sr. Bueno Brandão terminou a série de considerações que vem fazendo em resposta ás allegações feitas pelo sr. Moniz Sodré, anteriormente adduzidas e que precederam á apresentação do referido requerimento. S. ex., discutindo o requerimento, fez varias considerações no sentido de provar ser o mesmo antes um meio de que se serve s. ex. para fazer opposição ao governo, do que um meio de demonstrar interesse pela causa dos presos politicos, que, como ficou patenteado pelos documentos que teve occasião de ler ao senado, se encontram installados em prisões hygienicas e de relativo conforto. Terminou o orador pela declaração de que não dará seu voto favoravel á medida proposta no alludido requerimento.

O sr. Estacio Coimbra justificou o acto da mesa, recebendo o requerimento, isto é o dispositivo regimental que permittia a sua acceitação.

O sr. Aristides Rocha tambem combateu o requerimento e os intuitos por elle visados. S. ex. fez uma larga série de considerações sobre o assumpto, amparando-se no dispositivo regimental que prohibe a apresentação de indicações e projectos que não tenham por fim o exercicio de alguma das attribuições do Poder Legislativo. Declarou s. ex. ao terminar que negava seu voto ao requerimento pelos fundamentos que expoz da tribuna.

O sr. Estacio Coimbra declarou que, havendo o orador insistido na affirmação de que o requerimento não podia ser acceito pela mesa, contrapunha á opinião de s. ex. á de José Hygino, constante dos commentarios feitos ao regimento do Senado pelo saudoso sr. Affonso Penna, quando presidente do Senado.

O sr. Moniz Sodré, voltando á tribuna, sustentou com argumentos novos a necessidade de ser approvado o seu requerimento e respondeu aos opposicionistas da medida proposta, declarando que a sua apresentação foi baseada no dispositivo do art. 135 do Regimento quando falla em requerimentos escriptos que tenham por fim a nomeação de commissão especial externa. Louvou o acto da mesa acceitando o seu requerimento, solicitando dos seus collegas que o approvem. Estando finda a hora destinada ao expediente, s. exc. pediu ficar com a palavra para proseguir na sessão seguinte, sendo attendido pela mesa.

Annunciada a ordem do dia, solicitou a palavra o sr. Pedro Lago para tratar de assumpto de caracter urgente, conforme declarou.

O sr. Pedro Lago procedeu então á leitura de um telegramma que recebera do sr. Góes Calmon, governador da Bahia, relativamente a uma entrevista do senhor Antonio Moniz, publicada em jornal desta capital, analysando a sua administração. Esse telegramma lança um repto sobre a attitude do sr. Antonio Moniz e propõe que seja nomeada uma commissão de dois cidadãos idoneos, nomeados pelos srs. presidente do Supremo Tribunal, ou presidente da Camara ou vice-presidente do Senado, para examinarem a escripta do Thesouro bahiano, e provadas as allegações do sr. Antonio Moniz, renunciará o governo o sr. Góes Calmon, do contrario, renunciará ao mandato de senador o sr. Antonio Moniz.

O sr. Antonio Moniz respondeu immediatamente, lendo alguns dos trechos da referida entrevista e affirmando que aceita o repto lançado, fez varias considerações sobre assumptos de administração bahiana.

O sr. Moniz Sodré tambem tratou do assumpto, lançando, por sua vez, um repto ao sr. Pedro Lago, para, provado o que affirmou o sr. Antonio Moniz, o sr. Pedro Lago renunciasse ao mandato, caso contrario, o orador, solidario com o sr. Antonio Moniz, tambem renunciaria o seu.

Passando-se á ordem do dia, ficaram encerrados os projectos que tratam de acção de despejo amigavel e que concede premio para professores particulares que, dentro de um anno, ensinem a ler, escrever e contar a 40 analphabetos. Ao projecto que abre um credito para pagamento de diarias ao pessoal de embarcações da Saude Publica da Capital Federal, foi apresentada uma emenda que fez voltar á commissão o referido projecto.

Em seguida foi levantada a sessão.



## CAMARA

POR FALTA DE NUMERO

Ainda hontem não houve sessão e pelo mesmo motivo que tem determinado a falta de trabalho nos ultimos dias — ausencia de deputados em numero sufficiente á abertura da sessão.

Hontem, á hora em que os trabalhos deviam ser iniciados, a lista de presença registrava o comparecimento apenas 59 deputados.

O expediente, despachado pelo 1º secretario, constava de: mensagem, transmittida pelo Ministerio da Fazenda, sobre a necessidade da abertura de credito de 45:882$197, para pagamento deprecado em favor de José Ferreira Pontes, collector em Soure, Ceará; convite para que a Camara se faça representar na ceremonia da inauguração do tumulo do barão do Rio Branco, hoje, ás 16 horas na necropole de S. Francisco Xavier; e requerimento dos operarios que trabalharam nas obras do porto de Natal, ora paralysadas, e de que é contratante a firma C. H. Walker, pedindo a votação do credito especial de 472:704$814, para pagamento de salarios que, ha tres annos, lhes são devidos.

### Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco e Annibal Freire estiveram, hontem, á tarde, em conferencia com o dr. Arthur Bernardes sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o marechal Carneiro da Fontoura, dr. Aldo Prata e dr. Pedro dos Santos, ministro do Supremo Tribunal Federal; o governador do Estado fez-se acompanhar do coronel Manoel de Oliveira Prata.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, na audiencia reservada aos membros do Congresso Nacional, o senador Antonio Carlos e os deputados Cardoso de Almeida, Emilio Jardim, Francisco Peixoto, Visconde de Piragibe, Manoel Fulgencio, Raphael Fernandes, Juvenal Lamartine, Adolpho Konder e Baptista Bittencourt.

AUDIENCIA MARCADA

O dr. Arthur Bernardes recebeu, á tarde, em audiencia previamente marcada, o capitão Aquino Corrêa, ferido no assalto ao quartel do 3º regimento de Infantaria, que foi agradecer a visita que lhe mandou fazer, quando se achava em tratamento no Hospital Central do Exercito.

DESPEDIDAS

O dr. Geraldo Rocha esteve, hontem, á tarde, em visita de despedida ao chefe do Estado, por ter de partir para a Europa.

CONVITE

O dr. Raul Campos, representando a commissão de homenagens ao barão do Rio Branco, convidou, hontem, o presidente da Republica para a ceremonia inaugural do monumento erguido por subscripção publica sobre o tumulo do saudoso estadista.

AGRADECIMENTOS

O dr. Paulo Lagoa, director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e o sr. Ildefonso Mascarenhas Silva, presidente do Centro Academico Candido de Oliveira, agradeceram, hontem, ao chefe do Estado as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio e o ter-se feito representar na ceremonia da inauguração do retrato do dr. Aurelino Leal, no salão nobre da referida agremiação.

REPRESENTAÇÃO

O dr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo dr. Ferreira Braga no embarque do dr. Solon de Lucena, ex-presidente do Estado da Parahyba.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

**Na pasta da Fazenda**

Exonerando a pedido, do logar de fiscal da Inspectoria Geral de Bancos no Estado do Ceará, que exercia em commissão, o sr. Carlos Xavier de Azevedo; e nomeando, para o referido cargo, tambem em commissão, o bacharel Thomaz Accioly Filho;

Promovendo na delegacia fiscal do Estado do Amazonas, a 3º escripturario, o 4º João Francisco Soares;

Nomeando: 3º escripturario do Thesouro Nacional, o 3º da Caixa de Amortização, Aphrodisio Aloysio da Silva; e 4º escripturario da Delegacia Fiscal em Pernambuco, o 2º official aduaneiro extincto da Alfandega de Manáos, Joaquim Coutinho Filho;

Dispensando o 2º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, Candido Borges, do cargo de delegado fiscal em commissão, no Estado de Santa Santa Catharina;

Transferindo o 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Oswaldo de Kraemer Guimarães, para identico logar na directoria de Estatistica Commercial.

### Ministerio da Fazenda

O ministro transmittiu á Camara dos Deputados, a mensagem do presidente da Republica sollicitando a necessaria autorização legislativa para abertura de um credito na importancia de 45:882$197, destinado ao pagamento deprecado em favor de José Ferreira de Pontes, collector das rendas federaes em Soure, Estado do Ceará.

— Sollicitando do seu collega da Guerra parecer a respeito do assumpto, o ministro transmittiu-lhe o processo relativo ao requerimento em que José de Oliveira Furtado, pede isenção do pagamento da taxa a que está sujeito, como sorteado não incorporado ao serviço militar.

— O director da Receita Publica communicou ao collector das rendas federaes na Parahyba do Sul, Estado do Rio, que o prazo marcado pelo ministro para reforço de sua fiança é de trinta dias contados da data do respectivo despacho e não de sessenta como, por engano, lhe foi communicado.

— Foi declarado ao collector da 1ª collectoria das rendas federaes de Campos, Estado do Rio, que o pedido de exoneração feito pelo escrivão Henrique Manoel da Silveira não é regular, devendo ser encaminhado por aquella collectoria em requerimento do interessados com firma reconhecida.

— Na delegacia fiscal do Thesouro em S. Paulo foi firmado o novo termo de accordo pela Fazenda Nacional com a "Empresa Força e Luz de Guaratinguetá", naquelle Estado, para arrecadação do imposto de consumo de energia electrica.

### Ministerio da Marinha

Foi nomeado por portaria de hontem, do ministro da Marinha o capitão tenente commissario José de Azevedo Maia, para servir na directoria do Pessoal da Armada.

— O ministro da Marinha mandou incluir na secção de auxiliares especialistas do Corpo de Marinheiros, os cabos approvados nos exames de especialidades, de auxiliares machinistas e auxiliares-motoristas, para o accesso de classe do pessoal subalterno de machinas promovendo a terceiros sargentos, todos, de accordo com o officio da referencia nos termos do regulamento annexo ao decreto numero 16.318, de junho de 1924.

— Obtiveram licença: de 90 dias, o capitão tenente Oswaldo de Mesquita Braga, para tratamento de sua saude, de seis mezes o pharoleiro do Pharol de Soure, no Estado do Pará, Germano Machado Newton; de seis mezes, o operario do Arsenal de Marinha desta capital, Joaquim Alexandre Nunes, de accordo com a lei n. 14.663, de 1º de fevereiro de 1921, e de tres mezes, sem vencimentos, o escrevente civil da directoria de Navegação, Raul Ferreira, este para tratar de seus interesses e os demais para tratamento de saude.

— O ministro da Marinha enviou ao consultor geral da Republica os papeis referentes ao requerimento em que o vice-almirante graduado reformado engenheiro machinista Manoel Augusto da Cunha Menezes, pedindo rectificação de apostilla lançada em sua carta patente.

— Em ordem do dia de hontem, foi publicada a seguinte determinação:

"Exames de praças de 1ª classe com o curso de artilharia das Escolas Profissionaes — Sejam submettidos a exames todos os marinheiros nacionaes de 1ª classe que tenham o curso da Escola Profissional de Artilharia para o accesso a cabo, desde que preencham as condições de comportamento, sendo dispensadas as demais. Os srs. commandante da esquadra, directores de estabelecimentos de marinha, commandantes de corpos, Centros de Aviação Naval do Rio e navios soltos, providenciem para que as praças nas condições acima compareçam na séde das Escolas Profissionaes ás 13 horas, dos dias 15, 16 e 17 do corrente, afim de serem submettidas ás provas exigidas pelo regulamento do Corpo de MM. NN. em vigor."

— Commissão de exame de praças — Reunir-se-á novamente ás 13 horas nos dias 17, 18 e 19 do corrente, no Corpo de MM. NN., a commissão para a companhia de SE, de que trata a letra P da Ordem do dia n. 41 de 29 de maio ultimo, afim de examinar as praças que por motivo justificado ainda não fizeram exame complementar.

— Desembarque — Do capitão-tenente Nelson Portilho.

### Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região, capitão Pedro de Pinho; auxiliar, sargento Benedicto Herculano; promptidão, amanuense Cafezeira.

— O capitão medico Henrique Ferreira Chaves, foi designado para fazer parte da junta medica do quartel-general na proxima semana.

— Passaram para o regimen das massas, no corrente anno, os quantitativos distribuidos á Escola de Veterinaria do Exercito, destinados á acquisição de artigos de expediente, 6:000$; e á manutenção de um hospital junto á mesma Escola, 30:000$000.

— Na reunião de hontem da Commissão de Promoções foi approvada a seguinte proposta:

Na infantaria — A vaga de capitão, compete ao 1º tenente Guilherme Paraguense, deixando a commissão de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de primeiros e segundos-tenentes, por não haver segundos-tenentes com interstício, nem aspirante á official.

Na artilharia — As vagas de coronel e major, competem ao principio de merecimento; e a de tenente-coronel, resultante da promoção a coronel, compete pelo principio de antiguidade ao major Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro.

Para as vagas de merecimento, a commissão apresenta a seguinte lista: para coronel, os tenentes-coroneis José Telles de Miranda, Luiz José Martins Penha e Francisco Fontes da Silva; os dois primeiros, vêm da lista anterior; para major, os capitães Generico de Vasconcellos, José Julio de Oliveira, Francisco José Pinto e Dalmo Ribeiro de Rezende; os tres primeiros, vêm da lista anterior, visto ainda não ter sido resolvida a proposta desta commissão de 20 de fevereiro passado.

A vaga de capitão resultante, compete ao 1º tenente Domingos Kiribau Cavalcante, deixando a commissão de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de primeiros e segundos-tenentes resultantes, por não haver segundos-tenentes nem aspirantes á official.

No corpo de officiaes contadores — A vaga de capitão, compete ao capitão graduado Benedicto José Ferreira.

Graduação (corpo de officiaes contadores) — De accôrdo com o art. 1º da lei n. 1.315, de 1 de agosto de 1904, a commissão propõe que seja graduado no posto de capitão o 1º tenente Ricardo Caestner.

— Foram mandados servir: o capitão medico José Rodrigues Bastos Coelho, no 10º R. I. (Juiz de Fóra); o capitão medico José da Silva Celestino, no 5º G. A. M. (Valença); o 2º tenente pharmaceutico Ismael Ribeiro da Silveira Pinto, como encarregado da pharmacia da enfermaria-hospital de São Borja.

— Foram transferidos: o 2º tenente contador em commissão Julio Cesar Gomes da Silva, do 5º B. C. (S. Leopoldo), para o 3º R. C. D. (Castro); o 2º tenente contador em commissão Chrisostomo Antonio da Cunha Bastos, do 18º B. C. (Campo Grande), para o 3º R. I.; o 2º tenente contador em commissão José de Mello Moraes, para thesoureiro do Q. G. da 4ª brigada de infantaria (Caçapava).

— O director do material bellico foi autorizado a adquirir por concurrencia permanente, os artigos de que a respectiva directoria precisar no corrente anno.

— Foram licenciados para tratamento de saude: por um mez, o aprendiz da Imprensa Militar Leopoldino José dos Santos; por 15 dias, o operario da Intendencia da Guerra Laudelino Antonio dos Santos; por tres mezes, o 2º official da Escola Militar João Ducloyerd de Sousa Florentin e o auxiliar da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra Benedicto José Corrêa; por seis mezes, o operario da Fabrica de Polvora sem Fumaça Brasiliano Alves Costa e o chimico da mesma, José Dias da Silva; e por um anno, o operario da 3ª direcção da Intendencia Divisionaria, Alvaro Barbosa.

— O 1º tenente de cavallaria Eleuterio Brum Ferlich, foi exonerado do cargo de ajudante da Coudelaria Nacional de Saycan, a pedido.

— Vão ser pagas pelo Thesouro Nacional as seguintes despesas do Ministerio da Guerra: 188$, ao 2º tenente reformado Annibal Machado de Carvalho; e 12$600, ao soldado voluntario da patria David José Rodrigues, a que têm direito.

### Ministerio da Justiça

Foi nomeado o sub-inspector Manoel Acurcio Benigno, para exercer as funcções de inspector do Abrigo de Menores.

— Foram naturalizados brasileiros: José Pinto dos Santos, Antonio Maria Hyppolito, naturaes de Portugal e residentes nesta capital; Victorino Gomes de Carvalho, natural de Portugal e residente no Estado do Pará.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda: fiscaes Antonio de Almeida, Ovidio, Nicanor, e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo e Rodolpho de Oliveira.

POLICIA MILITAR

Uniforme 2º.

— Por portarias do marechal chefe de policia, foram promovidos: a 1ª classe, o de 2ª 315, Angelo Pastor; a 2ª, o de 3ª 914, João Lourenço da Silva Milanez; e a 3ª, o de reserva 1.013, José Gabriel de Almeida.

— O secretario geral da policia, deu sciencia á inspectoria, de que o marechal chefe de policia resolveu suspender por 10 dias, o de 2ª 682.

— Foram suspensos os de 3ª ns. 909 e 997; e de 2ª, n. 489 por quatro dias.

— Foi excluido da corporação, o de 1ª n. 197, Mario Pinto Cardoso da Gama, por abandono de emprego.

— Foram reprehendidos os de 1ª 204, de 2ª 297, do 3ª 908 e do reserva 1.080 e 1.064.

Como parecer ao almoxarife — foi o despacho do inspector na petição do de 1ª 302, e indeferido na petição do de 1ª 303.

— Entram, hoje, em férias, os de 1ª 40 e de 2ª 625.

— Foi dispensado do serviço, por tempo indeterminado, na fórma do artigo 56 do regulamento, o de 2ª 585, visto ter sido atropelado por um automovel, na rua Senador Euzebio, quando em serviço.

O alludido guarda, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, foi internado no hospital da Santa Casa da Misericordia, após ter recebido os soccorros da Assistencia Publica.

— Foram transferidos os seguintes guardas: para a 11ª da 1ª, o de 3ª 994 e o reserva 1.076; da 5ª, o de 1ª 403 e o do 2ª 383; da 6ª, os de 3ª 809 e 985; da 7ª, o de 3ª 1.025 e os de reserva 1.165 e 1.175; da 13ª, o do 2ª 496; da 10ª, os de 1ª 287, de 2ª 575 e o de reserva 1.061; e da Central, os de 3ª 703 e de reserva 1.191; da 4ª para a 10ª, o de 1ª 440 e vice-versa, o do 2ª 477; da 17ª para a 6ª, o do 3ª 999; da 6ª para a 10ª, o de 1ª 93 e vice-versa, o de reserva 1.160; e da Central para a 12, o de reserva 1.169 e para a 17ª, o de egual classe 1.172.

— Foram interrompidas, a partir de hontem, as férias do de n. 660.

— Apresentaram-se hontem, para o serviço: da suspensão, o de reserva 1.040; o uniformizado, o de egual classe 1.174.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, hontem, os de ns. 783 e 826.

— Compareçam hoje, ás 12 horas, na sub-inspectoria, afim de prestar declarações em uma syndicancia a cargo do fiscal Lyra, o ajudante de fiscal Joaquim Rufino dos Santos, e ás 11 horas, na secretaria, afim de receberem officio para depôr, os de ns. 597 e 996.

Uniforme 6º.

Superior do dia, capitão Lima; official de dia no quartel-general, 2º tenente Principe; medico de dia, capitão Barros; medico de promptidão, 1º tenente Licinio; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; dentista de dia, 1º tenente Castro; interno de dia, academico Carneiro; ronda com o superior de dia, 2º tenente Brescianl e aspirante Cruz; guarda: do quartel-general, aspirante Nunes; da Moeda, 2º tenente Cascão; do Thesouro, aspirante Balthazar; promptidão: no quartel-general, capitão Domingos e os segundos-tenentes Adolpho e Sylvio; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Perez; nos carros blindados, aspirante Gamaliel; auxiliar do official do dia ao quartel-general, sargento Aurelio; musica de promptidão, a banda do 5º batalhão; piquete ao quartel-general, dos corneteiros de dia ao quartel-general e guarda da companhia de pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro; dia á promptidão nos corpos: 1º batalhão, 1º tenente Mauricio e 2º dito Araujo; 2º batalhão, capitão Limoeiro e 2º tenente Leite Araujo; 3º batalhão, primeiros-tenentes Telles e Waldemar; 4º batalhão, 1º tenente Djalma e 2º dito Pedro; 5º batalhão, capitão B. Lima e 2º tenente Aurelino; 6º batalhão, capitão Faustino e 2º tenente Florentino; regimento de cavallaria, primeiros-tenentes Vital e Calazans; serviços auxiliares, 2º tenente Fernando.

### Ministerio da Agricultura

Tendo sido emancipado por decreto do poder executivo o nucleo colonial "Cruz Machado", no Estado do Paraná, o ministro exonerou, por portarias de hontem, os funccionarios interinos do mesmo estabelecimento Ary Linhares, pharmaceutico; Apolinario Pinto Amando, Theresa Rybacke e Arcilio Ramos, professores.

— O director do serviço de Inspecção e Fomento Agricolas communicou ao ministro terem sido inaugurados, a 1º do mez corrente, os trabalhos praticos da Escola de Capatazes, mantida na fazenda "Simões Lopes", no Estado da Parahyba.

— Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

The Atlantic Refining Co. of Brasil (2 requerimentos), Roberto Pyles, Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado (2 requerimentos), Fortes, Bustamante & Cia., A. Floreu & Irmãos, Pires & Cia., Oliveira Maia & Cia., A. & M. Smith, Limited, The Delta Metal Company, Limited (2 requerimentos), Moraes, Gonçalves & Cia. e F. Schulz — Lavre-se o termo.

A. Johnston — Declare se se trata de producto nacional ou estrangeiro.

Meyer, Lyra & Cia. Inc. — Provem que exploram estabelecimento commercial ou industrial.

Jorge Denot — Junte-se ao processo.

Vespasiano Garcia de Figueiredo Rizzo, Richard P. Momsen, Leclerc & Cia. (3 requerimentos) e Oscar Duprat — Expeçam-se guias.

### Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Francisco Sá nomeou o engenheiro Henrique Barbalho Uchôa Cavalcanti, para o cargo de engenheiro de 2ª classe do quadro supplementar da Inspectoria das Estradas e transferiu daquelle quadro para o effectivo, o engenheiro Adolpho Domingues da Silva.

— O ministro pediu ao inspector da Alfandega de S. Francisco, no Estado de Santa Catharina, fosse entregue sem os direitos aduaneiros, á E. F. S. Paulo-Rio Grande, o material destinado ao serviço do trafego da mesma.

— Tendo a Embaixada Italiana, por intermedio do Ministerio do Exterior, solicitado a inclusão da Sociedade Anonyma "Ing Nicola Romeo & C. de Milão, nas listas das firmas geralmente convidadas a participarem das concorrencias para o fornecimento de material ferro-viario ás repartições do seu Ministerio, o sr. Francisco Sá, declarou áquelle seu collega que para ser attendido o alludido pedido, se torna indispensavel a observancia do disposto no art. 758 do Codigo de Contabilidade.

O artigo alludido é o seguinte: — "A inscripção far-se-á mediante requerimento ao chefe da repartição ou ao ministro, conforme determinação regulamentar acompanhada das informações necessarias ao julgamento da idoneidade dos proponentes, indicação dos artigos e preços dos fornecimentos pretendidos."

— Tendo sido fixada, na minuta do contrato para a electrificação da Estrada de Ferro Oéste de Minas, a data de 15 de março do proximo anno para o vencimento da primeira letra, vencimento esse que se realizará antes de terminadas as obras e, por conseguinte, antes que se verifique a economia de combustivel e pessoal a que terá de occorrer o pagamento, o ministro, por telegramma, determinou á directoria daquella via-ferrea que informe se ficou ou não assentada, entre outros proponentes a modificação da data do primeiro vencimento, como foi aventado na conferencia realizada em seu gabinete. Em caso affirmativo, a alludida estrada deverá informar qual a data a ser fixada no contrato.

### No Conselho Municipal

A sessão de hontem, presidida pelo sr. Penido, careceu de importancia.

Approvada a acta, occuparam a tribuna alguns momentos os srs. Baptista Pereira e Candido Pessoa, que trataram dos acontecimentos occorridos na Prefeitura durante os ultimos dias.

Passando-se á ordem do dia, verificou-se não haver numero para as votações. Desse modo foi, apenas, encerrada a discussão dos diversos projectos.

### Na Prefeitura

O prefeito autorizou o director de Obras a mandar effectuar os seguintes serviços:

Execução de serviços accessorios no Hospital de Prompto Soccorro, na importancia de 2:114$000;

Conclusão da muralha da avenida do Harpoador, na importancia de réis 98:000$000;

Confecção de chassis para caminhão Ford, para o serviço de apanha de cães, na importancia de 1:500$000;

Execução das obras de alargamento da rua Emilio Berla, na importancia de 263:984$060;

Execução do calçamento da rua Indiano por administração, na importancia de 36:828$000;

Execução de reparação em varias pontes da zona da 4ª circ. na importancia de 30:000$000;

Execução de varias obras nos edificios da Escola João Barbalho, na importancia de 4:812$500;

Construcção de um columbario no cemiterio de Jacarepaguá, na importancia de 3:495$000;

Execução de obras no predio da 7ª escola mixta do 19º districto, na importancia de 1:251$600.

— A directoria de Fazenda pagou, hontem, de juros, a quantia de réis 62:142$000.

— Pelo prefeito foram licenciados: por seis mezes, o amanuense da directoria de Abastecimento sr. Edgard Pinto Duarte e, por dois mezes, a adjunta de 2ª classe d. Odette S. Aguiar Nunes.

— O director de Instrucção assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando a adjunta Eloysa Paula Marinho Carneiro para a 17ª mixta do 6º e as substitutas Aurea Moraes Guimarães, para a 17ª mixta do 8º, Alayde Cammelo Magalhães para a 2ª mixta do 21º e Laís Sodré para a 6ª mixta do 7º.

Dispensando as substitutas Luiza Elisa Josephina Rizzo, Elita Silva, Marinha da Cunha Lopes e Bertha de Almeida Ramos.

**DR. PAULO CESAR DE ANDRADE**, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 11, das 14 ás 18, diariamente. Tel. Central 4868.



TRATAMENTO DAS HEMORRHOIDAS

Cura radical, sem operação, por methodo moderno, empregado com successo ha mais de quatro annos nos hospitaes de Londres e Paris. Este tratamento é absolutamente indolor e ambulatorio, não precisando o paciente abandonar os seus affazeres diarios.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias do Estomago e Intestinos. Assistente de clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris, com pratica das casas de Saude e Hospitaes da Europa. Consultas diarias, de 2 ás 6 — Rua do Rosario, 140 — Norte 3070. — * * *

# NOTAS MUNDANAS

**ANNIVERSARIOS**

Fazem annos hoje:

A senhora d. Olga Oliveira, esposa do sr. Armando de Oliveira, do commercio desta praça.

— A senhorita Aurea Mello Moraes, filha do sr. José Joaquim de Mello Moraes, empregado da E. de F. C. do Brasil.

— A senhorita Nair Villaça, filha do coronel Alfredo Correia Villaça, negociante nesta capital.

— O menino Antonio Luiz, filho do sr. Everardo Gonçalves de Mello, fiscal da isenção do papel.

— A senhorita Antonia Santos, filha da viuva Martins Santos.

— A senhora d. Olga Villas Boas Porto, esposa do nosso companheiro de imprensa Hippolito Fernandes Porto.

— A senhorita Nair Dorat Lessa, filha da viuva Dorat Lessa, e sobrinha do nosso collega de redacção Ferreira Lessa.

— A sra. d. Perolina Moraes, esposa do nosso collega de redacção Diomedes de Moraes, superintendente da filial do O JORNAL, no Meyer.

— O dr. José Augusto de Araujo, juiz municipal de Villa Feijó, Acre.

— A sra. d. Anna Domingues da Silva, esposa do commendador Joaquim Domingues da Silva, capitalista desta praça e fundador da "Casa Civil e Militar".

— Fizeram annos hontem:

— O sr. Julio Medeiros, critico de arte do O JORNAL;

— O sr. Mariano Garcia, nosso collega de imprensa.

**NUPCIAS**

A 2 do corrente mez realizou-se, na maior intimidade, o casamento do dr. Oscar dos Santos Pimentel, clinico no Meyer, com a senhorita Ada Jardim Guimarães, professora municipal.

**HOMENAGENS**

Os alumnos do Gymnasio Brasileiro realizam hoje, ás 20 horas, uma manifestação de apreço ao dr. Agricola Bethlem, professor desse estabelecimento de ensino.

**RECITAL DE POESIA**

RUTH DE MAGALHAES — Realiza-se hoje, ás 16 1|2 horas, no salão do Instituto Nacional, o recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, ex-discipula do professor Paul Décart, da Comédie Française, e alumna da senhora Angela Vargas.

O programma para essa festa de arte é o seguinte:

1ª parte — Soneto — Camões; "Menina e moça" — Vicente de Carvalho; "Amor de arabe" — Gonçalves Dias; "Le baiser de la blonde" — J. Jules Truffier; "Pallida e loira" — Antonio Feijó; "Os baile na flôr" — Castro Alves; "Mater" — Guerra Junqueiro; "Sonnet" — Verhaeren; "A arvore da serra" — Augusto dos Anjos; "Inconsolaveis" — Francisca Julia.

2ª parte — "A verdade" — Alberto de Oliveira; "Dolor supremus" — Osorio Duque Estrada; "Impeto" — Prado Kelly; "L'echo" — Theodore Botrel; "Era uma vez" — Guilherme de Almeida; "Ave Maria" — Octavio Ribeiro da Cunha; "Aparições" — Stephane Mallarmé; "Chiffonnette" — [illegible]; "O Cruzeiro do Sul" — Hermes Fontes.

3ª parte — "O riso e a lagrima" — Coelho Netto; "O lindo conto": a) Alvaro Moreyra; "Pobre cêga": b) Alvaro Moreyra; "O coração é a rosa do lago" — Adelmar Tavares; "Aria das rosas" — Murillo de Araujo; "Canção das mães" — Anna Amelia de Mendonça; "Chanson d'Automne" — Paul Verlaine; "Amor perfeito" — Anonymo; "Tutu Marambá" — Olegario Marianno; "Suave dorida" — Luiz Carlos; "Patria" — Olavo Bilac.

Os ultimos bilhetes encontram-se á venda na Casa Mozart, e no Instituto Nacional de Musica.

**RECEPÇÕES**

A colonia franceza nesta capital offerecerá, hoje, ás 23 horas, no Cercle Français, á Avenida Rio Branco 16, uma recepção em homenagem ao consul sr. E. Lucciardi, que vae partir para o seu paiz.

**FESTAS**

COPACABANA PALACE — Haverá hoje, no "grill room" do Copacabana Palace, um jantar-dansante, que promette alcançar o successo de sempre.

**CONFERENCIAS**

No proximo dia 20, ás 16 horas, por iniciativa do Instituto dos Docentes Militares, o professor major Alfredo Severo realizará uma conferencia sobre o thema: "A relatividade apparente de Einstein, á luz do methodo positivo." Local: antigo Pavilhão Argentino, na Avenida das Nações.

**HOSPEDES E VIAJANTES**

— A bordo do paquete "Antonio Delfino", parte a 16 deste mez para a Europa o dr. Massillon Saboia de Albuquerque, que vae dahi á Scandinavia com o objectivo de estudar ali a organização dos sanatorios para crianças. Depois irá o dr. Massillon Saboia á Allemanha afim de frequentar ali alguns cursos de especialização.

— Segue para a Europa em viagem de recreio, o sr. Henrique Moraes, chefe da conceituada firma Moraes & Couto, de S. Paulo.

— A bordo do paquete "Prudente de Moraes", regressou, hontem, para a Parahyba do Norte, o dr. Solon de Lucena, chefe da politica situacionista daquelle Estado nortista.

— O seu embarque realizou-se no armazem 12, do caes do porto, ás 10 horas, com grande concorrencia.



**A mulher no Congresso**

Tenha a palavra a senadora dona Delphina.

— ..., como dizia, meus senhores, de quatro em quatro minutos morre um syphilitico, no Brasil; portanto vos aconselho, sem perda de tempo, o uso do Depurativo "OSKOL". Elle não é o "rei, nem o unico", é sómente um producto de valor therapeutico e efficacia real, assim affirmam muitos clinicos."



## ASSOCIAÇÕES

**CENTRO CULTURAL DOS NOVOS**

Realizou-se domingo ultimo, na séde da Liga de Defesa Nacional, a sessão inaugural do "Centro Cultural dos Novos".

Usaram da palavra os srs. Manoel Alves Ribeiro, presidente do Centro; Marcos Constantino, orador official; Francisco Manoel de Carvalho, que recitou uma poesia da sua lavra; Capistrano de Abreu, presidente do "Centro de Estudantes" e finalmente o dr. Pedro do Couto, sendo todos muito applaudidos.

Foram empossados os seguintes membros honorarios: drs. Pedro do Couto, Escragnolle Doria, Juvenal de Oliveira, Adelino de Magalhães e Hugo Auler.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA**

A directoria da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia reuniu-se, sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade.

Foi eleito socio correspondente na Bahia o sr. almirante Caio de Vasconcellos. O professor Gustavo Hasselmann fez algumas considerações sobre o mercado de peixe. Encarando o problema sob seus aspectos economico, commercial e hygienico, sugeriu alguns alvitres para a solução do mesmo.

Acha opportuno incrementar a exploração do pescado, attenta a situação de crise alimentar que ora atravessamos, para o que estabelece como condição primordial a reorganização do serviço sob criterio mais pratico.

Em seguida tratou das industrias de conservação do pescado, mostrando as possibilidades que os emprehendimentos dessa ordem proporcionam aos outros paizes, que aliás, não dispõem de tantos recursos naturaes como o nosso.

O presidente communicou ter representado a Sociedade no enterro do consocio commandante Gumercindo Loretti, a quem se referiu em sentidas palavras, sendo nesse particular secundado pelo commandante Armando Pinna.

Na proxima reunião o presidente apresentará os novos membros da directoria por ella indicados, conforme dispõe o regulamento da Sociedade.

O presidente communicou ter adiado o inicio das conferencias, em virtude de não estarem ainda promptos os apparelhos de projecção cinematographica.

Foi lido um telegramma do professor Rocha Vaz, agradecendo as felicitações que lhe foram enviadas pela Sociedade pela sua escolha para o cargo de chefe do departamento de ensino no Brasil.

**ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SARGENTOS DA POLICIA MILITAR DO DISTRICTO FEDERAL**

Realizou-se, ás 20 horas, de 5 do corrente, a reunião da directoria, conjuntamente no Conselho Fiscal, sob a presidencia do sr. Joventino Lins.

Do expediente da secretaria consta terem sido concedidos os auxilios dos arts. 15, 19 e 21 dos Estatutos aos associados Bartholomeu Nimbos, Mario de Azevedo, Vieira Ferreira e Pedro Gomes Martins; da dimissão solicitada pelo consocio Bertholdo de Carvalho, do cargo de delegado do 6º batalhão e nomeação de Cesar para o referido cargo, e da exoneração pedida do consocio Aristides da Silva Costa, actual 2º secretario, tendo ambos apresentado motivos preponderantes e de ordem particular.

A petição do 2º secretario será submettida á assembléa geral e recommendado para substituil-o, por eleição, o nome do associado Manoel de Barros Martins.

A secretaria da Associação Beneficente dos Sargentos do Exercito, pede-nos a publicação do seguinte:

"São convidados os srs. consocios Alvaro Macedo da Silva, Joaquim Rodrigues Vianna, Durval Isidoro Guimarães, Celestino Cavalcanti, Alberto Maria Vaz, Oscar Ramos de Oliveira, Fausto Verdial, Sebastião Ferreira de Figueiredo e Mario Hippolyto Gabalda, membros do Conselho Fiscal, para uma reunião conjunta que se realizará na proxima quinta-feira, 11 do corrente, ás 17 horas, em sua séde social, á travessa do Paço n. 10, sobrado."

**PRYTANEU MILITAR**

A Sociedade Literaria dos alumnos deste Instituto realizou, ante-hontem, em sua séde, na sala Benjamin Constant, uma sessão ordinaria afim de empossar a nova directoria, que é a seguinte: presidente, Alcindor A. Pereira; vice, Lycurgo Castello Branco; 1º secretario, Antonio F. da Araujo; 2º secretario, Antonio Carlos B. de Castro; thesoureiro, Oswaldo de Noronha; bibliothecario, José Travassos Serra Pinto.

O tenente Alcindor A. Pereira depois de agradecer a escolha de seu nome para o cargo de presidente marcou os dias de reuniões e designou o dia 12 do corrente, ás 16 horas, para uma sessão especial, em homenagem ao feito naval do Riachuelo e dedicada aos alumnos da Escola Naval.

Do expediente, constavam varias propostas para socios contribuintes que fossem approvadas.

De accordo com os Estatutos foi escolhido para mentor intellectual da mesma sociedade, durante o periodo vigente o professor major D. Alfredo Severo, em substituição ao professor tenente coronel dr. Ferreira da Rosa que terminou o seu mandato.



O conto d'O JORNAL

# O fim do mez

Para o Valdivino Brederodes, o dia do maior tortura era aquelle em que recebia os seus vencimentos, na repartição. Durante o mez, trinta ou trinta e um longos e dolorosos dias, architectava toda sorte de castellos refulgentes, que sua mulher ouvia com certo interesse, na grata perspectiva de que a sorte, no mez seguinte, lhe fosse mais sorridente e os dias corressem mais suaves e tranquillos. Nos seus calculos ficticios, todavia, o factor predominante era a boa vontade, o carinhoso interesse pela familia, sem se lembrar elle que todos os seus planos seriam depois destruidos por uma força mais poderosa e incoercivel: — a realidade dos factos.

Ganhando pouco, cerca de quinhentos mil réis por mez, sem outra occupação, visto como o emprego publico lhe absorvia todo o tempo precioso, durante o dia, a receita era irrisoriamente insufficiente para cobrir a despesa domestica com a manutenção da familia, composta de sete pessoas: elle, a mulher, d. Maricota, e cinco filhos. O "deficit" era, pois, inevitavel e vultuoso, e isso lhe roubava toda a alacridade, a vontade mesmo de viver. Despedira a empregada de longos tempos, pois que o seu orçamento não mais comportava aquella verba dispendiosa, não obstante as queixas e protestos da esposa, que ficava, assim, mais sobrecarregada de serviços. Quatro ou cinco dias após o fim do mez, era um homem fallido, "prompto", na expressão insophismavel do termo, sendo mistér recorrer aos amigos, aos agiotas e casas de penhores, num esforço heroico e supremo, para conseguir vencer o resto do mez. Quando lhe minguava o mesquinho nickel para o bonde, tinha que marchar a pé, ora sob a canicula, ora sob a chuva, a praguejar, contando os quatro mil passo que percorria, afim de illudir a si mesmo e alliviar o cansaço, a distancia ingrata, até attingir, esbaforido, a repartição. Alli chegando, o seu primeiro cuidado era examinar as solas das botinas, já furadas de tanto roçar o asphalto e as pedras dos caminhos; então, um calefrio horroroso lhe percorria todo o corpo só em imaginar que tão cedo não podia adquirir outras novas.

— Que vida apertada e pavorosa!, exclamava comsigo mesmo, emquanto collocava sobre uma cadeira o paletot humedecido de suor, já com os tons peculiares ás coisas imprestaveis e archaicas, e pedia, como de costume, a um seu collega, o jornal do dia a ver as ultimas novidades, inclusive a lista das loterias extrahidas na vespera, antes de iniciar os trabalhos.

— Vejam só — verberava, com emphase — dizem que o grande segredo da vida está nos algarismos; pois eu, que preciso comprar um terreno a prestações, no fim do mez, pagando o resto em promissorias, afim de construir uma casa, gastei os ultimos nickeis que possuia este mez com este bilhete de loteria, e não é que o maldito está branco completamente?! Que sorte caprichosa! E' impossivel que um funccionario publico possa viver honestamente, só com os seus chorados vencimentos, crivado de dividas, assediado de "cadaveres", enervado, infeliz! — Não se pode trabalhar; é humanamente impossivel!

E, abrindo, nervosamente, um compendio de algebra, de Moraes Rego, que, ciosamente, não abandonava, procurava nelle esquecer as agruras da vida, estudando a "theoria da abstracção". Longe, porém, de pôr em pratica, na equação de sua vida, os principios alli expendidos, Brederodes tinha o pensamento unico, a idéa fixa nos seus largos bolsos vasios, na inopia do seu lar, que cariciosamente adorava. E, pondo logo de lado a abstracção, que elle considerava o apanagio dos loucos e inconscientes, mergulhava e debatia-se na luta ingrata e cruel, entre estas duas forças imperiosas — a necessidade e o dever, sem encontrar uma solução. Não havia tréguas, e, dest'arte, esgotavam-se as horas de expediente.

O torturado funccionario, então, conseguindo uns minguados nickeis da generosidade do companheiro mais favorecido da sorte, abalava-se para casa, exhausto, tendo impresso no semblante o rictus do soffrimento moral, que só lograva suavisar nas caricias do lar, aos beijos suavissimos da esposa e dos filhos. Aqui transmudava-se elle: estava, como por encanto num oasis. Erguiam-se os castellos aurifulgentes...

— Sabes duma grata noticia, Maricota? — O governo pretende augmentar os nossos vencimentos!

— Com quanto irás ficar, Brederodes?

— Setecentos mil réis; isto é, duzentos a mais.

— Bem bom, meu bem... E eu que estou precisando de um vestido de...

— No fim do mez, "minha velha"!

— ..."charmeuse", um par de sapatos "fantasia", um chapéo e meias — "pernas de mulata" e...

— Não ha duvida, já t'o disse.

— Papae, meus sapatos brancos já estão furados, gritou a graciosa Dulce, lá de um canto.

— Mais um par de sapatos para a Dulce! respondeu elle, pachorrentamente. — Ainda estou esperando o meu vestido de filó, que você me prometteu, ha tres mezes! — esguelou a mais velha, a Noemia, quasi desilludida, emquanto os tres rapazes resmungavam que os ternos, os chapéos e os borzeguins já estavam tão batidos e estragados, que não podiam mais ir ás aulas com elles.

— Tudo, no fim do mez, meus filhos!

Após tamanhas e fagueiras esperanças, que aquelles corações anciosos acariciavam, vinha o jantar, de que todos se serviam, satisfeitos, ante a perspectiva de melhores dias, que jámais surgiam, emquanto o Brederodes esboçava planos fantasticos, capazes até de exhaurir os thesouros de um Rockfeller.

E, assim, sem outras variantes, escoavam-se os dias...

Mas, ao chegar o fim do mez, quando elle mettia nos bolsos os almejados vencimentos de escripturario, o homem paradoxalmente se transformava, ao penetrar em casa. Já não era o mesmo esposo e pae, carinhoso e animado, mas o homem brutal, colerico, inaccessivel, intoleravel. Logo ao transpor o portão, applicava um tremendo ponta-pé na "Esperança", a cadellinha branca e graciosa, que costumava recebel-o com demonstrações de carinhosa amizade. Se encontrava qualquer gallinha a interceptar-lhe a passagem, corria-lhe atrás, torcia-lhe violentamente o pescoço; asphyxiava-a. As cadeiras saiam dos seus logares; a casa toda tremia, qual se fosse abalada em seus fundamentos por um espantoso terremoto. Até o verde "louro", que ordinariamente tagarelava á sua chegada, era presa de sua furia. Um verdadeiro horror. Os filhos, estupefactos, amedrontados, nervosos, olhos de alucinados, como se quizessem saltar das orbitas, esforçavam-se, em vão, por adivinhar a causa determinante daquella tempestade, entreolhando-se, pavorosamente, mas não ousavam dirigir-lhe uma só palavra, receiosos dos funestos resultados.

Naquelles momentos tormentosos nem se lembravam mais das promessas dos dias passados. D. Maricota recolhia-se aos seus aposentos, á espera da bonança. Esta, por fim, resurge depois, mas ninguem se anima a interrogal-o. O jantar é então servido, num ambiente pesado, sombrio, quasi sepulchral. E como o somno nasce da monotonia, todos se entregam, em seguida, aos braços de Morpheu, com excepção do Brederodes, que permanece na sala, estudando a prestidigitação que tem de fazer na divisão do dinheiro entre os seus innumeros credores, muitos dos quaes privilegiados por se acharem no regimen forçado da moratoria, ha longos mezes. No seu espirito, subjugado pela materia, recomeça a luta pungente e titanica, com uma feição mais tragica, luta renhida, a mais cruel e minaz que se pode conceber: — a que se trava entre a dignidade e a necessidade, ambas imperiosas, disputando cada qual a preponderancia. A victoria de uma dessas forças que se medem, arrasta, impiedosa e inevitavelmente, a misera criatura ao ignominioso sacrificio moral; e, como corollario, a vida continuaria a girar em torno daquelle circulo vicioso de opprobios e miserias. Está, pois, em face de um systema de equações, cujo numero é extraordinariamente inferior ao das incognitas. E o problema não tem solução. No dia seguinte, estariam, pontualmente, á sua porta o dono da casa, o vendeiro, o padeiro, o açougueiro e o quitandeiro, de mangas arregaçadas.

Esta idéa infernal tira-lhe annos de vida num só momento. E elle era honesto e serio. O sangue, então, lhe ferve nas veias, escalda-lhe as faces, o cerebro; lança imprecações, gesticula, praguja, desalinha-se todo. Finalmente, pondo de lado todos os calculos e esperanças, quebra o silencio reinante da casa com um estrondoso murro sobre a mesa... Todos acordam amedrontados. D. Maricota pula da cama presurosamente, e, pallida de espanto, corre á sala de jantar, afim de verificar o que occorrera de anormal.

Elle, porém, se conserva impassivel e mudo como uma estatua, emquanto, na saleta contigua, agrilhoado á gaiola, que fôra lançada, furiosamente, ao chão pelo seu raivoso dono, o papagaio, aos gritos, não cessa de repetir aquellas expressões, tão suas conhecidas: — "O fim do mez, Maricota! — O fim do mez!...".

1925.

Arthur LEITE.



CHRONIQUETA PARISIENSE | MIUÇALHA

Promessa é divida... e nós promettemos dar aqui ainda esta semana alguns modelozinhos de inverno para os muito pequeninos. A promessa foi feita a uma mamãe e as mamães, para Chiffon, têm sempre todas as precedencias. As moda dos pequeninos, aliás, está adoravel. São umas coisinhas curtas e simples, de um imprevisto e de uma fantasia de fazer sorrir. Garotinhos e gurys, ficam dentro dellas absolutamente irresistiveis de graça e de travessura. Dir-se-iam pequeninos chromos vivos. O ponto de cruz, pela simplicidade quasi ingenua da sua execução continúa a ser um dos ornatos predilectos de camisolinhas, toucas e capotinhos.

Nosso modelo 1 reproduz um lindo chapéosinho de duvetina branca; cuja copa é recortada em tiras bordadas a seda azul ou "fraise", o babado que a rodeia, collocado sem franzido é tambem orlado de bordado e uma fita da côr desse bordado, atada na frente, o corta ao meio. O modelo 3 offerece um "manteau" de duvetina azul claro, guarnecido com carreiras de pontos de cruz preto e orlado de tiras de lebre branca. O chapéozinho de duvetina azul, tambem é combinado com o "manteau". Para um pequenote de tres a quatro annos, nada mais engraçadinho, afim de completar a elegancia das polainas de lã branca, do que esse "manteau" numero 3, talhado numa bonita duvetina côr de morango. Da mesma duvetina a écharpe tão moderna que lhe serve de gola e o chapéozinho que o completa. Um bordado de ponto de cruz em grossa seda "marron" enfeita lindamente o "manteau", a echarpe e a boina. Camisolinha e combinação das figuras 4 e 5, são de sarja vermelha, guarnecidas com bordado de ponto de cruz em lã azul escuro. E que mamãe não sorrirá, afinal, encantada, deante do encanto desse vestidinho numero 5, um vestido-modelo, bem se vê, de flanella côr de rosa, franzida na gola, sob um torçal de seda da mesma côr, terminando com dois pompons de arminho ou de cysne. Um pontinho de cadeia côr de rosa mais vivo serve-lhe de barra, formando tambem a haste e as folhas das engraçadas flores de arminho ou de cysne que salpicam do vaporosos flócos de neve.

CHIFFON.

Cleonice Dias — Para o dia seguinte do casamento, acho mais proprio o "deshabillé" do que o pyjama.

Maria Ruth — Conforme.

Mercado de Cambio e de Titulos

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 13 DE JUNHO DE 1925.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 12 de junho | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 5 % | 5 % |
| Do Banco da França | 7 % | 7 % |
| Do Banco da Italia | 5 ½ % | 5 ½ % |
| Do Banco de Hespanha | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 7 % | 7 % |
| Em Londres, 3 mezes | 4 7/16 | 4 7/16 |
| Em Nova York, 3 mezes | 3 ½ | 3 ½ |
| CAMBIO: | | |
| Genova s/Londres, á vista, por £ L. | — | 122.50 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | — | 33.20 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc. | 98 ⅜ | 98 ⅜ |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc. | 98.00 | 98.00 |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % (ex-juros) | 90 | 90 ¼ |
| Novo Funding, 1914 | 76 ¾ | 76 |
| Conversão, 1910, 4 % | 44 ¾ | 44 ½ |
| De 1908, 5 % | 69 ¾ | 69 ½ |
| *Estaduaes:* | | |
| Districto Federal, 5 % | 63 | 62 ¾ |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 65 ½ | 65 ½ |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros) | 71 | 70 ¾ |
| Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 28 | 28 |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway Common Stock | 3.16 | 3.16 |
| Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord. | 57 ¼ | 56 ¾ |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 161 | 161 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 31 ½ | 31 |
| Dumont Coffee C. Ltd. 7 ½ Com. Pref. | 8 ½ | 8 ½ |
| St. John d'El-Rey Mining Ord. | 17 | 17 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 90 | 91.3 |
| London & S. American Bank | 9 ¾ | 9 ¾ |
| Mala Real Ingleza, Ord. | 93 | 93 ½ |
| Imp. Nacional de Estamparia S. A. | 39 | 39 |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47 | 99 ¾ | 99 ¾ |
| Consols, 2 ½ % | 56 | 56 |
| Rente Française, 4 % | 44.95 | 44.95 |
| Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris) | 44.10 | 44.25 |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | 45.30 | 45.30 |
| Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris) | 53.20 | 53.20 |

LONDRES, 13 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $. | 4.86.00 | 4.86.12 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 123.00 | 122.50 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 33.27 | 33.23 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 100.40 | 99.50 |
| S/Lisboa, á vista, por £ Esc. | 2 7/16 | 2 7/16 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.10 | 12.10 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.42 | 20.40 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.03 | 25.03 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 102.38 | 100.40 |

LONDRES, 12 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Hontem |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $. | 4.85.87 | 4.86.00 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 122.75 | 122.50 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 33.30 | 33.28 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 100.40 | 99.65 |
| S/Lisboa, á vista, por £ Esc. | 2 7/16 | 2 7/16 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.10 | 12.10 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.42 | 20.42 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.03 | 25.08 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 102.40 | 100.85 |

NOVA YORK, 12 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $. | 4.86.00 | 4.86.12 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 4.84.25 | 4.87.50 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.95.50 | 3.96.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 14.60.00 | 14.63.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.13.00 | 40.14.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.41.00 | 19.42.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | 4.74.00 | 4.82.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. c. | 23.81.00 | 23.81.00 |

NOVA YORK, 12 de junho.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $. | 4.86.13 | 4.86.12 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 4.87.75 | 4.88.50 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.96.50 | 3.96.37 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 14.63.00 | 14.63.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.11.00 | 40.14.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.43.00 | 19.42.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | 4.77.00 | 4.83.75 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. c. | 23.81.00 | 23.80.00 |

PARIS, 12 de junho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Hontem |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | 99.67 | 98.90 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 81.12 | 80.62 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 301.00 | 297.75 |
| Paris s/Berna, á vista, por 100 F. | 398.00 | 394.25 |
| Paris s/Nova York, á vista, por $ F. | 20.51 | 20.32 |

BUENOS AIRES, 12 de junho.

| Buenos Aires s/ | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d. | 44 15/16 | 44 11/16 |
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d. | 45 | 44 3/4 |
| *Montevidéo s/* | | |
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d. | 48 | 47 11/16 |
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d. | 48 1/16 | 47 3/4 |

SANTOS, 12 de junho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

| Hora | Mercado | Bancos sacam | Bancos compram | Letras offerecidas |
|---|---|---|---|---|
| A's 10.30 | Estavel | 5 7/16 | 5 1/2 | Não ha |
| A's 11.30 | Firme | 5 15/32 | 5 33/64 | Não ha |
| A's 13.35 | Calmo | 5 29/64 | 5 1/3 | Não ha |

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 12 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 1 a 16 e baixa de 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 19.10 | 18.95 |
| Para setembro | 16.70 | 16.65 |
| Para dezembro | 15.46 | 15.60 |
| Para março | 14.60 | 14.60 |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia anterior | | 40.000 |
| No dia de hoje | | 40.000 |

NOVA YORK, 12 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 4 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 19.05 | 18.95 |
| Para setembro | 16.71 | 16.65 |
| Para dezembro | 15.50 | 15.50 |
| Para março | 14.60 | 14.60 |

NOVA YORK, 12 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 10 a baixa de 5 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 19.10 | 18.95 |
| Para setembro | 16.65 | 16.65 |
| Para dezembro | 15.45 | 15.50 |
| Para março | 14.50 | 14.60 |

NOVA YORK, 12 de junho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

| *Do Rio:* | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 4 | 23 ¾ | 23 ½ |
| N. 7 | 21 | 21 |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 24 ¾ | 24 ¾ |
| N. 7 | 23 | 23 |

HAVRE, 12 de junho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 6 a ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 468 ¾ | 468 |
| Para setembro | 447 ½ | 441 ¾ |
| Para dezembro | 424 ½ | 424 ½ |
| Para março | 416 ¾ | 409 ¾ |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hoje | | 9.000 |
| No dia anterior | | 7.000 |

HAVRE, 12 de junho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 11 ¾ a 14,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 453 | 439 |
| Para setembro | 453 ¾ | 429 ¾ |
| Para dezembro | 424 ¾ | 413 |
| Para março | 408 ¾ | 395 ½ |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hontem | | 7.000 |
| No dia anterior | | 10.000 |

LONDRES, 12 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 1 d., cotando-se por 112 libras:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 104.0 | 103.0 |
| Para setembro | 104.0 | 103.0 |
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para março | n\|cot. | n\|cot. |

SANTOS, 12 de junho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 38$000 | 38$000 | 28$000 |
| Typo 7 | 36$000 | 36$000 | 27$000 |

Entradas até ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 16.520 |
| No dia anterior | 20.949 |
| Em egual data de 1924 | 35.121 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 1.785.793 |
| No dia anterior | 1.854.009 |
| Em egual data de 1924 | 1.376.542 |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | 92.510 |
| Para a Europa | 251 |
| Para outros portos | 9.625 |
| Total | 102.386 |

SANTOS, 12 de junho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para junho | 41$000 | 40$900 |
| Para julho | 40$175 | 39$925 |
| Para agosto | 39$650 | 39$475 |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hoje | | 18.000 |
| No dia anterior | | 16.000 |

S. PAULO, 12 de junho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

| *Em Jundiahy:* | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 17.000 | 17.000 | 23.000 |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 3.000 | 3.000 | 13.000 |

JUNDIAHY, 12 de junho.

As entradas, hoje, de café, em direcção a São Paulo e Santos, foram de 20.000 saccas, contra 16.000 no dia anterior e 21.000 no mesmo dia do anno passado:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | | 7.000 |
| Santos | 15.000 | 16.000 | 14.000 |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 12 de junho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta do 1 a 18 e baixa de 2 a 4 pontos, assim discriminados:

No disponivel brasileiro, alta de 18 pontos.

No disponivel americano, alta de 18 pontos.

No americano a termo, alta de 1 e baixa de 2 a 4 pontos.

*Cotações:*

Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 13.91 | 13.73 |
| Maceió "Fair" | 13.91 | 13.73 |
| American "Fully" Middling | 13.36 | 13.18 |
| *Opções:* | | |
| Para julho | 12.59 | 12.58 |
| Para outubro | 12.07 | 12.09 |
| Para janeiro | 11.94 | 11.97 |
| Para março | 11.95 | 11.99 |

LIVERPOOL, 12 de junho.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. Vendem pela operação Straddle. Baixa de 3 a 7 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 12.56 | 12.58 |
| Para outubro | 12.03 | 12.09 |
| Para janeiro | 11.90 | 11.97 |
| Para março | 11.92 | 11.99 |

NOVA YORK, 13 de junho.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas compram. As firmas locaes compram. Alta de 1 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 22.96 | 22.92 |
| Para outubro | 22.53 | 22.52 |
| Para janeiro | 22.28 | 22.25 |
| Para março | 22.49 | 22.48 |

NOVA YORK, 12 de junho.

O mercado de algodão apresentou poucas variações. As firmas locaes compram. Alta de 8 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 23.70 | 23.55 |
| Para julho | 22.93 | 22.80 |
| Para outubro | 22.52 | 22.40 |
| Para janeiro | 22.25 | 22.15 |
| Para março | 22.48 | 22.40 |

PERNAMBUCO, 12 de junho.

O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se calmo.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | 2.700 |
| No dia anterior | — |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 134.600 |
| No dia anterior | 131.900 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 1.600 |
| No dia anterior | 3.600 |

*Primeiras sortes:*

Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | retrah. | 67$000 |
| Compradores | 65$000 | 65$000 |

| *Embarques:* | Fardos |
|---|---|
| Para o Rio de Janeiro | 100 |
| Para Santos | 300 |
| Para Liverpool | 1.300 |
| Outros portos do Brasil | 400 |
| Total | 2.100 |

### ASSUCAR

PERNAMBUCO, 12 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 5.200 |
| No dia anterior | 3.900 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 3.610.300 |
| No dia anterior | 3.605.100 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 130.500 |
| No dia anterior | 244.200 |
| *Embarques:* | |
| Para o Rio de Janeiro | 8.500 |
| Para Santos | 89.400 |
| Outros portos do Sul | 8.000 |
| Outros portos do norte | 12.000 |
| Para o Rio da Prata | 1.000 |
| Total | 118.900 |

COTAÇÕES

| Usina superior e 1ª | 15 kilos | |
|---|---|---|
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Segunda: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Crystaes: | | |
| Hoje | 11$800 a | 12$200 |
| Dia anterior | 11$800 a | 12$200 |
| Demeraras: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Terceira sorte: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Somenos: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| Brutos seccos: | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

#### CAMBIO

Funccionou o mercado de cambio, hontem, em melhores condições de estabilidade.

Os bancos iniciaram os saques em attitude de alta e assim se mantiveram accessiveis, porque, ao mesmo tempo que escasseava a procura, se manifestava activa a offerta de letras.

Declarou o Banco do Brasil fornecer letras a 5 29|64 d., ordem e valor, e a 5 23|32 d. para o mercado.

Os outros operavam a 5 27|64 e.... 5 7|16 d. e compravam 5 31|64 d.

Em seguida, melhorou o mercado no Banco do Brasil a 5 15|32 d. e nos outros a 5 29|64 e a 5 15|32 d., com dinheiro a 5 1|2 d. para o particular.

Nessas condições, fechou regularmente estavel.

Os soberanos regularam a 48$000 e a libra-papel a 47$000.

O dollar cotou-se: á vista, de 9$180 a 9$230, e a prazo, de 9$130 a 9$170.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

| *Praças* | A 90 dias | |
|---|---|---|
| Londres | 5 13/32 a | 5 7/16 |
| Paris | $442 a | $444 |
| Nova York | 9$130 a | 9$170 |
| *Praças* | A' vista | |
| Londres | 5 11/32 a | 5 3/8 |
| Paris | $445 a | $449 |
| Italia | $364 a | $370 |
| Portugal | $457 a | $475 |
| Nova York | 9$180 a | 9$230 |
| Canadá | — | 9$200 |
| Hespanha | 1$345 a | 1$360 |
| Suissa | 1$785 a | 1$795 |
| B. Aires (papel) | 3$665 a | 3$720 |
| B. Aires (ouro) | 8$350 a | 8$360 |
| Montevidéo | 8$890 a | 8$940 |
| Japão | 3$750 a | 3$800 |
| Suecia | 2$470 a | 2$494 |
| Noruega | 1$558 a | 1$560 |
| Dinamarca | — | 1$740 |
| Hollanda | 3$700 a | 3$723 |
| Syria | — | $447 |
| Belgica | $434 a | $442 |
| Slovaquia | $273 a | $276 |
| Chile (ouro) | — | 1$100 |
| Rumania | $049 a | $060 |
| Allemanha (marco da renda) | 2$160 a | 2$200 |
| Austria (por schilling) | 1$300 a | 1$310 |
| *Sobre-taxa:* | | |
| Café, por franco | $445 a | $448 |

#### OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$170, e á vista, a 9$300, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$025 papel por 1$000 ouro.

### Bolsa de Titulos

Continuava o mercado de titulos sem maiores trabalhos, não tendo os papeis em actividade despertado maior interesse.

O movimento de procura e de offerta de papeis era pequeno, de fórma que os negocios effectuados foram de somenos importancia.

Estiveram sem alteração os papeis em trabalhos, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| *Diversas Emissões:* | |
|---|---|
| De 1:000$, port. | 21 a 657$000 |
| De 1:000$, port. | 226 a 658$000 |
| De 1:000$, caut. | 100 a 657$000 |
| Obrig. do Thesouro | 20 a 890$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emp. 1906, port. | 5 a 145$000 |
| Emp. 1906, port. | 40 a 146$000 |
| Emp. 1914, port. | 11 a 146$000 |
| Emp. 1917, port. | 5 a 144$000 |
| Emp. 1920, port. | 80 a 135$000 |
| Dec. 1.535, port. 7 % | 130 a 147$000 |
| Dec. 1.535, port. 7 % | 100 a 147$500 |
| Dec. 1.983, port. 8 % | 47 a 177$500 |
| *Estaduaes:* | |
| E. da Parahyba | 30 a 91$000 |
| E. do Rio 100$, 4 % | 46 a 95$500 |
| E. do Rio 6 %, nom. | 5 a 365$000 |
| ACÇÕES | |
| *Bancos:* | |
| Portuguez, nom. | 130 a 183$000 |
| Portuguez, port. | 130 a 184$000 |
| Brasil | 51 a 378$000 |
| Brasil | 217 a 379$000 |
| Mercantil | 25 a 400$000 |
| *Companhias:* | |
| T. Alliança | 50 a 182$000 |
| Petropolitana | 70 a 440$000 |

ULTIMAS OFFERTAS

| APOLICES: | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| *Federaes* | | |
| Uniformizadas, 5 % | — | — |
| Div. Emissões, 5 % | — | — |
| *Ap. ao portador:* | | |
| Emp. 1903, 5 % | 710$000 | — |
| Obrig. do Thesouro | — | 890$000 |
| Div. Emissões, caut. | 658$000 | 657$000 |
| Div. Emissões | 658$000 | 657$000 |
| *Estaduaes:* | | |
| E. do Rio 100$, 4 % | 95$500 | 95$000 |
| E. da Parahyba, por. | 91$000 | 90$500 |
| E. Pernambuco 7 % | 900$000 | — |
| *Municipaes:* | | |
| Emp. 1904, nom. | — | 400$000 |
| Emp. 1906, port. | — | 145$000 |
| Emp. 1914, port. | 146$000 | — |
| Emp. 1917, port. | 145$000 | 143$500 |
| Emp. 1920, port. | 136$000 | 134$000 |
| Dec. 1.622, 7 % | — | — |
| Dec. 1.535, 7 % | 148$000 | 147$000 |
| Dec. 1.999, 7 % | 146$500 | 144$000 |
| Dec. 1.550, 7 % | 153$000 | — |
| Dec. 1.948, 7 % | 146$500 | 144$000 |
| Dec. 1.933, 8 % | — | 177$500 |
| Nictheroy, 1ª série | — | — |
| ACÇÕES: | | |
| *Bancos:* | | |
| Brasil | 379$000 | 378$500 |
| Commercial | 205$000 | 202$000 |
| Commercio | — | — |
| Nacional | — | 230$000 |
| Mercantil | 401$000 | 398$000 |
| Portuguez, port. | 190$000 | 184$000 |
| Portuguez, nom. | — | 183$000 |
| Lavoura | 48$000 | — |
| Funccionarios | 48$000 | — |
| Pelotense | — | 190$000 |
| *Companhias de Tecidos:* | | |
| Brasil Industrial | — | 510$000 |
| Bom Pastor | 210$000 | — |
| Confiança | 245$000 | 235$000 |
| America Fabril | 305$000 | 300$000 |
| Alliança | — | 181$000 |
| Corcovado | 180$000 | 170$000 |
| Prog. Industrial | 445$000 | — |
| Manufactora | — | 280$000 |
| Petropolitana | 445$000 | — |
| S. Pedro | — | 430$000 |
| *C. de E. de Ferro:* | | |
| M. S. Jeronymo | 65$000 | 60$000 |
| *Companhias diversas:* | | |
| Casa Vivaldi | — | 150$000 |
| C. Brahma | — | 400$000 |
| Docas da Bahia | 33$000 | 28$000 |
| Diamantifera | 7$000 | 3$500 |
| D. de Santos, port. | — | 560$000 |
| D. de Santos, nom. | — | 560$000 |
| M. C. Alimenticias | 40$000 | — |
| Mercado | 178$000 | 170$000 |
| Terras | — | 6$000 |
| P. e de Saneamento | 1:000$ | 960$000 |
| DEBENTURES: | | |
| Tec. Confiança | — | 185$000 |
| Corcovado | — | 170$000 |
| Docas da Bahia | 127$000 | — |
| Docas de Santos | 189$000 | 188$000 |
| Cervej. Brahma | 1:010$ | — |
| America Fabril | 185$000 | 180$000 |
| Tecidos de Lã | — | 189$000 |
| Alliança | 198$000 | 296$000 |
| Santa Helena | 190$000 | — |
| Hoteis Palace | 201$000 | 193$000 |
| Prog. Industrial | — | 182$000 |
| Corcovado | — | 170$000 |
| Tec. Confiança | 195$000 | — |
| Tec. Magéense | — | 146$000 |
| Manufactora | — | 180$000 |
| Mercado | — | 190$000 |
| Usinas Nacionaes | — | 190$000 |
| Silveira Machado | — | 165$000 |
| Industrial Mineira | — | 190$000 |
| Flat Lux | 204$000 | — |

### ALFANDEGA

Por portaria de hontem o inspector determinou que passe a ter exercicio na porta de saida do armazem n. 2, o sr. Alfredo Augusto Seabra de Mello.

*Manifestos distribuidos* — N. 813, vapor francez "Eubée", de Hamburgo, ao escripturario Negreiros; n. 813, vapor francez "Jouffroy d'Abbans", de Hamburgo, ao escripturario Leopoldino Azevedo; n. 814, vapor inglez "Raeburn", de Buenos Aires, ao escripturario Carlos Lyra; n. 815, vapor norueguez "Torink Skogland", de Santa Fé, ao escripturario Negreiros; n. 816, vapor francez "Desirado", de Buenos Aires, ao escripturario Francisco Guaraná.

### RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 12:

| | |
|---|---|
| Em ouro | 278:288$152 |
| Em papel | 281:990$936 |
| Total | 560:279$088 |
| Renda arrecadada de 1 a 12 do corrente | 4.833:883$960 |
| Em egual periodo de 1924 | 6.889:806$030 |
| Differença a maior em 1925 | 1.244:077$930 |

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 12 | 45:534$800 |
| De 1 a 12 do corrente | 402:274$500 |
| Em egual periodo do anno passado | 502:713$000 |
| Differença para menos em 1925 | 100:438$500 |

## Generos de consumo

### CAFE'

Abriu o mercado de café, hontem, em condições tensas, isto é, com os possuidores mais accessiveis e assim em declinio.

Porque os preços tivessem descido o movimento de negocios se tornou mais animado, de sorte que o mercado pôde se manter regularmente sustentado.

O typo 7 cotou-se á base de 57$000 por arroba.

As vendas realizadas na abertura foram de 5.165 saccas.

A' tarde, o mercado funccionou regularmente activo, registrando-se vendas de 3.821 saccas, no total de 8.986 ditas.

Fechou animado e sem alteração.

Movimento estatistico

NO DIA 10

| *Entradas* | Saccas |
|---|---|
| Pela Leopoldina | 5.037 |
| Pela Central | 20 |
| Por cabotagem | — |
| Total | 5.077 |
| Desde o dia 1º | 51.869 |
| Média | 6.186 |
| Desde 1º de julho | 3.057.015 |
| Média | 8.583 |
| Em egual data de 1924 | 3.603.568 |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | 1.500 |
| Para a Europa | 1.500 |
| Para o Rio da Prata | 1.240 |
| Para o Pacifico | — |
| Para o Cabo | — |
| Por cabotagem | 75 |
| Total | 4.315 |
| Desde o dia 1º | 55.256 |
| Desde 1º de julho | 3.052.406 |
| Em egual data de 1924 | 3.991.200 |
| *Existencia:* | |
| No mercado | 89.779 |
| Em egual data de 1924 | — |

COTAÇÕES

| *Typos* | Arroba |
|---|---|
| Typo 3 | 59$300 |
| Typo 4 | 58$800 |
| Typo 5 | 58$300 |
| Typo 6 | 57$800 |
| Typo 7 | 57$300 |
| Typo 8 | 56$800 |
| Vendas (saccas) | 5.298 |

Mercado estavel.

| | |
|---|---|
| Pauta | 3$850 |

NO DIA 12

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Pela manhã | 5.165 |
| A' tarde | 3.821 |
| Total | 8.986 |
| Preços pela arroba: | |
| Typo 7 | 57$000 |
| Typo 7 em 1924 | 36$400 |

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

| Na 1ª Bolsa: | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Junho | 55$500 | 55$000 |
| Julho | 51$700 | 51$500 |
| Agosto | 49$100 | 48$900 |
| Setembro | 48$000 | 47$700 |
| Outubro | 47$150 | 47$100 |
| Novembro | 47$000 | 46$500 |
| Mercado calmo. | | |
| Na 2ª Bolsa: | | |
| Junho | 55$300 | 54$500 |
| Julho | 51$700 | 51$450 |
| Agosto | 49$100 | 48$800 |
| Setembro | 47$900 | 47$400 |
| Outubro | 46$750 | 46$700 |
| Novembro | 46$500 | 46$250 |
| Mercado calmo. | | |
| *Vendas* | | Saccas |
| Na 1ª Bolsa | | 18.000 |
| Na 2ª Bolsa | | 7.000 |
| Total | | 25.000 |

EMBARQUES NO DIA 12

| | Saccas |
|---|---|
| Para Nova Orleans: | |
| Grace & C. | 1.000 |
| Theodor Wille & C. | 500 |
| Para Rosario: | |
| Rebello Alves & C. | 400 |
| Ornstein & C. | 1.525 |
| Alfredo Sinner & C. | 100 |
| Cohen Arrigoni & C. | 100 |
| Para Noruega: | |
| Mc. Kinlay & C. | 400 |
| Theodor Wille & C. | 625 |
| Para o Sul da Africa: | |
| E. G. Fontes & C. | 300 |
| Norton Megaw & C. | 150 |
| Grace & C. | 800 |
| Mc. Kinlay & C. | 165 |
| Para Genova: | |
| Castro Silva & C. | 320 |
| Pinto Lopes & C. | 250 |
| Theodor Wille & C. | 625 |
| P. Liguori & C. | 30 |
| Para Portos do Sul: | |
| Theodor Wille & C. | 60 |
| Castro Silva & C. | 130 |
| Para Portos do Norte: | |
| Theodor Wille & C. | 20 |
| Castro Silva & C. | 45 |
| Total | 7.532 |

### ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, em condições de estabilidade, não tendo os preços accusado alteração.

O movimento de entregas foi regular e não se verificaram novas entradas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | |
|---|---|
| Sertões | 55$000 a 56$000 |
| Primeiras sortes | 53$000 a 54$000 |
| Medianas | 49$000 a 50$000 |
| Paulista | 50$000 a 51$000 |

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 12

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia 10 | — |
| Saidas | 407 |
| Existencia | 23.680 |

### ASSUCAR

Continuava esse mercado paralysado e frouxo, com os preços em attitude de baixa.

O movimento de negocios era pequeno, de sorte que a sua situação permanecia duvidosa.

O mercado fechou mal inspirado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | |
|---|---|
| Branco crystal | 63$000 a 65$000 |
| Terceira sorte | — |
| Segundo jacto | — |
| Terceiro jacto | 48$000 a 50$000 |
| Demeraras | 53$000 a 54$000 |
| Mascavinho | 58$000 a 58$000 |
| Mascavo | 46$000 a 47$000 |

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 12

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia 10 | 5.500 |
| Saidas | 6.269 |
| Existencia | 140.464 |

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

| *Abertura* | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Junho | 64$900 | 63$500 |
| Julho | 62$000 | 61$600 |
| Agosto | 59$900 | 59$100 |
| Setembro | 55$500 | 54$500 |
| Outubro | 52$500 | 50$900 |
| Novembro | 50$200 | 50$200 |
| Mercado calmo. | | |
| *Fechamento:* | | |
| Junho | 65$100 | 63$900 |
| Julho | 64$000 | 63$000 |
| Agosto | 60$800 | 60$000 |
| Setembro | 56$000 | 54$000 |
| Outubro | 52$000 | 51$600 |
| Novembro | 51$600 | 50$300 |
| Mercado firme. | | |
| *Vendas* | | Saccos |
| Na 1ª Bolsa | | 5.000 |
| Na 2ª Bolsa | | 1.000 |
| Total | | 6.000 |

### CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 3 1|2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 106 rezes.

Foram abatidos hontem:

| | |
|---|---|
| Rezes | 831 |
| Vitellos | 51 |
| Porcos | 60 |

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 1.017 rezes, 57 vitellos 63 porcos e35 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 821 1|2 rezes, 51 vitellos e 60 porcos, pelos seguintes preços:

| | Kilo |
|---|---|
| Rez | — 1$300 |
| Vitello | 1$300 a 1$600 |
| Porco | 4$500 a 5$000 |

## MERCADO ATACADISTA

### Preços correntes

MANTEIGA

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| Fina de Minas | 7$000 a | 7$500 |
| Superior | 5$500 a | 6$500 |

BANHA

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| *De Porto Alegre:* | | |
| Lata de 1 kilo | 5$600 a | 5$800 |
| Lata de 2 kilos | 5$500 a | 5$800 |
| Lata de 20 kilos | 5$600 a | 5$800 |
| *De Laguna:* | | |
| Lata de 20 kilos | 5$500 a | 5$700 |
| *De Itajahy:* | | |
| Lata de 2 kilos | 5$800 a | 6$000 |
| Lata de 10 kilos | 5$800 a | 6$000 |
| Lata de 20 kilos | 5$800 a | 6$000 |
| *De Minas e S. Paulo:* | | |
| Lata de 20 kilos | 5$200 a | 5$400 |
| Lata de 2 kilos | 5$200 a | 5$400 |

FARINHA DE TRIGO

| Por sacco, no Moinho Inglez: | | |
|---|---|---|
| Brasileira | 51$000 a | 51$200 |
| Buda Nacional | 54$000 a | 54$200 |
| Nacional | 52$000 a | 52$200 |

TOUCINHO

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| De fumeiro | 5$500 a | 6$000 |
| Commum | 3$700 a | 4$000 |

MILHO

| Por 60 kilos: | | |
|---|---|---|
| Amarello | — | 31$000 |
| Branco | 34$000 a | 35$000 |
| Misturado e regular | 28$000 a | 29$000 |
| Do Rio da Prata | 30$000 a | 31$000 |

FARINHA DE MANDIOCA

| Por 50 kilos: | | |
|---|---|---|
| De 1ª qualidade | 45$000 a | 46$000 |
| De 2ª qualidade | 38$000 a | 40$000 |
| De 3ª qualidade | 30$000 a | 31$000 |
| Grossa | 24$000 a | 24$500 |

ALCOOL

| Por pipa de 480 litros: | | |
|---|---|---|
| De 40 grãos | 1:200$ a | 1:230$ |
| De 38 grãos | 1:170$ a | 1:180$ |
| De 36 grãos | 1:140$ a | 1:150$ |

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 37$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

| Por pipa de 480 litros: | |
|---|---|
| De Campos | 560$000 a 570$000 |
| De Angra dos Reis | 580$000 a 590$000 |
| De Paraty | 600$000 a 610$000 |

XARQUE

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| *Rio da Prata:* | | |
| Patos e mantas | Nominal | |
| Puras mantas | Nominal | |
| *Fronteira:* | | |
| Patos e mantas | 2$400 a | 2$800 |
| Puras mantas | 2$600 a | 3$200 |
| *Rio Grande:* | | |
| Patos e mantas | 2$400 a | 2$700 |
| Puras mantas | — | — |
| *Matto Grosso:* | | |
| Patos e mantas | Nominal | |
| Puras mantas | 1$800 a | 2$600 |
| *Minas Geraes:* | | |
| Puras mantas | 2$200 a | 2$600 |

## CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

*Armazens:*

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "West Colomb".

Interno 2 — Vapor hollandez "Drechterland".

Interno 3 — Vapor inglez "Steel Export" — Embarque de manganez.

Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Wasgenwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 — Vapor inglez "Euclyd" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 (mixto A) — Vapor allemão "Erfust" — Descarga para o armazem 1.

Interno 7 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Tymeric".

Interno 8 — Vapor grego "Angeli Cambitsis" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Kronp. G. Adolf" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Vapor francez "Joufrou d'Abbans" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto Rio) — Chatas diversas — Com carga do "Cleawater".

Interno 10 — Vapor belga "Tunisier".

Pateo 10 — Vapor norueguez "Romsdalshorn" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor norueguez "Adour" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.

Pateo 12 — Vapor sueco "Wright" — Descarga de trigo.

Interno 18 — Vapor allemão "Santa Thereza".

Praça Mauá — Vapor nacional "Bragança" — Cabotagem.

## Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 12

De Regencia e escalas, o vapor brasileiro "Rio Doce".

De Santa Fé, o vapor norueguez "Torlak Skogland".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itassucê".

De Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itapuhy".

De Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Etha".

De Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Panamá Marú".

De Newport, o vapor inglez "Sianna City".

De Caravellas, o vapor brasileiro "Icarahy".

SAIDAS NO DIA 12

Para Imbituba, o vapor brasileiro "Fidelense".

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itajubá".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Pyrineus".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Somme".

Para o Pará e escalas, o paquete brasileiro "Prudente de Moraes".

Para Santos, o paquete allemão "Santa Thereza".

Para Rosario, o paquete hollandez "Drechterland".

Para Bordéos e escalas, o vapor norueguez "Torlak Skogland".

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Hamburgo — "Holm" | 13 |
| Rio da Prata — "Rê Vittorio" | 13 |
| Bordéos e escs. — "Massilia" | 13 |
| Southampton — "Almanzora" | 13 |
| Nova York — "Vandyck" | 13 |
| Rio da Prata — "Cometa" | 13 |
| Aracajú e escs. — "Itapoy" | 13 |
| Penedo e esc. — "Iris" | 14 |
| Portos do Sul — "Itaipú" | 14 |
| Trieste e escs. — "Belvedere" | 14 |
| Genova — "Princ. Maria" | 14 |
| Rio da Prata — "Avon" | 14 |
| Montevidéo — "Baependy" | 14 |
| Hamburgo — "Else H. Stinnes" | 15 |
| Rio da Prata — "T. di Savoia" | 16 |
| Santos — "Porta" | 16 |
| Genova — "Duca d'Aosta" | 16 |
| Rio da Prata — "Antonio Delfino" | 16 |
| Rio da Prata — "Zeelandia" | 16 |
| Oslo e escs. — "Pará" | 17 |
| Pará e escs. — "Rodrigues Alves" | 17 |
| Portos do Sul — "Prospera" | 17 |
| Rio da Prata — "A. Bettolo" | 17 |
| Liverpool — "Demerara" | 18 |
| Londres — "Duendes" | 18 |
| Portos do Sul — "Cte. Alvim" | 18 |
| Portos do Norte — "Rio Amazonas" | 18 |
| Nova York — "Western World" | 18 |
| Rio da Prata — "Lipari" | 19 |
| Hamburgo — "Amassia" | 19 |
| Rio da Prata — "Mendoza" | 20 |
| Marselha — "Ipanema" | 20 |
| Genova — "Taormina" | 20 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Japão — "Panamá Marú" | 13 |
| Rio da Prata — "Vandyck" | 13 |
| Helsingfors — "Cometa" | 13 |
| Hamburgo — "Santa Fé" | 13 |
| Hamburgo — "Wasgenwald" | 13 |
| Genova — "Rê Vittorio" | 13 |
| Rio da Prata — "Almanzora" | 13 |
| Rio da Prata — "Massilia" | 13 |
| Montevidéo — "Victoria" | 14 |
| Montevidéo — "Campos Salles" | 14 |
| Rio da Prata — "Belvedere" | 14 |
| Rio da Prata — "Princ. Maria" | 14 |
| Southampton — "Avon" | 14 |
| Nova Orleans — "Cabedello" | 15 |
| Caravellas — "Icarahy" | 15 |
| Portos do Sul — "Itapuhy" | 15 |
| Pará e escs. — "Itassucê" | 15 |
| Itajahy e escs. — "Etha" | 16 |
| Genova — "Tomaso di Savoia" | 16 |
| Mossoró e escs. — "Itaipú" | 16 |
| Hamburgo — "Antonio Delfino" | 16 |
| Rio da Prata — "Duca d'Aosta" | 16 |
| Amsterdam — "Zeelandia" | 16 |
| Portos do Sul — "Cte. Capella" | 16 |
| Rio da Prata — "Pará" | 17 |
| Portos do Norte — "Baependy" | 17 |
| Bremen e escs. — "Porta" | 17 |
| Genova — "A. Bettolo" | 17 |
| Portos do Sul — "Itatinga" | 18 |
| Rio da Prata — "Demerara" | 18 |
| Portos do Pacifico — "Duendes" | 18 |
| Pelotas e escs. — "Itapacy" | 18 |
| Nova York — "Castillian Prince" | 18 |
| Rio da Prata — "Western World" | 19 |
| Parahyba — "Borborema" | 19 |
| Havre — "Lipari" | 19 |
| Portos do Sul — "Maroim" | 19 |
| Pará e escs. — "Bahia" | 19 |
| Genova — "Mendoza" | 20 |
| Nova York — "Ayuruoca" | 20 |
| Aracajú — "Itaperuna" | 20 |

# Theatro, Musica e Cinema

## O THEATRO

### MAIS OUTRO...

O actor sr. Joaquim Prata realizou hontem no Republica um espectaculo em seu beneficio, que foi tambem a récita de encerramento da temporada e de despedida da companhia Antonio Macedo.

Como acontece com a maioria dos seus collegas, "esqueceu-se" o sr. Prata de enviar bilhetes aos jornaes, na ansia de melhores lucros. Não se esqueceu, no emtanto, o sympathico artista, de enviar ás redacções, com antecedencia, varias notas-reclamos da sua festa e até de visitar, ante-hontem, os redactores de theatro, aos quaes sollicitou publicação do programma da sua récita, a que alguns, como nós, juntaram, para maior realce, o retrato do festejado actor.

Repete-se, assim, mais uma vez, o facto de sempre.

E' que ao sr. Prata terá parecido tambem, que nós, os da imprensa, aqui estamos para prestar-lhe todas as attenções sempre que o necessite.

Caso de gentileza e gratidão é coisa de pouca monta...

### UMA LINDA FESTA DE ARTE E DE BENEFICENCIA

O Asylo Infantil N. S. de Pompéa organiza, para a noite de 15 do corrente, no theatro Copacabana, uma récita com amadores pertencentes á nossa sociedade, sob os auspicios de s. ex. o sr. Alexandre Conty, embaixador de França.

A commissão organizadora compõe-se das sras. Alaôr Prata, Franklin Sampaio, Heitor Cordeiro, Santos Lobo, José Carlos de Figueiredo, Princeza de Belford, Luiz Betim Paes Leme, Octavio Rocha Miranda, Renato Rocha Miranda, Fernando Magalhães, João Augusto Alves e Nabuco de Abreu.

O programma é o seguinte:

Primeira parte — "Par un jour de pluie" — Comedia em um acto de Louis Forest: "Blanche" — Mlle. Beatriz Magalhães — "Raoul" — Sr. Leopoldo de Lima e Silva; "Adèle" — Mlle. Lavinia Magalhães — "Gontran" — Sr. Miran M. de B. Latif — "Joseph" — Sr. Jayme Chermont.

Segunda parte — "Heureusement" (1762) — Comedia em um acto de Rochan de Chabannes — "Mme. Lisban" — Mlle. Sylvia Ramos — "Mr. Lisban" — Sr. Felix — "Barthe Marton" — Mlle. Beatriz Magalhães — "Lindor" — Sr. Vasco da Cunha — "Pasquin" — Sr. Jayme Chermont.

Terceira parte — "Le mariage de figaro" (1784) — Segundo acto da comedia de Beaumarchais — "La Comtesse" — Mme. Fess y Moyse — "le Compte Almaviva" — Coronel Leiton; "Zuzanne" — Mlle. Beatriz Chermont — "Figaro" — Sr. Vasco da Cunha — "Chérubin" — Mlle. Belié B. P. Leme — "Antonio" — Sr. Henry Picton.

Ainda ha algumas poltronas na portaria do Palace Hotel e na Casa Luiz de Rezende.

### "O PRINCIPE DOS GATUNOS"

Mais alguns dias, e a platéa carioca irá travar conhecimento com um comediographo novo, o sr. Antonio Fonseca, nosso confrade da imprensa paulistana.

Antonio Fonseca apresenta-se terça-feira, no S. José, como autor da comedia "O principe dos gatunos", que subirá á scena, em "première". Leopoldo Fróes é um dos grandes enthusiastas da peça do escriptor paulista, que, já nessa estréa, se revela um excellente observador da technica theatral, urdindo, com verdadeira maestria, o entrecho de sua comedia, que, por isso mesmo, deverá obter exito apreciavel. "O principe dos gatunos", sendo uma obra de critica, com ligeiro fio romantico, não despertará, certamente, explosões de gargalhadas; mas, em todo caso, como convém ao bom theatro, ao theatro da psychologia, sua representação, fazendo apenas sorrir, despertará o bom humor da platéa.

Sua montagem é muito luxuosa.

### "SE A MODA PEGA...", NO JOÃO CAETANO

A Empresa Paschoal Segreto não determinou ainda a data em que estreará, no João Caetano, a Companhia de Revistas do theatro S. José, que ora se encontra em Nictheroy. E' de todo possivel, entretanto, que ella não exceda ao dia 25. A peça do "debut" "Se a moda pega...", da parceria Bittencourt-Menezes, está sendo montada rigorosamente, nella estreando as actrizes Otilia Amorim e Sarah Nobre e as bailarinas classicas Solaro Giulia e Marchi Ireno, recentemente contratadas.

E' novo director artistico da companhia, o sr. Alfredo Torre.

## MUSICA

### BRAILOWSKY

Embarcará, hoje, em Buenos Aires, no vapor "Antonio Delfino", o illustre pianista Brailowsky, que chegará ao Rio de Janeiro na proxima terça-feira, 16.

O eminente artista, após alguns dias de descanso nesta capital, estreará no Theatro Municipal, como já noticiámos, na sexta-feira, 19.

A assignatura para os seis unicos concertos, que se acha aberta na bilheteria daquelle theatro, será encerrada segunda-feira.

### SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Domingo, 14 do corrente, esta Sociedade realizará ás 14 horas, no Theatro Municipal, o seu primeiro concerto a preços reduzidos, favorecendo assim aos menos afortunados, audição de boa musica e opportunidade de observar o seu grande conjunto orchestral. O programma, todo elle de musicas seductoras, consta das seguintes peças: Carlos Gomes: Prologo da "Tosca"; Sinigaglia: 1ª e 2ª Danças Piemontezas; Alberto Nepomuceno: a) andante expressivo; b) Serenata (instrumentos de arco); H. Oswald: Bebé s'endort; Carlos Gomes: "Lo Schiavo", monologo de Iberê; canto, professor Braulio Mesquita (1º premio do Instituto Nacional de Musica); R. Wagner: Entrada dos Deuses no Walhalla.

No dia 19 do corrente será realizado o 1º concerto da 2ª série official, ficando por isso desde já aberta a inscripção de "socios protectores" para a mesma série, na séde social á praça Tiradentes n. 66, 2º andar. Tel. Central 44.

## CINEMATOGRAPHIA

### OS OLHOS DA ALMA

A cinematographia portugueza marcou, nesta semana, um triumpho certamente com a apresentação do lindo film "Os Olhos da Alma", verdadeiro poema luminoso apresentando a gente simples da beira mar e a alta sociedade lisboeta, todos presos pelo mesmo sentimento de amor e pela mesma aspiração de tornar conhecida a alma de um povo que tem, como nenhum outro o culto pela tradição.

Em "Os Olhos da Alma", a figura gloriosa de Eduardo Brasão, resplandece, dando a todas as scenas o fulgor da sua arte impeccavel.

### PODERA' A MULHER SER JUIZ?

Ha alguns annos, nos Estados Unidos, constituia assumpto obrigatorio em todas as rodas, saber se as mulheres estariam em condições de exercer as altas funcções de juiz. As revistas e os jornaes, então, estavam sempre cheias desta pergunta: "Poderá a mulher ser juiz?" E traziam columnas e columnas com as opiniões variadas sobre o caso em debate. Finalmente, a titulo de experiencia, alguns Estados concederam a mulher o direito de fazer parte do jury. Estavam as coisas neste pé, sem vantagem nem desvantagem para a causa feminina, quando em um tribunal occorreu um facto que agitou toda a America do Norte com uma vehemencia formidavel, a ponto de apaixonar a opinião publica.

Pois é, nem mais nem menos, esse episodio bellissimo, a figurar para sempre nos annaes da justiça dos Estados Unidos, aquillo que a estupenda super da First National "A mulher perante o jury", reproduz fielmente na sua acção, graças sobretudo a Sylvia Breamar, Lew Cody, Frank Mayo, Bessie Love, Mary Carr, Hobart Bosworth e Roy Stewart, os artistas formidaveis que a interpretam. Este vibrante film constitue o programma de hoje do Parisiense.

## Companhia Portugueza de Operetas

### SUA ESTRÉA HOJE NO REPUBLICA

A's primeiras horas da manhã de hoje entrará o paquete inglez "Almanzora", a cujo bordo viaja a companhia portugueza do theatro S. Luiz, de Lisbôa, dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e que traz por principal figura a interessante actriz Auzenda de Oliveira. Contractada pela empresa José Loureiro para fazer a estação de inverno deste anno, no Rio, a companhia estreará esta noite, no Republica, com uma das melhores peças do seu vasto repertorio, a opereta de costumes portuguezes, "A Leiteira de Entre Arroios", original de Penha Coutinho e musicada por Felippe Duarte. O assumpto é o desenvolvimento de uma das mais inspiradas paginas de Julio Diniz. A protagonista, "Paulina", é Auzenda de Oliveira, que com esse papel tanto se fez applaudir em Lisbôa e no Porto. A heroina é uma figura muito portugueza, rapariga simples, de aldeia. Os dois primeiros actos da peça tem por scenario as propriedades da morgada (a morgada é a caracteristica Sophia Santos) em Entre Arroios, passando-se o restante em Coimbra, no solar do D. Sebastião. Para "A Leiteira de Entre Arroios" pintaram magnificos scenarios os artistas Reis Filho e Reynaldo Martins. Tendo sido esgotada a lotação do theatro para esta récita, desde as primeiras horas de ante-hontem, facto nunca registrado nos annaes do theatro, a companhia Armando Vasconcellos estreará com o vasto theatro da avenida Gomes Freire "au grand complet".

Tenor Fernando Pereira

### MAIS UM LINDO FILM DA PARAMOUNT

"As almas simples e as almas grandes — Sem os refolhos hypocritas que a civilização empresta aos homens, criaturas que vivem na simplicidade dos campos e da vida agreste de os trabalhar é que são espontaneamente capazes de sentir as grandes felicidades porque são capazes de admirar sinceramente a virtude e a honra. No grande film "Amor triumphante", producção soberba da Paramount, que o Cinema Avenida vae exhibir na proxima segunda-feira, essas qualidades resaltam nas criaturas criadas, através um bello conflicto de amor, pelos artistas admiraveis a quem foi entregue a interpretação dessa soberba pellicula. São elles Jack Holt, Lois Wilson, Noah Beery e Ernest Tourence, quatro dos maiores nomes que hoje possue a Paramount.

### O MAIS HUMANO DOS FILMS

Disseram varias revistas norte-americanas que o mais humano dos films produzidos no anno passado é "No Delirio da Febre", a bellissima producção da First National, que o Parisiense começa a exhibir na proxima segunda-feira. Nesse film Miriam Cooper, secundada por Lionel Belmore, Ralph Graves e Eugenie Besserer, apresenta-se simplesmente encantadora, no papel de uma joven de alma immaculada e vontade inquebrantavel.

### ULTIMAS DE "PECCADOR DIVINO"

Dará hoje e amanhã, as suas ultimas apresentações, a formidavel super da Paramount "Peccador divino", em que mais uma vez realçou o talento e a arte do grande artista que é Rodolpho Valentino e dos não menos valiosos artistas Nita Naldi e Helena D'Algy. "Peccador divino" foi um film que marcou. Rico de endumentaria e sensacional de paixão, ella ficará na lembrança do publico como um dos melhores trabalhos do eminente artista.

Não perca o leitor estes dois dias porque tão cedo não terá um Rodolpho Valentino no cartaz.

### "CAPRICHOS DE MULHER"

A quantas loucuras conduzis vós os ciumes representantes do orgulhoso sexo forte, ó caprichosas cabecinhas loucas de mulher! Aquelle que mais se ufana de resistir-lhes é justamente o que mais depressa os attende.

Eis um thema interessantissimo, desenvolvido no magnifico "film" da Fox, "Caprichos de mulher", a exhibir-se segunda-feira, nos cinemas Odeon e Iris, tendo como protagonista o querido Buck Jones.

### INFORMAÇÕES E BOATOS

As que fomos informados, virá breve para o Palacio Theatro a Companhia Italiana de Operetas do actor Attilio Gordani, formada por elementos de varias companhias de genero que têm sido dissolvidas na capital paulista.

Esse conjunto, já ha algum tempo que se organizou, tendo realizado excursões no sul e pelo interior de São Paulo.

* * * De regresso de sua excursão ao Velho Mundo, chega hoje a esta capital, pelo "Massilia", o escriptor theatral e nosso collega de imprensa dr. Paulo de Magalhães, a quem está preparada cordial recepção.

* * * Parte amanhã para Lisboa a Companhia Antonio Macedo.

* * * A União dos Electricistas Theatraes realiza hoje uma assembléa geral, após os espectaculos.

* * * "Cala a bocca, Etelvina", a engraçada comedia de Armando Gonzaga, é, sem favor algum, o maior successo theatral destes ultimos tempos. E quem duvidar vá assistir o quanto faz rir "Cala a bocca, Etelvina", que apesar das chuvas dos ultimos dias tem dado ao Trianon casas á cunha.

### ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "Sangue azul".
TRIANON — "Cala a bocca, Etelvina".
REPUBLICA — "A leiteira de Entre Arroios".
RECREIO — "Comidas, meu Santo..."
CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas".

### CINEMAS

ODEON — "O corcunda de Notre Dame".
CAPITOLIO — "A vertigem da dansa" e variedades.
AVENIDA — "Peccador divino".
PARISIENSE — "A mulher perante o jury".
CENTRAL — "As quatro letras do amor".
PATHE' — "Accusação sem palavras".
IDEAL — Os olhos d'alma.
PARIS — "A cidade eterna".
BRASIL — "A cidade eterna".
AMERICANO — "Rosas traiçoeiras".
HADDOCK LOBO — "Miami".
AMERICA — "Pela tua felicidade, a minha vida".
TIJUCA — "A grande corrida".

## EM NICTHEROY

### NOMEAÇÃO NA SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS DO E. DO RIO

Por portaria assignada, hontem, pelo dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado do Rio, foi nomeado o cidadão Liszt da Costa Vieira para exercer o cargo de estagiario da Directoria de Estatistica e Informações.

### MORREU SOB AS RODAS DE UM BONDE

Hontem, á tarde, viajava no bonde n. 109 da linha de "Neves", na vizinha cidade, o carroceiro da Prefeitura Municipal de Nictheroy Jacintho Medeiros Braga, portuguez, solteiro, de 42 annos de edade, residente no morro do Fogueteiro sem numero, no bairro do Fonseca.

Ao chegar o carril á rua Marechal Deodoro, Jacintho saltou precipitadamente, caindo e sendo apanhado pelo carro-reboque, cujas rodas lhe passaram sobre a coxa direita e perna esquerda, as quaes ficaram esmagadas.

Parado o bonde, foi chamada a Assistencia Municipal, que compareceu promptamente ao local, removendo a victima para o Posto, onde lhe foram prestados os necessarios soccorros medicos.

Além dos ferimentos acima referidos, soffreu Jacintho graves contusões no ventre e outras partes do corpo. Depois de medicado pela Assistencia, foi internado no Hospital S. João Baptista, onde veiu a fallecer, poucos momentos após o desastre.

O motorneiro, Walfrido Trajano, evadiu-se, no momento em que se deu o accidente.

A policia da 1ª circumscripção registrou o facto e abriu inquerito.

### ALVEJOU A NOIVA E TENTOU SUICIDAR-SE

Na travessa do Pinto n. 34, em Neves, 1º districto de S. Gonçalo, reside, com sua familia, Aurelina de Moura Barbe, brasileira, solteira, de 25 annos de edade.

Hontem, á tarde, o seu noivo, de nome José Gomes da Silva, marinheiro da Armada Nacional, após ter tido com Aurelina uns arrufos de namorados, sacou de um revólver e alvejou-a por duas vezes, não tendo, porém, os projectis alcançado o alvo.

A noiva do marinheiro, apavorada com os tiros, gritou por soccorro, emquanto que Silva virava a arma contra o proprio ouvido, detonando-a, no intuito de suicidar-se, o que, porém, não conseguiu, ficando apenas ferido, segundo affirmaram pessoas que testemunharam a scena.

O marinheiro, sentindo que não conseguia suicidar-se, fugiu, afim de não ser preso pelas autoridades policiaes da 1ª Região, que estão, entretanto, no seu encalço, tendo sido aberto inquerito a respeito.

# O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 13 DE JUNHO DE 1925

**INFORMAÇÕES UTEIS**

O TEMPO — *Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio* — **Tempo**: instavel, com chuvas. Temperatura: em declinio. Ventos: do sul a oéste sujeito a fortes rajadas. *Estados do Sul* — **Tempo**: perturbado em S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, com chuvas esparsas, e bom no Rio Grande. **Temperatura**: estavel em S. Paulo, declinando nos demais Estados; geadas. Ventos: do sul a oéste com fortes rajadas.

*Onda de frio* — A onda de frio que surgira na Argentina, quarta-feira passada, recrudesceu vigorosamente, ameaçando os Estados do Rio Grande, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo entre 24 e 48 horas, onde serão possiveis as geadas.

## O tratamento dispensado aos presos politicos

**(Conclusão da 4ª pagina)**

O sr. Bueno Brandão — Mas quem praticou esses furtos?

O sr. Moniz Sodré: — Brincadeiras de collegiaes, o furto das roupas pertencentes aos reclusos, alguns dos quaes já quasi maltrapilhos sem vestimentas nas prisões desgraçadas onde se acham.

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado. Não havia maltrapilhos.

O sr. Moniz Sodré — Que julgue a Nação como o honrado senador aprecia esses factos.

O sr. Bueno Brandão — Aprecio-os com justiça.

O sr. Moniz Sodré — Que os julgue tambem quando sua excellencia disse que os proprios documentos que eu apresentei e chamo a attenção do Senado para essa affirmação de s. ex., essa sim verdadeiro brinquedo de collegiaes — affirmação de que os documentos que eu aqui trouxe, assignados todos elles provaram em favor da innocencia do governo e contra as minhas accusações. Está essa apreciação no discurso do honrado senador.

O sr. Bueno Brandão — Quanto á responsabilidade, não ha duvida de que provaram em favor do governo.

**OS DEBATES PROSEGUIRÃO HOJE**

O sr. presidente — Observo ao nobre senador que está terminada a prorogação da hora do expediente.

O sr. Moniz Sodré — Peço a v. ex. que me conserve a palavra para o expediente de amanhã.

O sr. presidente — V. ex. será attendido.

O sr. Lopes Gonçalves — Requeiro a v. ex. que me inscreva tambem.

O sr. presidente — V. ex. tambem será attendido. Fica interrompida a discussão do requerimento.

## A CARESTIA DA VIDA EM HALIFAX

HALIFAX, 12 (U. P.) — Devido á carestia da vida, occorreram, aqui, hoje varios conflictos de que resultou a morte de uma pessoa e ficaram muitas outras feridas. As autoridades estão esperando reforços de tropas para dominar o motim.

## A LUTA EM MARROCOS

**O SR. PAINLEVÉ NA LINHA DE FRENTE**

FEZ, 12 (U. P.) — O primeiro ministro sr. Paul Painlevé, partiu para a linha de frente esta manhã, depois de ter trabalhado parte da noite em conferencias com os generaes Lyautey, Jacquemot, Billottie, Daugan e o sr. Eynac. O chefe do governo francez visitará, em primeiro logar, Ainsicha, no sudoéste de Taounat.

## UM TRATADO DE COMMERCIO ITALO-HUNGARO

ROMA, 12 (U.P.) — Iniciaram-se negociações entre a Italia e a Hungria para a conclusão de um tratado commercial.

## A QUESTÃO DE TACNA E ARICA

**OS PERUANOS PARTICIPARÃO DO PLEBISCITO**

LIMA, 12 (A.) — Em sessão de hoje, o Senado approvou a deliberação do governo de participar do plebiscito proposto no laudo do presidente Coolidge, relativamente á questão de Tacna e Arica.

## HOMENAGENS AO GENERAL ARTIGAS

MONTEVIDÉO, 12 (A.) — Foi apresentado, hoje, á Camara um projecto autorizando o governo a mandar um contingente de forças do Exercito a Quarahy, no Estado do Rio Grande do Sul, afim de tomar parte nas homenagens brasileiras ao general Artigas, que ali se realizarão no dia 18 de julho proximo.

## OS TERRENOS AURIFEROS DE LENA

MOSCOU, 12 (U.P.) — O sr. Dzerhinsky em nome do governo, e o sr. John Speed Elliot pelo sr. Harriman, assignaram hoje o accordo para a concessão dos terrenos auriferos de Lena.

## CONGRESSO DE AVANÇO DAS SCIENCIAS

LISBOA, 12 (A.) — Partiu para Coimbra, onde vae representar o Brasil no Congresso do Avanço das Sciencias, o embaixador brasileiro dr. Cardoso de Oliveira.

O seu embarque esteve muito concorrido, comparecendo, entre outros vultos de destaque em nosso meio social, o pessoal da embaixada e consulado brasileiros nesta capital, sr. João de Barros, director da Instrucção Publica, deputado Attilio Araujo, e dr. Serrão Corrêa, director da Succursal da "Agencia Americana".

## O APOIO DOS ESTADOS UNIDOS AO MEXICO

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. Kellogg, falando sobre a vinda temporaria do embaixador Sheffield, que representa os Estados Unidos no Mexico disse que esse paiz está agora em julgamento perante o mundo e receberá o apoio do governo dos Estados Unidos "sómente emquanto proteger a vida e os direitos dos cidadãos norte-americanos, cumprindo com os accordos e obrigações internacionaes. Embora tenhamos sido pacientes, comprehendendo que leva tempo organizar um governo estavel, não podemos admittir a violação das obrigações assumidas nem a falta de garantia e protecção para os cidadãos americanos."

## EM PORTUGAL

**O CAPITAL ESTRANGEIRO NAS EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO DO PAIZ**

LISBOA, 12 (U. P.) — O Parlamento approvou uma emenda á lei de navegação que permitte a entrada de quarenta e nove por cento de capitaes estrangeiros nas companhias de navegação portuguezas.

**UMA HOMENAGEM DA IMPRENSA AO CHEFE DO GABINETE**

LISBOA, 12 (U. P.) — Um grupo de jornalistas offereceu um almoço ao sr. Vasco Silva, chefe do gabinete do ministro do Interior. O correspondente da United Press, sr. Adolpho Rosa saudou o homenageado em nome da imprensa estrangeira.

**PROROGAÇÃO DOS TRABALHOS DO CONGRESSO**

LISBOA, 12 (U. P.) — O Congresso resolveu prorogar a sessão legislativa até o dia 15 de julho.

## O SR. SERGIO LORETO HOMENAGEADO

RECIFE, 12 (A.) — Vae ser inaugurado no Paço Municipal da cidade de Victoria, um busto em bronze do governador Sergio Loreto.

## A SUPERFICIE PLANTADA DE ALGODÃO PARA A PRESENTE SAFRA

Da Superintendencia do Serviço do Algodão pedem-nos a publicação do seguinte:

"Noticias procedentes dos Estados Unidos, e aqui divulgadas, referem que a superficie plantada de algodão para a safra a findar-se foi menor que a do anno agricola anterior, ou sejam 1.966.000 acres para esta e 1.673.000 para aquella.

Assim divulgadas essas noticias, parecerá aos que não tenham acompanhado nas informações continuamente distribuidas que, ao contrario de todos os desejos, estamos manifestamente retrogradando no tocante á nossa producção.

As cifras de areas semeadas no quatriennio ultimo confirmam plenamente a assertiva do nosso desenvolvimento:

| Anno | Area |
|---|---|
| 1921 | 479.360 |
| 1922 | 611.948 |
| 1923 | 627.512 |
| 1924 | 636.808 |

Nos tres primeiros annos ahi referidos, os dados foram levantados depois de minuciosa busca em todos os documentos nos archivos do Serviço e em fontes fidedignas a que podiamos recorrer de modo a merecerem absoluta veracidade.

Não era possivel que á vista da nossa producção em 1923-24, de 32.875 toneladas, tivessemos uma area plantada de 795.000 hectares, quando em confronto com a média de producção de todos os Estados, a do algodão nacional é de cerca de 200 kilos de pluma por hectare.

As informações procedentes dos Estados Unidos não merecem confirmação."

## A QUESTÃO DAS ILHAS DO RIO URUGUAY

**O EX-PRESIDENTE BRUM DEFENDE O ACCORDO FEITO SOB O SEU GOVERNO COM A ARGENTINA**

MONTEVIDÉO, 12 (A) — O sr. Balthazar Brum, ex-presidente da Republica, surprehendido com as objecções que têm sido feitas ao accordo realizado com a Argentina sob o seu governo, relativamente á questão das ilhas do Rio Uruguay, fez declarações á imprensa considerando, o accordo como favoravel ao Uruguay pela applicação da theoria de thalweg, que não beneficia nem prejudica os interesses de ambas as Republicas.

## "RAID" DE 18 AVIÕES HESPANHÓES

LISBOA, 12 (A.) — São esperados amanhã 18 aviões hespanhóes, que estão tentando um "raid" á esta capital e que deverão aterrar em Coimbra.

## OS CANTONENSES EXPULSARAM OS YUANNENSES DE CANTÃO

S. FRANCISCO, Estados Unidos, 12 (U. P.) — Recebeu-se aqui uma communicação telegraphica informando que os cantonenses conseguiram atravessar o rio que leva a Cantão, expulsando os yuannenses, que fugiram em desordem.

## Cartas dos Estados

### RIO PARANAHYBA (Minas Geraes)

O presidente da nossa camara municipal, coronel Hylarino Alves da Rocha, resolveu, por motivos de ordem superior, renunciar aquelle cargo em que tem prestado a esta terra os mais valiosos serviços.

Divulgada essa noticia, resolveu a população levar a effeito uma demonstração de apreço ao prestigioso chefe politico, entregando-lhe por essa occasião expressivo manifesto em que eram enaltecidas as qualidades do coronel Hylarino Alves da Rocha, como politico e como homem de alevantadas virtudes pessoaes.

Reunidos em numero elevado, os manifestantes foram á residencia [illegible] que fôra deliberado. Interpretou os sentimentos do povo o collector federal deste municipio, professor Nylson Monção.

Em face de tão espontanea e significativa prova de apreço, o coronel Hylarino Alves da Rocha, depois de ponderar as razões que o levavam a tomar a deliberação de se afastar do cargo por elle occupado, accedeu em continuar a prestar seus serviços, mesmo com sacrificio para seus interesses particulares, pois outra não podia ser sua conducta ante a immerecida prova de apreço com que o distinguiram seus conterraneos.

Suas palavras foram muito applaudidas, foguetes subiram ao ar. No coreto da praça da Matriz a banda de musica local fez-se ouvir compartilhando das alegrias geraes.

— Foi nomeado primeiro sub-delegado deste municipio o dr. A. Campello de Carvalho, que já tomou posse do cargo.

Essa nomeação foi recebida com geraes sympathias.

(Do correspondente)

### CABO SÃO THOMÉ (Rio de Janeiro)

Acaba de chegar a esta localidade, em companhia do sr. João Pereira, fazendeiro na Lage do Muriahé, a senhorita Iracema Gonçalves Pereira, filha daquelle senhor que, por motivo de saude, passará alguns mezes nesta encantadora praia.

— Contratou casamento com a sta. Maria Candida Campos Oliveira, residente na capital da Republica, o sr. Seraphim Saldanha, filho do coronel Olavo Saldanha, proprietario da fazenda Boa Vista, que outr'ora pertenceu ao general Pinheiro Machado.

— Em companhia do dr. Saturnino de Brito, engenheiro contratante das obras da defesa da Lagôa Feia, deve chegar em dias deste mez á cidade de Campos, o presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, que percorrerá toda a extensão do serviço cuja execução começará em breves dias.

E' provavel, pelo menos é indispensavel a sua vinda até este recanto do municipio fluminense justamente onde serão feitos os serviços mais importantes, os quaes ficarão na Barra do Furado, eguaes aos da Lagôa Rodrigo de Freitas, cuja execução obedeceu á orientação daquelle engenheiro campista.

## A PARTIDA DO PRESIDENTE DO MARANHÃO NO "ECRAN", EM S. LUIZ

S. LUIZ, 12 (A.) — Realizou-se, hoje, no Theatro Eden, desta capital, um espectaculo em homenagem ao governador do Estado, dr. Godofredo Vianna, sendo por essa occasião, exhibido um film do aspecto da sua chegada a esta capital, quando de volta do Rio.

O espectaculo, que foi assistido por selecta assistencia, esteve animadissimo.

No momento da exhibição do film, alguns despeitados, tentaram perturbar a boa ordem. Esse facto causou profunda indignação á assistencia, que, em signal de protesto, promoveu uma verdadeira apotheose ao dr. Godofredo Vianna.

Entre os presentes, destacava-se o dr. Magalhães de Almeida, futuro governador do Estado.

## O EXITO DO EMPRESTIMO BELGA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O emprestimo belga de cincoenta milhões de dollars foi subscripto em poucas horas. Os respectivos livros foram immediatamente encerrados.

## O ATTENTADO CONTRA O DR. WERNECK

**A CONFISSÃO DO CRIMINOSO**

RECIFE, 12 (A.) — Após duas horas de cerrado interrogatorio, o individuo João Vianna, autor do attentado contra o dr. Edgard Werneck, confessou o seu crime.

Declarou elle ser o unico responsavel pelo facto de que é accusado. O interrogatorio continúa. A população desta capital mostra-se satisfeitissima com a prisão do criminoso, cuja captura estava affecta ao delegado dr. Cicero Brasileiro. O dr. Edgard Werneck apresenta melhoras no seu estado de saude.

**O PEDIDO DE PRISÃO PREVENTIVA**

RECIFE, 13 (A.) — O promotor desta capital, dr. Candido Marinho, requereu nos autos a prisão preventiva do autor do attentado contra o dr. Edgard Werneck.

## O ENTERRO DA SRA. CRUCHAGA TORCONAL

BUENOS AIRES, 12 (A.) — Realizou-se hoje, no cemiterio da Recoleta, o enterramento da sra. Cruchaga Tocornal, com extraordinario acompanhamento.

Entre as pessoas presentes no cortejo funebre notavam-se o chanceller chileno sr. Jorge Matte, irmão da fallecida; o presidente Marcelo Alvear, os ministros de Estado e o corpo diplomatico.

O embaixador brasileiro, dr. Pedro de Toledo, compareceu acompanhado de todo o pessoal da Embaixada.

## AMNISTIA AMPLA AOS PRESOS POLITICOS ITALIANOS

ROMA, 12 (U. P.) — Os circulos officiaes confirmam a noticia de que o rei Victor Manoel, entre 29 do corrente e 6 de julho proximo, dará ampla amnistia aos presos politicos.

## A LOCALIZAÇÃO DE IMMIGRANTES RUSSOS NA AMERICA DO SUL

BUENOS AIRES, 12 (A) — Vinda do Paraguay acha-se nesta Capital a Commissão nomeada pela Liga das Nações para estudar naquella Republica a localização de immigrantes russos.



## INFORMAÇÕES UTEIS

**CORREIO**

Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelos seguintes paquetes:

"Itassucê", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas, impressos até ás 18, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20 horas.

"Campos Salles", para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéo, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30, com porte duplo e para o exterior até ás 7 horas de amanhã.

"Avon", para Bahia, Recife e Europa via Lisbôa, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30, com porte duplo e para o exterior até ás 6 horas de amanhã.

**LOTERIAS**

**LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 12 do corrente:

| Numero | Premio |
|---|---|
| 45322 (S. Paulo) | 40:000$000 |
| 40104 | 4:000$000 |
| 39868 | 2:000$000 |
| 42157 | 1:000$000 |

4 premios de 500$000: 18860, 55984, 66004, 61541

10 premios de 200$000: 57460, 7799, 20754, 59118, 973, 18260, 68288, 9787, 23675, 30322

**LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES**

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 12 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

| Numero | Premio |
|---|---|
| 11755 (Rio) | 100:000$000 |
| 18310 (Rio) | 10:000$000 |
| 17546 (B. Horizonte) | 5:000$000 |
| 13304 | 3:000$000 |
| 10071 | 2:000$000 |

**LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA**

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 12 do corrente foram sorteados com os maiores os seguintes numeros:

| Numero | Premio |
|---|---|
| 12430 (Rio) | 50:000$000 |
| 3912 (Uberaba) | 4:000$000 |
| 10376 (Rio) | 2:000$000 |
| 7661 (Pernambuco) | 1:000$000 |

## Carolina Magalhães Lopes Rodrigues

Lafayette Virgilio e familia participam o fallecimento de sua mãe e avó, **DONA CAROLINA MAGALHÃES LOPES RODRIGUES**, occorrido hontem, ás 21.15, e convidam seus parentes e amigos a acompanharem o seu enterro, sahindo o feretro da rua Xavier da Silveira 97 (Copacabana), ás 17 horas de hoje, para o cemiterio de São João Baptista. Agradecem.

# O caso da Port of Pará

## *No caso da "Port of Pará", declara o sr. Epitacio Pessôa no seu livro "Pela Verdade", o Congresso e o presidente do Brasil, em 1921, apenas cumpriram o dever de não consentir que o Thesouro continuasse a transferir annualmente, dos seus, para os cofres da Companhia, milhares e milhares de contos, sem a isto estar obrigado legal nem juridicamente*

*Um dos capitulos do livro das memorias do sr. Epitacio Pessoa, que tem suscitado maior debate é justamente aquelle consagrado á questão da "Port of Pará". Devidamente autorizados pelo editor da obra, transcrevemos hoje o artigo que está sendo objecto da critica jornalistica e da empresa interessada.*

**(Conclusão)**

Facto identico passou-se na minha administração.

A lei n. 3.674, de 7 de janeiro de 1919, art. 99, n. XI, repetiu *ipsis verbis* o dispositivo do art. 88, n. III, da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916. Baseado nella o ministro da Viação assignou com a Companhia do Porto da Bahia, em 3 de novembro de 1920, "um termo rectificativo" da revisão e consolidação dos seus contratos, feitas a 20 de março anterior. Nesse termo inseriu-se a seguinte clausula:

> "PELO THESOURO NACIONAL, de accordo com os recursos concedidos annualmente, na fórma da legislação em vigor, CONTINUARÃO a ser satisfeitos não só OS JUROS DE 6 °/° AO ANNO SOBRE O CAPITAL EMPREGADO NAS OBRAS EM CONSTRUCÇÃO, como tambem a somma necessaria PARA PERFAZER 6 °/° DO CAPITAL EMPREGADO NAS OBRAS EM TRAFEGO, DIMINUIDA DA COMPETENTE AMORTIZAÇÃO, *caso venha a reconhecer-se, pela respectiva tomada de contas, que a renda bruta total arrecadada pela Companhia durante o anno é inferior áquelle valor de 6/60.*"

E', como se vê, o mesmo pensamento da clausula XXVIII do contrato de 1906, da *Port of Pará* e a mesma linguagem, apenas em construcção invertida.

Os interessados do Porto da Bahia tambem começaram a ver, na clausula 44 do seu "termo rectificativo", a obrigação assumida pelo *Thesouro Nacional* de continuar a pagar-lhe os juros de 6 °/° do seu capital, ainda que a receita da taxa ouro fosse inferior a estes juros.

O meu governo não se demorou em resguardar os interesses do Thesouro, assim ameaçados. Ao inspector geral dos Portos dirigiu o ministro da Viação o seguinte aviso:

> "O contrato pelo qual actualmente se repete a concessão feita á Companhia Cessionaria das Docas da Bahia, para a construcção, uso e goso das obras de melhoramento do porto da capital do Estado da Bahia, foi subordinado á disposição constante do *item* XI do artigo 99 da lei numero 3.674, de 7 de janeiro de 1919.
>
> O Poder Legislativo, nesse *item*, autorizou o governo a entrar em accôrdo com os contractantes das construcções de portos, com o intuito de [illegible] cofres do Thesouro, podendo prorogar o prazo para conclusão das obras e harmonizar clausulas contratuaes, *sem que de nada disso adviesse augmento de onus para o Thesouro.*
>
> Não poderia, pois, o governo assumir, *como de facto não assumiu*, pelo alludido contrato, maiores encargos do que os que já lhe cabiam em virtude de contratos anteriores *lavrados de accordo com a lei.*
>
> Por isso e para obviar duvida quanto á contribuição de juros de que trata a clausula 44 do termo de rectificação assignado aos 3 de novembro de 1920, na conformidade do decreto n. 14.417, de 16 do mez anterior, vos declaro, para os devidos effeitos, que *a responsabilidade da Fazenda Nacional, attinente aos referidos juros, está limitada pela importancia da renda da taxa de 2 °/° ouro,* cobrada sobre o valor total da importação por aquelle porto."

A Companhia do Porto da Bahia conformou-se com esta decisão. A *Port of Pará* tem que se conformar tambem, porque a revisão do seu contrato, feita em 1916, é, como já mostrei, substancialmente nulla, por contraria á lei e aos principios de direito.

Outro argumento da Companhia é que, *pelo art. 2º § 3º, do dec. n. 10.267 de 12 de junho de 1913*, as rendas da taxa ouro recolhidas á Caixa Especial dos Portos *não estão adstrictas exclusivamente aos serviços dos portos onde são arrecadadas* e, nestas condições, emquanto a Caixa não se exgotar, deve o governo, ex-vi da lei de 1886, retirar della o necessario para perfazer os juros a que a Companhia se julga com direito.

O argumento não vale nada.

O dec. n. 10.267 de 12 de junho de 1913 é um simples regulamento administrativo, expedido por acto *exclusivo do presidente da Republica*, no uso da attribuição que lhe confere o art. 48, n. 1º da Constituição. Não podia, portanto, alterar o regimen de um contrato. Elle veiu regulamentar o dec. n. 6.368 de 14 de fevereiro de 1907, que fundou a Caixa Especial dos Portos. Ora, esta Caixa foi criada, como é expresso no decreto, unicamente para custear as despesas *dos portos a serem construidos pela propria União*, administrativamente ou por contrato. Para essa construcção, é permittido ao governo "emittir titulos em papel ou em ouro, cuja amortização e juros possam ser satisfeitos pelos recursos disponiveis da Caixa [illegible]". E o art. 5º dispõe: "*Para o serviço de juros e amortização dos titulos emittidos haverá uma Caixa especial...*"

Eis ahi, o fim da Caixa é acudir ao serviço de juros e amortização dos titulos emittidos pelo governo para as obras de melhoramentos dos portos *que elle mesmo constróe*. As leis da receita designam a sua renda assim: "Fundo destinado ás obras de melhoramentos dos portos, *executadas á custa da União*".

Assim, os recursos da Caixa que podem ser applicados a outros portos que não aquelles em que são arrecadados, *são os recursos produzidos pelos portos de construcção da União*. Quanto aos recursos dos portos concedidos nos termos das leis de 1869 e 1886, estes não, estes estão adstrictos ás obrigações do governo contrahidas em relação ao porto em que são arrecadados. E' o que diz a lei de 1886 e é o que repete o decreto n. 6.368 de 1907 nestes termos textuaes (art. 5º, paragrapho unico):

> "A receita especial arrecadada nos portos *cujas obras constituam objecto de contratos, nos termos da lei n. 1.746 de 13 de outubro de 1869 e do paragrapho unico do art. 7º da lei n. 3.314 de 16 de outubro de 1886, será precipuamente destinada a garantir as obrigações que* NESTE SENTIDO (isto é, que neste particular, que por estes contratos) *houver contrahido o governo.*"

O contrario seria iniquo: teriam esses portos que pagar uns pelos outros, as rendas estabelecidas em garantia de uma empresa iriam beneficiar a empresas diversas etc., regimen só comprehensivel quando os portos estão entregues a um só constructor, como no caso dos portos melhorados pela União.

A' vista do exposto, é claro que, ao admittir que "as rendas não são adstrictas exclusivamente aos serviços dos portos onde são arrecadadas", o decreto n. 10.267, mero regulamento, se refere unicamente ás rendas dos portos *a cargo do governo*, e, portanto, nenhum amparo offerece ao argumento da Companhia.

A *Port of Pará* sabe bem que o capital das companhias concessionarias de portos só tem como garantia as taxas dos portos dos *outros* portos, recolhidas á Caixa Especial, sejam do governo ou de outras empresas concessionarias, nenhuma responsabilidade tem para com o capital della. A prova é que, em 1909, *quando já existia a Caixa Especial, criada em 1907*, a *Port of Pará* requereu a [illegible] ao governo [illegible] das taxas de cada porto ao governo ou ás companhias concessionarias, estivesse obrigada á remuneração do capital de todas as empresas, o governo teria repellido a petição da *Port of Pará*, porque o seu deferimento importaria desfalcar os fundos da Caixa na proporção da taxa de Belém, em prejuizo manifesto das outras empresas e do proprio governo.

Eu sei que ministros houve que interpretaram o decreto n. 10.267 como o faz hoje a Companhia e, de concessão em concessão, foram além do que esta mesma a principio desejava. Com effeito, si os recursos recolhidos á Caixa pudessem ser applicados indifferentemente a pagar juros e amortização dos titulos dos portos do governo e a remunerar o capital de todas as empresas, parece que, exgotada a Caixa, nenhuma responsabilidade deveria caber mais ao Thesouro. Pois o contrario foi o que se viu: exhaurida a Caixa, precisamente pela partilha abusiva que dos seus recursos se fez com as companhias concessionarias de portos, passaram os fundos destinados a estas, de envolta com os reservados aos portos do governo, a pesar, illegalmente aggravados, no orçamento!

E' evidente, por tudo quanto temos dito, que, si o decreto n. 10.267 teve o intuito de abranger no seu dispositivo tambem os portos contratados nos termos das leis de 1869 e 1886, elle violou o acto que se propoz a regulamentar e, por esta fórma, incidiu em nullidade, não só porque é isto uma regra pacifica do direito constitucional, como porque o proprio decreto n. 3.868 exige que o regulamento com elle se conforme: "A organização desta repartição, *bem como da Caixa Especial*, será estabelecida em regulamentos especiaes, *de accordo com o disposto neste decreto*" (artigo 6º, paragrapho unico)."

Ainda nesta hypothese, portanto, o dec. n. 10.267 não poderia embaraçar a recusa do governo ás pretenções da Companhia.

Estou vendo a objecção: si a clausula XXVIII do contrato de 1916 attenta contra a lei e os principios de direito, e si o decreto n. 10.267, art. 2º, § 3º, exorbitou de sua funcção regulamentar, não é a União, parte no contrato, mas o Poder Judiciario, a autoridade competente para declaral-o, e, nestas condições, emquanto taes actos não forem judicialmente annullados, incumbe ao Thesouro o dever de cumpril-os.

E por que a Companhia não chama a União aos tribunaes para dizer isto mesmo?

Porque sabe que á União é licito allegar como ré as mesmas razões que poderia produzir como autora e, diante dos factos que acabo de expor, nenhum tribunal se abalançaria a homologar aquelles actos.

Disse em começo que a *Port of Pará*, em vez dos 25 °/° ouro da importação, recebeu indevidamente do Thesouro, até 1921, 8 °/° ou mais de juros sobre o seu capital, que hoje já se eleva a 60.631 contos.

Vejamos como ella chegou a este resultado.

Em 1911 o governo, por acto proprio, sem nenhuma determinação, autorização ou suggestão do Poder Legislativo, expediu o decreto n. 8.977 de 20 de setembro, destinado a *dar nova redacção* a certas clausulas do contrato da Companhia e *pôr assim termo ás divergencias que provocara a sua interpretação.*

Uma das clausulas novamente redigidas foi a de n. XVI.

No contrato primitivo esta clausula rezava assim:

> "Caso no fim de cada anno se verifique que, com a applicação de taes taxas, a renda bruta total arrecadada pelo concessionario é inferior a seis e sessenta e cinco avos (6/65) do capital empregado nas obras, deduzida a competente amortização, o governo permittirá a cobrança da parte da taxa de 2 °/° ouro sobre o valor total da importação, para que sejam attingidos os seis por cento acima referidos" (isto é 6 °/° do capital empregado nas obras consignado na primeira alinea da clausula).

Depois das alterações do dec. numero 8.977 de 1911, o texto passou a ser este:

> "Caso no fim de cada anno se verifique que, com a applicação de taes taxas, a renda bruta total arrecadada pelo concessionario é inferior a *seis sessenta avos* do capital empregado nas obras, deduzida a competente amortização, o governo permittirá a cobrança de parte da taxa 2 °/° ouro sobre o valor total da importação, para que sejam attingidos os *seis sessenta avos,* acima referidos."

Como se vê, não se alterou em coisa alguma a redacção da clausula, não se dissipou nenhuma obscuridade, não se corrigiu nenhuma amphibologia: o que se fez foi uma alteração de substancia, uma mudança de fundo: onde o contrato dizia 6 °/° do capital empregado, o decreto citado transformou para 6/60 avos.

Ficou desta sorte o governo obrigado a perfazer em favor da Companhia uma renda bruta de 6/60 do capital reconhecido.

Mas uma renda bruta de 6/60 do capital reconhecido equivale, si não houver nenhuma receita, á renda liquida de 10 °/° ($\frac{6}{60} = \frac{6}{6 \times 10} = \frac{1}{10}$ ou 10 °/°), que irá progressivamente diminuindo á medida que fôr crescendo a cifra da receita. Ora, pelo algarismo da renda bruta da *Port of Pará*, aquelles 6/60 avos representavam ainda, em 1921, mais de 8 °/° de juros do capital.

De modo que já não estamos mais nem mesmo nos possiveis 6 °/° de juros, fixados *como maximo* pela lei de 1886 e pelo contrato primitivo, por ella modelado: já andamos pelas alturas de 50 °/° a mais *por cento deste maximo!*

Para se ter idéa do que isto significa, basta assignalar que os 2 °/° ouro arrecadados, no porto de Belém até 1920 renderam 1.951 contos, e a Companhia recebeu do Thesouro, no mesmo periodo, 26.534 contos ou mais 24.583 contos ouro (ao cambio actual, 123.000 contos papel) do que lhe era devido!

Si em 1921 não se houvesse posto termo a essa voragem, a Companhia, com o seu tremendo capital de 60.651 contos, teria embolsado até agora mais ou menos uns 12.000 contos ouro (mais de 60.000 contos papel), e até o fim do contrato, que expirará em 1926, observada a mesma proporção, receberia do Thesouro mais de 225.000 contos ouro (1.130.000 contos papel). Abstida destes algarismos a renda do porto (que a Companhia não tem interesse algum em desenvolver, porque, pela clausula absurda que estou analysando, o que ha de mais vantajoso para a empresa é parar o serviço, visto que o governo lhe garante em qualquer hypothese a renda bruta de 10 °/°), abatida a modica renda do porto, veja-se, ainda assim, a quanto montaria a lesão do Thesouro, si o meu governo não houvesse resistido ás supplicas da Companhia!

Mas o decreto n. 8.977 de 1911 é tambem nullo, por exorbitante de sua funcção constitucional.

Eis uma affirmativa que não carece de demonstração.

O governo não podia, por sua exclusiva deliberação e a pretexto de esclarecer uma clausula que não carecia de esclarecimento e que elle realmente não esclareceu, innovar o contrato e impôr á Nação encargos pesadissimos, que ella não autorizara pelos seus orgãos competentes.

De quanta diligencia, por parte da Companhia, e de quão pouca resistencia por parte dos representantes do governo, nos dá noticia a historia da concessão da *Port of Pará!*

O contrato primitivo mandava remunerar o capital da Companhia unicamente com o que rendessem, no porto de Belém, as taxas das leis de 1869 e 1886; a *Port of Pará* obteve, *sem nenhuma modificação do contrato e contra expressa disposição* do decreto n. [illegible], que aquella remuneração lhe fosse paga pela Caixa Especial dos Portos, com os recursos dos portos *das outras emprezas concessionarias e os dos portos do proprio governo*, e, exgotada a Caixa com o serviço do seu formidavel capital de 60.651 contos (*para a insignificante extensão de 800 metros de cáes!*) a Companhia conseguiu ainda que, *sem nenhuma modificação do contrato*, passasse o proprio Thesouro a fazer aquellas despesas! (Eu sei que a Companhia invoca, em justificativa dessa deslocação, as leis orçamentarias que tem consignado os recursos necessarios a taes despesas; mas todo o mundo sabe que este facto não tem força bastante em direito para revogar leis especiaes e clausulas de contratos!)

O contrato primitivo, fundado na lei de 1886, prometteu á Companhia um juro que nunca excederia de 6 °/°; a *Port of Pará* achou meios de conseguir que, a pretexto de *melhorar a redacção e tornar clara e precisa a intelligencia da clausula que fixava este juro*, o governo substituisse o algarismo 6 °/° por este outro 6/60, que corresponde actualmente a um juro de 8 °/° e póde attingir a 10 °/°, sendo esta a *unica* alteração feita nas 260 palavras da clausula! E esta substituição de algarismos, nullissima em direito e *onerosissima* para o Thesouro, foi mais tarde incluida na revisão do contrato primitivo sob a invocação de uma lei, que determinava ao governo que, na revisão, *reduzisse os encargos do Thesouro e em hypothese alguma os augmentasse!*

Foi a todas estas extranhas irregularidades que o Congresso, de accordo com o meu governo, poz paradeiro no orçamento votado para 1922, defendendo os cofres publicos e reivindicando os direitos da Nação.

A *Port of Pará* tem consciencia de que a razão está no nosso lado.

E a prova resalta viva, clara, scintillante, da attitude que ella tem mantido nesta pendencia.

A Companhia affirma — nos seus relatorios, em pareceres de advogados, pelos meios mais variados — que o seu direito é inconcusso em face do contrato, das leis e do direito.

Com se comprehende então que ella, até hoje, não tenha recorrido ao Poder Judiciario para desaggravar-se da violencia de que se diz victima por parte da União?!

De 1921 para cá a *Port of Pará*, por effeito do acto do Congresso, que reduziu as obrigações do Thesouro aos limites contratuaes, está no desembolso de 60 ou 70 mil contos de réis. Pois é crivel que uma empresa rica e poderosa — a quem a parte com quem contratou se nega caprichosamente a pagar a avultadissima somma de 60 ou 70 mil contos, que lhe deve em virtude de clausulas expressas de contrato, disposições iniludiveis de lei e principios pacificos de direito — se conserve inerte ha quasi quatro annos e não leve ao Poder Judiciario um simples protesto contra o innominavel attentado, num paiz em que o governo, quando contrata, é equiparado aos particulares?!

Pois não entra pelos olhos dos cegos que, si a Companhia não recorreu aos tribunaes, é porque sabe perfeitamente que os tribunaes não darão guarida ás suas pretenções?

Circumstancia mais significativa occorre ainda.

Sei de fonte autorizada que a *Port of Pará* se propõe a desistir de todos aquelles milhares de contos, si o governo lhe reconhecer direito, *daqui por diante*, aos juros que estava recebendo.

Querem os que lêem prova mais cabal de que o governo passado teve razão quando, de accordo com o Poder Legislativo, estancou a fonte onde se saciava o capital da Companhia?

Pois que! uma empresa que tem direito INCONTESTAVEL a 60 ou 70.000 contos, abre mão desta avultada somma em favor da outra parte contratante, si esta se compromette a reconhecer-lhe *daqui por diante* o INCONTESTAVEL direito!

Basta. Não ha mister proseguir na demonstração de uma these, que se mostra evidente sob todos os aspectos.

Tudo quanto até aqui temos expendido pode ser assim resumido:

1º — O contrato primitivo da *Port of Pará* (de 1906) concedeu á empresa, como remuneração do seu capital, as taxas de cáes da lei 1869 e a taxa ouro de 2 °/° da lei de 1886, estabelecendo, porém, que a Companhia só teria direito á receita dessas taxas até á somma que representasse 6 °/° do seu capital.

O contrato não garantia os juros de 6 °/°, mesmo porque no Brasil nunca se adoptou o regimen da garantia de juros para as companhias concessionarias de portos; o contrato promettia, sim, uma renda *que podia dar ou não dar* 6 °/° de juros. Si não desse, o governo não estaria obrigado a integrar essa percentagem.

2º — O contrato primitivo foi revisto em 1916. Na revisão foi alterado para impor-se ao governo a obrigação de pagar, *pelo Thesouro*, não já 6 °/° do capital e sim 6/60 avos, que é uma taxa mais forte e póde ir até 10 °/°. Mas esta revisão infringiu flagrantemente a lei que a autorizou e segundo a qual a revisão devia ser feita para *reduzir os encargos do Thesouro e, em hypothese alguma, para augmental-os*. A revisão de 1916 é, pois, um acto substancialmente nullo.

3º — E' verdade que pelo decreto n. 8.977 de 1911, o governo, cedendo a instancias da Companhia, que allegava ser necessario esclarecer a redacção da clausula XVI do contrato, modificou esta clausula e substituiu o algarismo 6 °/° por este outro 6/60, sendo esta a *unica* alteração que lhe fez, o que deixa patente que o verdadeiro intuito da Companhia não era melhorar a redacção do contrato e sim criar uma obrigação nova para o Thesouro. Mas o decreto n. 8.977, expedido por acto *exclusivo* do presidente da Republica, é tambem um acto nullo, visto que ao presidente fallece autoridade para aggravar as responsabilidades contratuaes do Thesouro sem outorga legislativa.

4º — A propria Companhia *Port of Pará*, — já nos emprestimos que levantou, já nos pedidos de suspensão e restabelecimento da taxa de 2 °/°, já na attitude em que se conserva ha quasi quatro annos, de inteira inacção diante do acto da União que lhe feriu o pretendido direito, já finalmente nas disposições em que se acha de renunciar ás quantias que não lhe foram pagas e montam a 60 ou 70.000 contos de réis, desde que o governo se resolva a attendel-a daqui por diante — denuncia a sua inteira convicção de que as pretenções que defende são insustentaveis.

5º — Finalmente e em consequencia, o acto dos poderes publicos de 1921, que poz termo ás irregularidades da execução do contrato assignado com a Companhia, foi um acto de inteira justiça e indefectivel moralidade.

Resta agora que o governo actual, ou qualquer outro, faça o que eu, sobrecarregado por tantas preoccupações, não tive tempo de fazer; appellar para o Poder Judiciario e forçar a Companhia a restituir o que indevidamente recebeu. Ao mesmo tempo, não seria talvez desacertado promover o governo a encampação dos portos submettidos ao regimen das leis de 1869 e 1886. As condições, como já houve quem suggerisse, poderiam ser, por exemplo: o pagamento, em apolices ouro de 3 °/° do capital empregado nas obras, ficando as companhias como arrendatarias dos portos, com direito ás taxas da lei de 1869 e a obrigação de dar ao governo metade da receita bruta.

Pela revogação legislativa da medida que a privou dos seus juros de mais de 8 °/°, sei que a *Port of Pará* está empregando os maiores esforços.

Confio, porém, na integridade do Congresso e do governo, que agora, mais esclarecidos ainda sobre a injustificavel contribuição que estava sendo imposta ao Thesouro, não quererão de certo assumir perante o paiz a responsabilidade de restaural-a contra o direito, a lei e o contrato.